TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1935 — N. 4.846

"Ou a Sociedade das Nações se transfere para Addis-Abeba, ou o imperador da Abyssinia se tornará membro do Partido Trabalhista inglez" – escreve o "Popolo d'Italia"

O nome do sr. Getulio Vargas não foi lembrado no correr das conversações para a pacificação politica dos pampas

Assim o affirma, em carta ao general Flores da Cunha, o sr. Gabriel Pedro Moacyr, figura de destaque da opposição gaúcha

Agitando-se ainda a questão da pacificação politica dos pampas, reflectida agora no scenario da politica nacional, através da palavra do sr. Baptista Luzardo e do repto que lhe lançou o sr. João Carlos Machado, é opportuna a divulgação da carta abaixo, que ao general Flores da Cunha dirigiu ha pouco o sr. Gabriel Pedro Moacyr, figura de destaque da opposição gau'cha.

Trata-se pois do testemunho insuspeito de um correligionario do sr. Baptista Luzardo, que affirma não ter o nome do sr. Getulio Vargas sido lembrado nas conversações:

"Prezado amigo general Flores da Cunha. — Muito saudar. — Attendendo á sua solicitação no sentido de prestar os necessarios esclarecimentos ás demarches que se fizeram para a pacificação do Rio Grande, nas quaes fui parte interessada, tenho a declarar-lhe o seguinte:

a) — A iniciativa do movimento pacificador, com o fim de desarmar os espiritos riograndenses, foi de meu irmão, engenheiro Caio Pedro Moacyr, residente na cidade do Rio de Janeiro, que procurou o então interventor do Rio Grande, expondo o seu ponto de vista;

b) — A continuidade da idéa foi mantida aqui no Rio Grande, em primeiro logar por mim e depois esposada por outros elementos tambem intencionados no sentido de bem servirem o Rio Grande;

c) — Estive com o general Flores da Cunha antes de seu encontro com os drs. Raul Pilla e Oswaldo Vergara, com quem conversei longamente sobre a solução politica do Rio Grande, sendo focada a necessidade de um entendimento honesto dos responsaveis pelas direcções partidarias riograndenses, sem que, nesta entrevista, tivesse eu recebido do general Flores da Cunha incumbencia de ser o portador ou intermediario de proposta sua, que se relacionasse a uma approximação politica das correntes adversas. Nesta occasião, entretanto, o general Flores da Cunha disse-me que eu poderia transmittir ao dr. Raul Pilla o seguinte: "que com elle se encontraria em qualquer logar que fosse designado pelo dr. Raul Pilla"; completando o seu pensamento com as expressões: "depois de reatadas as relações pessoaes, a pacificação do Rio Grande será uma sequencia logica e fatal".

d) — Em outras entrevistas que tive com o general Flores da Cunha, na mesma época do encontro com os drs. Raul Pilla e Oswaldo Vergara nada me foi autorizado a tratar no sentido de entendimento ou approximação politica com a Frente Unica;

e) — em todas as vezes que tive occasião de me encontrar com o general Flores da Cunha e com elle conversar sobre o momento politico riograndense, o nome do sr. Getulio Vargas não foi lembrado no correr das conversações, porquanto nossa troca de idéas se restringia ao campo da politica riograndense.

Muito grato ficarei por uma resposta sua accusando o recebimento desta. Cordialmente subscrevo-me (a) Gabriel Pedro Moacyr".

A Italia condiciona o seu comparecimento á Genebra

Insistindo em recomeçar os trabalhos da Commissão de Conciliação e Arbitramento, o governo italiano oppõe reservas á reunião, agora, da Sociedade das Nações

MARCADA PARA O DIA 31, A'S 17 HORAS, A REUNIÃO DO CONSELHO DO INSTITUTO DE GENEBRA PARA TRATAR DO CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

ROMA, 27 (Havas) — E' o seguinte o texto do telegramma que o governo da Italia dirigiu hoje ao secretario geral da Sociedade das Nações em resposta ao convite para a proxima reunião do Conselho do instituto internacional de Genebra:

"Em telegramma datado de 25 do corrente, o governo italiano teve a honra de notificar o secretariado geral da Sociedade das Nações de que a 14 e 23 do corrente dirigira duas communicações ao governo ethiope: 1.º — para confirmar a intenção da Italia de recomeçar os trabalhos da commissão de conciliação e arbitramento sobre o incidente de Ualual e os incidentes posteriores, sob condição de que os trabalhos em questão não ultrapassassem os limites do compromisso celebrado entre as partes; segundo, para perguntar formalmente se o governo ethiope está ou não decidido a conformar-se com o compromisso dahi resultante e a dar as necessarias instrucções ao seu agente.

Quando forem conhecidas officialmente as intenções do governo ethiope, o governo italiano não terá difficuldade em tomar parte na reunião do Conselho da Sociedade das Nações em data a ser fixada pelo presidente daquelle organismo, e isso por julgar que, no presente estado de coisas, a referida reunião não pode ter outro objectivo senão o de estudar os meios mais opportunos para collocar a commissão de conciliação e arbitramento em condições de recomeçar utilmente os seus trabalhos.

Caso assim não aconteça, o governo italiano reserva-se o direito de dar a conhecer as suas observações".

CONVOCADO O CONSELHO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

GENEBRA, 27 (Havas) — Informações de ultima hora precisam que é as 17 horas que se reunirá, a 31 do corrente, a sessão extraordinaria do Conselho da Sociedade das Nações, na qual se tratará da questão italo-ethiope.

NOVAS DECLARAÇÕES DO IMPERADOR ETHIOPE

ADDIS-ABEBA, 27 (Havas) — O Negus fez á imprensa a communicação seguinte: "No momento em que pela terceira vez, a pedido do nosso governo, se vae reunir o Conselho da Sociedade das Nações, para tratar da questão italo-ethiopica, declaramos que desde o principio temos procurado unicamente uma solução pacifica, completa e imparcial desta pendencia, cuja base fundamental reside na divergencia de interpretação do tratado italo-ethiope, de 16 de maio de 1908, que define a posição geographica da nossa fronteira com a Somalia italiana.

O Pacto da Sociedade das Nações prevê expressamente como susceptiveis de solução arbitral as divergencias de interpretação de tratados. Por esta e outras razões, a pendencia entre dois paizes que, como a Italia e a Abyssinia, não sómente são membros da Sociedade das Nações, mas ainda estão ligadas por um tratado particular como o de 2 de agosto de 1908, de amizade, conciliação e arbitragem, deve ser objecto de uma solução arbitral.

A Italia concordou com este principio, mas torna a sua applicação duplamente impossivel, de uma parte negando aos arbitros o direito de interpretar o tratado relativo á fronteira e, consequentemente, determinar se a occupação de facto de Ualual, por tropas italianas, era legal ou illegal e, de outro lado, recusando reconhecer como definitivos os accordos realizados entre os arbitros de nacionalidade italiana, designados pela Italia e os arbitros não ethiopicos que a Ethiopia, desejosa de ver o arbitramento dar resultado, designou para a representar no seio da commissão. Tendo assim anniquillado a possibilidade de uma solução completa e imparcial do conflicto actual, a Italia officialmente manifesta a sua vontade de conquista do nosso paiz. Manda tropas e armamentos para as nossas fronteiras e prepara-se para a guerra, afastando abertamente toda a possibilidade de uma solução pacifica.

Compete hoje ao Conselho da Sociedade das Nações, velar pelo respeito ao Pacto e á conservação da paz na Ethiopia, cujo territorio foi violado por tropas italianas e está ainda occupado por ellas e que fez tudo o que estava em seu alcance para obter uma solução pacifica e conforme ao direito do conflicto

(Continúa na 16ª pagina.)

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES AINDA UMA VEZ IRONIZADA PELO "POPOLO D'ITALIA"

ROMA, 27 (H.) — O "Popolo d'Italia" publica uma nota anonyma sobre a Sociedade das Nações, que é geralmente attribuida ao sr. Mussolini.

A nota, depois de tecer commentarios ironicos em torno da Sociedade "que serve hoje para defender selvagens contra povos civilizados e que amanhã defenderá talvez os anthropophagos", relembra que a Italia propuzera, ha algum tempo, a reforma do instituto de Genebra, levando em consideração a hierarchia das potencias, "hierarchia não de dinheiro, nem de egoismo, mas das nações sãs e modernas que procuram em vão encontrar novamente a idéa da Europa no chãos em que a precipitaram os falsos pacifistas".

O artigo termina com a seguinte consideração:

"Eis como as coisas terminarão: ou a Sociedade das Nações se transfere para Addis-Abeba ou o Negus se tornará membro do Partido Trabalhista inglez ou de uma sociedade philanthropica de Londres."

Revivendo o regicidio de Marselha

A SITUAÇÃO DOS IMPLICADOS NOS TRAGICOS ACONTECIMENTOS DO ANNO PASSADO

MARSELHA, 27 (Havas) — "Não somos terroristas, não somos malfeitores, somos patriotas", declararam os tres croatas — Pospichil Raitch, Kralj e Mio, em resposta á accusação contra elles formulada, de que constituiam uma "associação de malfeitores", tendo por objectivo attentar, na França como no estrangeiro, contra as pessoas e as propriedades. Os accusados pediram um prazo de 10 dias para apresentar defesa, afim de provar que não são "malfeitores associados".

São as seguintes as accusações levantadas contra os tres terroristas: primeiro, cumplicidade no assassinio do rei Alexandre e de Louis Barthou e na tentativa de assassinio do general Georges e do agente de policia Galy; segundo, fazer parte de uma associação de malfeitores; terceiro, uso de passaportes falsos.

Pesam identicas accusações sobre Daren, Pavelitch e Kvatinick, mantidos administrativamente em prisão judiciaria, em Turim, e sobre o coronel Percevitch, detido em Vienna. Foram impronunciados o mysterioso Petar e a não menos mysteriosa mulher loura. As impronuncias são motivadas pela não participação dos accusados na morte de duas mulheres e nos ferimentos de cinco civis, por occasião do attentado contra o rei, tendo sido apurado que as balas não eram provenientes, nestes casos, das armas do regicida, mas eram de proveniencia não identificada.

Por outro lado, é admittido que o chefe da "Ustacha", Pavelitch, nada tem de commum com o mysterioso Petar, o qual veiu a Aix-en-Provence distribuir os papeis e, talvez, a munição ao regicida e companheiros.

Ficou, tambem, averiguado que as duas prisões operadas, uma na Allemanha, em Zeitz, e outra, em Changhai, referente ao marinheiro Abromovitch, não têm nenhuma relação com o caso de Marselha.

GREVE GERAL DOS CAMPONEZES MEXICANOS

CIDADE DE MEXICO, 27 (A. P.) — A Federação Nacional dos Trabalhadores Camponezes votou a greve no paiz inteiro, para o começo de agosto, se o presidente Cardenas não demittir o senhor Agustin Olachea do cargo de governador do estado de Baixa California. O referido governador foi accusado de actividades terroristas.

Congresso Europeu de Hygiene Mental de Bruxellas

NA PROXIMA REUNIÃO, EM PARIS, PARA O ANNO, O PORTUGUEZ SERA' ADMITTIDO COMO LINGUA OFFICIAL

BRUXELLAS, 27 (Havas) — Acham-se actualmente nesta capital numerosas summidades medicas que vêm tomar parte na terceira reunião européa de hygiene mental.

Entre os presentes destacam-se o dr. Jaime Ferraz Alvim, que tomou parte no congresso dos medicos alienistas francezes e de paizes de lingua franceza e escreveu uma serie de notaveis artigos na "Revista de Neurologia e Psychiatria" de São Paulo; o dr. Foel, que fez uma exposição sobre a hysteria e as funcções diencephalicas; o dr. Heuyer, de Paris; e o dr. Vervaeck, de Bruxellas, que apresentou um trabalho sobre a delinquencia e a criminalidade, além de outras personalidades de relevo no mundo scientifico.

O dr. René Charpentier annunciou, em ponto de vista differente, que no proximo congresso de hygiene mental a reunir-se em Paris, em 1936, o portuguez seria admittido pela primeira vez como lingua official.

Todos os congressistas foram recebidos na séde do conselho municipal pelo burgomestre sr. Adolphe Max.

Vae realizar-se o 5º Congresso de Volta

ROMA, 27 (Havas) — O Quinto Congresso de Volta realiza-se nesta capital de 30 de setembro a 6 de outubro.

Durante os trabalhos será discutido o thema: "As grandes velocidades na aviação". O Congresso será presidido pelo professor Arturo Crocco. Os trabalhos serão divididos em tres secções. A primeira estudará as realizações e as duas outras, de caracter theorico, tratarão de problemas aerodynamicos e thermodynamicos.

Tomarão parte nos trabalhos especialistas francezes, inglezes, italianos, belgas, americanos, polonezes, sovieticos, allemães, suissos e hungaros.

O flagello das aguas na China

CHANGHAI, 27 (Havas) — Devido a terem-se aberto novos rombos nos diques do grande canal Imperial, as inundações estão augmentando a oéste de Chantung e ao norte de Kiang-Su. Só na provincia de Chantung ha cerca de cinco milhões de refugiados.

As aguas cobrem já 49 districtos dos 71 em que está dividida a provincia de Hopei, onde os prejuizos materiaes são calculados officialmente em duzentos milhões de dollares.

O THRONO DA GRECIA

NÃO E' PROPICIO O MOMENTO Á' RESTAURAÇÃO MONARCHICA — O PENSAMENTO DO EX-SOBERANO GREGO

ATHENAS, 27 (H.) — O prefeito desta capital sr. Kotzias, que acaba de chegar a Patras, fez aos representantes da imprensa longas declarações sobre as entrevistas que teve em Londres com o ex-rei Jorge II, da Grecia.

Das declarações do sr. Kotzias resulta que, ao que parece, o momento não é propicio á restauração monarchica neste paiz. O povo seria, no entanto, o unico arbitro da materia.

O sr. Kotzias accentuou, mais uma vez, que o ex-soberano colloca acima de tudo o interesse geral da Grecia e só secundariamente cogita dos seus interesses pessoaes e dos interesses da dynastia.

E' CONTRARIO A QUALQUER GOLPE DE ESTADO O EX-REI JORGE II

ATHENAS, 27 (H.) — O prefeito desta capital sr. Kotzias chegou hoje, de regresso de Londres, onde se avistou com o ex-rei Jorge II.

O sr. Kotzias affirmou categoricamente que o ex-soberano se oppõe a todo e qualquer golpe de Estado para mudança do regimen e manifesta inteira confiança no tino administrativo do actual presidente do conselho sr. Tsaldaris.

As vias incertas do accordo naval anglo-germanico

UM "TÊTE-À-TÊTE" ENTRE "JOHN BULL" E "GRETCHEN" — LAVAL ENTRE LONDRES E BERLIM

O presidente do Conselho de Ministros da França, em sua resposta á Inglaterra, declarou que o governo de Paris retomou, por completo a sua liberdade de acção para proseguir no seu programma de construcções navaes

O ACCORDO ANGLO-GERMANICO — Após a assignatura do convenio naval entre Londres e Paris, mr. Anthony Eden seguiu para a capital franceza, afim de discutir com o sr. Pierre Laval os pontos que mais de perto interessavam á politica exterior da grande nação latina. Além dos srs. Laval e Eden, vêem-se na gravura acima srs. Léger, Piétri e Bérenger

PARIS, Julho — Via aerea (Correspondencia especial da Agencia Meridional) — A conclusão de um accordo naval anglo-germanico não deixou de causar viva impressão nos meios diplomaticos e militares de toda a Europa, especialmente pela sua unilateralidade, deixando a Inglaterra de parte os seus velhos alliados da Grande Guerra. Os criticos navaes discutem largamente o assumpto, e entre elles o sr. Robert Morel.

Para os leitores brasileiros, as notas abaixo, resumindo os estudos publicados num rapido balanço da situação creada pelo referido accordo, darão uma vista geral da situação creada por aquelle accordo.

A ALLEMANHA DEANTE DO ALMIRANTADO INGLEZ

As conversações entre o Almirantado inglez e o sr. von Rippentropp datam de principios de junho, e a 18 desse mez chegaram a termo, com a conclusão de um convenio, — o primeiro, aliás, ao qual a Allemanha dá "livremente" a sua assignatura.

Bastaria esse titulo para qualifical-o de notavel, mas outras razões existem para tornal-o de summa importancia — e, tambem, algo inquietante — na evolução estranhamente incerta da politica internacional, especialmente na Europa.

Ha coisa de seis mezes que, deante das attitudes imprevistas do pangermanismo hitlerista, ia ganhando terreno uma alliança franco-anglo-italiana. Os accordos de Roma, em janeiro, os de Londres, em fevereiro, e a conferencia de Stresa, em abril, iam-na confirmando e dando-lhe corpo.

Parecia perfeitamente estabelecido entre a França, Italia e Inglaterra que nenhuma dessas tres potencias entraria em qualquer entendimento, em separado, com a Allemanha Nazista. O protocollo de 3 de fevereiro, assignado em Londres, por outro lado, continha um largo programma de conjunto, cujos itens providenciavam sobre o reforçamento dos pactos de segurança sobre o desarmamento geral e, tambem, sobre a volta do Reich á Sociedade das Nações.

Ficára estabelecido que nenhum desses pontos seria destacado para ser objecto de "arranjos" particulares.

UM TÊTE-A'-TÊTE ENTRE "JOHN BULL" e "GRETCHEN..."

Bastou, porém, que a loura "Gretchen" acenasse ao não menos louro e gordo "John Bull" com um "tête-á-tête" em que seria discutido o problema naval, sobre o qual o sr. Hitler no seu discurso de 21 de maio fizera referencias manifestamente favoraveis á Inglaterra, para que o governo inglez, esquecendo-se do "espirito de Stresa", acolhesse pressurosamente o sr. von Ribbentropp e sua cohorte de peritos...

"Não é senão um simples contracto entre technicos, afim de preparar as bases da futura conferencia naval", diziam-nos, como para nos acalmar, ou despistar..."

O facto, porém, é que o accordo foi concluido, regulando de modo "permanente" o coefficiente da es-

(Continúa na 16ª pag.)

De viagem para o Brasil a familia Oswaldo Aranha

A SENHORA E AS FILHAS DO NOSSO EMBAIXADOR NOS ESTADOS UNIDOS EMBARCARAM HONTEM, EM NOVA YORK, PELO "WESTERN PRINCE"

NOVA YORK, 27 (Do correspondente d'O JORNAL) — A sra. Oswaldo Aranha e suas filhas, senhoritas Zazi e Dedei Aranha, seguiram hoje, á tarde, pelo "Western Prince", com destino ao Rio de Janeiro.

Ao embarque das illustres viajantes compareceram, além do embaixador do Brasil, do ministro Cyro de Freitas Valle e de funccionarios da embaixada e do consulado, varias pessoas das relações do casal Oswaldo Aranha.

As filhas do embaixador brasileiro vão passar as férias escolares nessa capital.

"Os judeus são a nossa desgraça"

Multiplicam-se os incidentes oriundos da campanha anti-semita na Allemanha

BERLIM, 27 (Havas) — Está travada uma verdadeira guerrilha entre os discipulos de Julius Streicher e os judeus da Allemanha, que, por vezes, não receiam passar á contra-offensiva.

Os incidentes multiplicam-se todos os dias e todas as noites, com fortuna diversa, ora para um, ora para outro lado.

No quarteirão de Britz, nesta capital, as vidraças de um judeu foram quebradas. No dia seguinte, não longe do local, verificou-se que os vidros da taboleta do "Stuermer" estavam tambem quebradas e uma folha do jornal coberta de immundicies.

Ainda em Berlim, o proprietario de uma casa mandou tirar da sua fachada um "placard" do "Stuermer", com a inscripção: "Os judeus são a nossa desgraça".

Em Wertheim, um judeu, cujo armazem tinha sido apontado ao despreso publico por uma inscripção infamante, não hesitou em expor numa vitrine condecorações e citações de guerra de seus dois filhos, bem como o recibo do aluguel da casa.

"E' de uma impudencia inacreditavel", escreve o "Stuermer", registrando o facto. "Anteriormente, os judeus achavam que era uma irrisão tudo o que pertencia á guerra. Agora, valem-se das condecorações para fazer o seu negocio".

Contra a restauração dos Habsburgos

A INGLATERRA OPPÕE-SE DECISIVAMENTE A' VOLTA DA ANTIGA DYNASTIA AO THRONO AUSTRIACO

BELGRADO, 27 (Havas) — Os projectos apresentados pelo senhor Stoyadinovitch foram adoptados pelo senado pela unanimidade de 55 votos.

O chefe do governo, em discurso então pronunciado, accentuou que o ministerio actual tinha um programma de trabalho constructivo e não de liquidação do regimen.

No tocante á politica externa, declarou que a Yugoslavia não poderia considerar a questão da restauração dos Habsburgos como ponto exclusivamente de alçada da politica interna austriaca. Era um problema internacional em que a Yugoslavia estava grandemente interessada e á qual o governo de Belgrado se oppunha de modo resoluto. Accrescentou que este modo de ver era igualmente o de varias outras potencias européas.

O sr. Stoyadinovitch frisou, ainda, que a Yugoslavia aguarda os acontecimentos com toda calma e recebera communicação tranquillizadora sobre o assumpto, do governo da Austria, com o qual a Yugoslavia, desejava manter as melhores relações de amizade e bôa vizinhança.

Uma estatua á rainha Leonor

LISBOA, 27 (Havas) — Inaugurar-se-á a 15 de setembro proximo, nas Caldas da Rainha, a estatua da rainha Leonor de Portugal.

O "Almirante Saldanha" em Portsmouth

REPETEM-SE AS HOMENAGENS A' OFFICIALIDADE E AOS CADETES DO NAVIO-ESCOLA BRASILEIRO

LONDRES, 27 (Havas) — A officialidade e os cadetes do navio escola "Almirante Saldanha", que hontem chegou a Portsmouth, estão sendo alvo naquella cidade de repetidas e calorosas homenagens, tanto por parte das autoridades navaes, como da população local.

A visita do navio-escola brasileiro effectua-se logo depois da grande revista naval britannica e precede de alguns dias a "Semana da Marinha", que terá inicio immediatamente, depois de sua partida. Assignala-se, assim, que os marinheiros do Brasil vem compartilhar do enthusiasmo sem precedentes que se apoderou do grande porto britannico por tudo quanto diz respeito a marinha.

Desde o momento da chegada, os tripulantes do lindo barco brasileiro têm percorrido aos grupos as principaes arterias de Portsmouth, principalmente os passeios fronteiros ao mar, sendo por toda parte acolhidos com sympathia. Por agradavel coincidencia, o navio-escola hespanhol "Galatea", se achava no porto, quando chegou o "Almirante Saldanha", o que permittiu que as tripulações dos dois barcos se entregassem ás mais expressivas manifestações de confraternidade.

Hoje, pela manhã, o commandante do navio-escola brasileiro capitão de mar e guerra Durval de Oliveira Teixeira visitou officialmente o Lord-Mayor de Portsmouth e o consul do Brasil naquella cidade.

VISITAS E PASSEIOS

PORTSMOUTH, 27 (Havas) — Os officiaes e alumnos do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", visitaram hoje o arsenal, o porto e o navio "Victory", a cujo bordo foi morto em Trafalgar o almirante Nelson.

A maior parte da manhã foi, porém, occupada com a visita ao porto.

Depois os visitantes fizeram longo passeio pelos jardins e pela praia e á tarde, um grupo de alumnos assistiu a um encontro de athletismo entre Portsmouth e Swansea.

Congresso Pan-Americano de Urologia

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — Especialmente convidados pela Sociedade de Urologia e pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, partem hoje para a capital brasileira, pelo "Western World", os medicos argentinos doutores Bernardini Mariani, Juan Salleras, Enrique Castano, J. Figueiroa Alcorta e Leon Arrues, representantes de diversas instituições scientificas da Argentina e que tomarão parte nos trabalhos do Congresso Pan-Americano de Urologia.

A CONFERENCIA DA PAZ EM BUENOS AIRES

Naon NUNES
(Enviado especial dos "Diarios Associados")

II

BUENOS AIRES, 26 (Via aerea) — A nota sensacional de hontem para todos que participam da Conferencia de Paz foi a entrevista concedida ao vespertino "Critica", pelo delegado paraguayo dr. Vasconcellos, um politico que presentemente brilha no scenario de sua nacionalidade, como symbolo de mocidade e talento. A sua palavra reveste de grande autoridade, dada a sua excepcional posição dentro da delegação do Paraguay, pois além desta qualidade, o dr. Vasconcellos é deputado nacional, membro da Commissão de Relações Exteriores, ex-plenipotenciario no Rio de Janeiro e Washington, assessor juridico do Ministerio do Exterior do Paraguay e hoje delegado á Conferencia de Paz. Em redor da sua pessoa agrupam-se sempre diversos jornalistas argentinos, pois esse joven politico paraguayo é tambem redactor-chefe do diario "Patria", orgão e baluarte do Partido Colorado. Entretanto, embora agindo em Buenos Aires ha já alguns mezes, sómente hontem o dr. Vasconcellos se decidiu a conceder uma entrevista á "Critica", entrevista que vem agitar um dos pontos mais delicados da gestão pacificadora do Chaco e que é a que se refere á troca e repatriamento de prisioneiros de guerra. Tão importante este assumpto parecia aos orientadores da Conferencia, que na ultima reunião havia sido nomeado uma sub-commissão com o fim especial de estudar em que condições poderia ser solucionada essa questão.

Uma natural reserva um constrangimento, póde-se dizer, dominava a todos os escolhidos para esta sub-commissão e foi, assim, com certa surpreza que se recebeu a palavra sem duvida autorizada do delegado paraguayo, que com franqueza e decisão expoz o seu ponto de vista, que muitos acreditam ser o proprio ponto de vista nacional.

30.000 x 2.000 — DIFFICULDADES

Como se sabe, o Paraguay detem 30 mil prisioneiros bolivianos, emquanto a Bolivia guarda apenas 2 mil paraguayos e esta desproporção difficulta muito as gestões. Evidentemente não convem á Bolivia trocar os seus dois mil prisioneiros paraguayos por numero equivalente de bolivianos, pois assim ficaria inteiramente desarmada para qualquer exigencia ou pretensão. O Paraguay, tambem, não quer trocar os seus soldados detidos na Bolivia, em numero relativamente pequeno, pelo total dos inimigos em seu poder. Além disto o escoamento dos dois exercitos só póde ser feito com muita lentidão e a tarefa de repatriamento viria, a se iniciar immediatamente, congestionar as vias de communicações, aggravando o problema já de si delicado e cheio de obstaculos. Deve-se considerar que as forças do front foram transportadas até lá em quasi tres annos de lutas e não seria possivel que a marcha inversa, isto é, o regresso dos contingentes do front para as cidades de origem, pudesse ser feito mais velozmente. O desenvolvimento da guerra no Chaco mudou varias vezes a frente de luta e os contingentes foram, assim, percorrendo insensivelmente, itinerarios inesperados, a ponto de hoje tornar difficilimo o retorno ao ponto de partida. Mas de tudo o que mais preoccupa o comité de estudos é a tremenda desproporção entre os prisioneiros do Paraguay e os da Bolivia.

TROCA DE PRISIONEIROS E REPATRIAMENTO

O delegado paraguayo, dr. Vasconcellos, na sua entrevista, procurou distinguir troca de prisioneiros de repatriamento dos mesmos. Pelos dois

(Continúa na 6ª pag.)

Tempestade em Portugal

LISBOA, 27 (Havas) — Violenta tempestade, acompanhada de chuvas torrenciaes, provocou a inundação de Freixo de Espada á Cinta e das regiões circumvisinhas.

As colheitas ficaram muito prejudicadas.

APÓS SETE ANNOS NO CHACO

LA PAZ, 27 (H.) — Depois de sete annos de permanencia no Chaco, o general Penaranda, commandante em chefe do exercito boliviano, deixará o theatro das operações militares.

Os seus admiradores vão entregar-lhe uma medalha de ouro.

Está sendo preparada grande recepção em sua homenagem.

A CARICATURA

DEPOIS DAS REVOLUÇÕES

— O senhor poderia empregar-me. Fui ministro de obras publicas e estou acostumado a lançar as primeiras pedras.

INAUGURA-SE AMANHÃ A AGENCIA DE BARÃO DE MAUÁ DA CAIXA ECONOMICA

A administração da Caixa Economica, a cuja frente se encontra o sr. Ricardo Xavier da Silveira, fará inaugurar amanhã, ás 10 horas a nova agencia de depositos na gare Barão de Mauá.

A nova Agencia, que será entregue ao publico, obedece ao grandioso plano traçado pela actual administração e que tem recebido os maiores louvores por tal iniciativa.

A grande população servida pela Leopoldina vae desfructar das vantagens e commodidades que os serviços da Caixa Economica vêm offerecendo á população dos bairros mais populosos da cidade.

Esta agencia será apenas de depositos e venda de sellos adhesivos e mercantis. Uma das caracteristicas interessantes da agencia que agora se inaugura é o seu aspecto externo, sem cobertura. Localizada mesmo dentro da gare da Leopoldina, as facilidades que offerecerá á população suburbana da Leopoldina serão innumeras.

Ao acto inaugural deverão estar presentes o presidente da Caixa, dr. Ricardo Xavier da Silveira, os directores da Conselho Administrativo, altos funccionarios da administração e representantes da imprensa.

Os senadores em actividade politica

ASSEGURADA A VICTORIA DOS RADICAES FLUMINENSES, PELO PARECER ARMANDO PRADO

Como o sr. Generoso Ponce perdeu a cadeira de deputado — Declarações do sr. Edgard Góes Monteiro sobre a situação de Alagoas — O sr. Mario Chermont em espectativa

O sr. Getulio Vargas foi convidado a ir á capital mineira assistir ás solemnidades da promulgação da Constituição do Estado, no dia 30 do corrente. Affirma-se que é proposito do presidente da Republica permanecer ainda alguns dias na fazenda São Matheus. O chefe da Nação sómente deixará essa estancia nos primeiros dias de Agosto, com destino a esta capital.

A POLITICA DOS SENADORES

Desde que está funccionando — ha quasi tres mezes — o senado não logrou reunir, nos seus trabalhos, mais de 26 senadores, ou seja, a metade da casa. Ha mais de um mez, ausentaram-se desta capital e foram tratar de interesses politicos do seu Estado, em Fortaleza, os srs. Waldemar Falcão e Edgard Arruda, que representam, no Monroe, o Ceará. Os representantes do Pará, srs. Abel Chermont e Abelardo Condurú, tambem ha muito se ausentaram, desinteressando-se por completo dos trabalhos legislativos. Ambos se encontram em Belém, collocados em campos politicos oppostos: o primeiro foi procurar uma approximação com o major Magalhães Barata, e o ultimo foi arregimentar os seus elementos em torno do governador Malcher.

Da representação de Alagôas falta o sr. Costa Rego, que ha alguns dias partiu com destino a Maceió e ali ainda se encontra desenvolvendo grande actividade politica. O senhor Cunha Mello, da bancada amazonense, divergindo do governador Alvaro Maia, desde que foi, por inspiração deste, modificada a organização da Mesa da Assembléa Legislativa do Estado, já está annunciando que vae a Manáos, no decorrer da primeira quinzena de agosto proximo. O sr. Alcantara Machado, que desde que tomou posse da sua cadeira na representação de S. Paulo só ante-hontem voltou ao Monroe, apesar de ter justificado a sua ausencia, já annuncia que vae regressar a S. Paulo, para só tornar ao Rio em setembro proximo.

Dahi se conclue que os senadores tambem desenvolvem, com menos ruido que os deputados, intensa actividade politica, permanecendo, pelo menos a metade delles, sempre fóra do Rio. Se, do ponto de vista economico, isto representa alguma vantagem para os cofres publicos, com o desconto da cedula de presença, do ponto de vista moral é realmente lamentavel que tal aconteça, pois, sendo já reduzido o numero de representantes dos Estados no Monroe, esse desinteresse pelos trabalhos legislativos colloca em má situação não só os senadores como o proprio Senado, perante a opinião publica, succedendo, como acabamos de verificar, Estados como o Ceará e o Pará sem um unico representante collaborando nas leis e resoluções em debate.

REUNIU-SE A MINORIA

A minoria parlamentar teve, hontem, mais uma de suas reuniões secretas. Nesse conclave foram ventilados assumptos de interesse geral das correntes colligadas.

A reunião realizou-se no Palacio Tiradentes.

ASSEGURADA, PELO PARECER ARMANDO PRADO, A VICTORIA RADICAL-SOCIALISTA

Está assegurado, no presente momento politico fluminense, a victoria das forças radicaes-socialistas. Podemos affirmar isso, baseados no facto do parecer do procurador Armando Prado ter sido, como adeantamos, favoravel a essa corrente, e em razão dos compromissos politicos assumidos e mantidos até agora entre os colligados, adversarios do general Barcellos.

NOVA CRISE NA CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal, cujas actividades ha pouco recomeçaram já tem dado motivos a varios casos politicos no seio da agremiação autonomista, que é occupante da maioria das cadeiras daquelle concilio. Por vezes, têm-se esboçado ali crises serias e perigosas para a integridade do partido do sr. Pedro Ernesto. Algumas destas verificaram-se em torno da figura do presidente da Camara. Agora está o conego e vereador Olympio de Mello com a sua autoridade novamente em cheque. E' que, sendo contrario a um projecto que corre naquella casa legislativa, o procer autonomista estava impedindo a sua remessa á sancção do prefeito. Isso determinou um requerimento, obrigando a mesa a levar á assignatura do sr. Pedro Ernesto a propositura em questão. Esse requerimento foi approvado votando a seu favor o sr. Rocha Leão, "leader" da Camara, Periclita, ao que parece, mais uma vez, a autoridade do sr. Olympio de Mello.

A SOLUÇÃO DO CASO ELEITORAL DE MATTO GROSSO

Terminou hontem o prazo para apresentação das defesas ao Superior Tribunal Eleitoral por parte dos interessados nas eleições de Matto Grosso.

Na Camara dos Deputados, commentava-se, á tarde, que esse Estado apresenta caso curioso. O sr. Generoso Ponce, ex-leader da bancada, um dos chefes do partido situacionista e actual 3. Secretario da Camara, fôra eleito nas primeiras eleições e tivera seu diploma confirmado pelas supplementares. Havendo, porem, o S. T. E. mandado proceder a novas eleições em duas outras secções, com um total de 300 votantes, viu-se o sr. Generoso Ponce, que se achava victorioso por mais de duzentos votos, excluido da lista dos eleitos. Tratava-se, evidentemente de um equivoco, do eleitorado porque o seu nome apparecia na cabeça das chapas, quando estes votos não lhe aproveitavam, pois sua eleição se fizera por quociente partidario.

O mais interessante, porem, — accentua-se — é que, embora se tratando de um equivoco, seus competidores estão trabalhando fortemente para que o S. T. E. reconheça a victoria delles, em detrimento da do antigo leader, que, aliás, continua mantendo as melhores relações com o capitão Filinto Muler, orientador e chefe supremo da politica mattogrossense.

A SITUAÇÃO EM ALAGOAS

O sr. Edgard de Góes Monteiro, secretario geral de Alagoas e que acaba de chegar ao Rio, falou-nos hontem sobre a situação de seu Estado.

— Alagoas está em calma e seu governo se acha identificado com os sentimentos e as aspirações do povo. O sr. Osman Loureiro é um homem de intelligencia e de equilibrio e se empenha por fazer uma administração digna.

Quanto á situação politica, está decidido a reorganização do actual Partido Republicano, para o qual entrarão novos elementos e do qual sairão os que discordem de sua orientação.

Alludimos á situação economica e perguntamos ao sr. Edgard de Góes Monteiro o que havia a respeito do petroleo alagoano.

— Ha algumas semanas — diz-nos o secretario do Estado nortista — descobriu-se, nos trabalhos de perfuração que se procedem em Riacho Doce, um gaz, cujo exame ainda não se fez. A descoberta é interessante e póde ser que se trate mesmo de petroleo.

Faz uma pausa o sr. Góes Monteiro e accrescenta:

— Acontece, porém, que o governo alagoano não tem podido conquistar as attenções do ministro da Agricultura para o facto. O sr. Osman Loureiro já se dirigiu por mais de uma vez ao sr. Odilon Braga e ao que me consta, até agora elle não recebeu nenhuma resposta. E' de lastimar esse desinteresse por um assumpto de tamanha importancia para o Brasil.

O SR. MARIO CHERMONT CONTRA O SR. ABEL CHERMONT

O sr. Mario Chermont, accidentalmente viajou hontem para a cidade, num omnibus, com um dos nossos redactores. Confirmou o representante paraense, dando-nos a ler um telegramma cifrado que recebera de Belém, ter fracassado no seu Estado o accordo politico que o seu primo Abel Chermont fôra tentar com os amigos do major Barata. E, com referencia á sua attitude pessoal, informou não se ter ainda manifestado a favor de qualquer das organizações partidarias que ali surgiram depois da eleição do governador Malcher, muito embora esteja mais inclinado a apoiar o Partido Social Democratico, recentemente fundado pelo sr. Abelardo Condurú.

Por fim, accrescentou o sr. Mario Chermont que pretende seguir para Belém no avião de terça-feira proxima, afim de acompanhar mais de perto os acontecimentos politicos que ali se desenrolam.

ESTA' NO RIO O PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA DO PARANA'

Acha-se nesta capital, vindo de Curityba, o deputado Antonio Augusto de Carvalho Chaves, presidente da Assembléa Legislativa do Paraná.

O CAPITÃO AMORETTY OSORIO EMBARCARA' HOJE

De accordo com a ordem do ministro da Guerra, deixa, hoje, esta capital, afim de seguir para a sua unidade, o capitão Amoretty Osorio.

Esse official, que esteve em evidencia devido aos acontecimentos da Alliança Nacional Libertadora, viajará a bordo do "Almirante Jaceguay".

O MAJOR MAYNARD GOMES VAE PARA SERGIPE

Por ter de regressar a Sergipe onde teve permissão para gozar a licença que lhe foi concedida, apresentou-se ao chefe do D. P. E. o major Augusto Maynard Gomes, ex-interventor nesse Estado.

A HARMONIA DOS PARTIDOS BAHIANOS EM FACE DA OBRA DA CONSTITUINTE

BAHIA, 27 (A. B.) — O "Estado da Bahia", em artigo de fundo, destaca a harmonia de todos os partidos bahianos em torno da obra da Constituinte. O periodico bahiano elogia a attitude do governador Juracy Magalhães, que tem collocado no desempenho das suas funcções os interesses da Bahia acima de tudo.

NOVAMENTE REPTADO O SR. BAPTISTA LUZARDO

O antigo politico opposicionista attribue a divulgação da carta que escreveu ao sr. Oscar Fontoura ao governo riograndense que violou a sua correspondencia

PORTO ALEGRE, 27 (A. B.) — O "Jornal da Noite" publica e commenta a seguinte carta, que o deputado Baptista Luzardo escreveu ao sr. Oscar Fontoura, antes de seguir para o Rio de Janeiro:

"Escrevo-te ás carreiras, para dizer que deixei hontem o assumpto da pacificação no mesmo. O João Soares, que devia regressar sexta-feira, não veiu nem communicou coisa alguma. O ambiente por lá, como consequencia do não reajustamento militar e a bagunça paraense, é, ao que soubemos, hontem, bastante carregado e promette... Dia 18 á noite estarei em Bagé, a caminho do Rio. Tive ordem de apressar minha ida. O Flores cuida de ir ao Rio esta semana. Tentou elle de novo encontro com o Pilla, porém este recusou, dizendo que, emquanto a Frente Unica não lhe entregar sua resposta, nenhum outro entendimento podia haver. Fui tambem instado insistentemente para ter um encontro com o "reprobo". Que ousadia delle e do intermediario. Deilhe a resposta que merecia e precisava. E as malas, como vão? Já estão preparadas? Não nos encontraremos dia 18 em São Sebastião ou em Bagé? Com minhas despedidas ao bom amigo de D. Pedrito, aceita meu cordial abraço. — Luzardo."

O "Jornal da Noite" desafia que o sr. Luzardo prove ter o general Flores da Cunha procurado entendimento com elle, assim como repta-o a dizer quem foi o intermediario. Diz que o deputado gaucho faltou á verdade ao sr. Oscar Fontoura, para dar-se importancia, pois nunca o general Flores da Cunha, diz o referido jornal, procurou entendimento com elle, Luzardo, nem com ninguem da Frente Unica, pois as proprias demarches entre os srs. Flores da Cunha e Raul Pilla foram preparadas pelo jornalista Frederico Barata e outras pessoas alheias á politica.

OUVINDO O SR. BAPTISTA LUZARDO

A proposito do telegramma acima, procuramos ouvir o sr. Baptista Luzardo, que nos declarou:

"DE FACTO ESCREVI A CARTA"

— Preliminarmente, digo-lhe que, de facto, escrevi a carta de que me fala. Só estranho, no emtanto que tenha ella ido parar ás mãos do jornalista que a divulgou.

E continuando:

— Só encontro explicação para esse facto nos processos usados durante largo tempo no Rio Grande do Sul, em que toda a correspondencia dos adversarios da situação era violada escandalosamente.

Haja visto o que succedeu com cartas dos srs. Raul Pilla e João Neves."

Perguntámos ao deputado gaucho se outra qualquer pessoa não teria fornecido uma cópia da carta ao jornalista que a publicou.

— Em absoluto, diz-nos o sr. Luzardo.

Só duas pessoas poderiam fornecer cópia desse documento — eu e o destinatario. Mas este está acima de qualquer suspeita. E' um homem de bem, um caracter sem jaça. E' tão digno quanto os mais dignos filhos do Rio Grande do Sul. Logo, só poderei attribuir essa publicação ao processo então usado em meu Estado, isto é, á violação da nossa correspondencia.

COMO SE PASSOU O FACTO

O deputado frentista passa a explicar como se deu o entendimento:

— Estava eu em Porto Alegre a 8 de abril quando ali chegou, procedente do Rio de Janeiro, o major Carlos Eiras, que ia em visita a pessoa de sua familia ali residente.

O major Carlos Eiras — proseguiu o sr. Luzardo — frequentava diariamente, o palacio do Governo, como velho amigo que era do general Flores da Cunha.

Commigo esteve o major Eiras duas vezes no Hotel Young, sendo que da primeira vez ali se encontrou casualmente com os srs. Raul Pilla, Francisco Torelli, Mario Amaro e Mauricio Cardoso.

Nesse encontro, o major Eiras dissertou longamente sobre a situação do sr. Getulio Vargas. Na segunda, então, elle me fez um convite para que eu accedesse em ter um encontro com o general Flores da Cunha. Insistiu mesmo no seu convite, que tinha o proposito — accentuou — de encontrar uma solução para a politica do Rio Grande do Sul.

AS RAZÕES DA RECUSA AO CONVITE

O sr. Baptista Luzardo faz nova pausa e prosegue:

— Recusei a solicitação que me era feita, dando desde logo as razões dessa minha attitude. Pessoalmente não me interessava nenhuma approximação com o general Flores da Cunha e, politicamente, isto é, partidariamente, o assumpto estava naquella hora entregue ao chefe de meu partido, nada tendo eu, portanto, de intervir naquella materia. Dato dei conhecimento ao senhor Raul Pilla.

Custa-me acreditar que o sr. Carlos Eiras me convidasse para um encontro com o general Flores da Cunha, com quem elle estava diariamente, sem que primeiro o tivesse consultado sobre o assumpto.

RESPONDEREI QUALQUER REPTO

E concluindo, promette o sr. Luzardo:

— E com isto está respondido, de maneira incontestavel, mais um repto do situacionismo de meu Estado, o qual, melhor do que eu, sabe que o sr. Flores da Cunha tentou, e talvez tente ainda, approximar-se dos elementos que elle abandonou.

Reptos desta natureza, venham de onde vier, me encontrarão sempre disposto a respondel-os com altivez e, sobretudo, com muita fidelidade.

As filhas dilectas da revolução

S. PAULO, 27 (Pelo telephone) — Está convocado para depois de amanhã o primeiro Congresso das Caixas Economicas da União Federal. O autor da convocação é o sr. Solano da Cunha, a quem poderemos, com justiça, attribuir a iniciativa da grande transformação que se opera, de 1930 a esta parte, no mecanismo das Caixas Economicas do paiz. Tendo sido eleito deputado á Constituinte, o sr. Solano da Cunha optou pela cadeira de representante de Pernambuco, deixando vago o cargo de presidente da Caixa Economica do Rio. Em homenagem aos serviços por elle prestados á reorganização dos institutos da pequena economia do Brasil, attribuiu-lhe o governo um posto significativo. Elle é hoje o presidente dos Conselhos Administrativos das Caixas Economicas federaes e, nessa qualidade, é que convoca para terça-feira a reunião congressual dos presidentes daquelles conselhos. Vae ter opportunidade o Rio de Janeiro de ver em trabalho um dos congressos mais interessantes que se poderiam reunir agora em nossa terra.

⁂

Costumo dizer ao presidente da Caixa Economica de S. Paulo, que é um dos paulistas mais tradicionalistas do planeta, que elle encarna a fina flor do espirito revolucionario. O sr. Samuel Ribeiro é um outubrista vermelho como o dr. Honorio Hermeto, presidente da Caixa Economica de Minas, é um outubrista escarlate, da mesma rubra coloração do sr. Solano da Cunha, que foi para Minas combater de armas na mão pela insurreição de 1930.

Se considerarmos o espirito revolucionario como o espirito de reforma, de progresso, de aperfeiçoamento das instituições politicas e administrativas do paiz os presidentes das Caixas Economicas, que levaram a cabo as transformações desses institutos, figuram entre as mais fulgurantes estrellas subversivas brasileiras. E, nesse caso, o presidente do 3 de Outubro de São Paulo não deveria nunca ter sido o lyrico sr. Giraldes, mas o disciplinado, o infatigavel, o methodico e o reformador sr. Samuel Ribeiro.

A missão das Caixas Economicas, sob o velho regimen, era ne uma mediocridade estarrecedora. Ellas recebiam o dinheiro do publico, amealhavam-lhe as pequenas economias, e, em vez de dar emprego proficuo e mais remunerador a centenas de milhares de contos, emprestavam-nos ao governo, estimulando desse modo a prodigalidade do erario. O sr. Getulio Vargas, logo depois de victorioso o movimento de outubro, procurou dar ás Caixas Economicas outro sentido pratico, com uma finalidade decisiva no estimulo das fontes de producção e da riqueza do paiz. O difficil era conciliar a segurança dos encaixes com operações que não pudessem pôr em risco a estabilidade, o credito e o bom nome das Caixas Economicas. Urgia procurar outros beneficiarios do credito das Caixas, além do governo, mas tambem indispensavel se tornava que os novos devedores offerecessem aos prestamistas garantias tão solidas quanto o Thesouro federal. No norte, a Caixa matriz federal, que é a Caixa Economica do Rio, salvou duas grandes forças agricolas da derrocada em que haviam despenhado, desde 1929: a lavoura e a industria cannavieira e a do cacáo. Graças ás massas de credito prudentemente dispensadas, Pernambuco, Alagoas e Bahia puderam erguer-se da atonia em que se encontravam, reencetando vida nova no campo das suas actividades productoras. Na cidade do Rio de Janeiro, graças ao incentivo da Caixa Economica, processou-se uma modificação radical na estructura e na localização dos novos immoveis de habitação collectiva. Surgiram de 1931 em deante as grandes casas de apartamento, dispondo de commodos accessiveis ás pessoas menos abastadas e, precisamente, nos bairros elegantes da cidade. A Caixa Economica foi quem encabeçou o movimento de confiança dos capitalistas desse genero de construcções, de renda segura, e os quaes contornando os bairros de Copacabana, Leblon e Botafogo accessiveis ás classes menos favorecidas de fortuna.

⁂

Em S. Paulo, a obra do sr. Samuel Ribeiro foi, no plano de reconstrucção financeira propriamente dita, de um alcance ainda maior do que no Rio. Elle não enveredou para o credito industrial e agrario como a Caixa Economica do Rio. Permaneceu fiel ao credito immobiliario urbano, e ahi concentrou as suas applicações da carteira hypothecaria. Mas ao lado disto, que surto prodigioso o das outras operações realizadas! Os depositos passam de duzentos e dezoito mil contos, em 1933, para trezentos e cincoenta e dois mil, em 1935, ou seja, em dois annos, uma differença de cento e trinta e quatro mil contos. Os recursos disponiveis em caixa no Banco do Brasil e no Thesouro vão de oito mil e oitocentos contos, em identico periodo, para quarenta mil e quatrocentos contos.

Na rubrica de titulos de renda, a Caixa passou de dois mil contos para dezoito mil, e os emprestimos elevaram-se de cincoenta e seis mil contos, em 1933, a cento e trinta e um mil, em 1935. A confiança e a capacidade não podem produzir esforço mais meritorio. Encontrou o presidente da Caixa Economica de S. Paulo, no antigo interventor federal em Matto Grosso, dr. Arthur Maciel, um modelo de compenetração do dever e da efficiencia administrativa. O resultado dessa feliz communhão de vontades ahi está. A Caixa Economica de S. Paulo é uma filha dilecta da revolução.

⁂

Quando se attenta na complexidade dos serviços das Caixas Economicas e nas graves responsabilidades, que o manejo de um patrimonio de mais de um milhão de contos acarreta para o governo federal, é que se comprehende a transcendencia do Congresso prestes a reunir-se no Rio e a importancia das decisões que nelle serão tomadas. As Caixas Economicas do Rio, São Paulo e Minas, com as suas funcções ampliadas como estão, hoje, constituem verdadeiros bancos, que funccionam sob a responsabilidade do governo, pois que este é legalmente o responsavel por todas as sommas entregues á administração dellas.

A legislação das Caixas não tem acompanhado absolutamente a importancia do seu desenvolvimento, e ellas representam exactamente o caso das instituições onde os casos excederam já de muito o quadro legal que os deve conter. O regulamento de 1934 não resolveu, de modo claro e definitivo, essa situação. Se de alguma maneira equivale a esse progresso sobre os anteriores quanto ás normas administrativas, por outro deixou bastante confusas outras relações, que devem ser esclarecidas desde logo, para evitar consequencias nocivas á economia das Caixas. Entre esses problemas sobrelevam de muito a quaesquer outros a fixação do limite dos emprestimos, em relação aos encaixes dos institutos, para segurança dos mesmos, e, portanto, das responsabilidades do Governo Federal e as relações entre o Conselho Superior e os Conselhos Administrativos das diversas Caixas dos Estados, relações mal definidas na legislação vigente e podendo acarretar resultados damnosos para a economia e a boa administração das mesmas. A autonomia está consagrada desde a sua origem e cumpre mantel-a a todo transe, como condição vital do desenvolvimento das Caixas Economicas do Brasil e da sua defesa contra a burocracia e a rotina governamentaes.

⁂

Quem quizer ter mais um testemunho da indigencia intellectual da Alliança Nacional Libertadora, basta ler o manifesto hoje aqui chegado do commandante Cascardo. O presidente da Alliança Libertadora exalta, como precursores desta, os movimentos de 1922, 1924, 1930 e, "excusez du peu", 1932. Ora, contra a revolução constitucionalista o commandante Cascardo assestou os seus canhões de marinha no valle do Parahyba. Essa revolução era para elle, ha tres annos, uma erupção plutocrata. Hoje passa a ser a sementeira fecunda do anti-imperialismo.

Assis CHATEAUBRIAND

Ainda sem rumo certo os destinos politicos do Pará

Os "Diarios Associados" ouvem pelo telegrapho o ex-interventor Magalhães Barata sobre a situação politica desse Estado

A politica paraense teve nos ultimos dias da administração revolucionaria do major Barata uma das suas phases de maior trepidação.

Eleito o substituto do antigo interventor, destituida a mesa liberal da Assembléa Constituinte, dir-se-ia que a borrasca havia passado, voltando o Estado á pacatez habitual, marcada, apenas, por episodios de accordos entabolados e fracassados.

De longe, é de calma apparente a impressão que se tem da vida politica no Pará. Foi com o intuito de esclarecer essa situação que os "Diarios Associados" se dispuzeram a ouvir o major Barata. A sua palavra revela porém, o contrario, que não está ainda pacificada a familia politica do Estado nortista.

E' um esclarecimento autorizado do que realmente se passa nos bastidores da politica paraense o documento que vamos divulgar linhas abaixo.

Interpellado, telegraphicamente, sobre os propalados accordos com os dissidentes, o major Magalhães Barata, que permanece em Belém, á frente do Partido Liberal, de que foi organizador, respondeu:

NÃO HOUVE APPROXIMAÇÃO COM OS DISSIDENTES

— Os jornaes do Rio têm publicado despachos enviados daqui mal informando a opinião publica acerca das attitudes do Partido Liberal, que chefio, para com as correntes politicas adversas, sobre as conversações que têm havido com as mesmas, para solução da situação politica e administrativa em que o Pará se debate ha tres mezes. E' inexacto haverem os dissidentes liberaes pedido approximação commigo; é inexacto o accordo com os frenteunistas que formam hoje o Partido Popular.

A POSIÇÃO DO MAJOR BARATA NA POLITICA PARAENSE

— E como define a sua posição na politica estadual?

— Guardando, confiante, a manifestação da alta justiça do meu paiz, representada pela Côrte Suprema, estou certo de que ella reconhecerá a inconteste vontade popular do povo paraense, caracterizada na eleição de 4 de abril com a verdadeira acclamação de meu nome para

(Continúa na 4ª pag.)

O PROXIMO CONGRESSO DAS CAIXAS ECONOMICAS DA UNIÃO

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Para tomar parte nos trabalhos do Primeiro Congresso das Caixas Economicas da União, seguirão para o Rio de Janeiro os srs. Samuel Ribeiro, presidente da Caixa Economica de S. Paulo, e Arthur Maciel.

Uma sessão calma na Camara

O SR. MATTA MACHADO EXPÕE DA TRIBUNA AS CAUSAS DO APPARECIMENTO DO EXTREMISMO NO NOSSO PAIZ

Discutido o véto ao projecto sobre o banditismo no nordeste

Uma sessão longa e exhaustiva, como a realizada na vespera, fez com que a sessão de hontem corresse num ambiente de quasi indifferença. Tinha-se a impressão de que os deputados estavam cansados, embora a maioria delles nada tivesse feito, na sessão anterior, senão assistir ao duello travado entre representantes gauchos.

Abertos os trabalhos pelo sr. Antonio Carlos e concluida a leitura da acta, ninguem se animou a pedir a palavra.

Da pasta do expediente constou um officio do Senado, remettendo o projecto ali approvado sobre a autorização ao governo para garantir a operação até 50 mil contos, entre o Rio Grande do Sul e o Banco do Brasil, para resgate dos bonus gauchos.

O primeiro orador foi o sr. Ferreira Lima, representante da lavoura de Pernambuco, que fez a sua estréa, lendo um pequeno discurso sobre o problema educacional brasileiro.

Em seguida, o sr. Antonio Carlos passou a dar a palavra aos oradores inscriptos no livro do expediente, chamando um a um a occupar a tribuna. Dezesete delles não attenderam ao chamado, uns por por não estarem presentes, outros por desistencia.

O 18º collocado na lista, porém, aceitou a incumbencia. Era o sr. Matta Machado. O deputado mineiro indagou do presidente qual o tempo de que dispunha.

— De meia hora, respondeu o sr. Antonio Carlos.

E o sr. Matta Machado disse:

— Na época do avião e do radio, chega e sobra...

Ha risos.

AS CAUSAS DO EXTREMISMO

O sr. Matta Machado pronunciou um pequeno discurso. Disse que a minoria parlamentar não acreditava que o extremismo internacional irrompesse em qualquer paiz por geração espontanea, sem causas especificas determinantes do seu apparecimento.

E, proseguindo, observa:

— São palavras sábias de um requerimento de informações, assignado por illustres deputados da opposição; ellas traduzem crystallina verdade quando affirmam que o extremismo internacional não irrompe sem causas especificas, determinantes do seu apparecimento. Entre nós elle surgiu porque durante quarenta annos a velha Republica nada mais fez do que amontoar as causas geradoras das ideologias esdruxulas, extravagantes, absurdas, sem viabilidade e sem sentido no seio da escassa população, singela e boa, disseminada na immensidade do territorio quasi deserto.

Politicos sem descortino, falhos dos predicados de estadista, sem a larga visão da obra a construir, os governantes, nesse largo periodo da vida do paiz, alimentaram, cuidadosamente, os factores que crearam as afflicções, as angustias, a pobreza e a insegurança em que vivemos.

Suas creações predilectas — a instrucção parasitaria e mercantil e o proteccionismo anti-social e antieconomico — foram os dois toxicos mais violentos com que elles envenenaram a sociedade brasileira.

A instrucção, tendo por alvo polir a "civilização" que os emprestimos e as emissões procuraram imitar, educa a mocidade para o brilho e o conforto urbanos. Alteia a visão dos que estudam, desperta ambições que dormiam, crea necessidades imperiosas e não dá meios de satisfazel-as; e assim as suas victimas, sem personalidade, sem aptidão para o trabalho, sem iniciativa e sem coragem, são perigoso fermento de anarchia no meio social.

A monstruosa concentração industrial, "que não surgiu espontaneamente", mas nos foi imposta perigosamente pelo proteccionismo irracional, é o mal soberano, porque inimiga obstinada da construcção nacional. A ella a culpa quasi integral dos odios que nos dividem.

O INDUSTRIALISMO PARASITARIO

— Vivendo exclusivamente do imposto parasitario que onera, á porta das Alfandegas, os productos do nosso trabalho, o industrialismo parasitario diminue o pão e o vestuario em todos os lares modestos do povo brasileiro.

— O sr. Vicente Galliez — Não apoiado. O proteccionismo industrial tem sido o maior factor do progresso em nosso paiz.

O sr. Matta Machado — Agradeço muito o aparte do nobre collega. Estou prompto a discutir a respeito, em pequenos discursos e em occasião opportuna. Desejo mesmo ser esclarecido por v. excia., pois, sinceramente, estou convencido de que o desenvolvimento das nidustrias, nos ultimos annos...

O sr. Vicente Galliez — O desenvolvimento das industrias nacionaes, nos ultimos annos, foi notavel e tem impedido que o Brasil caminhe para o cáos. A salvação do Brasil, no ultimo decennio, tem sido a industria nacional.

O sr. Teixeira Leite — Muito bem.

O sr. Matta Machado — No meu entender, a industria nacional tem vivido unica e exclusivamente porque as barreiras da Alfandega impedem a concurrencia.

O sr. Vicente Galliez — Não apoiado.

O sr. Teixeira Leite — Não ha exemplo de parque industrial no mundo que não tivesse começado com a protecção.

O sr. Matta Machado — Já disse que desejo ser esclarecido nessa questão...

O sr. Vicente Galliez — Sel-o-á opportunamente.

O sr. Mata Machado — ...e peço ao nobre deputado que apresente seus argumentos, aos quaes prometto responder, um por um.

O sr. Vicente Galliez — Desejaria que v. ex. me respondesse o que seria do Brasil, se tivesse de importar os 7.200.000:000$000 que a industria nacional produz.

O sr. Diniz Junior — Aliás...... 9.400.000:000$000, se me permitte a rectificação.

"ONDE COLLOCAR O SR. GETLIO VARGAS ?"

O sr. Matta Machado — Peço licença para responder aos nobres collegas em outros discursos, em que procurarei reflectir as condições da vida brasileira, pois por agora, preciso continuar nestas considerações. No organismo economico do paiz, os valores, as relações, trocas, permutas e recebimentos soffrem grandes perturbações e desentrozencias; é por isso que não ha salarios e ordenados sufficientes e não pode haver transportes, passagens e frêtes rasoaveis nas estradas e nos navios.

Além de todos esses males, fixando o immigrante na cidade e attrahindo o trabalhador rural; gerando a crise da habitação, a infancia desvalida, o proletariado, e a falta de trabalho, a concentração industrial ou o precoce industrialismo e a instrucção burocratica nos vão impondo guerras, penurias e soffrimentos.

Enunciadas ligeiramente as origens do mal, eu interrogo, com a devida venia, á prudencia do sr. Borges de Medeiros; á experiencia do sr. Arthur Bernardes; á palavra brilhante e majestosa do sr. João Neves; á fidelidade partidaria do sr. Roberto Moreira; á eloquencia dos srs. Mangabeiras; á actividade combativa do sr. Accurcio Torres e á intelligencia do meu prezado amigo sr. João Augusto onde devemos, entre os factores e os males delles decorrentes, collocar o sr. Getulio Vargas?

Oriundos da formação social, somos todos victimas e ninguem responsavel. Nem mesmo os industriaes tarifarios e os mercadores da instrucção, que todos agem de boa fé.

Mantem as revoluções: apagam-se os programmas; falham os homens e arrastados na coragem todos naufragam.

A brilhante opposição se fôr, amanhã, governo, tambem naufragará e é para evitar tantos naufragios e com elles o da nossa patria, que tenho a honra de enviar a v. ex., sr. presidente, um projecto de lei que amplia, revigora e possibilita a realização dos objectivos de outro que ha dias offereci á consideração da Casa, e que desejo seja substituido pelo que ora apresento. Este conclama os brasileiros para a grande obra constructora, a qual, unindo a todos nós na mais estreita solidariedade dos ideaes e do interesse commum, permittirá que os vindouros possam affirmar, apontando a Nação forte e feliz — "Fluctuat nec mergitur".

AS SECCAS E O BANDITISMO NO NORDESTE

Verificaram-se novas desistencias de oradores. Um delles, o sr. Humberto de Andrade, aproveitou os restantes minutos do expediente, e leu um discurso sobre o problema das seccas, reclamando medidas energicas para debellar o flagello.

Na ordem do dia, entrou em discussão o parecer das Commissões de Finanças e de Justiça, favoravel ao véto do presidente da Republica ao projecto autorizando o Poder Executivo a auxiliar a campanha contra o banditismo no nordeste.

Estiveram animados os debates em torno do assumpto. Os srs. Barreto Pinto e Emilio de Maya falaram contra o acto do chefe do governo, e os srs. Oswaldo Lima e Café Filho a favor.

E depois a sessão terminou.

AS TERRAS FOREIRAS DA UNIÃO

O sr. Caldeira de Alvarenga apresentou o seguinte projecto:

"O Poder Legislativo decreta: — Art. 1º — O Poder Executivo nomeará uma commissão composta de funccionarios especializados dos Ministerios da Fazenda, da Agricultura e da Educação e Saude Publica, para organizar as instrucções necessarias á execução do decreto 24.606 de 6 de julho de 1934. Paragrapho unico — Esta commissão, tendo em vista as questões relativas ao saneamento, colonização e cultura das terras pertencentes á União, indicará as disposições da lei que deverão ser modificadas, suggerindo as providencias necessarias á consecução do objectivo do referido decreto, sem prejuizo dos direitos de particulares. Art. 2º — Até que a commissão se manifeste em definitivo, fica suspensa a execução do decreto numero 24.606 de 6 de julho de 1934, processando o Ministerio da Fazenda, pela repartição competente e na fórma da legislação ordinaria, os pedidos de transferencias e novação de aforamento, inclusive o restabelecimento do contracto de aforamento incurso na pena de commisso, cuja acção judicial competente não tenha sido proposta. Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

A INSTALLAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA CULTURAL

O sr. Salles Filho apresentou o seguinte requerimento: Requeiro que sejam solicitadas, por intermedio da Mesa da Camara, informações ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores sobre: 1.º) — Se o Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural alugou, por que preço e em que local, accommodações para sua séde, e, no caso affirmativo, se foram observadas todas as prescripções do Regulamento Geral de Contabilidade Publica e notadamente as do art. 767, letra a, b, c, h e i; 2.º) — Se a fórma da locação foi mediante contracto, qual o prazo, se o mesmo foi prévlamente publicado no "Diario Official", se foi pago adeantadamente e por quantos mezes e, finalmente, se entrou em execução antes ou depois de registrado no Tribunal de Contas; 3.º) — Se o mesmo Departamento adquiriu moveis para sua installação e qual a importancia dos mesmos moveis.

OS CONTRACTOS REALIZADOS PELA COMMISSÃO CENTRAL DE COMPRAS

Outro requerimento, este apresentado pelo sr. Barreto Pinto, dirigido ao Tribunal de Contas: 1.º — Os contractos realizados pela Commissão Central de Compras para as acquisições de material tem sido registados pelo Tribunal? 2.º — As ordens do pagamento expedidas pela C. C. C. tem sido prévlamente registadas pelo Tribunal? 3.º — Depois de promulgada a carta constitucional o Tribunal tem alguma reclamação a fazer quanto ao funccionamento da C. C. C., e no tocante ás suas obrigações legaes perante o Tribunal? 4.º — As acquisições de materiaes do Ministerio da Guerra têm sido liquidadas depois de registadas as ordens de pagamento pelo Tribunal, ou este instituto não tem registado, igualmente, contractos celebrados pelo mesmo Ministerio? 5.º — O Tribunal registra prévlamente as ordens de pagamento dos fornecimentos feitos ao Ministerio da Marinha? No caso negativo, qual o dispositivo legal ou regulamentar que dispensou o Ministerio da Marinha ou do Ministerio da Guerra do exame prévio de suas contas?

A EXPULSÃO DE XISTO DA SILVA

Ainda o sr. Accurcio Torres apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro que, ouvida a Camara, sejam solicitadas ao sr. ministro da Justiça as seguintes informações:

a) — se foi expedido decreto determinando a expusão de Eduardo Xisto da Silva;

b) — se, em caso affirmativo, foi o decreto expedido em decorrencia de processo regular;

c) — se, em tal processo — caso tenha sido elle feito — foi apurado ser o expulsando perigoso á ordem publica, ou, haver elle infringido, por qualquer forma, algum dos dispositivos da lei n. 38 de 4 de Abril de 1935, em caso affirmativo, qual a infracção;

d) — se fez o expulsando, nesse processo ou por outro qualquer meio, prova de possuir immovel no Brasil, ser casado com mulher brasileira e ter filhos brasileiros."

Inflação e augmento de importação

Eugenio GUDIN

A analyse das cifras de nosso commercio exterior nos primeiros 5 mezes deste anno, comparadas com as do mesmo periodo do anno passado, offerece revelações interessantes.

QUANTO A' EXPORTAÇÃO

Augmentou de volume 28,4°|° e diminuiu no valor ouro de 4,3°|°. Isso quer dizer que, emquanto nos outros paizes se começa a verificar uma melhoria geral de preços ouro, os dos nossos productos baixaram sensivelmente.

O desastre é devido principalmente á baixa do café que alcançou em 1934 um valor médio de 31 shillings ouro, contra 25 no mesmo periodo deste anno.

Actualmente a sacca de café só produz 21 shillings isto é, meia libra menos do que o anno passado.

Em 14 milhões de saccas são ... £ 7.000.000 a menos.

E' approximadamente o equivalente do schema Oswaldo Aranha para pagamento das nossas dividas externas.

Para aquelles que acreditam na baixa do preço ouro do café como meio de augmentar a exportação, convem ainda notar que nos 5 primeiros mezes deste anno, com preços de café muito mais baixos do que os do mesmo periodo do anno passado, exportamos 5.575.600 saccas, contra 6.179.800 o anno passado.

A quéda do preço de café nada tem de mysterioso para quem sabe que o preço ouro do café cáe parallelamente ao valor ouro do mil réis e vice-versa.

Os acontecimentos que determinaram em principios de janeiro a viagem do ministro da Fazenda deram inicio á quéda do cambio.

Pouco depois, em fevereiro, as letras de café que até então davam 87°|° ao cambio official e 13°|° ao cambio livre, passaram a dar apenas 35°|° ao cambio official e 65°|° ao cambio livre, o que quer dizer que, em materia de café, promoveu-se propositadamente a quéda do cambio e com ella a degringolada dos preços ouro do café, que neste andar vão desfalcar de cerca de 7 milhões de libras a nossa balança commercial deste anno.

Quanto á importação: o panorama não é menos desfavoravel.

Comparados os 5 primeiros mezes deste anno com os de 1934, verifica-se que a importação augmentou de 12,6°|° em volume, de 18,9°|° em valor ouro e de 56,4°|° em mil réis.

A tonelada de importação que valia o anno passado £ 5-16, passou a valer este anno £ 6-2.

Como explicar que, mão grado a baixa sensivel do cambio, tenha augmentado a importação? Só ha uma explicação possivel que é a da inflação interna.

Vamos verificar se houve inflação.

Para isso temos de recorrer ao calculo dos "meios de pagamento". Como se sabe, os "meios de pagamento" são representados pela moeda em circulação, menos os encaixes bancarios, mais os depositos á vista. O quadro abaixo indica o valor dos nossos "meios de pagamento" em 31 de dezembro dos ultimos cinco annos, bem como o valor das letras descontadas e emprestimos em contas correntes.

MEIOS DE PAGAMENTO EM 1.000 CONTOS — 31 DEZEMBRO DE CADA ANNO

	1930	1931	1932	1933	1934
Depositos á vista	3.250	3.869	5.242	4.850	5.622
Moeda em circulação	2.842	2.941	3.238	3.036	3.127
	6.092	6.810	8.480	7.886	8.749
Menos encaixe bancos	896	917	1.028	801	768
Total "meios de pagamento"	5.196	5.893	7.452	7.085	7.981
EMPRESTIMOS					
Letras descontadas	2.272	2.260	2.916	2.970	2.958
Contas correntes	3.689	3.545	3.781	3.909	4.443
	5.961	5.805	6.697	6.879	7.406

Destes algarismos verifica-se que de 1930 a 1934 houve um augmento de meios de pagamento de .... 2.785.000:000$000 correspondente a 53,5°|°.

Nos emprestimos houve tambem o augmento de 1.445.000:000$000, correspondente a 24°|°.

Fica pois demonstrado que houve inflação e que só a ella se póde attribuir o augmento da importação que se está verificando.

E' que quando os mil réis, os emprestimos e os creditos são faceis, usa-se e abusa-se delles para comprar tanto artigos nacionaes como estrangeiros.

Apenas em muito pequena parte foi a inflação devida ao augmento de papel moeda em circulação, que passou de 2.842.000:000$000 em 31 de dezembro de 1930 a 3.127.000:000$ na mesma data de 1934.

O grosso da inflação foi causado, pelas facilidades de credito e emissões de apolices.

Apolices dadas em pagamento como no caso do Reajustamento Economico, das apolices de Minas, etc., produzem inflação tão legitima como a emissão de papel-moeda, sendo até mais traiçoeira por não ser tão evidente.

Quem recebe apolices em pagamento é como se recebesse moeda ou deposito em banco.

O quadro não é pois sorridente: Grande baixa no valor ouro da exportação, mão grado o augmento do volume; forte alta no valor da importação em consequencia da inflação interna.

Os encaixes bancarios que em 1930 representavam 27,5°|° de depositos á vista, representam apenas 13,6°|° em 1934.

Se não houver contra-marcha, para onde iremos?

PARTIU PARA SÃO FRANCISCO DO SUL O COMMANDANTE HERCOLINO CASCARDO

Partiu, hontem, para São Francisco do Sul, Santa Catharina, afim de assumir o seu cargo de capitão do porto, o commandante Hercolino Cascardo, o qual se fez acompanhar de sua esposa, d. Etelvina Cascardo, seus filhos Isidoro e Lucia e sua irmã senhorita Oswalda Cascardo.

O embarque foi muito concorrido, tendo comparecido collegas e amigos.

UM MANIFESTO

Ao embarcar, o commandante Cascardo lançou o seguinte manifesto aos libertadores:

AOS LIBERTADORES!

Após as mais torpes accusações contra a A. N. L.; após o desmascaramento de todos os seus detractores, desde o "O Globo" até o capitão Filinto Muller; após toda uma série de provocações, onde as mentiras mais sordidas se uniram a uma incrivel falta de intelligencia, após tudo isto, a Alliança Nacional Libertadora se revela mais forte e mais prestigiada que nunca.

Através das proprias campanhas movidas contra a Alliança Nacional Libertadora, ficou evidenciado que ella não é um "partido extremista", mas uma frente unica pela liberdade do Brasil, pela emancipação nacional do Brasil, contra o fascismo, contra o latifundio e o imperialismo.

O capitão Filinto Muller não trouxe, nem poderá trazer, qualquer documento com que comprovasse as affirmações, por elle feitas á imprensa. O capitão Filinto Muller, lançando, conscientemente, contra seus antigos companheiros, a mais torpe das calumnias — como a de estarmos vendidos ao ouro estrangeiro — devidamente aquartellado na fortaleza da Policia Central, mostrou ser o mesmo homem que correu covardemente na Foz do Iguassú, e foi expulso por deshonestidade e covardia, das forças revolucionarias paulistas, em ordem do dia assignada pelo general Miguel Costa.

A A. N. L. é a continuadora dos movimentos de 22 e 24 e dos anseios revolucionarios de 30 e 32. E' por isto, que nella tomo parte. Tendo em 1924 dirigido a revolta do encouraçado "S. Paulo", para unir-me depois aos outros companheiros da revolução, senti, como todos os revolucionarios sinceros, o fracasso do movimento de 30, ao mesmo tempo que com elles via na A. N. L. o verdadeiro programma e o verdadeiro movimento de salvação nacional.

Forçado, vou para S. Francisco, mas não abandono, nem abandonarei jámais os meus companheiros de luta, que se ergueram em 22 pela revolução, que levantaram a bandeira da liberdade e da emancipação nacional, a bandeira de Luiz Carlos Prestes, da Alliança Nacional Libertadora, por um Brasil grande, unido e forte e por um Governo Popular Nacional Revolucionario.

(a) Hercolino Cascardo.

O general Flores da Cunha no Rio

"As manifestações extremistas cederam ante o vigor das attitudes do governo" — declara aos "Diarios Associados" o governador do Rio Grande do Sul

O general Flores da Cunha entre amigos e politicos riograndenses que o foram receber no aeroporto da Condor

Chegou hontem a esta capital o general Flores da Cunha. O governador gaucho, que varias vezes adiára essa viagem, foi recebido no aeroporto da Condor por crescido numero de correligionarios e amigos. Entre os presentes notámos o general Pantaleão Pessoa, o ministro Souza Costa, o sr. Antunes Maciel, o capitão Amaral Peixoto, representando o presidente da Republica; o capitão Sepulveda Machado, representante do ministro da Justiça; os deputados João Carlos Machado, Raul Bittencourt, Demetrio Xavier, Vespucio de Abreu e Victor Russomano, da bancada liberal gaucha; o senador Simões Lopes e os srs. Amalio da Silva e João Leite Filho.

Depois de abraçar os amigos e trocar com elles ligeiras impressões, o chefe do executivo gaucho dirigiu-se para o edificio Victor, onde se hospedou. A' noite, falámos com o general Flores no restaurante Minhota, onde se encontrava jantando em companhia de varias pessoas, entre as quaes o sr. João Carlos Machado. Attendendo ao redactor d' O JORNAL, o governador gaucho informou que veiu a esta capital tratar da sua saude, accrescentando ser tambem motivo de sua viagem o caso dos "bonus" gauchos e a questão da organização da companhia de navegação do seu Estado para o Norte.

E com referencia á politica, informou:

— Deixei os Pampas em completa calma. Reina a mais absoluta tranquillidade na minha terra. Tudo vae bem.

Não ha nada de novo. As proprias manifestações extremistas cederam ante o vigor das attitudes do governo. A situação é, assim, perfeitamente normal. Mas não vim tratar de politica.

Alludimos aos recentes discursos

(Continúa na 4ª pag.)

Como o Exercito cultuará a memoria de Caxias

A missa do "Dia do Soldado" será celebrada no altar portatil, perante o qual o grande chefe militar implorava as bençãos de Deus

A iniciativa da U. C. dos Militares — A escolha do Convento de Santo Antonio e a evocação dos milagres do Santo — O apoio do cardeal arcebispo

O Convento de Santo Antonio onde se realizará annualmente a missa do "Dia do Soldado", vendo-se a nave, a parte externa e o adro

Já tivemos ensejo de nos referir á iniciativa do general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado Maior do Exercito, dando no corrente anno uma maior commemoração ao "Dia do Soldado".

Como se sabe, a data determinada para essa commemoração é a que assignala o dia do nascimento do Duque de Caxias, tambem escolhido para Patrono do soldado brasileiro.

O Estado Maior do Exercito fará circular, nesse dia, um numero da Revista desse orgão technico inteiramente dedicado ao Duque de Caxias, com artisticas illustrações.

A essa iniciativa do Estado Maior do Exercito temos, agora, a accrescentar mais uma outra. Parte ella da União Catholica dos Militares. Pelo exito de que foi coroada a Paschoa dos Militares que, annualmente, se realiza em todo o paiz, sob o patrocinio daquella Associação, d'ahi de já está assegurado o maior brilho ao concurso que vae prestar ao "Dia do Soldado", concurso que se traduz em uma solemnidade civico-religiosa.

Trata-se de uma missa commemorativa, realizada ás 9 horas da manhã, no tradicional Convento de Santo Antonio, acto religioso esse que se celebrará annualmente nesta capital e nas guarnições dos Estados.

UMA CIRCULAR DA UNIÃO

A União Catholica dos Militares já está providenciando para a grandiosa solemnidade civico-religiosa do "Dia do Soldado."

Não só aos seus associados, como a todos os militares de terra e mar, expediu circulares a proposito dessa feliz idéa.

Nessa circular a União justifica a sua iniciativa da seguinte forma:

1.º O dia 25 de Agosto, fixado pelo ministro da Guerra, como Dia do Soldado, é o anniversario de Caxias, o mais expressivo e glorioso militar brasileiro, e, bem assim, o dia de S. Luiz, rei-soldado, ambos archetypos da bravura, da generosidade, do dever militar. Esses motivos permittem homenagear na pessoa de Caxias, paladino da honra e do dever, todos os militares brasileiros extinctos, de todos os tempos, inclusive aquelles que, não sendo brasileiros, bateram-se pelo Brasil nos tempos coloniaes.

Além da data assignalada outras razões historicas de grande magnitude concorrem para realçar o merito da festividade de 25 de agosto. Trata-se do Convento de Santo Antonio, em cujo templo fica instituida, á perpetuidade, nesta capital, a ceremonia religiosa desse dia, pelos motivos adeante enumerados".

UMA IMAGEM HISTORICA, COM BASTÃO DE COMMANDO

Justificando a escolha desse templo, allega a União que o Convento é o detentor da historica imagem de Santo Antonio, que se vê collocada em nicho exterior, encimando o arco que dá para a portaria do estabelecimento.

Essa imagem recebeu em 1706, do governador da Colonia do Sacramento, Sebastião da Veiga Cabral, o seu proprio bastão de commando, com punho de ouro. Insignia essa que a imagem do altar-mór ostenta, ainda hoje, nos dias de grande festividade, doação feita pelo bravo militar em attenção aos incentivos de bravura que seus soldados receberam no Rio da Prata, invocando Santo Antonio, o santo de Lisboa.

Em 1710 quando os francezes, sob o mando de Duclerc, investiram sobre a cidade, na imminencia de sua quéda, o governador Castro Menezes, numa demonstração de fé, correu ao Morro de Santo Antonio e fez com que a imagem do santo, empunhando o bastão de Veiga Cabral, fosse arriada para os muros do Convento, o que encheu de animo os defensores da cidade.

Após a derrota dos francezes a imagem do santo foi distinguida pelo governador com os galões e o soldo de capitão, e o glorioso titulo de "Defensor da heroica cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que a imagem de S. Sebastião do Castello era constituida "Defensor das Praias".

Em 1811, d. João VI, em regosijo á paz que alcançou a monarchia portugueza, promoveu a imagem a tenente-coronel com o soldo de 80$000, quantia que foi paga ao Convento até o anno de 1911.

O ALTAR PORTATIL DO DUQUE DE CAXIAS

Mas, além de todos esses argumentos que justificam o acerto da escolha do Convento de Santo Antonio, a União Catholica dos Militares revela um outro facto muito pouco conhecido do publico:

— "Um novo motivo, muito caro ao Exercito, justifica plenamente a escolha do Convento de Santo Antonio para perenne realização, nesta capital, da missa commemorativa do Dia do Soldado: é o "altar portatil" do Duque de Caxias, ali depositado, e aos pés do qual, elle — "cristão de fé robusta", no dizer do barão de Villa da Barra, costumava assistir em campanha á santa missa e haurir a fortaleza de que se mostrou invencivel. Essa reliquia, depois da morte do heroe, foi entregue por sua familia, como precioso legado, ao Convento de Santo Antonio.

Pois bem, a missa do Dia do Soldado será celebrada pela primeira vez sobre esse altar portatil, o altar de Caxias, ante o qual o grande chefe se prosternava durante as campanhas do sul, implorando a Virgem da Conceição, padroeira do Brasil, as bençãos dos céos para os seus soldados.

O guardião do Convento de Santo Antonio, consultado a respeito, declarou que o Convento se julga feliz de poder concorrer com o maior jubilo á festa do Soldado, no dia de Caxias, visto que Santo Antonio é um verdadeiro soldado brasileiro e nada mais grato aos frades franciscanos do que poderem proporcionar, ali, aos pés da gloriosa imagem, a celebração dos divinos mysterios, sobre o altar reliquia que tanta vez illuminou com seus cirios a barraca do grande quartel general de Caxias.

O guardião aceitou a eleição da Igreja do Convento para perenne celebração da missa commemorativa do Dia do Soldado no altar de Caxias e prometteu revestir, nesse dia, a imagem de Santo Antonio com as suas insignias honorificas e o legendario bastão.

O APOIO DO CARDEAL ARCEBISPO

S. E. o cardeal arcebispo, a quem a União pediu abençoasse a realização da solemnidade, declarou, que não só a abençoava de coração, mas compartilharia della de modo especial presidindo á ceremonia o celebrando em pessoa a missa do soldado, se já estiver de regresso de sua viagem a Roma.

Um dos nossos maiores oradores sacros deverá fazer notavel alocução do pulpito onde outr'ora se fizeram ouvir os grandes vultos da Igreja.

PARA ASSISTIR A' SOLEMNIDADE

Attendendo á capacidade reduzida da Igreja do Convento, o comparecimento á solemnidade desse dia será regulado mediante apresentação de convites. Mesmo assim, ali serão representadas todas as unidades, repartições e corporações militares do D. F., inclusive a P. M. e C. B., do seguinte modo: Generaes em exercicio, commissão de officiaes reformados e da reserva, representantes de cada secção das repartições do M. G.; um official dos commandos de Escolas, R. I., R. C., R. A. M., Btl. Gr., Bias e Cias. isoladas; 1 sargento, 1 cabo e 1 soldado de cada Sub-Unidade de tropa; 3 officiaes-alumnos e 3 sargentos-alumnos de cada uma das Escolas; 3 cadetes de cada arma da E. M.; representantes das associações de classe; representantes das unidades, repartições e corporações da Marinha.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra subiu a 92$500

O mercado de cambio livre abriu, hontem, frouxo, tendo a libra accusado uma alta de 500 réis e passando a ser cotada, nos bancos estrangeiros, de 92$300 e 92$500.

Nessas condições fechou o mercado, mal collocado e frouxo.

O GENERAL ALMERIO DE MOURA VEIU AO RIO

Encontra-se, desde hontem, nesta capital, o general Almerio de Moura, commandante da 2ª Região Militar, em S. Paulo.

O general Almerio veiu tratar de interesses de sua região.

COLUMNA DO CENTRO

O "CABO DO CHICOTE"

Perillo GOMES

(*Copyright dos "Diarios Associados"*)

O facto de maior evidencia da passada semana periodistica, incontestavelmente, consistiu no incidente verificado entre Tristão de Athayde e o director da Instrucção Municipal. Pela significação social das pessoas envolvidas e pela natural repercussão que obteve em tantos circulos da vida brasileira, merece, este incidente, que lhe consagremos nosso artigo de hoje. E para facilidade do nosso commentario, procuraremos, primeiro, reconstituil-o em suas linhas essenciaes.

(Aproveitando a passagem do primeiro anniversario da nossa Constituição, aqui mesmo nesta "columna", publicou Tristão de Athayde, em 16 de julho corrente, uma critica objectiva das occurrencias politicas do meio brasileiro durante esse periodo. Entre outros factos incidiram suas observações sobre a "intensificação das extremas", considerando a fundação da Alliança Nacional Libertadora como o acontecimento mais expressivo do movimento extremista no terreno politico-social. Em seguida occupou-se da conhecida tactica posta em pratica por este partido, para conquistar as massas, e ao referir-se ao seu programma de ensino alludiu ás affinidades do mesmo com a educação socialista do Mexico, accentuando, de passagem, que um tal programma "está inilludivelmente na logica da pedagogia do sr. Anisio Teixeira, vulto saliente dos bastidores desse movimento". Isto é, do movimento alliancista.

Esta passagem do artigo de Tristão feriu as susceptibilidades do sr. Anisio Teixeira, levando-o a publicar na imprensa uma nota desmentindo sua participação no movimento da Alliança, o que tornou necessaria uma replica do nosso "leader" catholico, estranhando as declarações do director da Instrucção Municipal. Voltou de novo o senhor Anisio á imprensa para reaffirmar que não pertence ás fileiras da A. N. L., concluindo com este trecho, certamente pouco propicio a perpetuar sua immortalidade pedagogica em futuras anthologias escolares: "Desejo, apesar de tudo, esclarecer o sr. Tristão de que, se interesses subalternos dictassem as minhas attitudes, eu estaria com elle, Tristão, que está ao lado do cabo do chicote..."

Qualquer pessoa que examine de animo desprevenido os termos desta contenda facilmente se convencerá de que o sr. Anisio Teixeira armou uma verdadeira tempestade em um copo dagua. Basta ter em vista, a este respeito, que toda a irritação de s. s. se originou da simples affirmação de que elle é "vulto saliente dos bastidores" da Alliança. E no entanto, se o senhor Anisio tivesse um pouco mais de dominio sobre os seus nervos, prompto chegaria á comprehensão de que lhe faltam motivos para julgar-se offendido com o conceito expendido por Tristão. Pois não é crivel que s. s. ignore, que de dois modos se póde pertencer a um partido: explicitamente, isto é, como membro effectivo dos seus quadros, ou implicitamente, isto é, por sympathia, affinidade ou communidade de idéas e propositos. Os primeiros são os actores do proscenio e os demais, os dos bastidores.

Ora, na tragi-comedia da Alliança Nacional Libertadora, o sr. Anisio não é dos figurantes que apparecem á luz da ribalta. Perfeitamente. Para não ser, porém, dos que se occultam atrás do scenario, nos bastidores, seria mistér que repudiasse ou não tivesse algo de commum com a ideologia e o movimento alliancistas.

E' sabido ,ao contrario, que, quanto á ideologia alliancista, recebe ella sancção antecipada na doutrina sectariamente laicista que o sr. Anisio Teixeira vae tranquillamente impondo no departamento confiado ás suas luzes de pedagogo municipal. Quanto ao movimento alliancista é opportuno pôr em relevo que, mesmo no curso da presente disputa, na ultima nota publicada por s. s., nas columnas da "A Noite", o director da Instrucção Municipal reaffirma suas sympathias pela actividade da Alliança, julgando-a, a despeito do acto do Governo Federal que a considerou subversiva, "com tanto direito de existir quanto o movimento politico-clerical que o sr. Tristão encabeça"!!!

Estamos, pois, deante de um facto: a implicita e mais uma vez confessada participação do director da Instrucção Municipal no movimento alliancista. E este facto não póde ser escurecido pela argucia de ninguem, menos ainda pela do sr. Anisio Teixeira, sujeita, como acabamos de vêr, a tão deploraveis eclipses. Aceitamos que elle haja passado desapercebido a s. s. Não nos recusamos mesmo a admittir que o sr. Anisio seja capaz de attitudes galhardas. Sómente não logramos comprehender que pretende ao accusar Tristão de Athayde de estar "ao lado do cabo do chicote", porque no caso em apreço se collocou ao lado do Governo, quando foi "ao lado do cabo do chicote", isto é, á sombra dos cargos officiaes, que o sr. director da Instrucção Municipal logrou sua notoriedade de pedagogo e vae conseguindo, em honrados meios suburbanos, que se comece a celebrar sua impervia e incognita reputação de estadista.

Correspondencia para esta Columna: Caixa Postal, 219.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Departamento da 8.ª Região

Conforme communicação que acabamos de receber, a séde do Departamento Regional do Instituto dos Commerciarios está, agora, installada no edificio do Crédit Foncier, á Avenida Rio Branco, 46-1º (telephone 23-4669), para onde se deverão dirigir todos quantos, no Districto Federal, necessitem de quaesquer esclarecimentos ou tenham interesses dependentes dessa nova instituição de previdencia social.

A INDEPENDENCIA DA REPUBLICA DO PERÚ

Passa hoje o 114.º anniversario da notavel data sul-americana

A Republica do Perú' festeja hoje o 114º anniversario de sua independencia politica.

Ha pouco mais de um seculo, as tropas gloriosas de Sucre, postas ao serviço do Libertador, batiam as forças hespanholas, na memoravel batalha de Ayacucho, dando á America mais uma republica livre.

A grande nação do Pacifico viveu esses cento e quatorze annos uma vida de progresso e de prosperidade, crescendo sempre no conceito do mundo como paiz destinado a altos destinos.

A HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB

Em homenagem a essa data, a directoria do Jockey Club Brasileiro concordou em dedicar todas as corridas de hoje em homenagem ao povo peruano, estando cada carreira classificada com a denominação das ephemerides e nomes mais caros da patria irmã. Assim, haverá os premios "28 de Julho", "Loreto", "Cidade de Lima", "Callao", "Cuzco", "Ayacucho" e, finalizando, o "Grande Premio Classico Republica do Perú".

Retribuindo a gentileza da directoria do Jockey Club, o embaixador Jorge Prado, chefe da missão diplomatica do Perú, offerece uma linda e artistica taça, que será dedicada ao vencedor do "Grande Premio Republica do Perú". Essa copa acha-se em exposição, numa das vitrines da casa Mappin e Webb, á rua do Ouvidor.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade — Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-5328. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1298. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR — Anno... 55$000 Trimestre 15$000 — Semestre 30$000 Mez... 5$000

EXTERIOR — Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana — Anno... 80$000 Semestre 45$000 — Nos paizes da Convenção Postal Universal — Anno... 140$000 semestre 75$000 — As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA — Capital e Nictheroy... $200 — Interior... $300 — Atrazados... $400 — Somente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" — Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 9-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1850 — Director: Francisco Martins Filho.

SENSO DA PROPRIA DEFESA

Um telegramma destes ultimos dias informava que todas as associações conservadoras do Ceará se reuniram, afim de debater uma acção commum de defesa da sociedade contra a infiltração das idéas extremistas.

Vem assim do longinquo Estado do nordeste uma preciosa lição, que é bom fixar aqui, para que ella sirva de exemplo e venha a ser imitada.

De ordinario, as classes conservadoras do paiz não attentam bem nos perigos que as estão cercando e no dever que lhes cabe de assumir a vanguarda na luta pela preservação dos principios sociaes e politicos, que regem o Brasil.

Não se trata apenas de dispensar um apoio platonico ao governo na sua tarefa de repressão á propaganda extremista.

O que importa mais no caso é o esclarecimento das massas, a preparação espiritual do povo, para que não se deixe contaminar pelas apparencias das doutrinas que estão sendo propagadas, segundo as instrucções, e por conta da Terceira Internacional.

Já hontem mostrámos aqui quanto pode ser util nessa campanha a collaboração effectiva e intensa do clero, pela facilidade que tem de communicar-se pela palavra com as multidões.

A Igreja Catholica é o mais poderoso centro de resistencia que possuimos contra o alastramento dos falsos principios importados de Moscou, pelos agentes do imperialismo russo, interessado na destruição da idéa de patria e de familia, para realizar rapidamente o trabalho de conquista que tem em mira.

Mas o esforço do clero se perderia, em grande parte, se não pudesse contar com a cooperação das forças sociaes conservadoras, com os elementos a quem mais importa moral e materialmente a estabilidade do regimen brasileiro.

A apathia com que essas forças se vêm comportando deante da séria ameaça, que nos envolve a todos, poderá ser tomada como um symptoma da sua incapacidade para defender-se, e como tal servir de estimulo para que os adversarios se tornem mais ousados na aggressão.

O melhor meio de combater os extremismos não é positivamente a repressão policial. Essa evita as crises agudas, mas não impede que se faça a preparação lenta dos espiritos, o trabalho constante de conquista das vontades, que poderão ser um dia tão numerosas que inutilizem o esforço da repressão.

A luta deve travar-se principalmente no terreno das idéas, para premunir as intelligencias contra a seducção das falsas doutrinas.

As associações conservadoras do Ceará comprehenderam muito bem que lhes cabe uma parte consideravel na obra defensiva da sociedade e resolveram [illegible] obrigação, organizando-se para fortalecer o regimen e neutralizar a propaganda extremista.

E' uma deliberação que honra o seu espirito de iniciativa e vem mais uma vez collocar a Terra da Luz na vanguarda dos movimentos de sadio nacionalismo, destinados a ter grande repercussão no Brasil.

RESTABELECENDO A VERDADE

O commandante Hercolino Cascardo, antes do seu embarque melancolico para assumir a capitania do Porto de S. Francisco, quiz deixar algumas palavras de animo aos companheiros da Alliança Nacional Libertadora, alguma coisa como uma epistola apostolica, para consolar os membros da sua igreja perseguida.

Nada teriamos a observar no comprehensivel desabafo do chefe communista, se não fosse a sua declaração de que a Alliança Nacional Libertadora continua os movimentos de 22 e 24 e "os anseios revolucionarios de 30 e 32".

Quem conhece a historia politica do Brasil, nos ultimos quinze annos e sobretudo quem a acompanhou com cuidado, no periodo posterior á revolução outubrista, ha de receber com a maior estranheza essa affirmativa do antigo commandante do encouraçado "S. Paulo".

Demos de bom grado que a Alliança se proponha a proseguir a campanha de 22 e 24. Já de 1930 não se poderia dizer a mesma coisa, sem estabelecer desde logo uma necessaria distincção entre os diversos grupos que se colligaram para a arrancada memoravel, que deu por terra com a primeira republica.

Se entre os revolucionarios de 30 havia quem pensasse em se aproveitar da opportunidade para subverter os principios sociaes vigentes no Brasil, a immensa maioria dos homens que assumiram a responsabilidade da revolução, fel-o pensando apenas em reformar os costumes politicos da Republica, assegurando a realidade do voto e da justiça.

Não se póde, portanto, filiar a Alliança Nacional Libertadora, com o seu programma communista ao movimento de 1930 e tanto isso é certo que o sr. Luiz Carlos Prestes se recusou a participar della, para ficar coherente com o ideal marxista.

Se, pois, em relação ao golpe de 30, a affirmação do sr. Cascardo exige esse esclarecimento, quando se refere a 32 é clamorosamente falsa.

A revolução constitucionalista teve por fim restabelecer a ordem politica no paiz, extinguir o dominio do "tenentismo", restaurar a hierarchia no Exercito e corrigir os rumos que estavam sendo indevidamente impressos á vida nacional.

Foi uma revolução conservadora e não se póde encontrar em nenhum dos seus homens a menor ligação com a corrente extremista, cujos "leaders" naquella occasião pertenciam ao Club Tres de Outubro e foram os mais ferrenhos adversarios do povo paulista.

Pensando em conquistar as sympathias do operariado bandeirante, o sr. Hercolino Cascardo incluiu 32 na sua relação, esquecido do papel saliente que tiveram quasi todos os que formam hoje com elle no combate á gloriosa arrancada da mocidade de Piratininga.

O proprio sr. Cascardo não se deixou ficar inactivo naquella emergencia, tendo sido notavel o seu esforço para lançar contra S. Paulo o peso dos canhões 150 da artilharia naval.

Os acontecimentos são de hontem e não precisamos rememorá-los. Todos quantos se alinhavam na esquerda, em 30, 32, ficaram com a dictadura, contra o que chamavam "a plutocracia paulista".

Foram as vozes mais altas para estimular a resistencia do Governo Provisorio e se não estiveram bravamente nas trincheiras, é certo que ficaram nos "clubs" ou nos radios, insultando S. Paulo e a juventude que se estava sacrificando pelo Brasil.

Não deixaremos passar a ligeireza do manifesto do sr. Cascardo, collocando 32 na ascendencia espiritual da organização extremista, ad mm do partido communista, de que é chefe.

A revolução constitucionalista foi combatida ferozmente pela "esquerda revolucionaria", a que pertenciam os militares, que hoje compõem o Estado Maior da Alliança Nacional Libertadora.

Mas a incoherencia e a desorientação allianeista são de tal modo patentes, que o sr. Cascardo achou que poderia baralhar os acontecimentos de hontem, para agradar as massas paulistas, que não pódem esquecer os seus verdadeiros inimigos de 1932.

Não lhe conviria relembrar á minoria opposicionista, ora sympathica ao seu partido e que, na sua quasi totalidade, vem da refrega de 9 de julho, o fervor com que os seus companheiros se collocaram ao lado da dictadura.

Mas a imprensa está para evitar
Mas a imprensa está alerta para evitar que se faça a confusão, restabelecendo a verdade dos factos.

VENCERAM OS RADICAES

O PARECER DO SR. ARMANDO PRADO, PROCURADOR GERAL, CONCLUIU PELA APURAÇÃO DE TODAS AS URNAS DO PLEITO SUPPLEMENTAR NO ESTADO DO RIO

O desapparecimento das cedulas da urna de Campos não importa em nullidade

Deu entrada, hontem, no Tribunal Superior, o parecer do sr. Armando Prado, procurador geral, sobre as eleições supplementares no Estado do Rio. Esse trabalho, constante de 39 folhas dactylographadas, foi redigido em São Paulo, de onde o sr. Armando Prado regressou ante-hontem, especialmente para participar do julgamento de quarta-feira proxima, em torno das secções do pleito fluminense que o T. S. mandou renovar.

A URNA DE CAMPOS

O trabalho do chefe do Ministerio Publico Eleitoral aborda, inicialmente, o rumoroso caso da urna da 1ª secção de Campos, em que, conforme noticiámos em tempo opportuno, foi praticada a audaciosa fraude das cedulas presas no fundo da urna e o roubo de dez sobrecartas que o Tribunal Regional tinha separado para o exame pericial. Depois de analysar exhaustivamente as allegações dos partidos em luta, o Progressista e o Radical, o procurador Armando Prado resumiu as decisões do T. R. Fluminense, dizendo que os accordãos do Tribunal Regional "demonstram de maneira irretorquivel:

1º) Que as sobrecartas foram examinadas pelos membros do T. R.;

2º) Que as duas sobrecartas achadas colladas no fundo da urna eram falsas e foram alli fraudulentamente introduzidas;

3º) Que a sobrecarta que apresentava uma rasura era authentica, como authenticas eram todas as demais;

4º) Que a diligencia se concedeu tão só para esclarecimento, para effeitos da investigação criminal, para não se denegar ás partes um elemento de prova por ellas reclamado, para não tornar impossivel ao Tribunal Superior o exame directo das sobrecartas."

E concluiu:

"O Tribunal Regional, portanto, andou com toda a prudencia e conhecimento directo dos elementos em questão. Não partiu de nenhum presupposto, pois sabia, e o affirmou em dois accordãos, pelo exame que havia feito na primeira assentada do julgamento e esclarecido na segunda, quaes as sobrecartas falsas e quaes as verdadeiras.

Penso que essa indagação a que se entregaram os juizes dispensaria qualquer exame pericial.

A concessão da diligencia evidenciaria os escrupulos com que o Tribunal Regional procurou salvaguardar creditos da Justiça, o direito das partes e o interesse publico preso á investigação e punição dos crimes eleitoraes.

Para mim a prova mais convincente do que asseverou o Tribunal Regional está na escandalosa e audaciosissima subtracção das sobrecartas falsas e ds sobrecartas authenticas retiradas da urna para serem vistoriadas. Esse gesto, que parecia inconcebivel, não pode produzir mais consequencias funestas do que aquellas que já produziu entre as quaes a de tornar difficil a captura do criminoso.

Derrocada será pelas suas bases a Justiça Eleitoral, no dia em que se verificar que se pode obter a destruição de votações eivando-as, primeiro, fraudulentamente, de nullidades adrede preparadas e inutilizando, em seguida, os elementos comprobatorios do dolo. Tudo está em demonstrar que a nullidade foi praticada de proposito, de caso pensado, com intuito preconcebido e malevolo. No caso vertente, essa prova me parece completa, mesmo sem a effectuação da pericia, tornada impossivel por um acto criminoso, que, no meu entender, não foi mais do que uma sequencia, uma continuação do gesto que introduziu na urna as sobrecartas falsas. Annullar a votação porque não se fez pericia e, ao mesmo tempo, admittir que a pericia se tornou impossivel em consequencia de um crime, seria, na minha opinião, dar ao delinquente a victoria que elle almejou e preparou.

O crime impossibilitou a diligencia, mas não destruiu o testemunho dos juizes do Tribunal Regional, oriundo do exame que fizeram sobre as sobrecartas, inclusive as que desappareceram. A asseveração dos juizes substitue perfeitamente a dos peritos. Elles mandaram apurar porque verificaram que as duas sobrecartas em questão eram falsas e, por isso, não podiam ser computadas com as authenticas, para o calculo da coincidencia. Não houve incoincidencia. Duzentas e noventa eram as sobrecartas authenticadas; igual fôra o numero de votantes.

Sou, portanto, pela validade, da votação".

A URNA DE ITABORAHY

Quanto á urna da 5ª secção de Itaborahy, cuja apuração foi impugnada pela União Progressista, sob o fundamento de que varias cedulas teriam sido computadas com transposição na nomenclatura, da zona com a da secção, o que invalidaria o pleito por quebra do sigilo do voto, o sr. Armando Prado concordou com a decisão do Tribunal Regional que validou os votos de Itaborahy, contra os argumentos dos recorrentes que invocaram tambem a coacção, como motivo determinante da annullação.

A URNA DE VASSOURAS

O estudo que o procurador geral procedeu em torno do recurso referente á 15ª secção de Vassouras, foi longo e minucioso, patenteando que "a leitura do laudo do exame da urna mostra que a mesma não foi violada". Referiu-se á allegada fraude em que entra em jogo o nome do eleitor Francisco Miranda Soares, para concluir que "a verdade estava com o Tribunal Regional, quando mandou apurar a urna".

A URNA DE SÃO GONÇALO

Foi interposto recurso contra a votação colhida em São Gonçalo, porque, havendo o Tribunal Superior annullado a eleição de 14 de Outubro, esse municipio, em vista de terem sido apurados todos os suffragios contidos na urna, quando 19 eleitores não figuraram nas folhas legitimas da votação, aconteceu que no pleito renovado a 26 de Maio foram tomados os votos, não só dos eleitores constantes das folhas validas, como da imprestavel. Outros motivos de impugnação foram os de se haver installado a mesa receptora em logar differente do legalmente designado e o de ter o eleitor Gastão de Souza votado duas vezes.

Rebatendo uma por uma essas allegações, o procurador geral analysou detalhadamente os fundamentos da nullidade pleiteada e mostrou que, em relação ao primeiro motivo, os eleitores que votaram sem assignar a lista de presença podiam comparecer, legalmente, ao pleito renovador, para o exercicio do direito de voto.

Quanto á segunda allegação, o sr. Armando Prado, de accordo com o relator do pleito fluminense, desembargador José Linhares, acha que a substituição do local onde se realizou a eleição não constituia violação das leis, nas condições em que foi feita. Assim procedendo, o parecer do sr. Armando Prado terminou pela validade de mais essa eleição do pleito fluminense.

Adiada a Conferencia Economica do Imperio Colonial

LISBOA, 27 (Havas) — A Conferencia Economica do Imperio Colonial que devia realizar-se em Lisboa em dezembro proximo, foi adiada para março de 1936.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, FAZENDA, VIAÇÃO E MARINHA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando o bacharel Dionysio Silveira Souza para adjunto de promotor da Policia Militar do Districto Federal.

Na pasta da Viação

Promovendo na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo: a primeiro official, os segundos Alfredo Hervey Montmorency, por antiguidade, e Laercio Neves, por merecimento; a segundo official, os terceiros Marcos de Queiroz, por antiguidade, e Renato Marcondes de Lacerda e Joaquim Rebouças de Carvalho Junior, por merecimento; a terceiro official, os auxiliares de primeira classe Ernesto José Mayer e Augusto Cesar de Azeredo, por antiguidade, e Francisco Alcindo do Camargo, José Martins Pacheco Prates, Benedicto Veiga, por merecimento; o por pontos de classificação em concurso, os auxiliares de primeira classe João da Rocha Leão e Edmundo de Souza Vieira; e a auxiliar de primeira classe, por antiguidade, os de segunda Sebastião Gilberto da Silva Campos, Francisco Fortes Bustamante, Joaquim Pinto dos Santos, Benedicto Celestino de Oliveira, Isolino Martins de Siqueira e José Alfredo Aruinante, e por merecimento, Paulo Alberto Gelás, Paulo de Tasso Pinto Moreira, Pericles Martins Pereira, José Pires do Valle, João Marianno Filho e Ruth Zumignan Gouvêa.

Na pasta da Fazenda

Dispensando, a pedido, o primeiro escripturario da Caixa de Amortização, Affonso Ramos Gomes, do cargo, em commissão, de delegado fiscal no Estado do Sergipe.

Na pasta da Marinha

Nomeando o capitão de corveta Hernani Fernandes de Souza para exercer as funcções de adjunto da segunda secção da Secretaria Geral de Segurança Nacional, sem prejuizo das funcções que exerce no Ministerio da Marinha.

O 1º anniversario da administração do presidente do Banco do Brasil

Prestaram, hontem, ao sr. Leonardo Truda, diversas homenagens

Commemorando o transcurso do primeiro anniversario da gestão do sr. Leonardo Truda na presidencia do Banco do Brasil, os funccionarios daquelle estabelecimento de credito promoveram, hontem, uma festa, que constou duma sessão solemne, no salão nobre, onde compareceram os directores, chefes de secção, etc.

A sessão foi aberta pelo sr. Simões Lopes. Em seguida, teve a palavra o sr. João Gronjel que fez um historico da administração do sr. Leonardo Truda, saudando-o em nome do pessoal do Banco do Brasil.

O AGRADECIMENTO DO SR. LEONARDO TRUDA

Agradecendo a homenagem, usou da palavra logo a seguir o sr. Leonardo Truda. Logo de inicio o presidente do Banco do Brasil frisou a inexistencia, dentro daquella casa, do conflicto de classe entre empregados e dirigentes, para congratular-se com os seus subordinados por esse facto.

Passa a seguir a salientar a sua convicção de que numa perfeita collaboração e na harmonia de vistas entre bancarios e banqueiros reside mais seguramente o interesse dos empregados do que no estabelecimento da lucta de interesses por parte destes ultimos, por meio de reivindicações fundadas na violencia.

Manifesta-se satisfeito com o achar-se o Banco do Brasil ainda isento da infiltração das idéas socialistas e diz que naquella casa não ha distincção entre banqueiros e bancarios.

Todos devem ser abrangidos na classificação de bancarios, pois uns e outros não são, em realidade, senão guardas e administradores do alheio para sua applicação no melhor das conveniencias da collectividade ou das necessidades nacionaes.

Conclue o orador o seu discurso affirmando que todas as conquistas até então logradas pelos funccionarios daquelle estabelecimento, em beneficio da sua situação, não eram senão o fruto da harmonia que sempre existiu naquella casa entre dirigidos e dirigentes e formulou os seus votos por que essa solidariedade não se rompesse no futuro.

BANQUETE NO COPACABANA-PALACE

A' noite de hontem foi offerecido ao sr. Leonardo Truda um banquete, que se realizou no Copacabana-Palace, e ao qual compareceram diversas pessoas de destaque.

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA AGENCIA METROPOLITANA DO BANCO DO BRASIL

Aproveitando o ensejo do anniversario da administração do sr. Leonardo Truda como presidente do Banco do Brasil, a commissão promotora das homenagens que lhe foram prestados, fez coincidir com aquella data o dia da inauguração da primeira agencia metropolitana desse instituto de credito nacional.

Essa agencia acha-se installada luxuosamente no palacete Rosa, largo do Machado, 23, tendo a inauguração sido effectuada hontem as 10,30 horas, em acto solemne.

MINISTRO PLENIPOTENCIARIO REMOVIDO PARA A SECRETARIA DO ESTADO

Na pasta do Exterior foi assignado decreto removendo o ministro plenipotenciario de segunda classe Antonio José do Amaral Murtinho da Legação do Equador para a Secretaria do Estado.

O general Flores da Cunha no Rio

(Conclusão da 3ª pag.)

do sr. Baptista Luzardo, e solicitámos a opinião do governador gaucho sobre os mesmos.

— Já os li, disse o sr. Flores da Cunha. Elles interessam mais de perto ás pessoas que nelles se acham envolvidas. Por ora é só o que tenho a dizer — terminou o governador do Rio Grande.

O EMBARQUE DO GENERAL FLORES DA CUNHA EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 27 (A. R.) — Eram sete horas da manhã de hoje quando o avião "Caiçaras", da Condor, alçou o vôo do aeroporto desta capital, em demanda do Rio.

Pelo referido avião partiu o general Flores da Cunha, que iniciou, assim, seu periodo de férias, tendo, antes, passado o governo ao sr. Darcy Azambuja, secretario do Interior do Estado.

Estavam presentes ao embarque do governador os srs. Darcy Azambuja, deputados Guerra Blesmann, presidente da Assembléa Legislativa do Estado, e Simões Lopes Filho, o secretario da Fazenda, sr. Heitor Azevedo; o chefe de policia do Estado, sr. Poty Medeiros; o coronel Canabarro Cunha, commandante da Brigada Militar; o sr. Castello Branco, director regional dos Correios e Telegraphos; o coronel Agenor Feio, os jornalistas Plinio Bueno e Frederico Barata e numerosas outras pessoas amigas do general Flores da Cunha.

UMA GRANDE DATA TRABALHISTA

Passa amanhã o 27.º anniversario da União dos Empregados no Commercio

A União dos Empregados do Commercio commemorará amanhã o 27º anniversario da sua fundação. Symbolo das aspirações da mocidade que em 1908 militava no commercio carioca, o mesmo orgão installado definitivamente a 29 de julho daquelle mesmo anno, converteu-se desde logo em uma verdadeira escola de direitos e deveres trabalhistas.

O PROGRAMMA OFFICIAL DOS FESTEJOS

E' o seguinte o programma official dos festejos commemorativos, organizado pela directoria da U. E. C.:

1 — Hoje, ás 12 horas, almoço offerecido á imprensa, aos socios titulados e veteranos, e aos membros dos departamentos juridicos e polyclinico do Syndicato, e a diversos representantes do alto funccionalismo do Ministerio do Trabalho, no antigo solar de S. Cosme do Velle, á Estrada Velha da Tijuca 39.

II — A's 15 horas, no mesmo local: festival infantil offerecido aos filhos irmãos e sobrinhos menores dos associados assistido pelos socios e suas familias.

III — Amanhã, ás 21 horas, grande baile offerecido aos socios e suas familias, na séde social do Syndicato, á rua Gonçalves Dias 3.

A directoria informa que para o festival infantil, não será necessaria a prova de quitação associativa, bastando que os associados apresentem suas carteiras sociaes.

Não será limitado o numero de crianças acompanhadas pelos seus responsaveis, nem de pessoas de sua familia. O ingresso ao baile será permittido com a apresentação da carteira associativa, com o recibo do mez, não sendo limitada a quantidade de senhoras e senhoritas, que se façam acompanhar pelos associados.

A renovação da Esquadra

SEIS SUBMARINOS E UM NAVIO TANQUE VÃO SER CONSTRUIDOS

Na proxima semana, o ministro da Marinha levará á assignatura do presidente da Republica o contracto para a construcção da primeira parde do programma naval approvado, isto é, um navio tanque e seis submarinos.

A preferencia recaiu nos estaleiros italianos, devendo as unidades serem pagas com productos do paiz, correndo as operações sob o controle da Commissão Central de Compras.

Boletim Internacional

Realizou-se no começo deste mez em Valença, uma grande manifestação do Partido Popular Catholico Hespanhol.

Foi presidida pelo seu chefe senhor Gil Robles, actual ministro da Guerra.

O objectivo dessa reunião em que tomaram parte mais de 120 mil correligionarios de Gil Robles, foi provar que esse "leader" se apoia sobre as massas populares e que elle conta presentemente com a força politica mais bem organizada, disciplinada e resoluta do paiz.

Mais uma vez o joven ministro, que está dominando o quadro do gabinete hespanhol, formulou o seu programma: salvar o paiz graças á ordem e a disciplina.

Quando se formou o actual gabinete chefiado pelo sr. Lerroux, em maio passado, a influencia da Acção Popular Catholica ficou logo definida.

Até aquella data o sr. Gil Robles sustentava os ministerios radicaes orientados para a direita, sem que comtudo de facto lhe coubessem as responsabilidades governamentaes.

Como era impossivel ao ministerio obter maioria nas Côrtes sem o apoio da Acção Popular, bastava ao senhor Gil Robles indicar o caminho para que o governo fosse forçado a seguil-o. Essa situação irritou certos elementos radicaes que preferiram abandonar o sr. Lerroux para formar nas esquerdas e a consequencia dessa decisão foi um alargamento do predominio das forças politicas dirigidas pelo sr. Gil Robles.

Temendo que em uma nova eleição, as direitas conseguissem obter uma maioria decisiva no Parlamento, com possiveis reflexos sobre a organização da Republica, os srs. Alcalá Zamora e Lerroux preferiram manter a situação actual, evitando quanto possivel uma nova consulta ás urnas.

O sr. Gil Robles acceitaria de bom grado a realização dos comicios eleitoraes, pois que está seguro da sua crescente força entre as massas populares, certo de que na primeira vez que o povo hespanhol se tiver de manifestar, o seu partido receberá uma consagração definitiva.

A victoria desse joven é primeiro que tudo a consequencia da sua energia pessoal, polarizando actividades dispersas, dos grupos que combatiam os excessos da esquerda socialista, mas não possuiam nem bastante coragem civica, nem bastante magnetismo para congregar todos aquelles que estavam ansiosos de ordem e de disciplina. E' certo que o Partido Popular Catholico não pensa, pelo menos por emquanto, em realizar a restauração da Monarchia.

Os recentes escandalos e desavenças na familia real da Hespanha não são de molde a encorajar nenhum partido a restabelecer o throno na pessôa de Affonso XIII ou de qualquer dos seus filhos.

Gil Robles pensa apenas em crear uma autoridade forte para conter a Republica nos moldes das tradições sociaes e religiosas da Hespanha.

No seu discurso de Valença, o "leader" do Partido Popular desfez a accusação de que exigira que lhe fosse dado o Ministerio da Guerra, afim de preparar um golpe de força.

Explicou que o seu partido não deseja que o exercito intervenha na politica activa, considerando que elle deve constituir apenas uma garantia da ordem, dentro do quadro da lei.

O Partido Popular Catholico é revisionista e luta para que se apaguem na Constituição Republicana os vestigios do espirito anticlerical, que presidiu á sua organização.

INAUGURA-SE HOJE O NOVO CAMPO DE AVIAÇÃO DE SÃO PAULO

S. PAULO, 27 (A. M.) — Será inaugurado, amanhã, officialmente, o campo de pouso para viões, que a Prefeitura de Ibitinga mandou construir.

Especialmente convidados para a inauguração, partirão amanhã cedo, em avião, do Campo de Marte o capitão Casemiro Montenegro, commandante do nucleo do 2º Regimento de Aviação; tenente Levy e o aviador civil Ariovaldo Villela.

AMNISTIA FISCAL NA PREFEITURA

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro chama a attenção dos seus associados para o seguinte:

O governador Pedro Ernesto resolveu autorizar a Directoria da Fazenda a receber, sem multa e móra, até o proximo dia 31, os impostos em atrazo sobre licença de localização de industria, commercio e profissão, sendo essa concessão extensiva ao imposto predial, tambem atrazado, e ainda não sujeito á acção executiva.

Depois deste prazo será iniciado o expurgo da divida, que deve ser remettida, o mais breve possivel, á Procuradoria dos Feitos, para a devida cobrança executiva.

Ainda sem rumo certo os destinos politicos do Pará

(Conclusão da 2.ª pagina)

governador do meu Estado, não tenho, entretanto, me furtado a conversações com os meus adversarios, desde que sejam reconhecidos os meus direitos de eleito pelo povo paráense.

UM APAZIGUAMENTO QUE NÃO FOI FEITO

— Qual a sua impressão do governador Malcher?

— São decorridos tres mezes, sem que o apaziguamento das correntes politicas creadas pelos acontecimentos de abril, a pacificação dos espiritos feridos com a alteração politica e administrativa que substituiu uma administração revolucionaria por outra reaccionaria e decaida, tenha sido conseguida pelo homem escolhido como "tertius", porque este se deixou dominar por elementos odiosos, vingativos e gananciosos, que estão alastrando o panico a anarchia administrativa e vinganças por todo o interior.

O GOVERNO NÃO CONTA COM A ASSEMBLE'A

— Mas, a attitude da Assembléa estadual?

— O actual governador não conseguiu obter o apoio da maioria parlamentar inconstitucional, nem agora o obterá porque as correntes adversas á minha se combatem irreconciliavelmente, disputam as posições, trazendo o espirito do governador preso a grandes elocubrações e impossibilitado de administrar.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM TODO MUNDO

— Porque semelhante descontentamento com o governador?

— Assim acontece, por lhe faltar a energia pessoal e a independencia de acção necessarias, devido aos fortes compromissos assumidos com todo mundo. Todos, agora, reclamam o seu quinhão, e dahi resultam maiores descontentamentos. O intuito de agradar a todos, geralmente, é impossivel para um administrador. E esta é a situação do actual governante do Pará.

A CONFERENCIA DA PAZ EM BUENOS AIRES

(Conclusão da 1ª. pag.)

mil paraguayos retidos na Bolivia, elle está prompto a entregar numero equivalente de bolivianos. A Bolivia, por sua vez, não quer fazer a negociação nesta base, pois assim ella ficará sem um só prisioneiro inimigo, ao passo que o seu adversario ainda guardaria 28 mil soldados seus, os quaes o Paraguay só repatriará depois de firmada a paz em definitivo.

Mas para a paz em definitivo estes vinte e oito mil homens hão de influir muito, tanto mais que em La Paz ha um movimento em favor dos prisioneiros, a pressão interna levaria a Bolivia a fazer concessões que não entram nos seus propositos.

EFFEITOS BENEFICOS DA GUERRA

A uma pergunta do jornalista que entrevistou o dr. Vasconcellos sobre quaes seriam os effeitos moraes da guerra, assim se expressou o diplomata paraguayo:

"São enormes, e na minha opinião muito beneficos. Antes da guerra havia no Paraguay uma febre de revoluções, ou melhor, pronunciamentos armados, de consequencias tremendas. A guerra veio unir a todos os nossos homens. Além disso o Paraguay desconhecia o seu proprio valor para uma luta internacional, pois a derrota que nos infligiu a Triplice Alliança pesava como um fardo que entorpecia o nosso progresso. Quando começamos a guerra contra o Brasil, Argentina e Uruguay, tinhamos mais ou menos 1.500 mil habitantes e quando terminou a campanha estavamos reduzidos a 300 mil apenas. Agora, sessenta annos depois, já contavamos com 800 mil paraguayos, sendo de notar que recebemos apenas 11 mil estrangeiros em todo esse tempo. A bravura dos paraguayos deante dos bolivianos, veio nos tornar donos do nosso destino e isto enche-nos de justo orgulho".

PRISIONEIROS QUE SE ACCLIMATAM

O que ha de importante nas declarações do dr. Vasconcellos é que agora o assumpto melindroso dos prisioneiros veio para o dominio publico e todos se sentem inclinados a um movimento em favor dos mesmos. E' verdade que muitos dos prisioneiros de ambas as partes já estão até certo ponto acclimados nos logares em que os internaram, e ha mesmo quem cite o facto dos prisioneiros paraguaos no Brasil, na guerra da Triplice Alliança, que só foram, ou melhor, tiveram autorização para se repatriar seis annos depois de terminada a luta. Muitos delles, porém, preferiram ficar nos logares onde já se haviam habituado e onde chegaram, muitos, a constituir familia. O proprio general Caballero, do exercito paraguayo, prisioneiro no Brasil, foi, depois da sua volta ao Paraguay, um pioneiro da amizade entre os dois povos.

Mas isto não consegue tirar a gravidade do caso presente."

O EXITO DO LANÇAMENTO DAS APOLICES PAULISTAS

A venda de titulos no interior

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Continúa em franca animação o movimento de grande interesse em torno da acquisição, no interior do Estado, das "Consolidadas Paulistas". A opinião publica em todo o Estado está prestigiando, com a compra de apolices, a operação financeira ha poucos dias apenas iniciada.

Do nosso correspondente em Limeira, recebemos hoje o telegramma abaixo, que bem traduz a amplitude do movimento:

"EM LIMEIRA FORAM VENDIDOS 70 CONTOS

LIMEIRA, 27 (Pelo Telegrapho) — Nas primeiras horas do dia 26, a Casa Bancaria Paolillo Magaldi, desta cidade, vendeu 70 contos de "Consolidadas Paulistas".".

LETRAS ESTRANGEIRAS

O PERSONALISMO

Tristão de ATHAYDE

Conta-se que o ultimo livro lido pelo Rei Alberto foi o "La Révolution Nécessaire", de Robert Aron e Armand Dandieu, de que já nos occupamos nesta secção. [illegible]

[illegible]

Festa de Confraternização Americana

O Collegio Salesiano de Nictheroy prestará hoje ao ministro das Relações Exteriores diversas homenagens

Hoje, ás 15.30 horas, será realizada no Collegio Salesiano, em Nictheroy, uma festa, denominada — "Festa da confraternização da America", em homenagem ao ministro Macedo Soares.

A referida festa que promette revestir-se de grande brilho, obedecerá ao programma abaixo:

1ª parte — 1) Recepção ao embaixador, representantes das diversas nações e autoridades.

2) Palavras de abertura pelo padre Emilio Miotti, director do Collegio.

3) Hasteamento da bandeira nacional, feito pela embaixatriz sra. Mathilde Macedo Soares.

4) Leitura e entrega ao chanceller da mensagem de resposta dos alumnos salesianos da Argentina aos seus collegas brasileiros.

5) Hasteamento da bandeira argentina ao canto do respectivo hymno, acompanhado pela banda collegial.

6) Palavras de agradecimento, por um alumno.

7) Hasteamento das bandeiras da Bolivia e do Paraguay, ao som dos respectivos hymnos.

8) Hymno da Paz, letra do P. A. Loges, S. S. Musica do M. J. Llorens, sobre motivos dos hymnos nacionaes do Brasil, Argentina, Bolivia, Paraguay e Uruguay.

2ª parte — 1) Evoluções pela escola de instrucção pre-militar n. 30 do Collegio Salesiano. 2) Gymnastica rythmico-musical, por uma secção de alumnos internos.

3) Prova desportiva para conquista da taça "Macedo Soares", enviada pelos alumnos salesianos da Argentina, aos seus collegas do Collegio de Nictheroy. Entrega da taça aos vencedores pelo ministro das Relações Exteriores.

4) Apotheose acrobatica ás nações mediadoras da Paz — Canto do Hymno da Paz.

5) Desfile sportivo-militar.

3ª parte — Solemne "Te-Deum" de acção de graças pela Paz Americana.

Officiará d. José Pereira Alves, bispo diocesano de Nictheroy.

A parte coral será executada por todos os alumnos do Collegio Salesiano.

UM CONVITE AOS TURISTAS ARGENTINOS

A commissão composta pelos srs. Baldassini, J. Confalonieri, Eduardo Del Ponte, Eugenio Fuermann, Roque Luiz Carbone, Mario Caru', José Loero e Henrique Henrotin estão convidando os residentes e turistas argentinos e familias, a adherir á festa que será presidida pelo ministro das Relações Exteriores, sr. José Carlos de Macedo Soares, onde vae ser entregue aos alumnos salesianos do Brasil a mensagem de confraternização dos seus collegas argentinos.

Esse acto será assistido pelo embaixador argentino sr. Ramón J. Cárcano e pelos ministros plenipotenciarios da Bolivia e do Paraguay.

Para facilitar aos turistas haverá uma commissão na estação das Barcas, no Rio e em Nictheroy, que os acompanhará até ao Collegio, e a hora do embarque será das 14 ás 15 horas.

O QUE VAE PELO MUNDO

ARGENTINA

Vão estudar aspectos da vida Argentina

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — O ministro das Relações Exteriores recebeu communicação de que pelo "Neptunia" chegará a Buenos Aires um grupo de estudantes italianos que vêm estudar os diversos aspectos da vida argentina.

Os estudantes italianos collocarão segunda-feira uma corôa no mausoléo do general San Martin.

CHILE

GREVE DE UNIVERSITARIOS

SANTIAGO DO CHILE, 27 (Havas) — Apezar da opposição de uma parte dos estudantes, tornou-se effectiva a greve dos universitarios. As autoridades do ensino determinaram o fechamento da universidade até fins de agosto.

Um grupo de estudantes tentou penetrar na universidade mas foi dispersado pela policia.

ESTADOS UNIDOS

O representante yankee no 3º Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha

WASHINGTON, 27 (Havas) — O almirante Cary Grayson, presidente da Cruz Vermelha, annunciou que os trabalhos que tem em mãos o impediram de ir ao Rio de Janeiro assistir aos trabalhos do Terceiro Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha, a reunir-se em setembro proximo. Seria, porém, substituido pelo sr. Gustavus Popes, membro do Comité Central da Cruz Vermelha dos Estados Unidos.

Nessa assembléa, em que tomarão parte representantes de 19 nações, será estudada, em primeiro logar, a actividade da Cruz Vermelha em tempo de paz.

Manifestações anti-nazistas em Nova York

NOVA YORK, 27 (Havas) — Por occasião da partida deste porto do paquete allemão "Bremen" mais de mil communistas entregaram-se a manifestações anti-nazistas.

Diversos manifestantes conseguiram alcançar a proa do paquete e apoderar-se de um allemão, que lançaram ás aguas do Hudson. As autoridades intervieram immediatamente. Cerca de 150 agentes de policia, 100 agentes de segurança e 25 cavallarianos da policia atacaram os perturbadores da ordem, que acabaram dispersando-se.

No tumulto foram disparados tiros de revolver, ficando ferida uma pessoa.

HESPANHA

O AUTO-OMNIBUS VIROU CHEIO DE PASSAGEIROS

MADRID, 27 (Havas) — Communicam de La Corunha que, nas proximidades de Beansos, um auto-omnibus cheio de passageiros caiu numa ribanceira e foi immediatamente presa das chammas.

Uma passageira morreu no desastre e 26 outras pessoas receberam ferimento de maior ou menor gravidade.

INGLATERRA

Sir Baden Powel regressou a Londres

LONDRES, 27 (Havas) — Lord Baden Powell, chefe da organização dos escoteiros, chegou hontem a esta capital de regresso de uma viagem ao redor do mundo e já hoje partirá novamente para a Suecia, onde assistirá a reunião do "rover-scouts" de 26 paizes diversos.

De regresso da Suecia, lord Baden Powell, que conta actualmente 78 annos de idade, iniciará os preparativos para a sua proxima viagem á Africa do Sul.

Vem visitar o Brasil e outros paizes sul-americanos

LONDRES, 27 (Havas) — Partirá hoje da Grã-Bretanha com destino a America do Sul lord Mac Milan, que visitará o Brasil, a Argentina e o Uruguay, sob os auspicios do Instituto Ibero-Americano da Inglaterra.

IRLANDA

Adiados os trabalhos da Dieta

DUBLIN, 27 (Havas) — A Dieta do Estado Livre da Irlanda (Dail Eareann) adiou os seus trabalhos até 30 de outubro proximo, depois de uma sessão das mais movimentadas da legislatura e por entre fortes invectivas da opposição.

O sr. Patrick Belton, da bancada independente, foi suspenso por ter accusado o sr. De Viera de deformar a verdade, no tocante á questão das annuidades territoriaes.

FRANÇA

Perigrinação a Lourdes

LOURDES 27 (H.) — Chegaram esta semana em peregrinação ao santuario 1.200 fieis acompanhados de monsenhor Dubourg, bispo de Marselha; de monsenhor Lamy, bispo de Meaux, e outro grupo de 1.500 romeiros de Carcassona, conduzidos por monsenhor Martin.

Foram celebradas missas pontificaes na basilica e na capella Bernardette. Os peregrinos assistiram á procissão com tochas em que foi carregado sob pallio o Santissimo Sacramento.

Os fieis, depois da sua partida, foram substituidos por outros peregrinos vindos dos paizes vizinhos e, sobretudo, da Hollanda, Italia Hespanha e provincia de Barcelona.

Ao mesmo tempo têm chegado numerosos peregrinos á gruta de Massabielle.

O Pacto Danubiano

PARIS, 27 (H.) — A proposito de certas informações procedentes do estrangeiro, precisa-se nos circulos autorizados que as negociações relativas ao Pacto Danubiano proseguem por intermedio das chancellarias interessadas.

O pacto em questão está sendo objecto de suggestões da parte dos governos interessados. Assegura-se, porém, que ainda nenhum projecto preciso foi submettido á consideração dos referidos governos.

ITALIA

Voou pelos ares uma fabrica de explosivos

ROMA, 27 (H.) — Communicam de Verese que na secção de expedição de uma fabrica de explosivos da communica de Taino deu-se, esta tarde, formidavel explosão que causou muitos mortos tendo sido já retirados dos escombros doze cadaveres.

Os trabalhos de remoção dos destroços do predio proseguiam com grande actividade sob a direcção das autoridades locaes, que accorreram ao local do sinistro logo que a noticia foi conhecida.

Ao ser expedida esta informação, eram ainda ignoradas as causas do accidente.

SUISSA

Ainda o caso do jornalista Berthold Jacob

BERNA, 27 (Havas) — Foi assignado, em Berlim, entre o ministro do estrangeiros do Reich e o embaixador da Suissa na Allemanha, um compromisso de arbitramento para resolver o caso do jornalista Berthold Jacob.

Ao tribunal caberá estabelecer as circumstancias em que o jornalista raptado conseguiu alcançar o territorio suisso e dizer se a soberania territorial da Suissa foi ou não violada por parte da Allemanha. Se o tribunal chegar á conclusão de que esta soberania foi violada, por parte das autoridades allemães, deverá, tambem, determinar como terá que ser reparada esta violação territorial.

O tribunal do arbitramento é composto do sr. Rafael Erich, ministro da Finlandia em Stockholmo, juiz suppiente da Côrte Permanente de Justiça Internacional e membro do Instituto de Direito Internacional, arbitro designado por ambas as partes, dr. Andreas Juhasz, presidente da Côrte Suprema Real Hungara e membro da Camara Alta da Hungria, escolhido tambem em commum; o barão von Freytag Lorinphoven, conselheiro do Estado, professor de Direito e membro do Reichstag, arbitro designado pela Allemanha, e o professor Huber, antigo presidente da Côrte Permanente de Justiça Internacional, indicado pela Suissa.

Transferido para o Chile o embaixador italiano na Suissa

ROMA, 27 (Havas) — O sr. Giovanni Marchi, ministro da Italia em Berna, foi nomeado embaixador em Santiago do Chile.

RUMANIA

A situação politica e orçamentaria

BUCAREST, 27 (H.) — O conselho de ministros examinou hoje a situação do orçamento que foi considerada satisfatoria.

O sr. Tataresco, chefe do governo, deixou a capital em gozo de ferias por quinze dias, o que é considerado como indicio de que é inteiramente calma a situação politica.

TURQUIA

A causa da explosão occorrida em Smidt

STAMBUL, 27 (H.) — Um communicado official, hoje publicado, informa que a explosão occorrida hontem em Smidt, foi provocada por um incendio casual que attingira um deposito de munições fazendo explodir cartuchos, granadas e outros engenhos de guerra.

As communicações ferroviarias estavam restabelecidas mas ignorava-se ainda o montante dos prejuizos.

CONFERENCIA DO DR. ALFRED MANES NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros no desenvolvimento do programma cultural que a actual directoria do Instituto dos Advogados vem realizando, vae proporcionar uma magnifica conferencia.

Occupará a sua tribuna quinta-feira proxima, o dr. Alfred Manes, grande autoridade mundial em materia de seguros, autor de mais de trinta obras, algumas de grande projecção internacional. A sua palestra que é esperada com grande ansiedade versará sobre este assumpto: — "Considerações sobre o seguro moderno e sua legislação".

Não haverá convites especiaes.

A PEDIDOS

Carta aberta ao Exmo. Sr. Ministro da Guerra

"Um grande prejuizo para o Thesouro e para a tropa"

Os generaes João Gomes, Gaspar Dutra e Xavier de Barros tendo ao lado o coronel Raul Porto (o que está de espada)

V. ex. foi ludibriado na visita que fez ao Serviço de Subsistencia, porque só lhe mostraram aquillo que não tinha importancia.

A visita por ella mesma constituia coisa preparada, pois o coronel Raul Porto sente necessidade de se empurrar pelos olhos das autoridades a dentro. Seu prestigio periclita e sua fama de administrador é apenas uma pilheria.

O coronel Raul Porto, que saira ha pouco tempo da Subsistencia para dirigir o Serviço de Fundos, tudo fez para não aceitar este ultimo cargo. E conseguiu ainda que a chefia do Serviço de Subsistencia, attribuida a tenentes-coroneis, fosse na 1.ª Região Militar funcção tambem de coronel!!!

E agora conseguiu accumular o cargo de chefe do Serviço de Intendencia Regional.

Ora, pelas instrucções que regem actualmente a Subsistencia, a fiscalização desta é feita pela chefia do Serviço de Intendencia Regional, o que vale dizer que Raul Porto compra como chefe da Subsistencia e Raul Porto fiscaliza a elle mesmo como chefe do Serviço de Intendencia da Região!!! Evidentemente, não se pode exigir maior prova de moralidade administrativa.

Para coroar sua obra, conseguiu elle collocar na Chefia do Serviço de Fundos Regional o tenente-coronel Octavio Delphino dos Santos, seu velho companheiro de lutas na Subsistencia, o que por sua vez quer dizer: **Raul Porto emprega os dinheiros publicos na subsistencia, fiscaliza a si mesmo e Delphino controla o emprego desses mesmos dinheiros. Muito edificante na verdade!!!**

O que o sr. ministro da Guerra devia ter procurado ver era, por exemplo, o contracto da carne verde, dado de mão beijada ao sr. Antonio Pacielo, com absoluto desprezo a concurrentes idoneos, de propostas muito mais vantajosas para o erario publico, negocio que teve sempre contra si a honestidade illibada de um major Anapio Gomes.

Neste negocio de carne verde, só um beneficiario existe: o proprio Pacielo. Até o Estado de Minas Geraes foi por elle lesado, durante muito tempo, nos impostos de exportação, com a connivencia do Serviço de Subsistencia, que era quem fornecia as requisições de transporte ao felizardo.

Este negocio foi mais tarde ampliado com utilização do matadouro que Pacielo possue em Tres Corações e que se achava fechado ha muito tempo por falta de dinheiro para continuidade de sua exploração.

O dinheiro da Subsistencia e os favores de um amigo dadivoso, com o que não é seu, permittiram a Pacielo continuar seus negocios mal parados e extendel-os mesmo, pois até xarque já fabrica, muito embora seu preço de custo seja superior a aquelle que pode fornecer, posto no Rio de Janeiro, a "União dos Xarqueadores de Uberlandia".

— Se o sr. ministro da Guerra quizer emprehender obra de relevo na defesa do Thesouro Nacional, basta mandar que se investigue a rigor esse negocio da carne verde na Subsistencia.

E se quizer ficar ainda mais edificado quanto á lisura da administração Raul Porto, basta mandar verificar como são feitos certos fornecimentos, como, por exemplo, alfafa do Cahy, milho de Macuco, farinha de mandioca de Porto Alegre, fornecimentos em que por trás de conhecidos testas de ferro apparecem irmãos, cunhados e amigos do peito do coronel RAUL PORTO. Os commerciantes, que pagam impostos, vêem-se preteridos por simples aventureiros, sem eira nem beira.

Tudo isto sem concurrencia e sancionado sempre pelo major WALDEMAR ROCHA, ex-comprador de machinas de escrever para a policia parahybana, um santo que persegue os pequenos, se agacha deante dos fortes, emquanto vae guardando em casa tambores de gazolina do Serviço, para seu gasto particular.

Só nos fornecimentos de alfafa, camuflados de "reembolsavel", foram dados de mão beijada, para mais de 100:000$000 (cem contos de réis), sem concurrencia, nem especulação de preços de especie alguma.

Por cima de tudo isto, compras de motocyclelas de 7:000$000, pagas por 12:000$000, para depois ficarem encostadas, por inuteis.

Se todos estes factos não forem verdadeiros e se o coronel RAUL PORTO quizer dar uma prova do contrario, que se afaste do cargo e peça um conselho de justificação.

Ou o sr. ministro da Guerra, dando mais uma demonstração de seu caracter illibado, que não compactua com elementos compromettedores, ordene a abertura immediata de um inquerito amplo e rigoroso na Subsistencia.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1935 — **JOÃO PEREIRA CALDAS.** (Firma reconhecida por tabellião).

Convem ter orgulho...

"...DOS NOSSOS ASCENDENTES PORTUGUEZES, INDIOS E NEGROS, POIS A CADA UMA DESSAS RAÇAS DEVEMOS QUALIDADES PARTICULARES PARA LEVAR AVANTE A CONSTRUCÇÃO DO BRASIL".
Austregesilo de Athayde (Artigo de fundo do "Diario da Noite", de 26-7-935).

"A construcção do Brasil" pelo TRIO VARONIL é um facto vivo, formal!
— e as filhas dos seus amores? são encantos seductores dos filhos de Portugal!...

Rio de Janeiro, 1935.

LUSO-BRAS.

Instituto Central de Architectos

SOBRE A CONSTRUCÇÃO DA CIDADE UNIVERSITARIA

Do presidente do Instituto Central de Architectos, recebemos hontem a seguinte carta:

"Rio, 26 de julho de 1935 — Sr. redactor — Esta sociedade, composta de 90 % de architectos, foi surprehendida hoje com a publicação do Syndicato Nacional de Engenheiros, segundo a qual, ella iria protestar junto ao sr. ministro da Educação contra o se contratar ao mestre architecto Marcello Piacentini a elaboração do Plano Conductor da Cidade Universitaria. Ora, os jornaes de hoje transcrevem uma nota de nossa sociedade nestes termos:

"O Conselho Director do Instituto de Architectos do Brasil deliberou hontem sobre a attitude a tomar em face do annunciado convite feito pelo sr. ministro da Educação a um architecto italiano para vir ao Rio projectar a Universidade do Rio de Janeiro.

Em officio que o instituto dirigirá ao dr. Gustavo Capanema será fixado o seu ponto de vista. Pode-se, entretanto, adiantar que o instituto de Architectos, que protestou energicamente junto ao sr. ministro da Justiça e ao Conselho Regional de Engenharia e Architectura contra o se haver confiado o projecto da penitenciaria a um leigo — sem que a sua attitude fosse considerada, como deveria ter sido — não se manifestará contrario á idéa de ser contratado um architecto de grande renome.

Com a breve permanencia entre nós de profissionaes de nomeada, só terão a lucrar os architectos brasileiros. Foi assim que o instituto apoiou o contracto com o urbanista Alfredo Agache, cujo trabalho, longe de ter sido infructifero, como dizem alguns, vae influindo sobre esta e outras cidades.

Os dispositivos constitucionaes e do decreto n. 23.569 de 1933 não devem ser applicados ás notabilidades de cujo concurso transitorio a nação venha a precisar."

Este instituto não descuida dos interesses superiores dos architectos. Assim é que, dias atrás, clamou junto ao sr. ministro da Justiça, em termos energicos, contra o acto de s. ex., confiando a um leigo o projecto de Penitenciaria do Districto Federal. E denunciou o facto ao Conselho Regional de Engenharia e Architectura.

O instituto protestou, tambem, contra o proceder da commissão organizadora do concurso do Hospital do Funccionario Publico, prevendo o seu desastroso desenlace.

Mas, nesses dois casos tão caracteristicos não encontrou éco. E ainda tem a lamentar que tres professores, um dos quaes membro do Conselho Federal de Engenharia e Architectura, tenham aceito a incumbencia de opinar sobre o projecto da Penitenciaria.

No caso, porém, do architecto Marcello Piacentini não é licito ao instituto acompanhar, sem maior exame, certas attitudes. Estas teriam cabimento se menores fossem os titulos daquelle profissional.

A permanencia temporaria, entre nós, de um architecto notavel só póde ser de grande alcance para o advento da boa e sã architectura. Se o professor Marcello Piacentini aqui vem para traçar o plano conductor, as linhas geraes, da Cidade Universitaria, cabendo a algumas dezenas de nossos patricios desenvolver o seu programma — o sr. ministro Gustavo Capanema só merece louvores.

Nenhuma nação se julga diminuida porque contrata uma missão militar ou chama a seu serviço grandes technicos e grandes artistas. Os Estados Unidos da America do Norte dão o exemplo nesse sentido.

A allegação de que o dispositivo constitucional e o decreto numero 23.569, de 1933, se oppõem ao projecto ministerial, é bastante precaria. O objectivo do legislador foi, apenas, evitar a immigração.

Pelos motivos acima expostos, o instituto só combaterá a resolução do sr. Gustavo Capanema se, porventura, o prof. Piacentini sair fóra do seu papel de, por assim dizer, chefe de orchestra. Mas, se elle se conduzir como é de esperar — e como procedeu em Roma — acreditamos que os nossos mais conscientes collegas terão o maior empenho em trabalhar sob a alta direcção do illustre mestre.

Como vê, sr. redactor, o ponto de vista do Instituto de Architectos do Brasil se adapta, em suas linhas geraes, ao do dr. Paulo Filho — cujo brilhante artigo sobre o assumpto despertou vivo interesse.

Nesse artigo ha, apenas, um ponto que merece ser esclarecido. Referindo-se ao concurso de projectos, do Ministerio da Educação, s. s. parece estranhar que de 34 concurrentes só tres hajam sido premiados. Ora, isso acontece em toda a parte. No Concurso Internacional do Pharol de Colombo, só 9 architectos foram classificados entre 536. Em Paris houve recentemente um concurso de casas economicas; de 162 concurrentes, obtiveram premios, apenas, tres.

No caso especial do Ministerio houve muitos desclassificados. É verdade; o que não quer dizer que muitos dos respectivos projectos carecessem de merito. Pouco habituados á disciplina peculiar a essas provas, que são raras entre nós, muitos de nossos architectos descuidaram de obedecer cuidadosamente aos imperativos do edital.

E bastante para a eliminação, quando o jury mantem-se num ponto de vista rigoroso.

Agradecendo a publicação desta carta, apresento-lhe, sr. redactor, as expressões do meu mais alto apreço. — **Augusto de Vasconcellos Junior**, presidente."

A questão do feminismo

A' MARGEM DE UM LIVRO CATHOLICO

No domingo, dia 20 do corrente, sob o titulo acima, saiu publicado nas columnas do "Jornal do Commercio", um artigo a respeito de um livro recen-apparecido, — livro esse de autoria de duas jovens senhoras que, como reconhece o critico "**representam o pensamento das mulheres catholicas**".

Vê-se claramente no citado artigo a intenção e o desejo de ser amavel, de agradar as autoras, sobretudo d. Laurita Raja Gabaglia, a quem se tecem os maiores elogios como estylista e psychologa, sendo até proclamada "**uma das nossas maiores escriptoras**".

Depois de longos periodos sobre o feminismo, cujo problema o autor do artigo só concebe possa ser resolvido com "**a mudança da estructura social**", isto é, já se vê, com a revolução communista, e depois de varios elogios á forma literaria do livro, entra na discussão da idéa philosophica ahi exposta.

Diz o articulista que "**Juventude de hoje, Lares de amanhã**" é um livro, no qual a mulher proletaria não encontrará "**pagina alguma que lhe possa servir de guia ou directriz na direcção da vida**". Conhece o sr. Joaquim Ribeiro muitas proletarias dadas á leitura de trabalhos de philosophia e moral?... Ignora tambem que esse livro é um compendio de aulas, de conferencias feitas para mocinhas da nossa sociedade, como preparação christã ao matrimonio? Que vem ahi fazer a questão proletaria? E, caso alguma noiva de operario, alguma rapariga do povo leia o livro, só encontrará nelle idéas sãs, nobres e elevadas, idéas essas que vêm formando, ha dois mil annos, o fundamento e os alicerces da civilização christã. Se essa civilização, que tem defeitos, sabemos, que não poude ainda desabrochar em plena harmonia por causas que seriam demasiado longo discutir aqui, mas que é a mais nobre e bella que a humanidade tem conhecido, se essa civilização hoje ameaça ruina, é justamente devido ás idéas libertarias e atheistas, mais ou menos disfarçadas. São essas idéas dissolventes e amoraes, contrarias á ordem, á hierarchia, á nobreza do amôr, á grandeza espiritual do homem e até á sua verdadeira liberdade, prégadas pelos caixeiros viajantes da Russia de Lenine, tão admirada pelo articulista, que estão transformando as nações, as familias, os lares em campos dolorosos e sangrentos de desunião e de lutas.

Chama o articulista a attenção das autoras do livro "**ameno e agradavel**" para a situação da mulher proletaria e as imagina "**completamente fóra da negra realidade social**".

Diz ainda que as autoras ignoram "**que ha mulheres nas fabricas, e meninas famintas e esfarrapadas nos suburbios**".

Póde ser que o sr. Joaquim Ribeiro não saiba do immenso bem que a "**Acção Catholica**" vem desenvolvendo nos meios operarios, em beneficio dos pequeninos e dos pobres. Póde ser que ignore tambem o que dona Annita Guerreiro de Castro tem operado, opera e dá para o allivio dos infelizes da sórte. E', porém, impossivel que não saiba que dona Laurita Raja Gabaglia, quando tinha 18 annos, e era a filha mimada e adulada do presidente da Republica, esquecida das vaidades e dos folguedos tão naturaes á sua idade e posição, fundou no Palacio do Cattete a "**Pequena Cruzada**", obra de instrucção, de conforto e amparo ás criancinhas pobres do bairro. Lá iam todos os dias, aos jardins do Palacio Presidencial, cerca de 300 crianças; lá recebiam carinhos, roupas, assistencia medica e até, os mais fracos, alimentação. Essa joven, hoje mãe de numerosa familia, continua, apesar de "**ignorar a existencia das mulheres, e meninas famintas e esfarrapadas**", a esparzir pelos necessitados os extremos da sua caridade christã, a occupar-se dos desherdados, procurando, na medida de suas forças, compensar as inevitaveis injustiças sociaes.

Gostariamos de ler a fé de officio da philantropia do sr. J. Ribeiro e por ella saber se esse defensor dos proletarios, se esse conselheiro de justiça social anti-burgueza, póde apresentar alguma coisa que com isto se pareça...

Escreve elle que d. Laurita Raja Gabaglia realizou nesse trabalho, "**talvez sem o saber, o mais perfeito retrato da mulher burgueza**". Sempre a "**bête noire**" da burguezia!... Mas não! Não foi um ideal de mulher burgueza, na accepção já se vê pejorativa de commodista, de privilegiada da sorte e no fundo egoista, que d. Laurita ahi desenhou nas suas 6 conferencias. Foi o ideal da mulher christã de todos os tempos e paizes. Foi o ideal de delicadeza moral, de modestia, de amor dedicado e puro, de maternidade generosa e elevada. Foi este sempre o nobre ideal da maioria das brasileiras, que formaram o "**substractum**" da nossa nacionalidade, o ideal das nossas avós, mães, esposas e irmãs. Foram esses principios tão puros que a Igreja sempre pregou e continua a ensinar, levantando alto, na confusão e no entrechocar dos modernos egoismos desaçaimados, o lábaro da nobreza feminina...

Preferiria o articulista o ideal leniniano das mulheres, que, seminu'as, jogam bola nas praias, mulheres que, ausentes sempre do lar, passam os dias a passear a sua ociosidade nos clubs esportivos, de cuécas ou pyjamas masculinos, bebericando bebidas alcoolicas e se formando assim para o futuro e desejado feminismo?

Já se vê que, sendo a mulher desenhada pelas escriptoras do livro em questão uma **catholica**, essencialmente catholica, havia por força de desagradar o sr. Joaquim Ribeiro que, com um apriorismo muito commum nos do seu crédo, diz bem claro: — "**Eu não poderia applaudir incondicionalmente um livro catholico**". E porquê não?... Se elle fosse bem escripto e tivesse, como este, um ideal de belleza moral indiscutivel?... Quem não tem isenção de animo não póde, nem deve criticar idéas alheias.

Veja o sr. Ribeiro que, como tão modestamente diz no final do seu artigo, póde bem laborar em erro ás vezes e nesse erro contra a sã e verdadeira critica, labora com certeza... De resto, não é só nesse erro do apriorismo estreito que elle cáe.

Quem se propõe a fazer a critica de um livro deve ter a paciencia de lêl-o todo e com attenção. Tal não se deu no caso em apreço. Fala o sr. Ribeiro do "capitulo curiosamente intitulado a formação psychologica da futura sogra" e passa a elogial-o pelas qualidades de analyse, psychologia, etc...

Pois esse tal capitulo não existe!... Existe, sim, um grosseiro erro typographico no indice. Onde saiu graphado "**sogra**" deveria estar a palavra "**esposa**"... Foi um deslise de revisão... Tanto que lá está, á testa do verdadeiro capitulo, o titulo direitinho: "**Formação psychologica da futura esposa**", com todas as letras!!! Por que o critico não folheou mais detidamente esse livro e contentou-se apenas em ler o indice, e um ou outro periodo do trabalho que citou?

Os inimigos da civilização christã, da Igreja, das suas doutrinas, das suas leis e da sua moral assim procedem sempre... Nada conhecem della, não lêem como, se estivessem de bôa-fé, deveriam fazel-o, os livros dos seus defensores, os codigos dos seus sublimes ensinamentos, a historia dos gigantes em que esses ensinamentos se encarnaram, desses "**santos**" que viveram e soffreram pela causa dos pequeninos. Nada sabem della e pontificam do alto do seu sectarismo ba'ôfo, commettendo, mesmo quando desejam agradar, mesmo tecendo encomios e elogios, injustiças clamorosas, como foi a critica da "Juventude de hoje, Lares de amanhã", feita pelo sr. Joaquim Ribeiro.

I. G.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

UMA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO SUL-AMERICANA

No Collegio Salesiano de Santa Rosa

Conforme já tivemos opportunidade de noticiar, o sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, vae fazer hoje uma visita ao Collegio Salesiano de Santa Rosa com o fim especial de entregar aos alumnos desse estabelecimento uma mensagem dos seus collegas argentinos, da qual s. ex. acquiesceu em ser o portador.

Desejando retribuir á gentileza do nosso chanceller, a directoria do conhecido educandario organizou um interessante programma de festas em honra a s. ex., resolvendo ainda tornar extensivas as homenagens aos ministros da Argentina, da Bolivia e do Paraguay, na opportunidade em que fará celebrar a terminação da guerra no Chaco.

Os homenageados chegarão ao collegio ás 16 horas, sendo recebidos com as honras da pragmatica. Em nome do estabelecimento falará em uma affectuosa saudação o respectivo director, padre Emilio Miotti. A seguir serão hasteadas cada uma de per si as bandeiras das gloriosas nações sul-americanas ao som dos respectivos hymnos.

Serão levadas depois a effeito diversas provas desportivas.

A's 18 horas, então será cantado por d. José Pereira Alves, bispo diocesano, solemne "Te-Deum", em acção de graças pela terminação da guerra na America do Sul.

A parte coral será entregue aos alumnos do estabelecimento, num magnifico conjunto.

REFORMADO UM MUSICO DA FORÇA MILITAR

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, um acto reformando, com todos os vencimentos, independente da inspecção com as honras do posto immediato, de conformidade com o regulamento da respectiva corporação, o musico da Força Militar, Carlos Martins de Lima.

SUBSTITUIÇÃO NA ESCOLA NORMAL

O dr. Armando Gonçalves, director do Lyceu e Escola Normal, por portaria, hontem assignada, designou o professor dr. José Alberto Pinto de Castro para substituir a professora d. Maria da Conceição Peixoto Nobrega, da cadeira de Mathematica licenciada nos termos do regulamento da Instrucção Publica.

REMOÇÃO DE FUNCCIONARIOS POR CONVENIENCIA DO SERVIÇO

Foram removidos, na Secretaria das Finanças, por conveniencia do serviço, os seguintes terceiros officiaes do Departamento do Thesouro: Antenor Moniz Machado, da Divisão da Receita para a da Despesa; Joaquim Cotrim Chaves, da Contadoria Central para a Divisão da Receita, e Mario Quaresma de Moura, da Divisão da Despesa para a Contadoria Central.

NOTICIAS DA INSPECTORIA REGIONAL DO TRABALHO

O sr. Luiz Mezavilla, inspector regional do Trabalho, assignou uma portaria passando, de accordo com a determinação verbal do director do gabinete do ministro, á disposição do seu gabinete, o auxiliar contractado Oswaldo Pereira Muniz, até ulterior determinação.

— Foi imposta a multa de 100$000, por infracção das leis trabalhistas, a Manoel Rodrigues de Oliveira.

— Foi dado o seguinte despacho no recurso interposto pela firma A. Barra, da multa que lhe foi imposta por essa inspectoria: — "Verifica-se, pela informação da portaria, que a autuada não fez qualquer communicação relativa á prorogação do trabalho, no dia 15 de dezembro de 1934, data da lavratura do termo de fls. 2. Remetta-se novamente ao sr. director geral do D. N. T., para julgamento."

NA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Joubert Evangelista, chefe de Policia, assignou, hontem, uma portaria nomeando o cidadão Olavo Augusto Muller para substituir, durante o seu impedimento, o carcereiro effectivo de Rio Claro, Joaquim Alves Vianna, que se acha em gozo de licença para tratar de interesses.

— Foram despachados os seguintes requerimentos: Benedicto de Souza Gomes — Indeferido, em vista das informações; Elda Torreão da Cunha e Iraldo Silva — Como requer.

FACTOS POLICIAES

ATROPELADA POR UM AUTOMOVEL

A victima é uma septuagenaria

Quando pretendia atravessar a rua Visconde de Uruguay á esquina da rua de S. João, foi colhida pelo auto particular n. 674, que por ali passava na occasião em velocidade excessiva, a sra. Lydia Lopes da Cruz, casada, de 61 annos de idade, de côr parda e moradora na casa n. 358 na primeira daquellas ruas.

A pobre senhora que soffreu contusões generalizadas e foi accommettida de ligeira commoção, recebeu curativos no Serviço de Prompto Soccorro, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

Avisada do occorrido a Delegacia da Capital, foi ao local o commissario Stellita, que tomou as providencias necessarias para abertura do inquerito.

O chauffeur causador do desastre fugiu.

VICTIMAS DE QUE'DAS DE BONDE

Victimas de quédas de bondes foram medicadas no Serviço de Prompto Soccorro as seguintes pessoas: Leonor Cabral, de 75 annos, viuva, moradora á rua Benjamin Constant, n. 3, com fractura do radio direito; Manuel da Cunha Freitas, de 15 annos, solteiro, morador a rua Marquez de Caxias, n. 68, com ferida contusa da região mentoniana.

MEDICADAS NO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

No Serviço de Prompto Soccorro foram medicadas, hontem, as seguintes pessoas: Domingos, filho de José dos Santos, de 6 annos, residente á rua Barão de Mauá, 150, com fractura da clavicula direita; Cecilio Lagôas, de 36 annos, solteiro, morador á rua Tavares de Macedo n. 236, com fractura do radio direito.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Octacilio de Souza, Perfecto Feijó Oliveira, Pedro Luz, Abillo Alves Dias, Manoel Rodrigues Ferreira, José Mattos, José Coelho Junior, Humberto Gilio e Antonio Martins Junior.

Na Segunda — Modesto Ferreira, Eligialdo Gerson Lyrio, Ludrig Ferreira de Souza e Galdino Alves dos Santos Filho.

Na Terceira — Octavio de Souza, Americo Juvenal Freitas e Octavio Rodrigues Pereira.

Na Quarta — Theocrito Ferraz e Eduardo da Fonseca Luz.

Na Quinta — José Assumpção, Pu'iblo Raymundo de Oliveira Santos e Fernando Tavares.

Na Oitava — Manoel Almeida Silva, Manoel da Cruz Andrade, Gabriel Aquino Meira, João Ribeiro Gomes e Ernesto Bacellar Gomes.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da Côrte Plena

Serão julgados, amanhã, em sessão do Tribunal Pleno, os processos seguintes:

Acções Provisorias ns. 105, 123, 130 e 125.

Recursos de Revista ns. 569, 205, 681, 666, 684, 763, 654, 668, 698, 730, 674, 748, 775, 770, 589, 624, 628, 676, 764, 877, 67, 731, 751, 684, 694, 699, 711, 739, 420, 688, 705, 749, 777, 723, 732, 746, 773 e 783.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Segunda

Fallencias — Amandio Coelho Valerio. Julgada por sentença e encerrada a fallencia.

Fallencias — Bichara Safady. — Por sentença de hoje foi decretada a fallencia desse negociante estabelecido á rua Estevão 11, Bangu', fixando o seu termo legal de 40 dias anteriores ao pedido concordata, marcando o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, designando o dia 26 de Setembro ás 14 horas para respectiva assembléa de credores e nomeando syndico os credores commissarios Jorge Bacha & Cia. Funccionando o dr. Teixeira, Curador de Massas Fallidas.

Quarta

Companhia de Tecidos Bom Pastor — Ao dr. Curador de Massas fallidas.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO ANNUNCIADO PARA AMANHÃ

Será apregoado amanhã, no Tribunal do Jury, o réo João dos Reis Dias, culpado de homicidio na pessoa de Joaquim Cordeiro, aggredindo-o com uma thesoura e produzindo-lhe lesões corporaes que foram causa da sua morte.

O facto occorreu em 20 de setembro de 1933, em frente ao hospital da "Pró-Matre", na rua Barão de Teffé.

João dos Reis Dias foi julgado uma vez, em 31 de maio do anno passado, sendo condemnado apenas a dois mezes de prisão com trabalho.

O Ministerio Publico não se conformou com aquella sentença, appellando.

Tomando conhecimento do recurso, a Côrte annullou o primeiro julgamento mandando-o a novo jury.

E' seu advogado o dr. Onesimo Coelho.

Avisos e Declarações

CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os socios do Club Militar a comparecerem á Assembléa Geral Extraordinaria (1.ª convocação), que se realizará no dia 30 do corrente (terça-feira), ás 20 horas, para eleição de cargos vagos nos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Rio, 26 de julho de 1935. — (a). Tenente-Coronel João da Rocha Maia, Director-Secretario.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 27 de julho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
5% 1921-41	25.00	25.63
7% 1952 (Elec. Cent. R. R.)	20.12	20.62
6 ½% 1926-57	19.75	19.50
6 ½% 1927-57	19.75	19.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½% 1958	15.50	15.00
Paraná, 7% 1958	12.50	12.50
Rio Grande do Sul, 8% 1921-46	16.25	17.00
Rio Grande do Sul, 6% 1968	13.62	14.00
São Paulo, 8% 1921-36	23.00	24.00
São Paulo, 8% 1925-50	17.75	17.50
São Paulo, 7% 1926-56	15.50	15.50
São Paulo, 8% 1928-68	14.62	15.37
São Paulo, 7% 1920-40 (Coffee Loan)	73.25	76.25
Municipal:		
São Paulo, 8% 1952	16.50	16.50

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 27 de julho.

APOLICES	Hoje	Ant.
Federaes:		
Reajustamento, 5% c|cj.	795$000	790$000
Uniformizadas, 5%	786$000	783$000
Emp. Nacional, dec. 1.903, port.	750$000	710$000
Diversas emissões, nom.	758$000	755$000
Idem, idem, port.	770$000	768$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	1:010$000	1:005$000
Idem, 500$000	497$000	496$000
Idem, idem, 1.930	996$000	994$000
Idem, idem, 1.932	1:025$000	1:023$000
Obrig. Ferroviarias, nom.	991$000	—
Idem, Ferroviarias, nom.	994$000	992$000
Tratado da Bolivia, 6%	—	660$000
Municipaes:		
20, nom.	442$000	440$000
Idem, idem, port.	442$000	440$000
Emprestimo de 1930, port.	152$000	150$000
Idem, idem, nom.	—	136$000
Emprestimo de 1914, port.	148$000	146$000
Emprestimo de 1927, port.	147$000	—
Emprestimo de 1920, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 192.., port.	190$000	185$000
Decreto 1.535, 7%	169$000	—
Decreto 1.550, 7%	172$000	169$000
Decreto 1.933, 7%	195$000	194$000
Decreto 1.948, 7%	177$000	—
Decreto 1.599, 7%	—	168$000
Decreto 2.093, 7%	—	190$000
Decreto 2.097, 7%	177$000	—
Decreto 2.039, 7%	—	174$000
Decreto 3.264, 7%	169$000	168$500
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7%	750$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 248	460$000	445$000

APOLICES	Hoje	Ant.
Pelotas, 8%	—	800$000
Prefeitura de Pelotas, 8%	780$000	770$000
Petropolis, 7%	190$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8%	500$000	450$000
Rio Grande, 1:000$, 8%	850$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6%	630$000	—
Espirito Santo, 8%	800$000	620$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1931, 5%	180$000	179$000
Idem, de 1:000$, 5%, nom.	680$000	670$000
Idem, antigas, 5%	—	580$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	795$000	785$000
Idem, cautelas	—	780$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	795$000	785$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	795$000	785$000
Idem, cautelas	960$000	—
Estado do Rio de Janeiro 500$, por 6%	445$000	—
Idem, idem, 500$, 6%, nom.	104$000	103$000
Idem, idem, 100$, 4%, port.	105$000	104$000
Idem, idem, 1:000$000, 8%, decreto 2.316	920$000	900$000
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000
Obrig. de Minas, 1:00$, 9%	975$000	972$000
Idem cautelas	960$000	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 27 de julho.

	COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	21.00	20.50
American & Foreign Power Co., Inc.	4.75	4.62
American Smelting & Refining Co.	44.00	43.12
American Telephone & Telegraph Co.	129.50	125.75
American Tobacco Company	97.00	95.75
Armour & Co of Illinois "A" Stock	4.00	4.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	55.37	53.75
Atlantic Refining Co.	23.00	22.87
Baldwin Locomotive Works	3.62	3.25
Bethlehem Steel Corporation	36.00	34.50
Burroughs Adding Machine Co.	17.50	16.12
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	Sicot.	9.01
Canadian Pacific Co	10.12	10.05
Caterpillar Tractor Co.	54.25	53.00
Chrysler Corporation	59.37	56.00
Consolidated Gas Co.	26.87	26.25
Corn Products Refining Co.	69.75	69.37
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	107.50	106.50
Eastman Kodack Co. of New Jersey	147.75	147.28
Electric Bond & Share Co.	9.87	8.87
General Electric Company	29.25	28.00
General Foods Corporation	37.12	36.87
General Motors Company	38.12	37.25
Gillette Safety Razor Co	16.25	16.00
Goodrich (B. F.) Co.	8.37	8.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	20.62	19.75
Ingersoll-Rand Co.	94.00	93.50
Internat'l Business Machines Corp.	194.00	179.00
International Cement Corp.	31.00	30.12
International Harvester Co.	51.50	51.12
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.00	27.75
Internat'l Telephone Co., Inc.	10.00	9.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	32.50	31.25
National Cash Register Co. (The)	17.00	17.12
N. Y. Central & Hudson River R. R.	18.50	18.12
Norfolk & Western Railway	Sicot.	184.00
Radio Corporation of America	6.62	6.37
Standard Brands Inc.	18.00	16.00
Standard Oil of California	33.00	32.75
Standard Oil Co of New Jersey	46.25	46.00
Studebaker Corporation	2.62	2.63
Texas Company	18.62	18.75
United States Rubber Co.	13.87	13.25
United States Steel Corp.	42.12	40.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.75	13.63
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	63.00	60.87
Woolworth (F. W.) & Co.	63.37	61.50
BANCOS:		
Canadian Bank of Commerce	144.00	143.00
Chase National Bank, N. Y.	31.00	29.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	307.00	299.00
National City Bank N. Y.	29.00	27.00
Royal Bank of Canadá	145.00	147.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 27 de julho.

	Hoje	Ant.
Banco do Brasil	384$000	391$000
Banco Regional	—	166$000
Banco Funccionarios Publicos	—	45$000
Banco do Commercio	195$000	190$000
Banco Mercantil	—	452$000
Banco Economico	80$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	135$000	—
Idem, idem, nom.	125$000	120$000
Banco da C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	—	100$000
Continental	100$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	450$000	350$000
Previdente	105$000	90$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70%)	—	42$000
Sul America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	[illegible]
Confiança	—	215$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	2:000$000	1:650$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	220$000	210$000
Alliança	150$000	115$000
Brasil Industrial	550$000	500$000
[illegible]-Industrial	30$000	34$000
Corcovado	72$000	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	205$000
Nova America	300$000	260$000
Progresso Industrial	—	235$000
Petropolitana	—	140$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	115$000
Tijuca	—	50$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas de S. Jeronymo	[illegible]	120$000
Victoria a Minas	23$000	20$000
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60%	—	79$300
Companhias diversas:		
Docas de Santos	230$000	224$000
Idem, idem, port.	234$000	232$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	206$000
Hoteis Palace	150$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Brania de Petroleo	470$000	—
Mestre & Blatgé	—	800$000
Companhia Cervejaria Brahma	—	410$000
E. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	1:200$000	1:027$000
Hollerit	1:290$000	1:027$000
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Letras:		
Banco do Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª serie	—	185$000
Progresso Industrial	188$000	187$000
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	185$000	175$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	210$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	—	210$000
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	198$000	—
Industrial Campista	—	130$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:00[illegible]
Usinas Nacionaes	—	205$000
Nova America	—	1:045$000
C. Brahma	480$000	420$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Mercado Municipal	—	265$000
Fluminense Football Club	70$000	69$000
Tecidos Corcovado	165$000	160$000
Força e Luz de Santa Cruz	1:000$000	—
Carris de Porto Alegre	—	194$000
Tijuca	—	50$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

AS PLANTAÇÕES NORTE-AMERICANAS DE ALGODÃO

Estima-se a superficie das culturas de algodão, nos Estados Unidos, este anno, em 30.480.000 acres, sendo 70.000 acres menos do que se pensava em maio ultimo, ou ainda 1.068.000 acres mais do que em julho de 1934. A superficie plantada distribue-se assim:

	Acres-Mil
Carolina do Norte	1.009
Carolina do Sul	1.359
Georgia	2.216
Florida	88
Alabama	2.363
Mississipe	2.533
Lousiana	1.263
Tennessee	868
Missouri	330
Arkansas	2.391
Oklahoma	4.048
Texas	11.201
Outros Estados	565

Póde-se assegurar que as superficies totaes destinadas ao algodão não excederão sensivelmente a estimativa acima, pois em julho dá as plantações se consideram terminadas exceptuados alguns pontos do Missisipe, do Tennessee, de Arkansas, do Missuri e sobre tudo no Oklahoma onde as condições atmosphericas tem sido particularmente desfavoraveis. Os agricultores trabalharam este anno em condições difficeis: muitas searas foram tomadas pelo matto e a humidade excessiva que esse mesmo matto conserva, deu logar á criações de parasitas que certamente prejudicarão as plantações nos mezes que se vão seguir.

A EXPORTAÇÃO DA BAHIA DE JANEIRO A ABRIL

O Estado da Bahia importou pelo porto da capital de janeiro a abril 34.715.077 kilos no valor de ...... 27.607:828$; e exportou 33.346.967 kilos no valor de 55.275.145$, verificando-se uma differença para mais no peso da importação de .... 13.534.798 kilos e no valor um accrescimo de 9.416:274$, em relação ao mesmo periodo de 1934.

Na exportação registou-se em relação ao mesmo anno, uma differença para menos no peso de .... 6.717.861 kilos; e no valor um decrescimo de 7.347:651$.

As importações da Bahia foram augmentadas grandemente quanto a Allemanha, Argentina, Belgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Terra Nova, sendo notavel o augmento de mais de cem por cento na Allemanha.

Na exportação subiram muito as sahidas de mercadoria para a Allemanha, Argentina, Dinamarca, França, Grã-Bretanha e Italia; e baixaram as exportações para a Belgica, Estados Unidos, Hollanda e Uruguay. A exportação pelo porto de Ilhéos, toda destinada aos Estados Unidos, constou de cacáo, 2.820.000 kilos, no valor de 4.197:840$ e de piassava, 1.000 kilos no valor de 1:222$.

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA E SEMANA RURALISTA DE LAVRAS, EM MINAS GERAES

Acaba de encerrar-se a 10ª Exposição Agro-Pecuaria de Lavras, realizada este anno em ambiente de maior interesse e movimentação, nem só pelos grandes fructos decorrentes em annos consecutivos, desse importante certamen para a vida rural daquelle prospero sector do oeste mineiro, como ainda pelo facto significativo de ter sido inaugurado concomitantemente com a Semana Ruralista. Assim, dando uma ambiencia verdadeiramente popular ao desenvolvimento, por technicos competentes, do programma doutrinario e demonstrativo dos fundamentos mais solidos da Fazenda Moderna, emancipada da rotina e de um padrão de vida alheio á hygiene, ao conforto e á alegria, esses dois certamens realizaram plenamente os seus objectivos, interessando vivamente para os problemas ruraes, de solução mais urgente, nem só as classes productoras como ainda toda a sociedade lavrense, especialmente em sua classe escolar.

A TUNISIA COMO FORNECEDORA DE CARNES A' FRANÇA

Verificou-se nos quatro primeiros mezes deste anno um grande augmento na exportação de carnes da Tunisia para a França. As carnes preferidas pelo mercado francez foram as de carneiro, que estão sendo transportadas em navios frigorificos.

De um total de 3.675 quintaes de carne proveniente das colonias francezas no decurso dos quatro primeiros mezes, deste anno, a Tunisia concorreu com 3.452 quintaes. Nenhum paiz estrangeiro exceptuada a Hollanda, que exportou para o mesmo destino 2.705 quintaes, enviou quantidade tão avultada.

PELOS ESTADOS

S. LUIZ — 27 — (E. I.) — Algodão entrado nos dias 15 — 17 — 18 — 19 — 20 — 22 — 23 — 24 e 25: algodão em pluma, 58.851 kilos; saido nos mesmos dias em pluma, 90.176 kilos.

MACEIO', 27 (E. I.) — Movimento commercial do dia 25: stocks nos armazens e trapiches: usina 4.622 saccos; crystal 35; algodão 3.270 fardos; mamona 203 saccos; caroço de algodão 4.186 saccos; couros 95; pelles 6.850; farelo de algodão 1.750 saccos; entradas do sul: bacalhão 8 caixas; manteiga 60 caixas; tecidos 33 caixas; vinho 4 caixas; xarque 200 fardos.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 27 de julho.

Feriado.

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

UNICA CHAMADA

HAVRE, 27 de julho.

Mercado estavel, com baixa de 1 1/2 a 1 3/4 de francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	110 1/3	112
Para dezembro	110 1/2	113 1/4
Para março	111 1/2	113 1/4
Para maio	112	113 3/4

	Saccos
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	1.000

(Continúa na 15ª pag.)

"EL GRAFICO"

O chronista automobilistico de "El Grafico", neste numero do dia 20, trata da organização de importantes provas automobilisticas pelo Moto-Club Argentino, que, certo, interessa aos nossos automobilistas. Todas as secções estão cheias de materia interessante e ha reportagem graphica do jogo em que os hespanhoes perderam por 1x0.

EXPEDIENTE DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

A Secretaria da Camara de Reajustamento Economico expediu hontem 132 registrados para varios pontos do territorio nacional.

O numero de processos protocollados elevou-se a 16.569.

Radio - Jornal

O CRUZEIRO NO AR

A HORA LITERARIA DO "O CRUZEIRO", NA RADIO IPANEMA, SOB A DIRECÇÃO DO POETA DARCY TEIXEIRA MONTEIRO

Terá logar, hoje, das 12,45 ás 13,45, a hora literaria da prestigiosa revista carioca "O Cruzeiro", em combinação com a P. R. H. 8, Radio Ipanema, "A voz de Copacabana", sob a direcção do poeta Darcy Teixeira Monteiro.

Serão lidos ao microphone diversos trabalhos literarios de consagrados escriptores patricios, entre os quaes, Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima e um interessante estudo da sra. Sylvia Accioly, sobre "A figura da mulher na pre-historia e na arte Grega".

"O Cruzeiro" offerecerá na elegante casa de chá "Ponto Chic", ás pessôas convidadas a assistirem "O Cruzeiro no ar", um cock-tail para a apresentação de uma deliciosa receita, denominada "O Cruzeiro".

O sr. Francisco Pepe, irmão de Raul Roulien dirá algumas palavras sobre a proxima viagem ao Rio do consagrado astro cinematographico patricio, onde vem filmar algumas pelliculas em portuguez e hespanhol.

O sr. Joaquim Ramos Gomes, director da Radio Ipanema, mandou distribuir numerosos convites especiaes para "O Cruzeiro no ar", hora literaria da prestigiosa revista "O Cruzeiro".

[illegible]AS PARA HOJE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Das 9.30 ás 10 horas e das 13.30 ás 14 horas — Hora Infantil — Sciencias Sociaes (4º e 5º annos) — A côrte portugueza no Brasil — A abertura dos portos ás nações amigas (Cayru') — Desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, com a vinda de d. João VI — Mudança dos habitos da população — Commercio: os grandes portos mundiaes — Productos agricolas de maior importancia no commercio mundial — A contribuição do Brasil e de outros paizes. A's 18 horas — Jornal dos Professores: — Quarto de hora educativo: "Acontecimentos do mundo — Commentarios", pelo professor Genolino Amado. Supplemento Musical: Beethoven — Symphonia numero 5, em dó menor.

HORA DO BRASIL

Amanhã:

1) O dia do Brasil; 2) Estudo numero 1, sólo de piano; 3) Actualidades; 4) "O Gato"; 5) Noticiario; 6) Sólos de violão; 7) "Manquinha"; 8) Ministerio da Agricultura "— A Avicultura"; 9) "Improviso"; 10) "Castello". Das 19 30 ás 19.45 — Em inglez: 1) Explicação sobre a musica a ser irradiada; 2) Itabayana; 3) Noticiario, 4) "A maré encheu"; 5) Através do Brasil; 6) "Vida Formosa".

RADIO PHILIPS

Hoje: transmissão do 7º concerto da série "Galeria dos Grandes Interpretes em Discos" — Recital do pianista Fritz Kreisler.

Amanhã:

Das 10 ás 14 horas — Discos. Das 18 ás 18.45 horas — Discos. Das 18.45 ás 19.30 — Hora do Brasil. Das 19.30 ás 20 horas — Meia hora de musicas regionaes e populares. Das 20 ás 20.05 — Chronica sportiva. Das 20.05 ás 20.30 — 25 minutos de musicas populares. Das 20.30 ás 21 horas — Meia hora de musicas populares. Das 21 ás 21.05 — "Meu Bilhete" — Chronica de Paulo Roberto. Das 21.05 ás 21.30 — 25 minutos de musicas populares. Das 21.30 ás 22.30 — Uma hora de musicas de classe. Das 22.30 ás 23 horas — Discos.

O FESTIVAL DOS "ANJOS DO INFERNO", NO CINEMA IPANEMA

A rapaziada que constitue o conjunto radiophonico "Anjos do Inferno" realizará, no dia 14 de agosto proximo, no Cinema Ipanema, um festival para o qual conta com o concurso de outros applaudidos elementos do "broadcasting" e que são: Alice Figueiredo — Nelva Gomes — Lola Silva — Luzia Pinheiro — Eladyr Porto — Sterlina Gomes — Marilia Baptista — Lina de Soto — Yolanda Verlanr eri — Odette Amaral — Zé Bacuráu — Ricardo Norton — Jorge Medvedeff — Luiz Barbosa — Almir & Cataldi — Cyro de Souza — Prof. Freitas — Irmãos Beltrão — Waldemar Lopes — Jayme Brito — Oscar Miranda — Boby Lazy — Roussolière — Dupla Preto & Branco — Walter Jimmy e outros. Actuará como speaker o Principe Baby. Contra-regra — Benjamin. Director artistico: Tommy. Pianistas: Chuca-Chuca — Zimbres e outros.

RADIO SOCIEDADE

A's 8.30 — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Das 9 ás 11 horas — Discos. Das 11 ás 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. Das 12 ás 16 horas — "Programma Casé". Das 16 ás 19 horas — Domingueira da PRA-2. Das 19 ás 19.15 — Manezinho, Quintanilha e Felicidade. Das 19.15 ás 19.45 — Cine-Cartaz. Das 19.45 ás 20 horas — Discos. Das 20 ás 20.15 — Chronica sportiva. Das 20.15 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Transmissão do Programma Seleccionado.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 15 ás 16 horas — Programma Anglo-Americano — Speaker inglez: W. J. C. Moss. Das 16 ás 19 horas — Transmissão da opera "Aida", de Verdi. Das 19 ás 22 horas — Programam de studio, com os artistas Aurora Miranda, Fernando Alvarez, Os 4 Diabos, Joaquim Pimentel, Mary Kier, Lair de Barros.

Amanhã:

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica com musica, dirigidas pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães. Das 11 ás 12 horas — Programma das Donas de Casa, com um programma de studio. Das 15 ás 16 horas — Discos. Das 18 ás 18,45 — Discos. Das 18,45 ás 19,30 — Hora do Brasil — Programma organizado pelo Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural. Das 19,30 ás 23 horas — Programma de studio. A's 19,30 — Folhinha do dia. A's 20 horas — Campeões da vida moderna. A's 20,30 — Parece mentira... A's 21 horas — Chronica da cidade maravilhosa. A's 21,30 — A Gorda e o Magro, com Ismenia dos Santos e Barbosa Junior. A's 22 horas — Commentario Nacional. A's 23 horas — Commentario internacional. Das 23 ás 23,30 — Programma. A's 23,30 — Marcha final.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Programma dos Cariocas. Das 12 ás 13 horas — Programma Allemão. Das 13 ás 15 horas — Discos. Das 15 ás 17 horas — Programma Infantil. Das 17 ás 18,30 — Programma Israelita. Das 19 ás 20 horas — Cock-tail dansante. Das 20 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

Amanhã:

Das 10 ás 11 — Discos. Das 14 ás 16 — Discos. Das 17,30 ás 18,45 — Discos. Das 18,45 ás 19,30 — Hora do Brasil. Das 19,30 ás 20 horas — Discos. Das 20 ás 20,30 — Discos. Das 20,30 ás 23 horas — Transmissão do Studio do Programma "A Voz Traço de União".

RADIO GUANABARA

8 ás 9,30 — Indicador Commercial suburbano — Jornal matutino Guanabara — Ultimas noticias de interesse geral. Discos. 9,30 ás 11 horas — Programma Infantil. 11 ás 12 horas — Pinto Filho e Tonip, no programma comico "O Gordo e o Magro". Discos. 13 ás 14 horas — Transmissão de um programma de studio. 14 ás 17 horas — Retransmissão do programma commemorativo do anniversario d'"O Globo". 18 ás 19 horas — Supplemento musical de discos, do programma "Horas Portuguezas". 19 ás 21 horas — Musica — Varias Noticias — Notas sociaes. 21 ás 23 — Transmissão no studio do Programma "Horas Cariocas", de Alberto Cordeiro.

RADIO IPANEMA

Das 11 ás 12,45 — Programma variado. Das 12.45 ás 13 horas — O Cruzeiro no ar. Das 13 ás 14 horas — Hora oriental. A's 17 horas — Chá dansante com musica do Grill-Room do Casino Atlantico. A's 21 horas — Programma de studio. A's 23 horas — Musica do Grill-room do Casino Atlantico. A's 19 horas — Discos.

Amanhã:

Das 11 ás 11,30 — Discos. Das 11,30 ás 11.45 — Aula de inglez. Das 11.45 ás 13 horas — Discos. Das 17 ás 18.45 — Discos. Das 18,45 ás 19.30 — Programma Nacional. A's 19 30 — Programma de Studio. A's 20.15 — Nome no cartaz. A's 20.20 — Programma de Studio. A's 21 horas — Noticias do mundo. A's 21.03 — Programma de Studio. A's 22 horas — O homem que commenta vae falar. A's 22.03 — Programma de Studio. A's 23 horas — Palpite errado. A's 23.03 — Gravações. A's 23.30 — Musica do Grill-room do Casino Atlantico.

"HORA DAS CRIANÇAS", NA P. R. D. 2

Inaugura-se domingo, 4 de agosto, na R. S. Cruzeiro do Sul (P. R. D. 2), a "Hora das Crianças", programma radiophonico novo, em que as crianças não tomarão parte como artistas, e de que em compensação todas as crianças serão ouvintes. Trata-se de um jornal falado, ao gosto dos jornaes impressos que existem e tanto interessam á petizada, executado por profissionaes.

Um executivo fiscal de 9$957 promovido pela Inspectoria de Aguas

Aquella repartição não sabe se foi feito o concerto, mas cobra o correspondente pagamento

COMO O JUIZ FEDERAL VERBERA ESSE PROCEDIMENTO

Não ha quem não conheça os rigores da dictadura fiscal.

Por qualquer debito, o menor que seja, a Fazenda Publica promove, facilmente, um executivo e manda logo penhorar bens do verdadeiro ou mesmo supposto devedor.

Desde que entra em cartorio a certidão da divida, começa o martyrio para aquelle que é verdadeiramente devedor ou que está sendo injustamente executado.

As despesas sobem progressivamente e, não raro, vão muitas vezes além da importancia exigida.

O caso de que vamos tratar é de uma execução fiscal de 9$957, cobrada pela Fazenda Nacional do proprietario do predio sito á rua Professor Gabizzo, 32, relativa ao concerto do ramal de abastecimento d'agua desse immovel.

Se o executado não resistisse, não tivesse meios para se defender, ou, melhor, não pudesse pagar advogado, teria de effectuar logo o pagamento daquella quantia, accrescida de mais uns 100$000 de sellos, custas e diligencia do official de justiça.

Mas, como póde reagir, foi a Juizo, reclamou contra o executivo e acabou vencendo, porque a cobrança era indevida, de vez que a propria Inspectoria de Aguas e Esgotos não sabia se o concerto que dera causa á cobrança fôra executado.

E se o executado fosse um pobre coitado?

Teria de pagar logo os 9$957, e mais uns 100$ da diligencia, das custas e sellos.

Julgamos util a transcripção da sentença do juiz da 1ª vara federal, dr. Ribas Carneiro, nesse caso, porque talvez ella sirva de advertencia aos chefes de repartições publicas, que provocam executivos fiscaes, sem procedencia.

Assim sentenciou o magistrado:

"Este executivo é curiosissimo como exemplo do que anda pelas repartições fiscaes.

Valeria a pena mandar archivar entre as preciosidades de actos administrativos.

Trata-se do seguinte:

A Inspectoria de Aguas e Esgotos remetteu á Procuradoria da Republica uma certidão (fls. 3) para a cobrança de 9$957, relativos ao "concerto do ramal de abastecimento d'agua do predio sito á rua Professor Gabizo n. 32".

Seria um credito liquido e certo derivado de um serviço publico cuja existencia jamais poderia ser posta em duvida.

Vem o executivo fiscal: apparelha-se o mecanismo judiciario; fazem-se as diligencias.

O interessado reclama. Requisitam-se informações daquella Inspectoria e estas informações — fls. 12 — são simplesmente de uma ingenuidade encantadora: **a Inspectoria não tem elementos para informar se o concerto do ramal foi ou não feito!**

Assim, a Inspectoria, que ignora **confessadamente** se o serviço do concerto foi procedido, é que provocou a cobrança executiva para o pagamento daquelle serviço.

E' patente que não ha credito algum fiscal.

Assim julgo improcedente o executivo.

Recorro, na forma da lei, para a Egregia Côrte Suprema.

Districto Federal, 27 de julho de 1935. — (a) Dr. Edgard Ribas Carneiro."

ISENÇÃO DE DIREITOS PARA MATERIAL DE PROPAGANDA

Foi communicado ao inspector da Alfandega desta capital, de ordem do ministro da Fazenda, que o presidente da Republica concedeu isenção de direitos para o material de propaganda destinado á Exposição de Hygiene e Cruz Vermelha, a realizar-se brevemente, nesta capital.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A recta que não termina... Botafogo, Bangú e Carioca, Andarahy, Vasco, São Christovão, Olaria e Madureira

Vae assumindo proporções a disputa do titulo maximo do football carioca.

O campeonato da Federação Metropolitana de Desportos vem preenchendo suas finalidades pelos varios aspectos.

Pouquissimas têm sido as rupturas da disciplina e numerosas as "performances" de grande destaque.

As disputas interessantes succedem-se até o momento actual, que é o de inicio do segundo turno das suas actividades.

Hoje, com o inicio do returno, nova série de grandes pugnas se inicia e, entretanto, como se pouco fosse ainda, vimos a decisão da F. M. D. creando mais o turno que trará novas difficuldades á conquista dos postos de honra.

Do poste da victoria approximam-se os disputantes, uns apressadamente, por possuirem conjuntos que sempre proporcionam boa forma; outros vagarosamente, por verem rechassadas as suas acommettidas á victoria.

Da actual collocação no certamen, melhor que nós fala a "charge" acima, denotando o afan dos preliantes pela posse dos louros da victoria.

E' o Botafogo que apparece na ponta, pisando firme, mostrando ter vencido sempre com o esforço e conjunto da sua esquadra, forte e disciplinada como se tem apresentado.

Secundando o gremio da rua General Severiano, apparecem o Bangu' e o Carioca, empenhados em pisarem na frente um do outro.

O gremio suburbano não tem promettido muito; entretanto, vae obtendo victorias surprehendentes muito embora a maior parte conquistadas no seu campo.

Emquanto isto, o Carioca segue-lhe as pégadas e apresenta cadastro igual, com victorias e pontos identicos ao gremio de Ladislão.

Logo após surge o Andarahy. Como mostra a gravura, o gremio alvi-verde tem tido tropeços, porém elles não abateram a moral dos seus componentes e disto bem póde attestar o Vasco da Gama.

O gremio vascaino, deslocado para o quarto logar, bem mostra não estar com equipe de valor identico ás que lhe asseguraram varios campeonatos.

"Cavalgando" uma tartaruga, o campeão de 26 não conseguiu mais que o quinto logar; talvez mesmo devido á sua desastrada excursão ao Norte.

O Olaria e o Madureira fecham o cortejo, com igual numero de pontos, embora o gremio da faixa azul appareça ahi em posição de expectativa.

Assim viu o nosso desenhista a grande corrida para a obtenção do titulo maximo e em verdade, desta forma, é que quasi todos a vêem, reconhecendo os reaes valores dos que a disputam para maior gloria do que conseguir o primeiro posto.

A proxima luta de Rubens Soares

Rubens Soares atravessa uma phase de enthusiasmo. Depois de sua victoria sobre o argentino Pedro Cuervo, realizou treinos proveitosos.

No dia 3 enfrentará Miguel de Gregorio.

Desta vez Rubens decidiu completar o treinamento em Friburgo. Lá terá excellentes "sparr.ngs" e um clima ideal.

Treinando os apontadores e chronometristas

Encarando de frente o difficil problema da constituição de um quadro de officiaes capazes, a L. C. B. vem instituindo cursos para as varias modalidades de funcções. Nos jogos do proximo dia 30, varios alumnos serão escalados para a praticagem.

A segunda regata da Liga Carioca de Remo

A directoria da Liga Carioca de Remo transferiu a segunda regata da sua temporada para o dia 15 de agosto vindouro, da qual participará o novel club Remo Club do Brasil.

O campeonato da L. C. Basketball

OS JOGOS DE TERÇA-FEIRA

Na proxima terça-feira, á noite, os fives do Boqueirão x America, Grajahu' x Villa Isabel e Fluminense x C. R. Botafogo, defrontar-se-ão cumprindo a tabella do 2º campeonato carioca de basketball.

Todos êsses embates deverão ser disputadissimos pois ha entre os contendores paridade de forças.

A "TAÇA KUNZEL" E O JORNALISTA-TENNISTA

Em agosto proximo, será disputada, pela terceira vez consecutiva, o bello tropheu, de prata, denominado taça "Kunzel" que serve de premio eterno ao vencedor do "Campeonato Aberto de Tennis para Jornalistas Sportivos do Brasil".

Foi em 1933 que o sportista Djalma De Vincenzi, pugnador pela diffusão do tennis em nosso paiz, teve a lembrança de introduzir entre os chronistas de sports brasileiros, os conhecimentos praticos do fidalgo exercicio. Para poder levar ávante essa sua idéa recorreu a tres entidades distinctas. Em primeiro logar obteve do chefe da firma E. Kunzel, de Marknealkirchen, na Saxonia, Allemanha, a doação de uma taça. Grandes admiradores do Brasil e do seu povo, esses industriaes, por intermedio do seu chefe, o pranteado sr. Ernesto Kunzel, ultrapassou qualquer expectativa, enviando um rico premio, uma taça totalmente de prata, com quasi 2.000 grammas de peso, e a mesma representando um trabalho de cinzel, obra prima da arte allemã. Não deve ser esquecido, tambem, o nome do patricio sr. Alberto Groth, representante da referida firma em nosso paiz, que foi o grande animador da regia doação.

A seguir, organizado o regulamento do campeonato, foi o mesmo submettido a approvação da Associação dos Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro e do Tijuca Tennis Club, que haviam tomado a si a direcção e realização annual da grande competição. Foi, assim, brilhantemente, realizado o primeiro campeonato de tennis inter-jornalistas, creando o jornalista tennista, nova classe sportiva, composta de elementos profissionaes da imprensa, que passaram a ser tambem tennistas militantes. Em 1933, foi vencedor Emmanuel Amaral, redactor do vespertino "A Noite" e, em 1934, Alvaro Vieira, do matutino de São Paulo, "Correio Paulistano". De 1933 para cá, os jornalistas tennistas têm apresentado muito maior efficiencia e grande interesse pelos problemas do tennis. Ao Tijuca Tennis Club, cabe realmente a maior parte do exito obtido, pois tem sido inexcedivel, tudo facilitando para o triumpho da idéa. Sendo actualmente o jornalista tennista parte integrante do nosso tennis, o seu conhecimento está constantemente reflectido no noticiario de todo o dia, da nossa imprensa. Foi, portanto collimada a iniciativa de Djalma De Vincenzi, creando o jornalista-tennista, para dar ao publico amplo e constante noticiario sobre o Tennis!

Caiu o protesto do Villa Isabel

Tendo em vista as conclusões do seu departamento technico e de accordo com o art. 87, paragrapho primeiro do Codigo Sportivo, a Liga Carioca de Basketball negou provimento ao protesto do Villa Isabel F. C., feito sobre o seu ultimo jogo com o C. R. Boqueirão do Passeio.

Exame no curso de instructores da L. C. Basketball

Os candidatos ao titulo de instructor de basketball, de segunda categoria, serão submettidos á exame escripto amanhã, ás 20,30 horas.

Paulinho virá para o Rio

SANTOS, 27 (O JORNAL) — O extrema esquerda Paulinho acaba de pedir ao Santos a rescisão do seu contracto. Paulinho pretende fixar residencia no Rio de Janeiro, onde irá jogar por um gremio guanabarino.

Iniciando o returno do campeonato da cidade

Botafogo x Olaria — Bangú x Andarahy — Vasco x Madureira travam os partidos desta tarde

Leonidas, o grande atacante botafoguense

A Federação Metropolitana de Desportos fará realizar hoje mais uma rodada do seu campeonato iniciando o segundo turno deste certamen.

A tabella official marca a realização dos seguintes jogos:

VASCO X MADUREIRA

No estadio da rua Abilio será travado um dos mais renhidos encontros da tarde de hoje entre as fortes equipes do Vasco da Gama e do Madureira.

A peleja promette um desenrolar interessantissimo e cheio de phases de sensação pois se de um lado vemos o Madureira com a sua equipe já reconstituida e em grande forma, compenetrada da sua responsabilidade e com immensa vontade de triumphar para melhorar a sua collocação na tabella, vemos no lado contrario o quadro do Vasco da Gama com o forte desejo de rehabilitar-se do revez soffrido domingo ultimo, ante a adestrada equipe do Andarahy.

Ambos os adversarios empregarão todos os seus conhecimentos em prol da conquista da victoria, emprestando á pugna uma grande attracção.

BANGU' X ANDARAHY

No campo da rua Ferrer, o Bangu' receberá a visita do Andarahy. Ambos estão com as suas equipes em grande forma e treinadissimas, haja visto os seus ultimos encontros.

A peleja será dura para qualquer dos contendores e o Andarahy pretende confirmar a sua performance de domingo, frente ao Vasco.

Será pois um jogo dos mais attrahentes.

BOTAFOGO X OLARIA

No campo da rua General Severiano será levado a effeito um outro jogo que deverá interessar muito aos dois.

O Botafogo procurará firmar-se no primeiro posto ao passo que o Olaria envidará esforços para agradar ao publico carioca.

E' que o quadro do Botafogo um dos mais technicos da cidade, irá defrontar-se com uma equipe que proporciona innumeras surpresas aos seus adversarios — o Olaria.

OS PROVAVEIS TEAMS

Os teams, salvo modificações de ultima hora, serão os seguintes:

BOTAFOGO — Alberto — Albino e Nariz — Affonso — Martins e Canali; Alvaro — Leonidas — C. Leite — Russinho e Patesko.

MADUREIRA A. C. — Onça — Fraga e Tuica; Ferro — Lorico e Bilu'; Adilson — Fabiano — Bania — Juquiá e Dentinho.

OLARIA — Uoratan; Joaquim e Armindo; Alfinete — Almeida e Adão; Humberto — Anthero — Irineu — Horacio e Jaguarão.

C. R. VASCO DA GAMA — Rey — Camarão e Italia; Gringo — Oswaldo e Calocero; Orlando — Pião — Luiz Carvalho — Nena e Luna.

ANDARAHY A. C. — Durval — Bahiano e Cazuza; Baby — Duca e Bethuel; Chagas — Asthor — Romualdo — Blanco e Mineiro.

BANGU' — Euclydes — Mario e Sá Pinto. Brilhante — Paulista e Médio; Luizinho — Ladislão — Buza — Julinho e Dininho.

A competição athletica de hoje

Os inscriptos para as varias provas da Liga Carioca de Athletismo

Realiza-se hoje a 2ª competição amistosa da Liga Carioca de Athletismo.

Para estas provas athleticas estão inscriptos os seguintes concurrentes:

9,00 horas — Salto com vara — Flamengo: Heitor Medina, 8 — Danilo Alves Nobre e 3 — Adolpho Woebken.

Fluminense: 47 — Francisco Innecco, 51 — Homero Amaral, 63 — Paulo Azeredo e Hugo Innecco — Res. Manoel Aguiar e Bruno Bagrichevsky.

Arremesso do peso — Flamengo: 6 — Carlos Woebcken, 5 — Cladio Bardy, 16 — Juvenal de Souza e 3 — Adolpho Woebcken.

Fluminense: 32 — Antonio P. Lyra, 31 — Antonio Marques Soares, 48 — Fuad Haidar e 69 — Paulo Azeredo — Res. Elysio Pimenta de Mello, Evaristo Areal Gerp e Ernani Alvares Noll.

Revesamento de 4 x 75—(Novissimos) — Flamengo — uma turma.

Fluminense — Uma turma.

9,15 horas — Revesamento de 4 x 100 (Novos) — Flamengo — Uma turma.

Fluminense — Uma turma.

9,30 horas — Revesamento de 4 x 300—(Novissimos) — Flamengo — Uma turma.

Fluminense — Uma turma.

9,45 horas — Salto em altura — Flamengo, 2 — Agenor Ferraz, 9 — Frederico Zinck, 6 — Carlos Woebcken e 7 — Darcy Antunes de Souza.

Fluminense: 54 — Jarbas Barbosa, 69 — Paulo Azeredo, 72 — Pellegrino Tolomei e 74 — Roberto Trompowsky — Res. Cida Nascimento, Homero Amaral e Francisco Luiz Innecco.

Arremesso do dardo — Flamengo: 10 — Heitor Medina, 6 — Carlos Woebcken e 16 — Juvenal de Souza.

Fluminense: 28 — Alfredo A. Ferreira, 53 — Ivan C. Guimarães, 65 — Milton Coelho.

Fluminense; 28 — Alfredo A. Ferreira, 53 — Ivan C. Guimarães, 65 — Milton Coelho Neves e 52 — Hugo Innecco — Res. Ernani Alvares Noll, Remy Archer e Francisco Luiz Innecco.

Avulso — Levy de Magalhães Mello.

Corrida de 3.000 metros — Alvacelli: José Mesquita e Oscar de Azevedo.

Flamengo: 13 — João Gaudencio, 12 — José Moreira de Souza e 4 — Augusto B. Dias.

Fluminense: 30 — Anesio M. Araujo, 55 — João de Deus Andrade, 45 — Fernando Bréa e 77 — Salvador P. Rocha — Res. Ulysses Mariath, Layre Giraud e Orlando de Souza.

10,00 horas — Revesamento sueco — 400, 100, 200 e 300 — Qualquer classe — Flamengo — Uma turma.

Fluminense — Uma turma.

10,30 horas — Revesamento de 4 x 40 — (Novos) — Flamengo — Uma turma.

Fluminense — Uma turma.

Salto em distancia — Flamengo: 2 — Agenor Ferraz, 9 — Frederico Zinck, 6 — Carlos Woebcken e 25 — Mario L. Rêgo.

Fluminense: 82 — José Tolentino, 61 — Luiz B. Cunha, 54 — Jarbas Barbosa e 35 — Arnaudo de Oliveira Ford — Res. Francisco Innecco, Clovis Raposo e Roberto Pernambuco.

Arremesso do disco — Flamengo: 20 José da Silva Campos, 6 — Carlos Woebcken, 5 — Claudio Bardi e 16 — Juvenal de Souza.

Fluminense: 40 — Elysio P. de Mello, 32 — Antonio P. Lyra, 31 — Antonio Marques Soares e 48 — Fuad Haidar — Res. Theobaldo de Souza, João Maurity de S. Freitas e Evaristo Areal Gerp.

11,00 horas — Revesamento Olympico 400, 100, 200 e 800ms. — Qualquer classe — Flamengo — Uma turma.

Fluminense — Uma turma.

O Andarahy em fóco

UMA NOTA OFFICIAL DO GREMIO VERDE-BRANCO

Com a divulgação das noticias de desligamento do Andarahy da C.B.D. e filiação do mesmo club a Liga Carioca, decidiu a directoria do gremio alvi-verde dar publicidade a seguinte nota official:

De ordem do sr. presidente, e no proposito de evitar que venham sendo tomadas como officiaes attitudes isoladas e de caracter absolutamente pessoal, torno publico que a directoria só por intermedio de seus orgaos officiaes expressa o seu pensamento, cabendo exclusivamente ao presidente a faculdade de autorizar a sua divulgação.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1935. — ERNESTO RIBEIRO, secretario geral.

Bomsuccesso x Fluminense, Flamengo x Portugueza e America x Modesto

Alfredinho, o impetuoso forward rubro-negro

A Liga Carioca de Football dará proseguimento, hoje, aos campeonatos juvenil e profissional, fazendo realizar as seguintes partidas da segunda rodada, em disputa da "Taça Efficiencia".

As partidas marcadas são as seguintes:

CAMPEONATO JUVENIL

As partidas annunciadas para hoje, em continuação ao Campeonato Juvenil, são as seguintes:

São as partidas da segunda rodada do certamen da Liga Carioca

BOMSUCCESSO x FLUMINENSE

A's 13.40 horas, no campo da Estrada do Norte. Juiz: Fausto Pereira.

FLAMENGO x PORTUGUEZA

A's 13.40 horas, no estadio da rua Alvaro Chaves. Juiz: Francisco D'Angelo.

AMERICA x MODESTO

A's 13.40 horas, no gramado da rua Campos Salles. Juiz: Carlos Navarro.

CAMPEONATO PROFISSIONAL

Os jogos da segunda rodada do Campeonato Profissional, marcados para hoje, são os seguintes:

BOMSUCCESSO x FLUMINENSE

No campo da Estrada do Norte o Bomsuccesso será submettido a uma verdadeira prova de fogo, pois terá que enfrentar a poderosa equipe do Fluminense, sem duvida a melhor da entidade profissional.

Apesar da desigualdade de forças, a peleja deverá interessar. Juiz: J. Motta e Souza; chronometrista, Armando S. Vianna. Linesmen: Horacio de Oliveira, J. Segadas Vianna, Humberto Thomé e Euclydes de Freitas.

FLAMENGO x PORTUGUEZA

No estadio da rua Alvaro Chaves o Flamengo defrontar-se-á com a Portugueza. Ambos estão com as suas equipes ainda carecendo de cohesão, porém, mesmo assim, os rubro-negros se apresentam como favoritos, pois o seu quadro tem mais classe e actua com mais disposição. Juiz: Casemiro Santa Maria; chronometrista, Oswaldo Novaes; Linesmen: Alvaro Affonso, Djalma Cunha, Milton Schmidt e F. Lucas Azevedo. Representante, Oscar Carregal.

AMERICA x MODESTO

No gramado da rua Campos Salles, o America receberá a visita do Modesto. Os suburbanos, que estrearam vencendo a Portugueza, vão defrontar-se com um respeitavel adversario, o America, dahi a difficuldade que terão para reproduzir o feito de domingo passado. Juiz: Lippe Peixoto; chronometrista, Saldomero C. Fuentes; linesmen: Antenor Corrêa, Hernani Leal, Vicente Gentil e Pedro S. Carvalho.

O Remo Club do Brasil filiou-se a Liga Carioca de Remo

O conselho supremo da Liga Carioca de Remo, concedeu filiação ao Remo Club do Brasil, gremio este recentemente fundado nesta capital, com séde á Praia do Caju' 103, em São Christovão.

Novas inscripções

O Club Internacional de Regatas solicitou á Liga Carioca de Remo as inscripções dos seguintes amadores: Aureo de Oliveira Saraiva e Orlando Torre Guimarães.

"O JORNAL" NOS SPORTS

O segundo campeonato brasileiro de motocyclismo

O SENSACIONAL CERTAMEN DE HOJE — CONCORRERA' UM REPRESENTANTE DE S. PAULO

O Moto Club do Brasil organizou para hoje um interessante programma do espectacular sport do motocyclismo.

Na prova principal do certamen será disputado, pela segunda vez, o campeonato brasileiro de motocyclismo.

Foram instituidos valiosos premios para os vencedores além de varios premios doados por firmas commerciaes e amantes do sensacional sport.

Foram escolhidas as seguintes autoridades para funccionarem, nas provas de amanhã:

Direcção geral: dr. Manuel Bernardino, José Taveira e Carlos Reis; juiz de partida: Henrique de Aguiar Santos, na prova principal será juiz de partida o sr. Lourival Fontes, presidente do Conselho Consultivo de Turismo; juiz de chegada: Jehovah Dias Moreira; chronometrista: Luiz Cancio, dr. Alexandre Delayte e Raul Pinheiro; annotador de voltas: Sylvestre Teixeira; juizes de cabeceira José Maria Soares e Luiz Sabbatini; fiscaes de pista: Joaquim Nogueira da Silva, Antonio M. Pinto, Antonio Rosal Alves e José Alves; coreto: Carlos Pessoa e Mauricio Bernardin; policia: Manuel Jaquim Ferreira, Carlos Monteiro Ortiz e José Vidal; assistencia: Arthur Beirão e fiscal de box: Bernardino Buentes.

OS INSCRIPTOS

As inscripções que já foram encerradas ante-hontem contam com os seguintes concurrentes: José Britto, Sergio Rosa, Domingos Lopes, Claudionor Pacheco da Silva (campeão de 1934), Benedicto Rosa, Daniel de Carvalho, Carlos Nespoli, Alfredo Azzaritti, Antonio Setta R. Correia, Lourenzo Mariotti, Orestes Teixeira, Manuel Lucena, Octavio Valente, Isaias Carneiro dos Santos, José Maria Soares e Arnaldo Octavio Nebias.

O PROGRAMMA

1.º — Prova 350 cc. — n. 1 Oscar Gabriel com Royal Enfield; n. 3 Orestes Teixeira com Royal Enfield; n. 4 Alredo Azzariti com Harley; n. 5 Lourenzo Mariotti com D K W.

2.º — Prova 750 cc. — n. 1 Antonio Sette com Indian; n. 3 Manuel Simão Lucena, com Indian; n. 4 João Ayres Cardoso com B. S. A.;

3.º — Prova de side-car: — n. 4 José Maria Soares com Harley; n.º 5 Isaias Carneiro dos Santos com Harley; n. 6 Octavio Valente com Harley; n. 7 Sebastião de Souza Barbosa com Harley.

4.º — Prova de força — campeonato: — n. 1 Isaias Carneiro dos Santos, com machina Indiana; n. 2 Daniel de Carvalho, com Indian; n. 3 José Britto com Harley; n. 4 Carlos Nespoli com Norton; n. 5 Claudionor Pacheco com Harley; n. 6 Domingos Lopes com Indian; n. 7 Antonio Sette com Indian; n. 8 Sergio Salles Rosa com Indian; n. 9 Benedicto Ruffino da Rosa; com Harley; n. 10 Arnaldo Octavio Nebias (S. Paulo) com Rudge.

As provas terão inicio ás 13,30 de accordo com o que estabelece o regulamento, na Avenida Epitacio Pessoa (Lagoa Rodrigo de Freitas) ao lado do Leblon. A commissão sportiva do Moto Club do Brasil pede a publico o maximo cuidado na hora de realização das provas, não atravessando a pista, afim de evitar desastres.

ARNALDO NEBIAS REPRESENTARA' S. PAULO

A' ultima hora o Moto Club acceitou a inscripção do motocyclista bandeirante Arnaldo Nebias. Essa adhesão veiu dar maior brilhantismo á prova, pois sabe-se que o motocyclismo está bastante desenvolvido em S. Paulo e o seu representante será um adversario perigoso. Chegado hontem o corredor paulista viu-se na imminencia de não poder concorrer á prova, pois a sua machina, que é destinada unicamente ao sport, não está registrada em S. Paulo e por isso as autoridades cariocas negaram permissão para inscrevel-a.

Acompanhado do representante dos Diarios Associados e de directores do Moto Club o sr. Nebias dirigiu-se á Prefeitura afim de conseguir licença para fazer uso da sua motocycleta.

Ahi novas difficuldades surgiram porque o sub-director fiscal só attende em seu gabinete depois das 15 horas, tornando-se, então, insufficiente o tempo para ultimar as providencias.

Felizmente o sr. Lourival Fontes, para quem appellaram os interessados, solucionou o caso a contento. O representante paulista, então em companhia do nosso companheiro deu uma volta pela pista, desenvolvendo uma velocidade media de 100 kilometros. Como o vencedor do anno passado não conseguiu mais do que 90 kilometros, póde-se affirmar que Nebias conta com probabilidades para sagrar-se campeão de 1935.

Encerramento da questão com o Andarahy A. C.

UMA EXPLICAÇÃO DA LIGA CARIOCA

Acerca da attitude assumida pelo sr. Raphael Bueno Lopes, vice-presidente do Andarahy A. C., a Liga Carioca forneceu á imprensa a nota seguinte, após ter recebido uma carta sua:

"O Conselho Administrativo da Liga Carioca de Football apreciou, hoje, as declarações de hontem do sr. Raphael Bueno Lopes, vice-presidente do Andarahy A. C., constantes da carta dirigida ao presidente desta entidade, confirmando os termos em que foi vasada a nota constante do supplemento do Boletim Official n. 299, de 24 do corrente, resalvando, unicamente, de todo o conteúdo da referida nota, ter interpretado, no momento em que lhe foram expostas as resoluções do Conselho Administrativo sobre o assumpto, que o Andarahy A. C. poderia disputar, ao invés de se obrigar a disputar o Campeonato da Sub-Liga.

Tendo em vista a carta alludida, na qual o sr. Raphael Bueno Lopes, unico afóra o Conselho, que teria autoridade para dizer sobre o assumpto, confirma, com dignidade a verdade absoluta dos dizeres da nota daquelle supplemento, o Conselho, por sua vez, deante dessa attitude, altamente apreciada, acredita, sinceramente nos motivos da resalva feita por s. s., que seria assim producto de um equivoco de sua parte, jámais podendo attribuir aquella resalva ao desejo de procurar um motivo para esquivar-se do compromisso assumido.

Assim, declara de publico que desobriga o sr. Raphael Bueno Lopes, se s. s. assim o entender, do compromisso assumido, em nome do Andarahy A. C., para com esta entidade. — (a.) Carlos Ed. Façanha Mamede, presidente".

A sabbatina de hontem na Gavea

Lagave (O. Serra), Zarda (A. Rosa), Bettysabeth (J. Morgado), Mineral (O. Coutinho) e La Orticaria (J. Santos) ganharam as cinco provas levadas a effeito — Os azaristas tiveram uma tarde cheia — O movimento de apostas subiu a 131:390$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem na Gavea foi presenciada por um publico bem regular e animado.

— A corrida foi iniciada com o triumpho de Lagave, que, com O. Serra, rateiou 156$800 na ponta. A dupla com Argenté pagou 360$000.

— Zarda, com A. Rosa, venceu a seguir, secundada por Solingen, desclassificado para ultimo por ter accusado falta de peso.

— O premio "Astral" foi ganho por Bettysabeth, que Jorge Morgado dirigiu a contento. Esperanto, que a secundou, ficou-lhe a meio pescoço.

— Mineral sagrou-se com O. Coutinho, que fez o seu reapparecimento, no quarto pareo, secundado a um corpo e meio pelo Rugol.

— A festa teve encerramento com um brilhareco de La Orticaria, bem montada por José Santos.

— As "poules" de Mineral e La Orticaria subiram a 317$300 e .... 360$900, respectivamente.

— O "starter" agiu discretamente, pelos "guichets" transitou a quantia de 131:380$000, optima em se tendo em conta que apenas cinco carreiras foram disputadas, e o "meeting", que teve o horario cumprido á risca, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

313 — Premio "New Star" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Lagave, 48|45 ks., O. Serra
2º Argenté, 51|49 ks., J. Morgado
3º Contratempo, 50 ks., A. Rosa
4º Galarim, 58 ks., W. Andrade
5º Marfim, 53 ks., G. Costa
6º Kleops, 50|49 ks., P. Vaz
7º Gaimita, 58|56 ks., C. Pereira
8º Andréa, 50 ks., A. Henriques
9º Dracula, 57 ks., L. Benites
10º Betania, 56 ks., P. Spiegel
11º Domitilia, 52 ks., J. Mesquita

Tempo: 93" 3|5. Ganho com esforço por cabeça; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Lagave, 156$000; dupla (33), 360$000. Placês: 41$300, 21$700 e 25$600. Movimento: ...... 11:570$000. Entraineur: Gabriel Reis. Proprietario: F. F. Saldanha. Filiação: Remendado e La Vega. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil (Rio Grande do Sul). Idade: 4 annos.

Argenté foi o primeiro a partir, sendo logo desalojado por Lagave e Betania. Uma vez na posição de honra Lagave não deixou que Betania a desalojasse e resistiu ao ataque de Argenté, ao qual derrotou com esforço pela insignificante differença de cabeça. Em terceiro, a um corpo e meio de Argenté, finalizou Contratempo, que precedeu a oito adversarios.

314 — Premio "Balzac" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Zarda, 54 ks., A. Rosa
2º Katete, 57|55 ks., P. Vaz
3º Mandchyria, 55 ks., G. Costa
4º Itapoan, 54 ks., J. Mesquita
5º Ercole, 55 ks., O. Mendes
6º Mussuã, 58 ks., B. Garrido
7º Solingen, 58 ks., W. Andrade(1)

Não correu Stayer. Tempo: 98". Ganho facil por um corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Zarda .... 93$400; dupla (13), 77$700. Placês: 53$400 e 43$700. Movimento ...... 17:940$000. Entraineur: Claudio Rosa. Criador: Carlos Dietysch. Proprietario: Francisco Moneró. Filiação: Liniers e Dinazard. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

(1) — Foi desclassificado do segundo logar por falta de peso.

Zarda triumphou facilmente com a luz de um corpo sobre Solingen, sendo que este foi desclassificado do segundo posto, que passou para Katete, por ter accusado falta de peso.

315 — Premio "Astral" — 1.500 metros — 3:000$ — 600$ e 300$000.

1º — Bettysabeth, 53|55 kilos, J. Morgado.
2º — Esperanto, 53 kilos, A. Rosa.
3º — Marqueza, 50 kilos, B. Garrido.
4º — Negro, 50|52 kilos, W. Andrade.
5º — Lullaby, 48|46 kilos, O. Serra.
6º — Western Union, 52 kilos, P. Spiegel.
7º — Celma, 48|51 kilos, J. Mesquita.
8º — Diablejа, 58|56 kilos, P. Vaz.
9º — Rosemarie, 53|51 kilos, A. Brito.
10º — Roulien, 48|49 kilos, W. Cunha.
11º — Pelotense, 52 kilos, R. Freitas.

Não correu Legalista. Tempo: 99". Ganho firme por meio pescoço; o 3º a dois corpos.

Rateio de Bettysabeth — 56$700; dupla (14) — 28$600. Placês: 22$800 — 15$100 e 45$700.

Movimento — 27:410$000. Entraineur: Francisco Barroso. Importador: Rubem Noronha. Proprietario: o importador. Filiação: Zambo e Denebola. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos.

Western Union e Esperanto lutaram pela obtenção da vanguarda até á entrada da recta final, ponto onde Esperanto assume a deanteira. Das geraes em deante appareceu Bettysabeth, que, depois de breve luta com a pilotada de A. Rosa, conseguiu derrotal-a por meio pescoço. Marqueza foi terceiro, precedendo a Negro e mais sete concurrentes.

316 — Premio "Pebete" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 300$000.

1º — Mineral, 58 kilos, O. Coutinho.
2º — Rugol, 54 kilos, J. Canales.
3º — Arga, 52 kilos, S. Batista.
4º — O. Aranha, 58|56 kilos, C. Pereira.
5º — Kruppe, 51 kilos, W. Cunha.
6º — Bohemio, 51|49 kilos, A. Brito.
7º — Rainbeta, 48|50 kilos, B. Garrido.
8º — Jundiá, 55|52 kilos, J. Morgado.
9º — Lentejoula, 59|51 kilos, J. Mesquita.
10º — Yvette, 55 kilos, A. Henriques.
11º — Dollar, 52 kilos, I. Souza.
12º — Xiah, 52 kilos, C. Morgado.
13º — Garça, 52 kilos, G. Feijó.
14º — Europa, 56 kilos, O. Mendes.
15º — Pharaó, 52|50 kilos, P. Vaz.

Tempo: 105" 3|5. Ganho com esforço por um corpo e meio; o 3º a dois corpos.

Rateio de Mineral — 317$300; dupla (23) — 72$300. Placês: 111$600 — 18$600 e 94$600.

Movimento — 33:050$000. Entraineur: Cornelio Ferreira. Criador: Companhia Santa Mathilde. Proprietario: J. Montenegro de Souza. Filiação: Embaixador e Enfantine. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Minas Geraes). Idade: 5 annos.

Mineral venceu com esforço de uma a outra ponta, seguido até á sétta dos 2.400 metros por Kruppe, e desse ponto até ao disco pelo Rugol, que lhe ficou a um corpo e meio. Arga, avançando muito, chegou em terceiro, na frente de treze animaes.

317 — Premio "Jundiá-Europa" — 2.000 metros — 3:000$, 600$ e 600$.

1º, La Orticaria 50 ks., J. Santos.
2º, Lourinha, 53 ks., . Feijó.
3º, Toby, 53|50 ks., J. Morgado.
4º, Ritual, 53|50 ks. A. Brito.
5º, Guarany, 51 ks., A. Rosa.
6º, El Ghazi, 57 ks., R. Sepulveda.
7º, My Dream, 58|56 ks. P. Vaz.
8º, Orca, 58 ks., E. Silva.
9º, Baby, 53 ks., W. Cunha.
10º, Neremias, 55 ks., G. Costa.
11º, Ibiuna, 55|53 ks., C. Pereira.
12º, Vicentina, 56 ks., L. Benites.
13º, Apple Sauce, 54 ks. O. Coutinho.

Tempo: 133" 3|5. Ganho firme por tres quartos de corpo; o terceiro a meio pescoço. Rateio de La Orticaria, 360$900; dupla (12), 128$700. Placês" 53$200, 240$400 e 182$800. Movimento: 41:420$000. Entraineur: Americo de Azevedo. Importador: o proprietario.

Movimento geral de apostas.... 131:390$000.

Proprietario: A. J. Peixoto de Castro. Filiação: Asteroide e Lucrecia Borgia. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 5 annos.

— —Estado da pista de areia pesado.

Toby correu na frente até á sétta dos 1.500 metros, onde foi desalojado pelo Ritual. Este se conservou na posição de honra até ás geraes, ponto onde Toby e Lourinha o bateram. Dahi em deante surgiu La Orticaria em impetuosa entrada, ainda a tempo de fazer seu o triumpho com a luz de tres quartos de corpo sobre Lourinha, que deixou Toby em terceiro a meio pescoço.

ZARZUR NAS FILEIRAS VASCAINAS

O seu proximo embarque para o Rio

O "player" Zarzur, um dos melhores centro-médios do Brasil, rival do grande Fausto, seguiu para a Argentina contractado pelo San Lorenzo de Almagro.

Lá chegando, porém, não se adaptou ao ambiente, resultando dahi pouca producção nos jogos em que tomou parte.

O club argentino achou, então conveniente rescindir o contracto que havia feito com elle, e Zarzur ficou livre.

O Flamengo passa a fazer negociações com elle e logo em seguida surgiu tambem o Vasco da Gama.

O jogador paulista, estudando as duas propostas, achou que a melhor e a que satisfazia bem aos seus interesses era a do gremio cruzmaltino, dahi ter fechado contracto com o Vasco da Gama, mediante as condições seguintes: luvas de 25 contos, contracto por dois annos e ordenado mensal de 1 conto de réis, gratificações em partidas ganhas ou empatadas.

O "player", em carta enviada ao gremio da rua Abilio, autorizou-o a entender-se com seu pae, fazendo-lhe a entrega, nessa occasião, da importancia de 15 contos de réis, como adeantamento.

Zarzur, o excellente center-half que irá envergar a camisa negra dos vascainos

O campeonato interestadual da Leopoldina A. C.

O MATCH BICAS X ALTO DA SERRA SERA' REALIZADO HOJE

Prosegue brilhantemente o campeonato interestadual da Taça Bayne no corrente anno, devendo se encontrar hoje em Bicas, o adestrado team local, o Leopoldina F. C. e o conjunto do S. C. Michell, de Alto da Serra, tambem este anno um dos mais fortes concorrentes ao interessante torneio interestadual da Leopoldina Railway A. A., motivo porque espera-se um encontro equilibrado e emocionando dado o valor e actual preparo dos dois grandes disputantes, que pisarão o gramado assim organizados:

BICAS — João; Arruda e Arezo; Aquino, Mantuil e Djalma; Mario, Arlindo, Simplicio, Claudio e Ediston.

ALTO DA SERRA — Paschoalino; Octavio e Werneck; Rubem, Rocha e Oswaldo; Oliveira, Miguel, Marianno, Alcantara e Mendes.

Afim de presidir esse quarto encontro do campeonato da Taça Bayne, este anno, seguirá para Bicas, hoje, pela manhã, a seguinte commissão directora: Fernando Gil de Almeida, presidente da L. R. A. A.; Osorio M. Dias Junior, representante do chefe da Locomoção; Leandro Motta Junior, technico do jogo e o juiz Domingos Braga, arbitro official da A. Nictheroyense de Esportes, que dirigirá o encontro.

O vencedor do jogo de hoje terá que se defrontar com o team do Bayne F. C., de Porto Novo, vencedor do jogo de domingo ultimo.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Tatá, Zank, Kosmos, Lutador, Borba Gato, Fifa e Le Roi Noir promettem uma bella disputa no Classico "Taça Republica do Perú" — Os sete pareos complementares estão em condições de agradar — Commentarios — As montarias provaveis — Outras notas

O premio classico "Taça Republica do Perú" é a attracção maxima do "meeting" de hoje. Estão nelle inscriptos sete animaes de certa qualidade e que promettem uma luta sobremodo interessante. Está eleita favorita da cathedra a egua Tatá, sendo merecida esta escolha, porquanto nas suas duas unicas apresentações em nosso meio a filha de Tangled Gold deixou patenteada a sua alta classe, derrotando na segunda nada menos que Calcó, embora ainda um tanto fóra de forma, mas mesmo assim competidor nas nossas primeiras turmas. Desta maneira, achamos que Tatá será dos primeiros a cruzar o disco marcador. Sua tarefa será, em grande parte, facilitada pela ajuda que encontrará em seu irmão materno Zank, que, por si só, é adversario temeroso, levando-se em conta sua derradeira intervenção, quando igualou o record dos 1.750 metros.

Logo a seguir apparece a figura de Borba Gato. Pensamos ser este descendente de Sério o inimigo da parelha. No "16 de Julho" foi o quarto a transpor a meta, carregando, então, 56 kilos, o mesmo peso que agora supportará, mas em uma distancia algo maior. E' por isso nossa indicação para a dupla.

A junta dos irmãos Assumpção não deve ser abandonada nas apostas, pois todos conhecem de sobejo o valor de Kosmos e não é preciso tambem falar muito sobre a campanha do cavallo Lutador. Fifa não nos agradou, quando foi ultima, e quanto a Le Roi Noir, este anno não tem nenhuma actuação que nos agrade para que o julguemos rival dos nossos favoritos.

A seguir, faremos os seguintes commentarios sobre os diversos prelios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

A parelha invicta do stud Paula Machado dá a impressão de que não deverá encontrar grandes impecilhos para se laurear na prova. Dentre os dois, preferimos Umbará, que, apesar de ser a primeira vez que pisa a grama do nosso hippodromo tem exercicios animadores. Utu' tambem tem qualidades não fazendo mais de quinze dias que, em sua estréa se laureou sobre Japuira, que ostenta magnifica forma.

Quando dissemos acima que preferimos Umbará é para o segundo posto, porquanto o primeiro será cremos obtido por Mauá.

SEGUNDO

Tereré correu magnificamente em sua derradeira apresentação e é um dos competidores mais viaveis ao premio. Grapirá é seu inimigo mais temeroso, assim como Tartaruga, que ostenta magnificas condições.

TERCEIRO

Silenciosa, Royal Star e Zug são os principaes adversarios do premio. Nossa escolha recae sobre Royal Star, que está tinindo, Silenciosa e Zug deverão lutar pelo segundo posto, ficando nossa indicação em Zug.

QUARTO

Tomyrim foi dominado pelo cavallo Astro no domingo passado, mas este teve que dispender o maximo de suas forças para vencer a prova. Agora, emquanto Tomyrim carrega o mesmo peso, Astro foi fortemente sobrecarregado o que nos faz pensar não consiga sobrepujar o filho de Tomy.

Outro concurrente sério é Cartier, que no citado pareo arrematou em terceiro, junto a Tomyrim.

QUINTO

Tarjador poderá obter hoje sua terceira victoria consecutiva. E' bem verdade que sua tarefa será mais penosa que das outras occasiões, porquanto Cow Boy e Libertino vão mais leves e Arlette está em boas condições.

SEXTA

Cock-tail, Arapogy e Nautilus são os competidores principaes, recaindo nossa escolha em Cock-tail, que baixou muito de peso. Arapogy e o candidato ao segundo posto, não devendo, no entanto, ser Nautilus abandonado. Kobelik e Anonymo podem produzir algo.

SETIMO

Joker produziu o melhor trabalho da semana e poderá levantar a prova. Xenon e Lord Breck, que ostentam excellente estado de treino, são, em caso do filho de Son Yet Sun "manheirar", os mais viaveis ganhadores. Pebete é tambem concurrente para o placé.

OITAVO

Tatá, Borba Gato e Kosmos são os principaes competidores, devendo no final manter estas posições.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Mauá — Umbará — Utu'
Tereré — Grapirá — Tartaruga
Royal Star — Zug — Silenciosa
Tomyrim — Astro — Cartier
Tarjador — Cow Boy — Libertino
Cock-tail — Arapogy — Nautilus
Joker — Lord Breck — Xenon
Tatá — Borba Gato — Kosmos.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para o "meeting" de hoje estão assentadas as montarias que abaixo publicamos:

1º pareo — 28 de JULHO — 1.400 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$000.

		Ks.
1	Japuira, H. Herrera	53
2	Legloriosis, J. Santos	55
3	Mauá, P. Costa	55
4	Keny, não correrá	53
5	Umbará, O. Ullôa	55
"	Utu', G. Costa	55

2º pareo — LORETO — 1.200 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

			Ks.
1	1	Tereré, R. Sepulveda	55
	2	Memby, G. Feijó	53
2	3	Legiolave, J. Santos	53
	4	Natal, I. Souza	55
3	5	Tartaruga, A. Rosa	53
	6	Dravita, E. Pereira	53
4	7	Grapirá, G. Costa	55
	"	Cambuy, O. Ullôa	53

3º pareo — JUNIN — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

		Ks.
1	Silenciosa, A. Rosa	50
2	Royal Star, P. Vaz	52
3	Micuim, O. Coutinho	58
4	Ducea, W. Cunha	51
5	Zumbaia, G. Costa	52
"	Zug, O. Ullôa	54

4º pareo — CIDADE DE LIMA — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

			Ks.
1	1	Astro, P. Vaz	54
	2	Seu Cabral, O. Coutinho	58
2	3	Cartier, J. Morgado	53
	4	Marroeiro, A. Freitas	57
3	5	Colonna, L. Benites	54
	7	Coelho, XX	48
4	8	Yapu', XX	54
	9	Tomyrim, O. Ullôa	58
	"	New Star, G. Costa	52

5º pareo — CALLA'S — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

			Ks.
1	1	Tarjador, G. Costa	54
	2	Silhueta, P. Spiegel	55
	3	Tranquillo, W. Cunha	53
2	4	Sweet Cut, S. Gutierrez	53
	5	Cow Boy, J. Canales	53
	6	Arlette, H. Herrera	54
3	7	Trompito, O. Ullôa	52
	8	Arquero, não correrá	53
	9	Libertino, B. Garrido	48
4	10	Capitú, J. Mesquita	50
	11	Pinocha, L. Benites	54
	12	Chimborazo (1), O. Mnd.	58

(1) — Ex-Tarso.

6º pareo — CUZCO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$00 ("Betting").

			Ks.
1	1	Arapogy, J. Mesquita	58
	2	Kobelik, S. Batista	56
2	3	Cock-Tail, P. Vaz	48
	4	Zab, H. Herrera	52
3	5	Nó Cego, I. Souza	58
	6	Anonymo, W. Cunha	48
	7	Sarampão, W. Andrade	58
4	8	Acauan, XX	48
	9	Sem Reserva, O. Ullôa	50
	"	Nautilus, G. Costa	52

7º pareo — AYACUCHO — 1.600 metros — 4:000$, 800 e 400$000. — ("Betting").

			Ks.
1	1	Lord Breck, A. Rosa	56
2	2	Pebete, W. Cunha	50
	3	Balzac, E. Pereira	56
3	4	Xenon, O. Ullôa	56
	5	Bilhete, J. Mesquita	50
4	6	Joker, A. Henriques	53
	7	Blue Devil, J. Morgado	49

8º pareo — Classico TAÇA REPUBLICA DO PERU' — 2.200 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

			Ks.
1	1	**Fifa**, J. Mesquita	57
2	2	**Borba Gato**, W. Andrade	56
	3	**Le Roi Noir**, P. Spiegel	49
3	4	**Lutador**, J. Canales	53
	"	**Kosmos**, A. Molina	57
4	5	**Zank**, G. Costa	53
	"	**Tatá**, O. Ullôa	54

O primeiro pareo será corrido ás 13.20 horas.

A REUNIÃO DE HOJE SERA' NA AREIA

A Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro deliberou realizar a reunião de hoje na pista de areia, á excepção do Classico "Taça Republica do Peru'", que será na de grama.

O premio "Ayacucho", cujo percurso era de 1.750 metros, passou para uma milha.

UM EXERCICIO NOTAVEL

Luminar e Last Pet trabalharam hontem em parelha a distancia do G. P. "Brasil", marcando 204 segundos.

Luminar derrotou Last Pet por mais ou menos meio corpo.

A temporada de catch

OS GRANDES LUTADORES QUE O RIO VAE APRECIAR

Já se póde noticiar os nomes dos principaes athletas que vão participar do programma inaugural da temporada de "catch", quinta-feira, 1 de agosto. Será uma "big parade" dos vultos mais em evidencia no scenario mundial, inscriptos para a disputa do cinturão de ouro "Cidade do Rio de Janeiro". Os mais diversos typos raciaes, os estylos mais antagonicos. Lutadores elegantes como Karol Nowina, Hakey, Pablo Adencoa — o "catcher" estudante, que mais parece um astro cinematographico — de par com outros que se caracterizam pela brutalidade inaudita.

Justamente por ser um espectaculo extremamente matizado, rico em emotividade e dynamismo, é que o "catch" se impoz de modo absoluto em todos os grandes centros pugilisticos do mundo. Em Buenos Aires tornou-se o espectaculo preferido, arrastando ao mesmo tempo multidões de trinta mil pessoas.

"Trinta mil espectadores habia anoche en el Luna Park!... La extraordinaria concurrencia justificó ampliamente que el "catch-as-catch-can" se ha impuesto em Buenos Aires en forma categorica" — refere textualmente "Critica", o grande diario portenho, em seu numero de 25 de março deste anno.

Hakey — o admiravel athleta syrio que viaja com destino ao Rio, no "Highland Brigade" — tornou-se um idolo dos "hinchas" portenhos! Revelou-se um "catcher" de multiplos recursos, elegante e espectacular.

Teremos mais Iwan Kaduc, campeão absoluto da Ukrania e um dos "catchers" de maior prestigio na Europa. Homem de 1m,87 de altura e 98 kilos de peso, vencedor do famoso campeão russo Padubney, o athleta russo de maior popularidade na Europa e America do Norte.

O "cow-boy" americano Jack Russel, o popular rei dos "fouls", tambem apparecerá!

Quasi todos esses elementos já se acham acclimatados no Rio e vêm realizando treinos diarios.

Wladeck Balasz, campeão lithuano, athleta de notavel agilidade. "Ha momentos em que o systema osseo de Balasz parece formado de gelatina" — disse um chronista. Devido á sua elasticidade surprehendente, consegue livrar-se dos golpes mais perigosos.

Balasz foi chamado "La Cucaracha", pelas multidões, graças a essa sua extraordinaria faculdade.

NOTAS MUNDANAS

MODAS DE PRAIA

Logrado pelo inverno, que prometteu frio e caloteiramente não cumpriu a promessa, o Rio, aquecido de sol tinindo, continua estival, apresentando os aspectos mais deliciosos de praias inundadas de gente bronzeada, esportiva, bonita e elegante.

Copacabana, esta manhã, hasteou nos postes envidraçados altos a bandeira vermelha que no scenario verde-jade do mar é uma nota prohibindo a entrada avançada dos banhistas nas ondas.

Mesmo assim a areia clara estadeava o espectaculo deslumbrante de coloridos, movimento, alegria de viver que espontanea resalta dessa multidão toda alastrada á beira da agua, se expandindo em jogos de bola, corrida franca, ou na volupia dos banhos de sol, de repouso elegante, de vagabundagem optima... embora apenas alguns momentos antes de atacar o trabalho nos escriptorios — bancos — fabricas — lojas, etc...

Embrulhadas em manteaux transparentes... moças elegantes param aguardando o instante de menos trafego para atravessar a avenida.

Parecem embrulhadas — cabeça e tudo — em recato moderno — transparente e realçando os contornos suaves da silhueta — dentro dos roupões de mousseline clara.

E' o furor da moda... que nos veio da Europa — "les diaphanes", chamam os francezes — esses roupões de tecido transparente cuando a cruzes do sol, favorecendo o equilibrio da figura e protegendo praticamente o collo e o pescoço contra as queimaduras feias de luz intensa.

Contraste forte dos roupões espessos de "esponja", dos pyjamas de praia e dos saiotes largos que ainda vestem utilmente muita gente chic.

E' talvez mais mulheril, mais requintado no aspecto frivolo, e lindo nos reflexos de sol. E além de novidade é deveras pratico porque veste discreto, é confortavel por ser leve e facil de ser feito e usado.

Para os dias quentes, sem duvida é interessante e bonito no effeito feliz da côrte e colorido.

MARY THERESA.

Letras e artes

Foi posto hontem á venda mais um livro de José Lins do Rego, o autor de tres dos mais admiraveis livros da moderna literatura brasileira: "Menino de Engenho" e "Banguê". O novo romance intitula-se "Moleque Ricardo" e é esperado com grande curiosidade.

* * *

Os novos modelos de guarda-chuvas são compridos, com cabo de ouro ou prata imitando castão de bengala. São de seda de varias côres.

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

As senhoras: Anna Pedrosa de Andrade, esposa do sr. Alberto de Andrade; Carmen Corrêa Vallim, esposa do sr. Antonio Arruda Vallim; Graciana Daine Macedo, esposa do sr. Oswaldo Macedo; Ismaelina Travassos Maltez, esposa do sr. Attila de Aguiar Maltez.

Os senhores: Frederico Rego Netto; Julio Iscariote Medonha; Pio Borges.

As senhoritas: Luiza Lopes de Barros; Nair Santos, filha do sr. José de Oliveira Santos.

— Na data de hoje transcorre o natalicio do commandante José Maria Magalhães de Almeida, deputado federal pelo Maranhão.

— Transcorre hoje a data anniversaria do sportsman Francisco J. Azevedo, que faz parte do quadro de juizes da Liga Carioca de Football.

— Transcorre hoje o anniversario da senhorita Sylvio Alvarim.

— Faz annos hoje o coronel Leopoldo Nery da Fonseca, chefe da Commissão Demarcadora de Limites do Sector Sul, do Ministerio das Relações Exteriores, e um dos mais brilhantes officiaes do nosso Exercito. Por esse motivo s. s. receberá as provas mais inequivocas de apreço e estima de seus innumeros amigos e admiradores.

— Faz annos hoje o dr. Claudino Victor do Espirito Santo Junior, advogado nos auditorios desta capital e presidente do C. de Regatas Icarahy.

* * *

Se gosta de tapeçaria e trabalhos de linho, prefira, na sua confecção, o linho cru natural, que é mais resistente e pratico.

Nupcias

Realizou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Maria Isabel Gabbi, diplomada em Sciencias e Letras pelo Collegio Grambery, com o sr. Alberto Gomes Pinho, funccionario da Caixa Economica, em Juiz de Fóra.

A ceremonia civil teve logar pela manhã, sendo testemunhas, por parte da noiva, a senhorita Leonor Pereira Ferraz e o sr. José Ignacio do Carmo Vieira. Por parte da noiva foi testemunha o professor Anderson Weaver, director do Instituto do Povo, desta capital.

A ceremonia religiosa teve logar no templo protestante daquelle estabelecimento, sendo celebrada pelo reverendo dr. H. C. Tucker, presidente da Sociedade Biblica Americana do Brasil. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Eugenio Teixeira Leite e senhora Maria Eugenio Teixeira Leite, e do noivo, o sr. Jeronymo de Castilhos, secretario geral da Caixa Economica, e senhora.

Depois de um lunch, offerecido pelo casal Anderson Weaver-Eunice Weaver, os recem-casados seguiram para Juiz de Fóra, onde fixarão residencia.

* * *

A renda de Milão é lindissima nas guarnições de "lingerie". Podem ser applicadas ao natural ou coloridas de rosa, azul ou amarello.

* * *

Não abuse da agua oxygenada no clarear os seus cabellos; enfraquece-os e tira a côr natural.

— Realiza-se depois de amanhã, dia 30, o enlace matrimonial do sr. Daniel Martins com a gentil senhorita Nadyr Tavares. O acto civil terá logar no Palacio da Justiça, Palacio D. Manoel, ás 13 horas. A ceremonia religiosa, na residencia dos paes da noiva, em Botafogo.

Serão padrinhos em ambas as ceremonias, por parte da noiva, o dr. Ataliba Corrêa Dutra, vereador pelo partido Autonomista, e senhora. E por parte do noivo, o sr. Mario Rodrigues e senhora.

Após as ceremonias os noivos offerecerão um lunch aos convidados seguindo depois, em viagem de nupcias, para São Paulo, pelo "Cruzeiro do Sul".

* * *

Não obstante a tendencia para os cabellos compridos, alguns cabelleireiros recommendam, para os cabellos curtos, o uso da classica franjinha.

ENLACE CAIO JULIO CESAR VIEIRA - ANNA MARIA IGNEZ BARROS FALCÃO DE LACERDA

Realizou-se, hontem o enlace matrimonial do jornalista Caio Julio Cesar Vieira, com a senhorita Anna Maria Ignez, primogenita do dr. Eudoro de Barros Falcão de Lacerda e da sra. Nádia Valery Korb de Barros Falcão de Lacerda, residentes em Paris.

A ceremonia civil teve logar na residencia da avó da noiva, viuva dr. Eugenio de Barros, á rua das Laranjeiras 452, ás 16 horas, e a religiosa, ás 16.30 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Foram padrinhos da noiva, no civil, o sr. e sra. Peixoto de Castro e o sr. e a sra. Stephan Hess; no religioso, o ex-presidente Epitacio Pessoa e a sra. Mary Savão Pessoa; do noivo, no civil, o embaixador e embaixatriz Jorge Prado; e no religioso, o ministro Gustavo Capanema e a sra. Mario Brant.

Os noivos seguiram pelo nocturno paulista, em viagem de nupcias, para Poços de Caldas.

No "cliché" acima vemos os noivos cercados de pessoas amigas, logo após o casamento.

Festas

Esteve hontem, em festas, o lar do sr. Alcides Garcia, pela passagem do quarto anniversario da menina Rosilda.

— Coroando a Campanha da Solidariedade, a Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra vae levar a effeito, no proximo dia 1.º de agosto, no Casino Atlantico, um baile de alta elegancia mundana.

Essa festa será um dos acontecimentos mais marcantes da estação, devendo reunir no Atlantico o escol da nossa sociedade.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, das 21 ás 24 horas, uma reunião dansante, que constituirá uma nota elegante nos circulos mundanos.

Para as dansas tocará, incessantemente, a "jazz-band" do Napoleão Tavares.

— Está marcado para hoje, ás 17 horas, mais um "cock-tail" dansante, que o Fluminense offerece aos seus socios e familias.

* * *

Uma das ultimas novidades para a rouparia de cama é a seda "cirée", lavavel e brilhante que se presta, com alta elegancia, para a confecção de lençoes e fronhas de luxo.

Chás dansantes

— O chá dansante de hoje na "Casa de Minas Geraes" promette alcançar completo exito.

Na escolha da sua padronagem de meia-estação não se esqueça da tonalidade azul "Patou", que é a mais moderna.

* * *

Os "clips" de pedrarias estão em franco declinio; usam-se agora feitos em marfim, celluloide ou tartaruga, formando figuras geometricas ou jogo de iniciaes.

Conferencias

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, numero 74, uma conferencia publica sobre a concepção geral da Moral, sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

— Na séde da Loja Pythagoras, da Sociedade Theosophica no Brasil, realiza-se hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema: "Krishnamurti e o estado mental do Brasil", pelo sr. Almeida Junior.

— Realiza-se na proxima quarta-feira, 31, ás 14.30 horas, a primeira conferencia do professor dr. Alfred Manes, na Associação Commercial do Rio de Janeiro.

O illustre technico do seguro, ora de passagem nesta cidade, fará a sua conferencia em hespanhol, abordando thema dos mais interessantes: "Os seguros — Observações economicas geraes, theoria e pratica do seguro".

A entrada é franca aos interessados.

Homenagens

Realiza-se hoje o almoço que os amigos e collegas do deputado Café Filho lhe offerecem por motivo de sua eleição ao Congresso Nacional.

Esse agape, que terá logar no Automovel Club do Brasil, ás 12.30 horas, terá a presença de innumeros deputados e pessoas da sociedade, onde o sr. Café Filho conta com um largo circulo de amizades.

Hospedes e viajantes

Encontra-se ha dias nesta capital o padre Joaquim Antonio dos Reis, que viaja de Lisboa no "Bagé".

O illustre sacerdote deverá seguir para Alagoas, onde vae servir em uma das parochias do Estado nordestino.

PORQUE ADOECEM AS CRIANÇAS

A medida basica para a conservação da saude do lactante consiste no aleitamento materno exclusivo, infelizmente, porém, a mãe brasileira, em geral, não tem a menor noção de puericultura, segue os conselhos e preconceitos errados que aprende de pessoas idosas, tias, entendidas, etc., é muitas vezes, desmamma um petiz allegando que o seu leite faz mal, produz colicas, vomitos, diarrhéas, febre etc. A tudo isto, devemos dizer que, o leite materno nunca faz mal e que desvios no regimen alimentar da mãe, aborrecimentos, regras, gravidez, doenças mesmo febris, não alteram a sua composição a ponto de causar qualquer damno ao lactante.

O aleitamento materno redobra de importancia na creança enferma. Desmammar um petiz doente do apparelho digestivo affirmando-se que o leite materno é prejudicial, é fazel-o correr risco de vida. Isto, convem ficar bem gravado na memoria de nossas leitoras que devem saber tambem, que, se nos casos graves de alterações do apparelho digestivo (vomitos e diarrhéas) se submetta o lactante a dieta de 24 horas, durante a qual se administra grande quantidade de chá fraco ou agua mineral, e, depois deste periodo, se dessem pequenas quantidades de leite de peito, previamente extrahido, ás colherzinhas, a mortandade ficaria reduzida a um decimo. O que faz perecer as creancinhas é a desorientação, excesso de remedios, regimens e dietas mal applicadas.

O petiz artificialmente alimentado é o mais sacrificado, pois entre dez lactantes que morrem, nove tomam leite de vacca, leite em pó, farinhas, etc.

E' que este regimen, não póde ser seguido ao acaso, a conselho de pessoas que se dizem entendidas, por que criaram muitos filhos.

Não havendo leite de peito, são necessarios os conselhos de um especialista ou a orientação de um livro pratico como o nosso "Guia das Mães", onde se encontram regimens, technica de preparação destes e a maneira de fugir das doenças e de tornar a creança resistente.

A população culta já não acredita mais nas suppostas doenças da dentição, para isto, bastaram os nossos artigos durante quasi dez annos, que O JORNAL levou aos lares mais afastados deste immenso Brasil.

(Continúa proximo domingo)

REGIMEN E INFORMAÇÕES

O peso de 14 kilos para um menino de 4 1/2 annos é infimo. Banhos de sól, seguido de ducha fria, vida ao ar livre, diminuem a predisposição para a grippe. A pyelite está, na maioria dos casos ligada ás inflammações da amygdalas. Para melhorar o appetite e a pallidez póde-se dar Ferro-Asylose.

— Um petiz que toma caldo de tomate e de limão não precisa o de laranjas.

— Um petiz que apresenta catarrho com sangue nas fézes, tem uma colite. Uma vez que esta persista, não se deve prolongar a diéta e tentar as injecções de emetina.

— Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, semelhantes a picadas de insectos, acompanhadas de forte prurido, comichão e que a criança coçando transforma em ferida (impetigem), são manifestações de urticaria. A causa é o leite, as gorduras (manteiga) e sobretudo alimentos em que entram ovos.

— 6.500 gr. para 5 mezes é pouco. 25.800 gr. para 12 annos é infimo; 31.300 gr. para 8 annos é muito pouco. As mammadeiras para 5 mezes, conforme ensinamos no Guia das Mães devem conter: 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. d'agua de arroz, 1 colher de sôpa de assucar.

— O maior volume do ventre não indica inflammação no estomago ou nos intestinos, sendo apenas causado por ar que a criança engole ou liquido que ingere e que destempera o estomago e o intestino. Lingua saburrosa e máo halito são geralmente causados por inflammações da garganta (resfriado), nada tendo a ver com o funccionamento do estomago, segundo o que escrevemos na 4ª edição do Guia das Mães.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio 33-35. Rio.

ESPERADO, AMANHÃ, O NOTAVEL ENGENHEIRO INGLEZ SIR RICHARD REDMAYNE PARA DUAS CONFERENCIAS NESTA CAPITAL

Chega amanhã, pelo "Avila Star", Sir Richard Redmayne, presidente do Instituto de Engenharia Civil da Grã-Bretanha. O intellectual britannico vem ao Brasil a convite da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza, afim de realizar conferencias nesta capital, no Club de Engenharia.

O sr. E. O. Coote, encarregado de Negocios de S. M. Britanica, offerecerá no Country Club no dia 31 de julho, ás 17 horas, uma recepção em sua honra.

Actividades Escolares

TRISTE REALIDADE

Os nossos reformadores, se desejam realizar alguma obra realmente efficiente, deveriam lançar as suas vistas antes sobre os defeitos fundamentaes da nossa vida educacional, os quaes estão intimamente relacionados com a incomprehensão do sentido moral do problema da educação. Falta essencialmente a grande numero dos nossos professores, á quasi totalidade dos nossos estudantes ou aos responsaveis por elles, a idéa de que o estudo é uma coisa séria, acima das impressões pessoaes sem nexo scientifico, acima dos favores pessoaes. Raro é o estudante dos nossos cursos que estuda conduzido pela curiosidade espontanea que desperta a idéa do saber.

Conhecemos perfeitamente o terreno para dizer que é triste e deploravel o espectaculo que nos offerece a maioria dos nossos estudantes, cuja mentalidade é já a do favoritismo, a da conquista de notas elevadas sem esforço, a do applauso aos professores que pouco ensinam e da campanha áquelles que levam a sério as suas funcções. Não ha na intelligencia tão viva e robusta dos nossos moços, infelizmente, signaes de que comprehendem o verdadeiro valor da instrução, respeito pelos que sabem, admiração ao saber real. Por outro lado, multiplicam-se todos os dias os exemplos de professores que não inspiram respeito, alguns dos quaes, já fatigados na luta amarga que é a sua profissão, são os verdadeiros incitadores dessa precoce desattenção de nossos jovens pela seriedade do ensino.

Exames, concursos, tudo está contaminado pelos germens de decadencia dos nossos costumes. Raros são os concursos em que se não apontam irregularidades. Professores que defendem candidatos a todo transe, sem o menor apreço pelo conhecimento real, e que levam os nomes dos seus protegidos já indicados préviamente.

Essa é a verdadeira crise do ensino brasileiro. Que os nossos homens publicos voltem ás suas vistas para os proprios fundamentos moraes do nosso problema educacional e não se preoccupem tanto em esconder a triste realidade sob o véo de pomposas e inuteis apparencias.

Prof. Gregorio.

Escola Polytechnica

EXAMES DE AMANHÃ, 29

Pontes — A's 9 horas — Prova oral para os alumnos Adolpho Reynaldo Penna e Daphnis Malcher Pereira de Souza.

Construcção Civil — A's 10 horas — Prova oral para os alumnos Hermann Wellisch Netto e Lauro Ribeiro Sanches.

Chimica Analytica — A's 14 horas do dia 31, quarta-feira — Prova escripta de exame vago.

CURSOS EQUIPARADOS

Encerrar-se-ão no dia 30 do corrente as listas para assignaturas dos alumnos que desejam seguir os Cursos Equiparados dos professores Carvalho Netto e Francisco Kulnig, docentes das cadeiras de Hydraulica e Motores Thermicos.

HYDRAULICA — EXERCICIOS PRATICOS

Todos os alumnos devem comparecer ás visitas que amanhã se realizarão. O ponto de encontro é no Pavilhão Mourisco (praia de Botafogo), ás 9 horas, de onde, reunidos, sairão para ver os serviços de abastecimento d'agua e esgoto desta capital.

O professor dr. Barbosa de Oliveira recommenda pontualidade quanto á hora, para bem se aproveitar a manhã em varias visitas de particular interesse em Hydraulica Urbana.

CONCURRENCIA

Está aberta concurrencia para arrendamento do bar desta escola, destinado a servir os professores alumnos e funccionarios. As propostas serão aceitas até o dia 30 do corrente, ás 17 horas. Informações na Secção de Expediente.

INSTITUTO FRANCO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

Os cursos da Historia da Philosophia Franceza e Psychologia, que serão realizados sob os auspicios desse Instituto, respectivamente, pelo dr. Henry Vallon, director de "L'Ecole pratique des Hautes Etudes", e pelo professor Etienne Gilson, do "College de France", serão iniciados no salão da Academia Brasileira de Letras, na proxima segunda-feira, 29 do corrente, ás 17 horas, e proseguirão de accordo com o seguinte horario:

Curso de Historia da Philosophia Franceza — Segundas e sextas-feiras.

Curso de Psychologia — Terças e quartas-feiras.

O assumpto das diversas conferencias e licções será opportunamente publicado.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme — 6º (kaki).

Superior de dia — Major Carneiro. Official de dia ao Q. G. — Capitão Werneck. Medico de dia — Capitão dr. Miranda. Medico de promptidão — 1º tenente dr. Martin. Pharmaceutico de dia — Civil Emmanuel. Dentista de dia — 2º tenente Gosling. Ronda: 1º tenente Sampaio Junior, do R. C.; aspirante Idalberto, do R. C.; 2º tenente Rangel, do 1º, e 2º tenente Alyrio, do 6º. Guarda da Detenção — 1º tenente Jocelyn, do 3º B. I. Guarda da Correcção — 2º tenente Alcarás, do 5º B. I. Motocyclista de dia: soldado Manoel. Guarda da Policia Central — 2º tenente Tiburcio e sargento Pereira, do 4º B. I. Guarda da Moeda — 2º tenente Travassos, do 2º B. I. Prado: sargentos Dantas Joaquim, do 1º; Niceas e Ribeiro, do 2º; Lindo, do 3º; Fausto, do 4º; Lino e Franco, do 5º; Amaral, do 6º, e Paixão, do R. C. Ronda de empregados: sargentos Octacillio, do S. S.; Alencar, do S. G.; Camello, da Promot., e Agenor, do C. S. A. Auxiliar do of. de dia ao Q. G. — Sargento Xavier, do 3º B. I. Musica de promptidão: a do 2º B. I. Piquete ao Q. G.: 1 corneteiro do 2º B. I. Ordens á A. P.: soldados Esmeraldino, Tertuliano e Marino. Dia: no 1º Batalhão — 1º tenente Principe; no 2º — 1º tenente Mattos; no 3º — 1º tenente E. Fonseca; no 4º — 1º tenente Euclydes; no 5º — 1º tenente Fernando; no 6º — 1º tenente Baptista; no R. Cavallaria — Capitão Vicente; no C. S. Auxiliares — 1º tenente José Dias. Promptidão: 1º tenente Jacyntho — 2º ten. Corynthio, 2º tenente Guimarães, aspirante Aristes, 2º tenente Olympio, aspirante Antenor, 2º tenente Landim e 1º tenente José Dias. Pratico de dia: cabo Orlando.

PUBLICAÇÕES

Temos em mão as publicações seguintes:

"A Central do Brasil e a concorrencia entre Rio e São Paulo" — Trata-se de um relatorio da Empreza Internacional de Transportes Limitada, em volume impresso, contendo dados relativos ao estudo de um problema para cuja solução, na parte referente á E. F. C. B., a mesma empreza vem collaborando ha mais de um anno: a competição rodoviaria notadamente no trecho entre o Rio e S. Paulo.

"Relatorio sobre o serviço ferroviario e rodoviario da E. S. Sorocabana" — Este relatorio foi apresentado ao secretario da Viação e Obras Publicas do Estado de São Paulo, pela estrada de ferro Sorocabana, attinente aos serviços ferroviario e rodoviario por ella prestados durante o exercicio de 1934.

"A defesa do assucar e o problema do alcool anhydro" — Discurso pronunciado na Camara dos Deputados Federaes, pelo sr. Emilio de Maya, representante de Alagoas no dia 22 de junho de 1935, referente a um projecto sobre a nova industria do alcool anhydro e o assucar.

"Camara de Commercio Argentina del Brasil" — Em seu numero deste mez, essa revista trata quasi exclusivamente do accordo entre o Paraguay e a Bolivia, abordando tambem a realização da Conferencia Pan-Americana de Commercio.

"Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios" — Relatorio referente ao periodo de junho a dezembro de 1934.

"Boletim do Syndicato Medico Brasileiro" — O numero do mez passado deste Boletim apresenta-se com variados artigos firmados por nomes de projecção da medicina brasileira.

"Annuario Estatistico do Estado da Parahyba" — Contendo os mais completos e abundantes dados estatisticos referentes á Parahyba, este annuario vem preencher uma immensa lacuna existente na Secção de Estatistica do Estado.

"Revista de Educação" — Como em todos os seus numeros, o ultimo desta revista appareceu cheio de ensinamentos pedagogicos de grande utilidade aos professores.

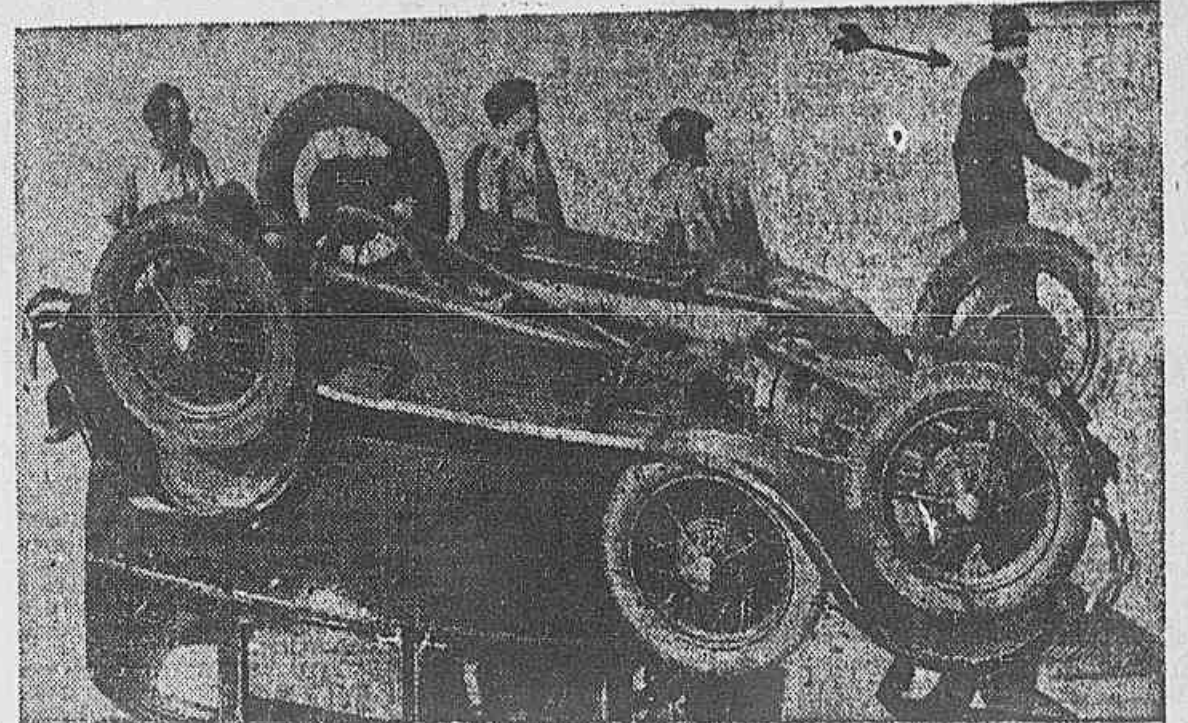
"Boletim do Ministerio da Agricultura" — Illustrado com bellas photographias, o numero de janeiro a março deste Boletim recommenda-se pela sua grande utilidade, attinente aos dados estatisticos e ensinamentos agricolas.

"Educacion" — Revista do ensino primario e normal, contendo collaborações de pedagogos universalmente conhecidos.

"A acção da imprensa na primeira Constituinte" — Estudo do sr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, sobre o thema que o titulo define. O autor recua até o Brasil colonial, apresentando a imprensa em seus prodromos e chega até os tempos actuaes, demonstrando em traços fortes a acção do jornalismo em torno da Constituinte.

"Relatorio da Prefeitura Municipal de Magé" — Apresentado pelo prefeito Gilberto Huet de Bacellar, ao sr. Ary Parreiras, interventor do Estado do Rio.

O automovel capotou na avenida Atlantica

E CAIU NA PRAIA, FICANDO DOIS PASSAGEIROS FERIDOS

O automovel n.º 13.979 virado sobre a areia de Copacabana

Verificou-se hontem, na avenida Atlantica, um impressionante desastre de automovel, saindo feridas tres pessoas.

O automovel n. 13.979, dirigido pelo motorista Eduardo Barta, corria por aquella avenida, e, ao chegar proximo á rua Constante Ramos, perdeu a direcção ao evitar o choque com um auto-omnibus, indo precipitar-se na praia.

Em consequencia ficaram feridas no desastre as seguintes pessoas: Romualdo de Souza, Ovidio Mell e Heraclito Cavalcanti, que foram medicados no Posto de Assistencia de Copacabana.

O commissario Fernandes, do 2º districto, tomou conhecimento do facto.

Acção Catholica

A "CASA DA INFANCIA" E AS COMMEMORAÇÕES A SANT'ANNA

Commemorando o dia de Sant'Anna, a "Casa da Infancia" do Patronato de Menores, fez realizar antehontem festivas solemnidades, que consistiram em missa solemne, celebrada por monsenhor Gonzaga, vigario da matriz da Gloria, e "Te-Deum", rezado por d. José Tupinambá, bispo de Sobral, na capella da séde da instituição, á rua Gago Coutinho, havendo, durante todo o dia, visitação aos varios departamentos da casa, que, com tanta piedade, as irmãs de Sant'Anna governam. Os visitantes colheram de tudo quanto viram a melhor impressão e foram incansaveis em elogiar tão meritoria obra de amparo á infancia desvalida.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

Recepção ao deputado Sylvio Pelico Leitão

Realizou-se a setima sessão ordinaria do corrente anno sob a presidencia do pharmaceutico Domingos Barros, secretariado pelos pharmaceuticos Godoy Tavares e Antonio Capelleti.

Aberta a sessão foi recebido o dr. Sylvio Pellico Leitão, deputado das classes liberaes que foi convidado a occupar um logar á mesa.

Saudado pelo sr. Antenor Rangel Filho, orador official, o deputado Pellico Leitão em resposta declarou pôr a serviço da associação todo o seu prestimo como deputado na Camara Federal onde defenderá as prerogativas e interesses da classe pharmaceutica.

O sr. Brandão Gomes referiu-se a victoria abtida pela Associação relativamente ao memorial enviado ás altas autoridades da Guerra sobre a organização e funccionamento dos laboratorios de bromatologia no Exercito. A solução favoravel dada pelo ministro da Guerra causou satisfação na classe.

Passando a ordem do dia o presidente deu a palavra ao sr. Euclydes de Carvalho que falou sobre a formula da Agua Viennense.

Falou a seguir o sr. Oswaldo Peckolt "A proposito do soluto concentrado iodotanico".

Morto por um trem em São Diogo

FOI IDENTIFICADO NO NECROTERIO

Foi identificado, no necroterio do Instituto Medico Legal, pelo soldado Napoleão Corrêa Pinto, do 2º batalhão da Policia Militar, o corpo do menor morto por um trem ha dias, na estação de S. Diogo.

Trata-se do menor Dirceu Corrêa Pinto, de 15 annos de idade, filho de José Antonio de Medeiros Pinto, morador á rua Primavera n. 15, na estação de Cavalcanti.

Dirceu trabalhava na cantina do Quartel General, onde era estimado de todos, que com o desventurado menor mantinham relações.

Gary Cooper e Anna Sten em "A Noite Nupcial"

residente em Connecticut, onde tem de casar, por imposição paterna, com Ralph Bellamy, e mostra-se admiravel de naturalidade e de convicção nesse papel, emquanto Bellamy, com todo o seu perfil de galã appolineo, aguenta com a antipathia do seu typo, o de açambarcador dos affectos que de direito deviam pertencer a Gary Cooper.

Uma trinuade privilegiada, portanto, a que King Vidor reuniu para principaes interpretes de "A Noite Nupcial", e onde Gary Cooper ou largas ao seu temperamento de homem arrebatado, occultando aos olhos profanos as lutas intimas que por vezes attingem ao paroxismo do soffrimento humano.

Anna Sten confirma suas aptidões de magna interprete das abnegadas do amor, e Ralph Bellamy sacrificando seus predicados de galã, não trepida em se mostrar um typo de baixos instinctos, capaz de transigir com os escrupulos que todo o homem digno deve possuir, quando escolhe uma mulher para esposa,

Anna Sten, no film "Noite Nupcial", da United Artists, e uma scena do mesmo film com Gary Cooper

Gary Cooper, que já na presente temporada teve ensejo de offerecer ao amigo "fan" carioca uma creação privilegiada — referimo-nos ao seu trabalho em "Lanceiros da India" — vae reaffirmar seus predicados de grande actor. Cooper passará a ser considerado, uma vez vista sua actuação em "A Noite Nupcial", o galã que encontrou, em 1935, duas felizes opportunidades. Esta que lhe proporciona Samuel Goldwyn, collocando-o ao lado de Anna Sten, sob o contrôle de King Vidor, deve ter sido então definitiva. Miss Sten encontrou, por sua vez, a "chance" que de ha muito esperava, depois de seus primitivos ensaios de "Naná" e "Tornamos a Viver".

Dir-se-ia que cada uma destas serviu apenas de "support" para a estrella que Goldwyn importou dos soviets, ganhar treino, desembaraço, experiencia artistica e maior somma de attributos para poder arcar com a responsabilidade de "Manya", em "A Noite Nupcial".

Está "Manya" perfeitamente identificada ao seu temperamento de actriz slava, tanto dramatica quanto alta comediante, na novella de Edwun Knopf. Ella é uma criatura bem á feição dos nossos dias, modernissima na maneira de agir e de pensar. Uma garota provinciana, conscia que o coração da mesma deve pertencer-lhe integralmente.

Ha em "A Noite Nupcial" uma caudal de emoções, uma continuidade de sentimentos vivos, um pequeno oceano de emotividades que o amigo "fan" só mesmo quando assistir a sua sensacional estréa, poderá conhecer com absoluta precisão de detalhes.

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS

A 2ª RECITA DA COMPANHIA DRAMATICA ALLEMÃ — A representação dos "Cem Dias", de Mussolini, no Municipal.

Realisou-se, hontem, nova representação do magnifico repertorio que nos trouxe a "Companhia Dramatica Allemã", levando á scena, no Municipal a celebre peça de Mussolini e S. Forzano — "Campo di Maggio", que na versão allemã apparece sob o titulo "Hunderte Tage" ("Cem dias").

Na sua admiravel peça, Mussolini põe em jogo todos os recursos da sua poderosa mentalidade, mostrando a luta titanica de Napoleão — sol que se punha no horizonte de sua gloria — para salvar os restos do naufragio, que acabou por lhe arrebatar a corôa de Imperador dos Francezes, jogando-o para o rochedo esteril de Santa Helena.

Como no dia da estréa da Companhia, o Municipal tinha todas as suas localidades occupadas, estando ali vastamente representada a numerosa colonia allemã desta Capital. Viam-se tambem muitos intellectuaes brasileiros, entre os quaes o dr. Abreu Filho, um apaixonado da cultura germanica.

Ao insigne tragico Werner Krauss coube o papel do protagonista, representando, com uma admiravel caracterização, o papel de Napoleão, no declinio de sua gloria que vae da fuga da ilha de Elba á derrota do Waterloo — arrancando elle os mais vibrantes applausos da selecta assistencia.

Fouché, o intrigante demoniaco, o traidor, incarnou-se brilhantemente em Ernst Leudesdorff, o actor eximio do Theatro Thalia, de Hamburgo. A sua actuação foi das mais felizes, conquistando palmas phreneticas.

Figura legitima de "mater dolorosa" é essa suave Leticia Ramolino, mãe do Imperador dos Francezes. A sra. H. Christophesen deulhe impressionante desempenho, a todos commovendo fundamente: — "Adieu, mein Sohn" — foi tudo o que ella pôde articular, entre incontidas lagrimas, ao filho que partia, e que nunca mais havia de vêr. Um quadro de fina exaltação.

A peça a todos arrebatou, constituindo mais um exito completo na esteira victoriosa do elenco chefiado por esse artista consummado que é Werner Krauss.

A. R.

"CADEIA DA SORTE" — No Recreio.

"Cadeia da sorte", hontem levada em "primeira" no Recreio, seria passivel de uma critica condemnatoria, se julgada sem uma certa indulgencia. Possue quadros absolutamente faltos de espirito, outros livres em demasia. Por outra, não apresenta as cortinas movimentadas e a encenação luxuosa, que em regra são a força do theatro do genero.

Não obstante, possue alguns numeros que salvam o espectaculo. O primeiro é o baile "Companheiros de infortunio", dansado e cantado por Eva Tudor e "girls"; o seguinte, o baile "Mineiros", dirigido por Lou e Janot.

O 1º acto termina com o "sketch" "Um homem morto", "charge" batida em cima do funccionario publico, mas que Pedro Dias, Alda Garrido e Eva animam com a vivacidade dos seus recursos pessoaes.

O 2º acto inicia-se de fórma agradavel, com Pedro Dias e Eva Tudor. Um numero bem marcado. A seguir, Zaira Cavalcanti brilha num terceto de lindos versos, com "Colibri" e "Bemtevi".

Mais adeante, um quadro a respeito da lingua...

Ainda um bom quadro vem a seguir: "Amor de parceria", com Itala Ferreira, Alda Garrido e Pedro Dias.

Este ultimo tem novamente papel preponderante no "sketch" A porta do escriptorio de Rocha Valente, que é o mais divertido de todos.

Lou e Janot, ensaiadores dos bailados, parece que não tiveram em "Cadeia da sorte" autorização para larguezas. A musica entrou em falso uma vez, mas deu relevo ás cortinas e cantos. — M. D.

N. da R. — Deixaram de ser publicados hontem, por falta de espaço.

TEMPORADA DRAMATICA ALLEMÃ

Será representada hoje uma peça sobre a guerra

Em 4ª recita de assignatura a Companhia Dramatica Allemã representa hoje, á noite, no Municipal uma peça interessantissima: "Die endlose Strass", que no nosso idioma significa: "A estrada sem fim". E' ella original dos escriptores Sigmund Graff e Carl Ernst Hintz. Trata-se de uma peça em que os autores pretendem apresentar a guerra como ella é. Apparecem na peça um capitão, um aspirante, soldados e outros graduados. Não ha papel de relevo ou melhor, só existem na peça papeis de relevo porque todos são igualmente importantes para servir á communidade.

Num abrigo de primeira linha, grandemente damnificada, a companhia, após longas semanas de combates encarniçados, espera sua rendição. Essa espera enervante, de-

(Continúa na 13ª pag.)

Theatro e Musica

(Conclusão da 12ª pag.)

baixo de pesado fogo do inimigo, os minutos que se tornam eternidades dominam o primeiro quadro que, apezar da atmosphera pesada que a todos opprime, está cheio de acontecimentos decisivos para a sorte individual de cada um.

Os restantes quadros mostram a vida num dos barracões de campanha, atraz da primeira linha; mostram a chegada de recrutas em contraste com a volta dos velhos combatentes, mostram a vida da companhia, quer dizer daquella admiravel communidade que, de dia e de noite, e apezar de todas as differenças de caracter e dissenções pessoaes, forma uma conjunto indissoluvel. E essa vida, profundamente tragica, comtudo, offerece, ainda, occasião para a expansão do bom humor" dos soldados, — um "humor" nascido debaixo de soffrimentos innominaveis, plangente, emocionante e, em ultima analyse, tragico como a vida toda que elles vivem.

Tudo quanto se passa em scena desenvolve-se numa athmosphera pesada, abafada e de extremo cansaço, correndo cada vez mais em surdina até perder-se no completo silencio da impressionante partida, que reconduz a pequena communidade de soldados para novos soffrimentos e novas acções de um heroismo inaudito. Na partida sem palavras da companhia que, ao invez de ser conduzida para os anhelados quarteis de repouso, recebe nova ordem de marcha, a peça attinge o cume tragico e seu fim, elevando-, insensivelmente, para o grandioso, metaphysico-visionario e até o symbolismo impessoal. Nella actuam no papel de capitão, commandante da companhia, o conselheiro de Estado Karl Wuestenhagen, e no papel de seu ajudante e assistente o actor Heinz Lubenthal do Theatro de Estado de Hamburgo, bem como todo o conjuncto da Companhia Dramatica Allemã."

E' DEPOIS DE AMANHÃ QUE SE INICIAM AS REPRESENTAÇÕES DE "LE BONHEUR", NO RIVAL THEATRO

Hoje e amanhã, ultimas representações de "Matei..."

Odilon Azevedo, no anarchista "Philippe Lutcher" da grande peça "Le Bonheur", de Henri Bernstein

"Matei...", a fina e engraçada comedia de Borr e Verneuil, com as representações de hoje e amanhã, encerra a sua triumphal carreira, ás portas de um centenario. Assim, terça-feira, occupará o artaz do Rival-Theatro, a peça famosa de Bernstein, "Le Bonheur", que Heitor Muniz traduziu, com o maior capricho, para Dulcina e Odilon. Vae ser esse, sem duvida nenhuma, o grande espectaculo do brilhante conjunto encabeçado por Dulcina.

A obra já celebre do grande theatrologo francez, será mostrada ao nosso publico com grande belleza e em representação impeccavel. Dulcina será a protagonista, vivendo a figura curiosa e tocada de gloria, de "Clara Stuart", o idolo cinematographico que se apaixona pelo homem que lhe quiz roubar a vida preciosa.

E' um grande trabalho, no qual Dulcina tem larga margem para evidenciar, mais uma vez, os requintes de sua arte privilegiada.

A Odilon, cabe animar a figura, que é um symbolo, de Philippe Lutcher", um anarchista cujo grande sonho é a demolição universal... Papel de grande responsabilidade esse. Odilon vive-o com alma, sentimento e sinceridade, impregnando-o do seu talento.

Aristoteles Penna tem um papel dentro do seu genero, ao qual elle emprestará toda a sua comicidade inexcedivel e Teixeira Pinto se apresenta numa figura que o seu temperamento artistico e sua intelligencia farão realçar

Estreando auspiciosamente, veremos, tambem, em "Le Bonheur", a figura graciosa de Norma Gera'dy, que vae fazer a ingenua do romance. Sarah Nobre e Wanda Marchetti, bem como Paulo Gracindo, Alberto Dumont, Eduardo Vianna, Roque da Cunha, Sylvio Silva, Cadete e outros completarão o elenco da peça famosa, para a qual o prestigioso scenographo Hypolit Colomb está confeccionando grandiosos e sumptuarios scenarios.

A noite de depois de amanhã, será, assim, uma grande noite para a alta elegancia carioca.

O ULTIMO DOMINGO DE "CARIOCA" — "RIO-FOLLIES" SERA' APRESENTADA SEXTA-FEIRA

"Carioca" está ha mais de um mez no cartaz do Theatro João Caetano, recebendo diariamente o applauso do nosso publico. Hoje, além das sessões da noite, ás 19.40 e ás 22 horas, haverá a ultima vesperal de "Carioca".

Essa interessantissima peça de Geysa Boscoli deixará o cartaz na proxima quarta-feira, pois já na sexta-feira, dia 2, Jardel Jercolis apresentará o terceiro espectaculo da sua brilhante temporada a revista-dynamo "Rio-Follies" da parceria Jardel Jercolis-Geysa Boscoli, com musica dos maestros J. Octaviano, Pizzaroni, Ferreira Filho, Noel Rosa, Jardel e outros.

"Rio-Follies" é a mais engraçada revista do repertorio que Jardel vem apresentando desde 1925.

TODA A CIDADE AGUARDA, ANSIOSA, A ESTRÉA DE "SÃO PAULO BANDEIRANTE", NO PHENIX

Hoje e amanhã, "Sertão em flor" dará as suas ultimas representações na Casa do Caboclo sendo que, hoje, no horario de inverno, ás 16 e 30, ás 19 e ás 21 horas.

Depois de amanhã, teremos então o maior acontecimento deste anno na Casa do Caboclo, que é a estréa do original de Duque, H. Miranda e José Lyra, "São Paulo Bandeirante", a peça que vae mostrar as possibilidades do elenco regional victorioso que actúa no Phenix, á cuja frente se encontram duas figuras que estão attrahindo sobre si as attenções do publico da critica e dos empresarios cariocas — Mattinhos e Jurema Magalhães.

Em "São Paulo Bandeirante" veremos quadros de rara belleza e patriotismo, como "Caçadores de esmeralda", de Bastos Tigre e numeros comicos como "Uma representação na roça". Quadros emocionantes como "O milagre da virgem dos bandeirantes" e "A mulata italiana". Sambas, emboladas, canções, toadas, marchas, tudo tem a peça que estréa depois de amanhã no Phenix, interpretada pela graciosa Jurema de Magalhães, a brilhante Victoria Pégia, a formosa Antonietta Mattos, a estreante Violeta Campos, a Carmen Novarro, o inegavel Mattinhos, o inimitavel Apollo Corrêa, o engraçado Vicente Marchetti, o querido Calheiros, o correcto Octavio França, o incrivel Tatáuzinho e o sambista Arthur Costa. A musica é das melhores e a scenographia é toda nova de Jayme Silva.

"O LAMPEÃO DE CACHAMBY", NOVO CARTAZ DO CARLOS GOMES

Terão logar hoje, nas sessões das 15 1/2, 19 1/2 e 22 1/4 horas, as ultimas representações do sainete de Costa Menezes, "Tomou o bonde errado".

Amanhã, o elenco encabeçado por Manoel Durães dará, em primeiras representações, o sainete de José Vianna, "O Lampeão de Cachamby", onde Durães, Conchita, Hortencia, Restier, Edith Stuart, Brieba e Faradeis apresentam interessantissimos trabalhos.

"O Lampeão de Cachamby" ficará em scena durante toda a semana, juntamente com o estupendo film "O pimpinela escarlate".

MUSICA

INAUGRAÇÃO DA TEMPORADA LYRICA OFFICIAL DO MUNICIPAL

Muito provavelmente a 7 de agosto proximo terá logar a inauguração da temporada lyrica official do Theatro Municipal.

A grande Companhia organizada especialmente para o nosso theatro official pela Empresa Artistica Theatral Limitada fará a sua estréa com a opera "Fosca", do immortal compositor patricio Carlos Gomes, prestando assim uma homenagem delicada não só á memoria do nosso grande musico como tambem á platéa brasileira. A "Fosca", cujos ensaios activam-se dia e noite no Municipal, será cantada pela soprano Carmen Gomes, pelo tenor Reis e Silva pelo barytono Giuseppe Danise e pelo baixo Lanskoy.

A regencia da orchestra estará a cargo do illustre maestro Alfredo Padovani, que pessoalmente tem dirigido todos os ensaios que vêm sendo feitos da referida opera.

Na bilheteria do theatro, os assignantes deverão effectuar o pagamento da 2ª quota relativa ás suas assignaturas, até o dia 31 do corrente.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL—"Die endose strasse" (A estrada sem fim), original de Sigmund Graff e Carl Ernst Hintze, pela Companhia Dramatica Allemã (com Werner Krauss, Maria Bard, Ulrich Bettac, Wilhelm Hulrich Heltz, Ludovic Helaicer) — A's 21 horas.

RIVAL — "Matei" — (Mon Crime) — Original de Beer e Verneuil — Traducção de Renato Alvim e Carlos Bittencourt Pinto com Aristoteles, Sarah Nobre e outros — A's 15.20 e ás 22 horas — Poltronas: 6$000.

JOÃO CAETANO — "Carioca", revista de grande espectaculo de Geysa Boscoli (com Lodia Silva), Mesquitinha, Oscarito e outros — A's 15, ás 19.40 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "Tomou o bonde errado", sainete de Costa Menezes (com Durães, Conchita, Restier e outros) — A's 15.30 e ás 20.45 horas.

RECREIO — "Cadeia da Sorte", revista de Tangerino e A. Cabral — A's 15.30, ás 19.30 e ás 22.30 horas.

CASA DO CABOCL O — "Sertão em flor" — De J. Wanderley e Pacheco Filho — A's 15, ás 16.30 ás 19 e ás 21 horas.

DESCARRILOU O NOCTURNO PAULISTA

O segundo nocturno paulista, ao passar pela estação de Rezende, na madrugada de hontem, apanhou dois bois, que se achavam proximos ao marco, descarrilando a locomotiva. O encarrilhamento foi procedido com auxilio da turma de linha, chegando o NP-4 a esta capital com um atrazo de 2.10 horas. O "Cruzeiro do Sul", devido o impedimento da linha, chegou, igualmente, atrazado de 2 horas.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	ARLANZA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	CAP NORTE	29	29	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	29	29	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	29	29	Buenos Aires
Finlandia	P. CHRISTOPHERSEN	31	31	Buenos Aires
	AGOSTO			
Londres	HIGHLAND MONARCH	5	5	Buenos Aires
Marselha	CAMPANA	7	7	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	8	8	Buenos Aires
Bordéos	EUBEE	9	9	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	9	9	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	12	12	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	13	13	Buenos Aires
Stockholmo	SUECIA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	CUYABA'	15	—	
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	17	17	Buenos Aires
Londres	H. CHIFTAIN	19	19	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	[illegible]	[illegible]	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	21	21	Buenos Aires
Havre	GROIX	22	22	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EQUATOR	—	27	Finlandia
Buenos Aires	AVELONA STAR	28	28	Londres
Buenos Aires	S. FRANCISCO	—	28	Finlandia
Buenos Aires	ALCHIBA	—	29	Hamburgo
Buenos Aires	H. BRIGADE	30	30	Londres
Buenos Aires	BELLE ISLE	31	31	Havre
Buenos Aires	LONDONIER	31	31	Antuerpia
	AGOSTO			
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	1	1	Hamburgo
Buenos Aires	VALPARAISO	2	2	Stockholmo
Buenos Aires	SALLAND	2	2	Amsterdam
Buenos Aires	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Copenhague
Buenos Aires	ALSINA	6	6	Marselha
Buenos Aires	MADRID	7	7	Hamburgo
Buenos Aires	NEPTUNIA	7	7	Buenos Aires
Buenos Aires	ATLANTA	[illegible]	[illegible]	Finlandia
Buenos Aires	S. FRANCISCO	9	9	Stockholmo
Buenos Aires	ARLANZA	9	9	Southampton
Buenos Aires	BAGE'	—	10	Hamburgo
Buenos Aires	EUBEE	12	12	Bordéos
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	13	13	Londres
Buenos Aires	ARGENTINA	—	14	Stockholmo
Buenos Aires	MONTFERLAND	14	14	Amsterdam
Buenos Aires	CAP NORTE	17	17	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Japão	LA PLATA MARU'	21	21	Buenos Aires
	AGOSTO			
Nova York	SOUTHERN CROSS	2	2	Buenos Aires
Nova York	PARAGUAYO	8	—	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	16	16	Buenos Aires
Nova York	TACOMA	22	—	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	23	23	Buenos Aires
Nova York	AMERICA LEGION	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	ARACAJU'	—	29	Nova Orleans
	AGOSTO			
Buenos Aires	WESTERN WORLD	1	1	Nova York
	JABOATÃO	—	3	Nova Orleans
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	7	7	Japão
Buenos Aires	HAVAII MARU'	7	7	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	15	14	Nova York
	PARNAHYBA	—	17	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	IGUASSU'	28	—	
Manáos	SANTARÉM	31	—	
	ASSU'	—	28	S. Francisco
	ITAGIBA	—	28	Porto Alegre
	BOCAINA	—	29	Porto Alegre
	ITAQUERA	—	29	Porto Alegre
	TRES DE OUTUBRO	—	29	Paranaguá
	CORCOVADO	—	30	Santos
	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna
	SERRA GRANDE	—	30	S. Francisco
	TUTOYA	—	30	S. Francisco
	BOCAINA	—	30	Porto Alegre
	COMT. ALCIDIO	—	31	Porto Alegre
	ITAIMBE'	—	31	Porto Alegre
	AGOSTO			
	ANNA	—	1	Laguna
	PIAUHY	—	3	Porto Alegre
	TUTOYA	—	4	S. Francisco
	CARL HOEPECKE	—	5	Laguna
	ARATIMBO'	—	7	Porto Alegre
	MIRANDA	—	10	Laguna
	COMT. CASTILHO	—	10	Antonina
	CAMPINAS	—	10	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	BOCAINA	28	—	
Porto Alegre	UÇA'	28	—	
Porto Alegre	ITAHYTE'	30	—	
Porto Alegre	BUTIA'	31	—	
	ALTE. JACEGUAY	—	28	Manáos
	ARARY	—	29	Caravellas
	UÇA'	—	30	Recife
	ITABERA'	—	30	Cabedello
	VICTORIA	—	31	Pará
	AGOSTO			
	UÇA'	—	1	Recife
	SANTOS	—	2	Belém
	ITAHITE'	—	2	Belém
	VICTORIA	—	3	Pará
	ARARY	—	3	Caravellas
	SERRA NEGRA	—	5	Macáo
	CORCOVADO	—	5	Pará
	ALICE	—	5	Victoria
	SERRA NEGRA	—	5	Macáo
	TRES DE OUTUBRO	—	7	Tutoya
	ARARAQUARA	—	8	Cabedello

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Europa	28	CONDOR LUFTHANSA	28	Buenos Aires
Chile	28	AIR FRANCE	28	Europa
Pará	28	PANAIR	30	Pará
Natal	29	CONDOR	30	Porto Alegre
Cuyabá	29	CONDOR	30	Cuyabá
Porto Alegre	30	CONDOR	31	Natal
Miami	31	PANAIR	—	

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia, até ás 12 horas, e no Correio Geral, até ás 21 horas da vespera da partida. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia, até ás 18 horas, e no Correio Geral, até ás 21 horas, nos dias 8 e 22; no dia 19, na agencia e no Correio Geral, até ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, no Correio Geral, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará ás segundas-feiras: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO
PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, Cabedello (João Pessoa) e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor allemão "Cap Arcona" — Visita.

Armazem interno 2 — Vapor americano "Delsud" — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor inglez "Tremeador" — Importação.

Armazem interno 4 — Chatas diversas com carga do "Eubée" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor nacional "3 de Outubro" — Descarga de sal.

Armazem interno 6 — Vapor nacional "Bagé" — Exportação.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Paraná" — Exportação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor nacional "Cabedello" — Descarga de trigo.

Armazem interno 9 — Hiate nacional "Leão" — Importação.

Armazem interno 9 — Vapor nacional "Santa Catharina" — Importação.

Pateos internos 9 a 10 — Vapor inglez "Bronte" — Exportação.

Armazem interno 10 — Vapor italiano "Catharina Geromick" — Baldeação de café.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Waldir" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor grego "Kalypseo Vergotti" — Descarga de carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ALMIRANTE JACEGUAY — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 5 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 horas do dia 27; cartas para o interior até 6 horas do dia 28.

ITAGIBA — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 horas do dia 27; cartas para o interior até 7 horas do dia 28.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE um pequeno apartamento mobiliado a senhor ou a rapazes de trato, com relativa liberdade, com casa confortavel, tem telephone; á rua Monte Alegre n. 29, terreo.

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares do predio á rua do Lavradio n. 74, servindo para pensão, acha-se aberto e trata-se á rua do Riachuelo 340, apartamento 16, telephone 22-4004.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE em casa de familia de todo respeito, um optimo quarto para tres rapazes; á rua S. Salvador 49. Tel.: 25-1950.

APARTAMENTO, 220$, novo proprio para pessoa só, que aprecie conforto, saleta, quarto pequeno, banheiro, fogareiro a gaz, área e tanque; á rua Santo Amaro n. 175, das 13 ás 18 horas.

GLORIA — Aluga-se uma boa sala bem mobiliada, independente, com todo o conforto; á rua Hermenegildo de Barros 44, antiga rua Cassiano.

FLAMENGO

ALUGA-SE á rua Corrêa Dutra 19, bons quartos e salas mobiliadas, com agua corrente, á partir de 150$.

FLAMENGO — Aluga-se boa sala com sacadas, para á rua Buarque de Macedo, agua corrente, optima pensão, a casal de tratamento: á rua do Cattete 238.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE grande chacara com morada, nas Laranjeiras, 250$, mensaes, contracto de tres annos, á Praça Floriano n. 39, com Mattos, das 7 ás 16 horas. Rende do aluguel 170$000.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente e dois quartos; á rua das Laranjeiras 295.

BOTAFOGO

ALUGA-SE a casa de dois pavimentos; á rua da Passagem 250; praça Juliano Moreira, as chaves estão na mesma; tratar na Avenida Atlantica 682, aluguel 550$000.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a senhora só, casal sem filhos ou moças do commercio; á rua General Polydoro 190-A; telephone: 26-2240.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE por 400$000 e taxas optimo apartamento, á rua Sá Ferreira 165; chaves por obsequio, no apartamento n. 1. Copacabana.

ALUGA-SE uma magnifica casa mobiliada, no melhor logar de Copacabana, com 4 quartos, 2 salas, quarto de criado e garage; á Avenida Rainha Elizabeth 264.

ALUGA-SE por 500$000 e taxas a boa casa assobradada da rua Siqueira Campos 126, (antiga Barroso), Copacabana.

IPANEMA E LEBLON

IPANEMA — Alugam-se duas boas salas de frente, com ou sem pensão, com ou sem mobilia, sendo a 20 metros da praia, unico inquilino; á rua Teixeira de Mello 26-A. Tel.: 27-2066.

ALUGA-SE por 450$000, confortavel casa com seis peças, familia sem crianças, contracto de 2 annos, deposito de 3 mezes; rua Campos de Carvalho 83, Leblon.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma ampla sala com linda vista para a barra a um senhor de respeito ou casal que trabalhe fóra. Rua Dias de Barros, 53, Santa Thereza.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a pessoas sem crianças, á rua Francisco Muratorio 37, terreo.

ALUGA-SE uma pequena casa á rua Dias de Barros n. 7; trata-se no açougue ao lado.

SANTA THEREZA — Dois bons quartos, com agua corrente, mobiliados e com pensão. Aluga-se á rua Therezina n. 5.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma boa sala de frente, entrada independente, preço 65$; á rua Mattos Rodrigues n. 22, Rio Comprido.

ALUGA-SE apartamento quasi novo, rigorosamente familiar, a casal sem crianças; na Avenida Paulo de Frontin n. 120, ap. 2.

TIJUCA

ALUGA-SE á rua Barão de Pirassinunga n. 11, Tijuca, casa com tres quartos e outras dependencias, aluguel 420$000 mensaes, chaves no n. 13, Informações, telephonar para 27-2354.

ALUGA-SE grande e arejado quarto independente, por 90$ outro por 70$; á rua Desembargador Izidro n. 95 e 99.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro completo, a casal sem filhos; á rua Luiz Guimarães n. 52, casa 5; trata-se á rua Buenos Aires n. 272.

ALUGA-SE um quarto com ou sem pensão, em casa de distincta familia; á Avenida 28 de Setembro n. 346, sobrado.

DIVERSOS

DINHEIRO

A juros a combinar, empresto sobre hypothecas, qualquer quantia, tambem em construcções, compras, reformas, no centro, bairros, suburbios. Adianto dinheiro, solução rapida. A curto e longo prazo, com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Rua da Quitanda, 87-1º andar. S. Boselli, das 10 ás 17 horas.

EMPRESTIMOS RURAES

A juros legaes, empresta-se qualquer quantia sobre propriedades ruraes situadas nos Estados Centraes. Escrever para: Gerencia do Consorcio de Credito Hypothecario, á rua da Misericordia, 63, sobrado — Rio.

FAIZÕES dourado e prateados, bigodinho, capuchinho, orange, amarante, peito celeste, degollado, gendarme, cardeal africano, cochichos, melro, tentilhão, verdilhão, melheira, pintasilgos portuguezes, canafate branco, cardeal da Virginia, mariposa americana (papa), canto de Cuba, diamante mandarim e mestiço, mestiços de bengalim, bigodinho e pintasilgos, viuvinhas dominicanas (com longa cauda), calafates cinzentos, canarios hamburguezes, belgas e inglezes, periquitos australianos de todas as cores, catorritas argentinas, papagaio branco, mestiço de perú com gallinhola (raro especimen), pavão, canarinho allemão, diamante piquitê, pombos romano, montamban, leque, gravatinha, imperial, papo de vento, colleira, angola branca, gallinhas e ovos de todas as raças, peixes, cachorros, policial allemão, lulú, foxterrier, gato angorá, sabões medicinaes, medicamentos para aves e animaes, salitre do Chile, carrapaticida, Benzocreol, gaiolas, ninhos, bebedouros, comedouros, viveiros completos para criação de canarios, misturas para passaros, pintos e gallinhas, anneis para marcação de passaros, pintos, pombos e gallinhas e muitos outros artigos deste ramo são encontrados no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

FRAQUEZA SEXUAL

Apparelhos para o tratamento em ambos os sexos. Peçam informações á Procuradoria Confidencial — Rua Rodrigo Silva, 30-2 and. — Rio.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para resposta, á Caixa Postal 1.085 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da Grippe.

INGLEZ — Ensino concursal rapido, rigido, radical. Mr. E. C. Bright, Cattete n. 3. Tel. 25-[illegible]

LIPTON E' CHA'
Preço maluco
PRAÇA OLAVO BILAC, 22

SENHORA — Phylagyna Theodule Wolf, o unico pessario preservativo e infallivel que dá tranquillidade absoluta á mulher. Cação acido soluvel. Recuse imitações e nomes parecidos.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo 4$800; ovos, duzia, 1$800 a 2$200. Peixe vendido nas bancas do mercado: camarão, kilo 5$ a 6$400; garoupa, linguado, cherne, mero, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enchova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$500; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$600 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 3$800; toucinho, kilo 2$600. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 6$800; laranjas, kilo $500. Alcool de 38°, sellado e sem casco, litro 1$900. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$700. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de julho.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	33.9	34.9
Typo 4 Rio prompto para embarque	26.	26

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 27 de julho.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	33	33
Para dezembro	32	32
Para março	32	32
Para maio	32	32

FECHAMENTO

HAMBURGO, 27 de julho.

Mercado apenas estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	33	33
Para dezembro	32	32
Para março	32	32
Para maio	32	32

MERCADO DE SANTOS

UNICA CHAMADA

SANTOS, 27 de julho.

O mercado de café typo 4, molle, abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para julho	17$350	17$350
Para agosto	17$400	17$100
Para setembro	17$100	17$100
Para outubro	17$200	17$200
Para novembro	17$200	17$200
Para dezembro	17$200	17$200
Para janeiro	17$000	17$000
Para fevereiro	17$000	17$000
Para março	17$000	17$000

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	154.900

DISPONIVEL

SANTOS, 27 de julho.

O mercado de café disponivel funccionou, hoje, calmo, cotando-se, por dez kilos:

No dia de hoje	15$900
No dia anterior	154.900
Em igual data de 1934	15$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	86.859
No dia anterior	37.439
Em igual data de 1934	21.168
Embarques:	
No dia de hoje	7.682
No dia anterior	63.253
Em igual data de 1934	20.645
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.186.237
No dia anterior	2.157.260
Em igual data de 1934	2.484.941
Saidas:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	—
Para o Rio da Prata	—

MERCADO DE S. PAULO

A's 12 horas

S. PAULO, 27 de julho.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	21.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	18.000
Total:	
No dia de hoje	47.000
No dia anterior	39.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 27 de julho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
Para outubro	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 27 de julho.

O mercado de café em Victoria funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 9$600 por dez kilos:

MOVIMENTO ESTATISTICO

VICTORIA, 25 de julho.

	Saccas
Entradas	2.672
Saídas	4.602
Existencia	242.563

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 27 de julho.

O mercado de algodão disponivel e a termo apresentou-se estavel, ás 10.30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 6 pontos.

No disponivel americano, alta de 6 pontos.

No termo americano, alta de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.76	6.70
Pernambuco "Fair"	6.61	6.55
Maceió "Fair"	6.61	6.55
American Fully Middling	6.86	6.80
TERMO		
American Futures:		
Para outubro	6.21	6.19
Para janeiro	6.06	6.05
Para março	6.04	6.03
Para maio	6.01	6.60

INTERMEDIO

LIVERPOOL, 27 de julho.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior baixa de 1 a 2 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	6.20	6.19
Para janeiro	6.07	6.05
Para março	6.05	6.03
Para maio	6.02	6.50

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de julho.

O mercado, de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas recuperou novamente boa posição. Estão comprando na Wall Street. Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 15 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	12.15	12.00
Para janeiro	11.63	11.47
Para fevereiro	11.18	11.39
Para março	11.45	11.56
Para maio	11.45	11.37

ABERTURA

NOVA YORK, 27 de julho.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido o estado do tempo. Os operadores do sul estão vendendo; do "Hedge" estão fazendo pressão no producto.

Desde o fechamento anterior baixa de 1 a 6 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	11.59	11.62
Para outubro	11.41	11.41
Para janeiro	11.39	11.45
Para março	11.39	11.46

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 27 de julho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 1/2	3 1/2
Do Banco da Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	21/32
Em Nova York 3 mezes (venda)	3/4	3/4 %
Em Nova York 3 mezes (compra)	5/16	5/16
CAMBIOS		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £. F.	29.26	29.23
Genova, a/Paris, t/v. por F. 100 F.	N/cot.	80.55
Genova, s/Londres a/v., por £, L.	N/cot.	60.40
Madrid, s/Londres, a/v., por £ P.	36.25	36.25
Lisboa, s/Londres, a/v., (venda) por £, E.	99 00	99 00
Lisboa, s/Londres, a/v. (compra) por £, E.	98.75	98.75

LONDRES, 27 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.96.50	4.96.25
S/Genova, á vista, por £ L.	60.62	60.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	36.25	36.25
S/Paris, á vista, por £ F.	75.12	75.12
S/Berlim, á vista por £, M.	12.31	12.33
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.37	7.38
S/Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.21
S/Bruxellas, á vista, por £ B.	29.24	29.23
S/Lisboa, á vista, por £ E.	110.28	110.25

LONDRES, 27 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.96.75	4.96.25
S/Genova, á vista, por £, L.	60.25	60.50
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.25	36.25
S/Paris, á vista, por £, F.	75.12	75.12
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.31	12.33
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.37	7.38
S/Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.21
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.26	29.23
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.25	110.25

MERCADO DE S. PAULO

ABERTURA

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

S. PAULO, 27 de julho.

O mercado a termo abriu estavel, sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr.	Vend.
Para julho	71$500	72$000
Para agosto	68$500	N/cot.
Para setembro	68$000	68$660
Para outubro	67$200	68$000
Para novembro	N/cot.	N/cot.
Para dezembro	N/cot.	N/cot.
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.

	Saccas
Vendas:	
No dia de hoje	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de julho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se calmo.

Preço de 1.ª sorte:

	Compr.	Vend
por 15 kilos	Hoje	Ant
Compradores	77$000	77$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	500
No dia anterior	—
Desde 1.º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	361.400
No dia anterior	360.900
Existencia:	
No dia de hoje	15.800
No dia anterior	15.300

— Abatimento de consumo de dois dias: não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de julho.

Mercado estavel, com alta parcial de 2 pontos em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para novembro	2.26	2.26
Para dezembro	2.27	2.25
Para janeiro	2.06	2.04
Para março	2.07	2.05

MERCADO DE LONDRES

FECHAMENTO

LONDRES, 27 de julho.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant
Para julho	4. 4 1/2	4. 3
Para agosto	4. 4	4. 4
Para setembro	4. 3 3/4	4. 3 3/4
Para outubro	4. 4	4. 4

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

ABERTURA

S. PAULO, 27 de julho.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com	Vend
Para julho	N/cot.	N/cot
Para agosto	N/cot	N/cot
Para setembro	N/cot.	N/cot
Para outubro	N/cot.	N/cot
Para novembro	N/cot.	N/cot
Para dezembro	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 27 de julho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo para os seguintes typos:

Typos	Cotações á vista	
Branco crystal	54$500	55$000
Somenos	53$000	54$000
Mascavo	43$500	44$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de julho.

O mercado de assucar, hoje, no meio dia, apresentou-se calmo.

	Saccas	
Usina de primeira:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Usina de segunda:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Crystaes:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Demerara:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Terceira sorte:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Somenos:		
Hoje	N/cot	
Anterior	N/cot	
Brutos seccos:		
Hoje	7$0	7$7
Anterior	7$0	7$5

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.348.100
No dia anterior	4.317.100
Existencia:	
No dia de hoje	673.000
No dia anterior	672.000
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do sul do Brasil	—
Para outros portos do norte do Brasil	—
Total	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 26 de julho.

O mercado do trigo funccionou hoje firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para agosto	7.20	6.89
Para setembro	7.17	6.89
Para outubro	7.18	6.89
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.40	7.20

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 26 de julho.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	83.37	86.00
Para setembro	89.37	78.25

S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.26	29.23
S/Lisboa, á vista por £, E.	110.25	110.25

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 27 de julho.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

S/Londres, tel., por £ $	4.96.37	4.95.60
S/Paris, tel., por F. c.	6.61.50	6.61.25
S/Genova, tel., por F. c.	8.19.00	8.19.00
S/Madrid, tel., por F. c.	13.71	13.71
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.43	67.36
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.68	32 45
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.99	16.98
S/Berlim, tel., por M. c.	40 38	40.32

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

NOVA YORK, 27 de julho.	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.96.62	4 96 12
S/Paris, tel., por F. c.	6.61.25	6.61.00
S/Genova, tel., por £, c.	8.19.00	8.19.50
S/Madrid, tel., por L. c.	13.[illegible]	13.71
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.[illegible]	67.54
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.45	32.61
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.98	16.88
S/Berlim, tel., por M. c.	40.32	40.22

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 27 de julho.

ABERTURA

S/Londres, t. t., por £. t/v., papel	17.02	17.02
S/Londres, t. t., por £. t/c., papel	16.00	16.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 27 de julho.

FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por $. t/v., P. ouro	38 9/16	38 9/16
S/Londres, t. t., por $. t/c., P. ouro	39 5/16	49 5/16

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

SANTOS, 27 de julho.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra 57$570 e o dollar a 11$600.

PRAÇA DO RIO

(OFFICIAL)

Libra: 58$403

O mercado de cambio official, abriu hoje em condições estaveis e com as taxas mantidas na base anterior.

O Banco do Brasil declarou o bancario a 58$403 por libra e o particular a 57$570.

O dollar regulou a vista a ...... 11$800, o franco a $780, o escudo a $530, a lira a $965 e o marco a 4$750.

Assim fechou o mercado, ao meio dia, inalterado.

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

Praças	A prazo	
Londres	58$403	—
	A vista	
Londres	53$570	—
Paris	$780	—
Suissa	3$850	—
Italia	$965	—
Allemanha	4$750	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	7$935	—
Belgica	2$005	—
B. Aires, papel	3$430	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$681	—
Nova York	11$800	—

COBERTURAS

Para compra de coberturas foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$570	—
Nova York	11$520	—
	A vista	
Londres	57$770	—
Nova York	11$600	—
Paris	$765	—
Italia	$945	—
Allemanha	4$570	—
Hespanha	1$585	—
Portugal	$520	—
Suissa	3$780	—
Hollanda	7$805	—
Belgica	1$955	—
B. Aires, papel	3$300	—
Uruguay	5$050	—
	Cabo	
Londres	57$870	—
Nova York	11$630	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$542
Paris	—	—
Nova York	—	11$775
B. Aires, papel	—	—
Verechmurgsmark	—	—
Montevidéo	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu, hontem, frouxo com as taxas em declinio accentuado.

Os negocios correram destituidos de importancia sobre o bancario e sobre o particular operavam os bancos a 92$500 por libra e compravam a 91$500, com saccadores do dollar a 18$630 e dinheiro a ...... 18$330.

O mercado fechou pouco trabalhado e frouxo.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	92$400	—
Nova York	18$610	—
Paris	1$231	—
	A prazo	
Londres	92$300 a 92$500	
Nova York	18$600 a 18$630	
Paris	1$230 a 1$233	
Hollanda	12$550 a 12$570	
Suecia	4$790	—
Portugal	$840 a	$845
Portugal, prov.	$850	—
Hespanha	2$540	—
Hespanha, prov.	2$515	—
Belgica, ouro	3$160 a	3$165
Belgica, papel	$632	—
Suissa	6$080 a	6$090
Italia	1$525 a	1$530
Allemanha registemark	4$130	—
Allemanha	7$525 a	7$576
Japão	5$455	—
Argentina	4$975 a	4$990
Rumania	$201	—
Austria	3$600	—
Montevidéo	—	7$750
Dinamarca	4$130	—
T. Slovaquia	$783	—
	Cabo	
Londres	92$600	—
Nova York	18$650	—
Paris	1$235	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	91$824
Paris	—	1$225
Italia	—	1$528
Allemanha	—	6$250
Allemanha, Verrechnungsmark	—	5$900
Allemanha, Uterstutzungsmark	—	6$200
Allemanha, registemark	—	4$300
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	18$557
Portugal	—	$841
Montevidéo	—	7$700
B. Aires	—	4$935
Hollanda	—	—
Belgica	—	3$145
Idem, papel	—	—
Hespanha	—	2$536
Suissa	—	6$021
Suecia	—	—
Japão	—	5$406
Finlandia	—	$400
Hollanda	—	12$450
Chile	—	—
Dinamarca	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mimi para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto).

	Comp	Vendas
Peso (Uruguay)	7$200	7$400
Peseta (Hesp.)	2$550	2$650
Lira (Italia)	1$400	1$420
Franco (Belgica)	$600	$620
Franco (França)	1$250	1$270
Franco (Suissa)	5$700	6$000
Gulden (Hol.)	12$000	12$600
Kronera (Suecia)	4$500	4$800
Kroner (Dinamarca)	4$000	4$100
Kroner (Noruega)	4$400	4$700
Dollar (EE. Unidos)	18$500	18$800
Dollar (Canadá)	18$000	18$500
Reichsmark (Allemanha)	6$800	7$200
Schilling (Aust.)	2$300	2$600
Corôa Tchecoslovaquia	$720	$739
Dinar (Servia)	$370	$409
Lei (Rumania)	$120	$100
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$350	$384
Zloty (Polonia)	3$500	3$600
Yen (Japão)	4$800	5$000
Peso (Chile)	$670	$694
Escudo (Port.)	$860	$894
Pesos (Arg.)	4$900	5$000
Libra (Ing.)	93$000	94$000

AGIO DA PRATA

Moedas do imperio	180 %	225 %
M. da Republica	130 %	151 %

Mercado — Fraco.

OURO

Mil réis	16$500	—
Dollares	30$000	—
Libras	150$000	—

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra, papel	93$519
Dollar, papel	18$492
Franco, papel	1$259
Franco-suisso papel	6$000
Escudo, papel	$893
Peso-argentino, papel	4$925
Peso-uruguay, papel	7$498
Peso-chileno, papel	$730
Reichsmark, papel	6$853
Reichsmark, prata	6$876
Lira, papel	1$423
Lira, prata	1$339
Peseta, papel	2$630
Shilling Austria, papel	3$600

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1000/1000 depois de examinado pela Casa da Moeda ao preço de 20$600.

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de valores, hontem, regularmente trabalhado e com operações relativamente desenvolvidas sobre os varios titulos em evidencia. Achavam-se as apolices da divida publica sem interesse e fracas, com as municipaes estaveis. As acções de bancos e os outros valores em evidencia pouco interesse despertaram, como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
24 Uniformizadas	785$000
54 Uniformizadas	783$000
16 Uniformizadas	782$000
50 Diversas Emissões Nominaes	760$000
65 Diversas Emissões Nominaes	758
50 Diversas Emissões Portador	771$000
164 Diversas Emissões Portador	770$000
2 Diversas Emissões Portador	769$000
69 Diversas Emissões Portador	768$000
100 Reajustamento c/3. Sem.	770$000
87 Reajustamento c/3. Sem.	795$000
514 Thesouro de 1932	1:025$000
50 Obrigações de Minas Geraes 9 %	972$000
25 Obrigações de Minas Geraes 9.º	974$000
38 Estado de Minas — Emp. 1934	130$000
10 Estado de Minas — Decreto numero 9625 cautela	730$000
50 Estado do Rio 4 % Portador	103$000
15 Municipaes 1931 — Portador 5 %	191$000
23 Municipaes — Decreto 1535 — Portador 7 %	163$000
1 Municipaes — Decreto numero 1933 — Portador 8 %	195$000
45 Municipaes — Decreto numero 1932 — Portador 8 %	193$000
Acções:	
3 Banco do Brasil	280$000
8 Banco Mercantil	455$000
22 Docas de Santos — Portador	232$000
Alvará:	
3 Diversas Emissões — Portador c/3 coup. vencidos	882$000
Vendas em Leilão:	
2 Uniformizadas	783$000

MERCADO DE CAFE'

Funccionou hontem, o mercado de café disponivel, em posição sustentado e com os preços inalterados.

O typo 7 foi cotado ao preço anterior de 11$000 por dez kilos, na pedra e os negocios realizados sobre o genero disponivel, foram menos desenvolvidos.

Venderam-se na abertura 2.795 saccas e mais tarde 1.065 no total de 3.860 contra, 3.592 ditas, de vespera.

Os embarques verificados foram reduzidos e as entradas mais desenvolvidos.

O mercado fechou, ao meio-dia, estacionario.

— O mercado de café a termo, regulou hontem, em unica chamada, firme, tendo accusado alta de $150 para agosto a novembro, $100 para setembro e outubro, $200 para dezembro e inalterado, para o corrente mez.

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 26

	Saccas
Vendas	3.045
Mercado — Calmo.	
NO DIA 27	
De manhã	2.795
A' tarde	1.065
	3.860

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$000
Typo 4	12$500
Typo 5	12$000
Typo 6	11$500
Typo 7	11$000
Typo 8	10$500
Typo 7 no anno passado	14$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$403; á vista, 58$570; Nova York, 11$800. Para compra de coberturas, á prazo, libra, 57$770; Nova York, 11$600.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado sustentado; typo 7, 11$000.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 3 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 1 a 2 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$500.

Em Nova York — Fechado.

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	2$000
Pauta de 8 a 14-7-935	1$140

COMMISSÃO DE PREÇOS

A. Jabour e Cia.

Braz e Cia.

Felix Fonseca e Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 26

Leopoldina:		
Minas	4.036	
Rio	3.165	7.201
Maritima:		
Minas		3.007
Total		10.208
Idem anno pas.		11.891
Desde o 1.º do mez		292.595
Media		11.253
Idem anno pas.		127.116
Café revertido no stock desde o 1.º de julho		902
Café retirado do mercado desde o 1.º do mez		—

EMBARQUES

America do Norte	500
Europa	2.418
Total	2.918
Idem anno pas.	730
Desde o 1.º do mez	212.727
Idem anno pas.	37.836
Stock	736.944
Menos consumo local do dia 26-7-35	500
Existencia	736.444
Idem anno pas.	581.146

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior.

(Base typo 7)

ABERTURA

UNICA CHAMADA

(Preço por dez kilos)

Julho	10$975	10$800	—
Agosto	11$050	10$975	mais $150
Set.	11$00	11$000	mais $100
Out.	11$150	11$000	mais $150
Nov.	11$150	11$050	mais $150
Dez.	11$200	11$050	mais $200

	Saccas
Vendas	2.100

Posição firme.

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 27

Portos	Saccas
"Tuva"	
Havre	4.188
Marselha	2.000
Antuerpia	1.550
Malta	627
Helsinki	625
Kotkka	525
Abo	250
Oslo	125
Amsterdam	63
	9.953
"Araraquara"	
Pelotas	225
Porto Alegre	220
	445
"Carl Hoepeck"	
Laguna	225
Itajahy	60
	285
"Piraugy"	
Ceará	100

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 27

Genova: Pinto Lopes Cia.	1.450
Genova: Castro Silva Cia.	63
Genova: Sinnes Cia. S. A.	150
Valparaizo: Ornestein Cia.	503
Valparaizo: Mc. Kinlay Cia.	230
Valparaizo: Norton Megawe Cia.	350
Copenhague: E. J. Santos Cia.	250
Copenhague: Pinto Lopes Cia.	200
Copenhague: Mc. Kinlay Cia.	250
Finlandia: Vivacqua Irmão Cia.	1,050
Finlandia: C. N. de C. de Café	725
Finlandia: A. Jabour Cia.	300
Finlandia: Theodor Wille Cia.	2240
Finlandia: Mc. Kinlay Cia.	275
Finlandia: Sinnes Cia. S. A.	275
Finlandia: Marcellino M. Filho	100
Buenos Aires: Rebello Alves Cia.	1.750
Buenos Aires: C. C. de Minas Geraes	210
Buenos Aires: Pinheiro Ladeira Cia.	550
Nova Orleans: Vivacqua Irmão Cia.	250
Nova Orleans: S. E. da Café	250
Nova Orleans: Marcellino M. Filho	1.000
Nova Orleans: A. Jabour Cia.	125
N. Orleans: Souza Pimentel Cia.	250
P. do Sul: Marcellino M. Filho	230
P. do Sul: Mc. Kinlay Cia.	125
P. do Norte: Marcellino M. Filho	195
Total:	13.231

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão esteve, ainda hontem, regularmente trabalhado, cujos negocios se faziam em escala activa.

As cotações ficaram inalteradas e o mercado fechou calmo, ao meio-dia.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entraram 126 fardos de Santos. Sairam 147, ficando em stock, nos trapiches, 4.507 ditos.

MERCADO DE ASSUCAR

Permanecia, ainda hontem, esse mercado, em condições firmes e com os preços inalterados.

Os negocios levados a effeitos pelos interessados foram em maior vulto e o mercado fechou, com tendencias favoraveis.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 5.076 saccos, sendo 4.732 de Campos e 344 de Sergipe, sairam 14.450, ficando armazenados em stock, 37.999 ditos.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Soberana	29$000
Nacional	38$000
Boda (ou especial)	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Coroas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farellinho	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks.	13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Triguilho 50 ks.	11$000 a 11$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	371
Vitellos	40
Suinos	54
Carneiros	28
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	143 1/8
Vitellos	40 1/2
Suinos	39
Carneiros	22
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	234 5/8
Vitellos	9 1/2
Suinos	18
Carneiros	1
Foram rejeitadas:	
Rezes	3 2/8
Vitellos	—
Suinos	1
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$020
Vitellos	1$300
Suinos	2$500
Carneiros	2$500

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	186 1/8
Vitellos	—
Suinos	5 1/2
Remettidos para São Diogo:	
Rezes	40 1/4
Vitellos	—
Suinos	2 1/2
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	145 7/8
Vitellos	—
Suinos	2
Foram rejeitadas:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$020
Vitellos	—
Suinos	2$500
Carneiros	—

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	301
Vitellos	91
Suinos	14
Carneiros	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Bois	20
Foram para São Diogo:	
Rezes	127
Vitellos	51
Suinos	8 1/4
Carneiros	—
Foram rejeitadas:	
Rezes	3 1/4
Vitellos	6
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	98 3/4
Vitellos	31
Suinos	5 1/2
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$020
Vitellos	1$400
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	119
Vitellos	30
Suinos	70
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$020
Vitellos	1$400
Suinos	2$500

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Nº dia 26 de julho de 1935

Papel	868:366$000
De 1 a 26 do corrente	33.969:062$900
Diff. para mais em 1934	24.383:173$100
Em igual periodo de 1935	9.586:889$800
Sellos: —	

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria, em additamento á de n. 503, de 16 de maio ultimo, recommendando aos interessados que nas petições de recursos versando sobre multas, devem ser indicados os nomes dos funccionarios interessados nas mesmas multas.

— Attendendo ás requisições feitas e de accôrdo com o art. 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: 12 caixas contendo licores, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos da America e vindas pelo vapor "Sultan Star", entrado neste porto em 21 do corrente mez; 13 volumes contendo artigos caseiros, radio, artigos de papel para escriptorio e louças destinados á Embaixada dos Estados Unidos e vindos pelo vapor "Western Worl", entrado em 19 do corrente mez; e 147.415 kilos de gazolina a granel, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor "Pan Europe", esperado neste porto em 27 do corrente mez.

— Afim de poder dar solução ao pedido de isenção de direitos e de addicionaes para 147.415 kilos de gazolina destinados á Fundação Rockefeller, o inspector officiou ao Instituto do Assucar e do Alcool perguntando si o mesmo Instituto está em condições de fornecer o carburante nacional na referida quantidade, de accôrdo com o art. 2º do decreto n. 23.837, de 6 de fevereiro de 1934.

— Identica pergunta foi feita ao mesmo Instituto com referencia ao pedido do Serviço de Transportes do Exercito que solicitou isenção de direitos para 221/123 kilos de gazolina, destinada ao serviço do Ministerio da Guerra.

— Ao presidente do Instituto do Assucar e do Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Affonso Castilho Freire para arquear a gazolina esperada pelo vapor "Vera" e destinada á Atlantic Refining Company of Brasil.

— Ao presidente do Banco do Brasil o inspector communicou que o thesoureiro da Alfandega vae recolher aos cofres do mesmo Banco a importancia de 45:497$400, que deverá ser levada a credito do Instituto Nacional de Previdencia, proveniente das contribuições e consignações relativas ao mez de junho ultimo.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os seguintes recursos: de R. Veiga & Cia., interposto do acto da Inspectoria pelo qual foi mandada recolher em dobro a differença de direitos verificada na mercadoria despachada pela nota n. 26.204, deste anno; da Companhia Geral da Material Rodante S/A., interposto do acto da Inspectoria que lhes não concedeu a reducção prevista no § 3º do artigo 14 do decreto 24.032, de 21 de março de 1934, para os materiaes despachados com o pagamento integral dos direitos pelas notas numeros 20.163 e 27.745, deste anno, e da Companhia Carbonifera Rio Grandense, interposto do acto da Inspectoria que lhe negou isenção de direitos de importação e de addicionaes para a mercadoria despachada pela nota n. 31.236, deste anno.

INDICADOR

TRES SECÇÕES

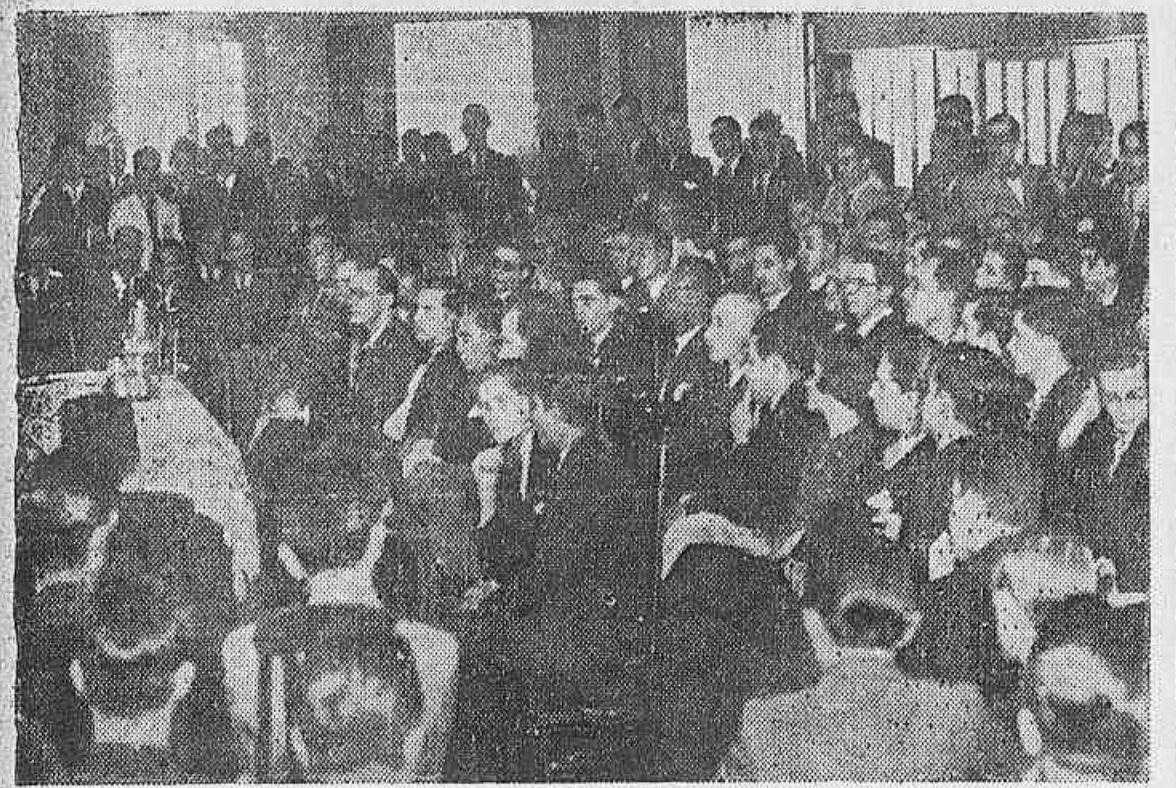
O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1935 — N. 4.846

Uma assembléa que promettia ser agitada

Processou-se na mais perfeita ordem a reunião de hontem do Syndicato Brasileiro dos Bancarios

EM DEBATE O "SALARIO-NECESSIDADE"

Aspecto da reunião

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem, á tarde, no Syndicato Brasileiro dos Bancarios, uma assembléa geral extraordinaria, convocada especialmente para o debate de assumptos de relevante interesse para a classe.

Assim, ás 16 horas, a séde daquelle syndicato já se achava repleta, notando-se vivo interesse pela importante reunião.

A PRIMEIRA PARTE DOS TRABALHOS

Como a directoria tivesse recebido um abaixo assignado de 53 socios, para a convocação de uma assembléa extraordinaria, afim de que fossem discutidos os actos da actual directoria, e como já houvesse deliberado anteriormente a realização de uma reunião para ser debatida a questão do salario-necessidade e tambem assumptos attinentes á classe, ficou resolvido que fosse incluida na mesma o pedido dos subscriptores da sessão extraordinaria.

Estando ausente o presidente do S. B. B., o vice-presidente, sr. José Famadas Sobrinho, pediu á assembléa que designasse um socio, afim de dirigir os trabalhos.

Tendo sido considerado como o mais capaz, por ser conhecedor dos assumptos a serem discutidos, a assembléa deliberou, por unanimidade, que fosse o sr. Famadas Sobrinho o presidente da mesma.

Annunciando a direcção dos trabalhos, o sr. Famadas Sobrinho convidou para fazer parte da mesa, os srs. Custodio Pedroso Guimarães, representante do Ministerio do Trabalho, e o sr. Moacyr Bittencourt de Oliveira, como secretario.

Foram lidos varios telegrammas de apoio á acção da actual commissão executiva do S. B. B., que vem se desempenhando a contento geral.

Foram lidos tambem, varios abaixo-assignados, de bancarios do Rio, hypothecando inteira solidariedade á mesma citada commissão.

UMA PROPOSTA RECUSADA

Um bancario propoz que fosse feita a chamada dos socios signatarios do pedido de convocação.

Consultada, a assembléa decidiu que não se tomasse conhecimento da proposta e conseguintemente, do pedido de convocação, por se tratar de assumptos, em mão.

Opiniões, inopportunas quão melindrosas, em se tratando de uma commissão que muito tem se esforçado na defesa dos interesses da classe.

NÃO ASSIGNOU

Um bancario pediu a palavra afim de declarar que, muito embora seu nome estivesse entre os signatarios do pedido de convocação, elle não o assignára, responsabilisando-se, entretanto, pelo seu nome na referida lista.

EM DEFESA DA DIRECTORIA

Usou da palavra um dos presentes, afim de, em defesa da directoria presente, julgar inopportunos os ataques feitos, actualmente, por elementos contrarios á causa do salario-necessidade.

10 ANNOS DE SERVIÇO A 300$000 MENSAES

Apresentou-se no plenario um escripturario bancario, que, entre lagrimas, declarou ganhar, apesar de ter dez annos de serviço no mesmo Banco, a quantia de 300$000 mensaes, tendo tres filhos a sustentar.

A ULTIMA PARTE

No ultimo periodo da assembléa, em que seriam tratados assumptos geraes, falou novamente o presidente do Conselho Fiscal, que attestou jamais terem sido tratados, dentro do S. B. B., assumptos alheios aos interesses da classe, taes como os de ordens doutrinarias ou politica.

Approvado um requerimento para que fosse encerrada a assembléa, pelo adeantado da hora e por se haverem esgotados os assumptos, foram dados por terminados os trabalhos.

As vias incertas do accordo naval anglo-germanico

(Conclusão da 1ª. pag.)

quadra allemã em relação á da "British Commonwealth".

França e Italia, não ha duvida alguma, receberam communicação do accordo em perspectiva e, de cambulhada, um convite para formular em suas observações ou reclamações. Antes, porém, que francezes e italianos tivessem começado a perlustrar as laudas tormentosas do accordo, eis que o projecto se transforma, por um passe de magica naval, em realidade, devidamente ratificado pela Grã-Bretanha e Allemanha.

A imperturbavel Albion agira sósinha, por conta propria, deixando boquiabertos, estupefactos, os seus parceiros e compadres de antanho...

A SANTA INNOCUIDADE DAS TRANSGRESSÕES UNILATERAES

E a coisa não ficou sómente nisso. Os leitores d'O JORNAL sabem por certo que as forças navaes da Allemanha são regulamentadas pelo Tratado de Versailles, o qual não póde ser alterado senão pelo consenso de todos os seus signatarios. Essa seria a estrada juridica. Pois bem, sem dizer "agua vae", a Inglaterra substituiu tudo por um simples arranjo entre ella e a Allemanha.

Os protocollos de Roma, Londres e Stresa haviam condemnado formalmente as trangressões unilateraes dos tratados, sempre praticadas pela Allemanha.

Tal condemnação não passa hoje de letra morta, de uma santa innocuidade, desde o momento em que uma das proprias nações que a tinham pronunciado, rasga displicentemente o tratado de Versailles, sem maiores ceremonias. Os meus amigos brasileiros já teriam cognominado esse Tratado muito significativamente, chamando-o de "gallinha morta"...

A attitude da gloriosa Albion legitimava e desculpava assim todas as anteriores violações.

EXAMINANDO O TEXTO DO NOVO ACCORDO

O exame do texto do accordo anglo-germanico, de 18 de junho, suscita observações mais graves ainda. Em janeiro ultimo, os peritos britannicos vangloriavam-se de poder "satisfazer" o appetite naval nazista, "concedendo-lhe" umas escassas 200.000 toneladas: — Acabaram dando á Allemanha mais do dobro, ficando ella autorizada ainda a possuir uma esquadra equivalente a 35°/° da Marinha de Guerra ingleza, — calculada a tonelagem pelas categorias.

Essa percentagem, para os sub-marinos, elevar-se-á a 45°/°, coefficiente esse que será constante: — quer isso dizer que, se a Inglaterra, — que tem necessidade iniludivel de defender um immenso imperio nos quatro cantos do mundo, tiver necessidade de augmentar a sua força naval, para se garantir contra certas emergencias — a Allemanha poderá fazer outro tanto, guardadas as proporções referidas...

O Reich, porém, não tem possessões ultra-marinas, ficando a totalidade de sua esquadra concentrada em aguas européas.

Todo o augmento que ella fizer romperá perigosamente o equilibrio existente, em prejuizo de nações como a França, a Italia e a U. R. S. S.

UM "DENTE DE COELHO" PERIGOSISSIMO...

Ha mais alguma coisa, prenhe de inquietude: — no caso de outras (...) potencias construirem unidades navaes anormaes e excepcionaes, o Governo de Berlim poderia convidar a Inglaterra para fazer um "novo" exame da situação assim creada: — em portuguez claro e simples isto não significa senão nova elevação da percentagem, a favor de Berlim.

E' um perigosissimo dente de coelho, perdido no emmaranhado das clausulas do convenio...

A questão, como podem ver os leitores d'O JORNAL, é das mais sérias, e traz em seu bojo algumas complicações, talvez inevitaveis.

O SILENCIO SOBRE DOIS PONTOS ESSENCIAES

O accordo de Londres, por exemplo, nada diz sobre dois pontos essenciaes: 1) Qual seja a tonelagem global da esquadra britannica, e 2) si ella deve ser calculada levando-se em conta os navios velhos e fóra de idade, os quaes representam nada meno de 500.000 toneladas em 1.200.000... Todas as apparencias parecem indicar que nenhuma discriminação foi feita, cabendo assim á Allemanha 421.000 toneladas, apenas 20.000 a menos do que a França "solicitava" em Genebra, não faz muito.

E' verdade que a esquadra franceza é de 600.000 toneladas, mas somente 250.000 são de unidades modernas. A futura esquadra allemã será de esmagadora superioridade, pois será constituida só de navios absolutamente novos. Para a sua construcção não ficou estabelecido prazo algum, ficando na dependencia, simplesmente, da capacidade de producção dos estaleiros allemães, avaliada em 100.000 toneladas annuaes. Quer isso dizer que dentro de 4 annos o Reich poderia entrar na posse da formidavel força naval que, mui graciosamente, lhe concedeu a liberalidade britannica, através das fumaradas philosophicas do cachimbo de Stanley Baldwin...

SUSPIROS DE JOHN BULL EM UM IDYLLIO COM A ENCANTADORA GRETCHEN

Quaes as razões desse procedimento da diplomacia ingleza? Todo o mundo sabe que o particularismo é o caracteristico indisfarçavel da politica da soberba Albion. Deante das investidas de "Gretchen", deante da febre de armamento dominante no Reich hitlerista, a Inglaterra teve receio de se ver constrangida (afim de garantir o seu poderio nos mares) a reclamar na proxima conferencia naval notavel augmento em sua esquadra, o que não lhe é conveniente, por emquanto.

Assim é que a percentagem de 35°/° pedida pelos allemães lhe pareceu razoavel... E apressou-se a acceital-a, para representar o papel do fogo e para não se defrontar, mais tarde, com o facto consummado de realizações bem superiores.

O TRATADO DE VERSAILLES — GALLINHA-MORTA...

De um modo mais geral, póde-se dizer que a Inglaterra considera morto o Tratado de Versailles e bem morto, não havendo por isso maiores razões para gastar mais algumas toneladas de céra com tão ruim cadaver... (Na verdade, uma triste gallinha morta...) Se não quizerem obrigar a gentilissima "Gretchen" a ir além das medidas, outro recurso não ha senão satisfazer a sua sêde de concessões tangiveis e substanciosas: — é o que, pelo menos, pensa John Bull... O methodo de que ella lançou mão deante dos armamentos navaes, e no qual se mostra jubilosamente satisfeita, é o mesmo que é, em summa, aconselhavel, em relação ás forças terrestres e aéreas.

O PONTO DE VISTA DE MR. EDEN E DE "MESTRE" LAVAL

Não foi senão esse ponto de vista que o joven capitão Anthony Eden, guindando-se a mais altas posições, veio defender em Paris, onde elle teve longas conversações, em luta com o astuto sr. Laval, em 21 e 22 de junho.

O presidente do Conselho de Ministros da França não fez outra coisa senão repetir ao seu illustre interlocutor o que já se continha na resposta franceza de 18 de junho, isto é, que a França, deante da nova situação creada, retomava, por completo, a sua liberdade de acção...

A França se sentirá perfeitamente á vontade para agir de accordo com essa resposta, tanto mais que ella não deu a sua acquiescencia ao protocollo da Conferencia Naval de Londres, de 1930.

Por outro lado, os accordos de Washington de 1922 cairão em caducidade em fins de 1936...

Ha, entretanto, algumas perguntas inquietadoras no ar: — Qual será o destino da cooperação inter-alliada, tal como havia sido definida pela nota de 3 de fevereiro ultimo?

Em que extensão poderá a França contar com a collaboração da Inglaterra, para proseguir com a sua alliada a realização do vasto programma que se teve em vista, com relação á Allemanha?

O sr. Pierre Laval submetteu á consideração do representante do governo inglez questões muito precisas, que constam de um relatorio por elle enviado a Londres, onde vêm sendo examinadas cuidadosamente.

Mestre Laval é um mestre consummado, feito de sagacidade, argucia e paciencia. Timoneiro de rara e segura maestria nos verdes mares bravios da allucinante politica européa, elle saberá defender a "sua" seductora "Marianne", contra as investidas de "Gretchen"...

VIOLENTO INCENDIO EM NICTHEROY

UM QUARTEIRÃO AMEAÇADO PELAS CHAMMAS

Precisamente ás 2 horas de hoje, manifestou-se um violentissimo incendio á rua Mario Vianna n. 495, em Nictheroy, estabelecimento commercial de moveis.

Em virtude das velhas construcções existentes em torno da casa sinistrada, as chammas communicaram-se, com incrivel rapidez, aos predios ns. 497 e 493.

Os bombeiros trabalham activamente, mas sem exito, com o intuito de debellar o incendio.

Cinco predios circumvisinhos se acham em perigo de tambem serem attingidos e destruidos pelo fogo.

Quanto ao de n. 495, fóco do sinistro, está reduzido a escombros.

A recepção de Paulo Setubal na Academia Brasileira

Os discursos do novo "immortal" e do sr. Alcantara Machado

O sr. Paulo Setubal entre alguns dos academicos que compareceram á sessão de hontem, vendo-se tambem entre os presentes os embaixadores Nobre de Mello e Ramon Carcano

O Petit-Trianon abriu hontem os seus vastos salões para uma de suas noites de intellectualidade e elegancia.

Era recebido Paulo Setubal, escriptor que gosa de justa popularidade e a nossa sociedade encheu o bello palacete da Avenida das Nações, para ouvir os discursos que seriam trocados, o do recipiendario e do sr. Alcantara Machado, que o recebia em nome da Academia.

Abrindo a sessão, o sr. Affonso Celso nomeou uma commissão composta dos srs. Felinto de Almeida, Olegario Marianno e Octavio Mangabeira, para introduzir no recinto o novo academico.

Falou, então, o sr. Alcantara Machado. O seu discurso foi uma analyse fiel e minuciosa da vida intellectual do novo immortal, de suas obras e de seus successos literarios.

Occupando a tribuna, a seguir, o sr. Paulo Setubal pronunciou um brilhante oração, que publicamos em outro local.

Compareceram á sessão, os representantes do sr. Getulio Vargas, do ministro das Relações Exteriores; os srs. Vicente Ráo, Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal; d. Ramon Carcano, embaixador da Argentina, e os academicos Affonso Celso, Laudelino Freire, Adelmar Tavares, Fernando Magalhães, Afranio Peixoto, Pereira da Silva, Alcantara Machado, Alberto de Oliveira, Ataulpho de Paiva, Felix Pacheco, Gustavo Barroso, Filinto de Almeida, Hello Lobo, Octavio Mangabeira, Olegario Mariano, Ramiz Galvão, Rodolpho Garcia, Rodrigo Octavio, Roquette Pinto, etc.

A Italia condiciona o seu comparecimento á Genebra

(Conclusão da 1ª. pag.)

actual. Compete ao Conselho dizer se um membro da Sociedade das Nações tem o direito de atentar abertamente, contra a integridade territorial de outro Estado e de ameaçar claramente a sua soberania e a sua independencia e de recorrer á força das armas como instrumento de politica de expansão e de conquista.

Da nossa parte não o podemos acreditar. Esperamos com confiança a sua decisão".

E' desesperador o estado de saúde do embaixador Pedro de Toledo

EMBAIXADOR PEDRO TOLEDO

Ha cerca de dois mezes, encontra-se enfermo, nesta capital, o embaixador Pedro de Toledo.

Como se aggravasse o seu estado, o venerando chefe da revolução constitucionalista de S. Paulo recolhera-se, vae para dez dias, á Casa de Saude Dr. Eiras.

Ante-hontem, registrou-se, porém, profunda alteração na marcha da molestia, sendo poucas as esperanças em torno do restabelecimento do illustre brasileiro.

Na madrugada de hoje era desesperador o estado do embaixador Pedro de Toledo, que, na Casa de Saude Dr. Eiras, continuava cercado de parentes e amigos.

BOX

PRIOR VENCEU COSTI, AOS PONTOS

Em resumo as lutas tiveram os seguintes resultados:

1.ª luta, em 4 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças, Jess Oliveira, 54 kilos x Vicente Rodrigues 54,500 gr. (brasileiro). Juiz Armandinho. Venceu Vicente Rodrigues nos pontos.

2.ª luta, em 4 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças. Antonio Mesquita, (brasileiro), 60 kilos e 500 gr. x Daniel Cardoso, (portuguez) 60 kilos e 700 grs. Juiz, Kid Simões. Venceu Antonio Mesquita aos pontos.

3.ª luta, em 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças, Armando Moraes (portuguez) 75 kilos e 700 grs. x Irineu Capichaba, (brasileiro), 72 kilos e 200 grs. Juiz, Bezerra de Mello. Venceu Armando Moraes aos pontos.

4.ª luta, em 8 rounds de 3 minutos, luva de 4 onças, Panthera Negra (brasileiro), 71 kilos x Mario Pujol, (argentino), 68 kilos e 100. Juiz, Bezerra de Mello.

Final, luta em 10 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças, Annibal Prior (portuguez), 63 ks.300 x Eduardo Costi (argentino), 62 kilos. Juiz — Jayme Ferreira.

O primeiro round correu bastante movimentado, com ambos os lutadores muito combativos, levando o portuguez pequena vantagem nesse assalto.

O segundo assalto, depois de successivas esquivas de Costi, Prior entra violento, tendo o argentino empurrado o adversario, sendo vaiado pela assistencia e advertido pelo Juiz.

Round de Prior.

No terceiro round Costi investe, sendo attingido com potentissimo socco no estomago, resistindo porém ao golpe. O combate assume grande movimentação, sangrando Prior do nariz.

Iniciado o quarto assalto, o argentino reage, visando Prior o estomago do adversario. Finaliza o assalto com os lutadores trocando soccos.

Round de Prior.

No quinto round o juiz intervem varias vezes para separar os lutadores. Prior, ainda nesse round, leva vantagem.

Começando o sexto round, Prior acerta um directo no maxilar de Costi, sendo por sua vez attingido com successivos golpes no estomago, Prior força o combate a distancia, acertando varios soccos no rosto do adversario. Round favoravel ao portuguez.

O setimo assalto caracterizou-se pela mesma violencia dos anteriores, tendo o argentino soffrido serio castigo, logo no inicio.

Prior com uma esquiva abaixou a cabeça, attingindo a testa de Costi, que passa a sangrar.

Round do empate.

No oitavo round Costi reage, visando e acertando varios soccos no estomago do portuguez, que perdeu varios golpes.

Round de Costi.

O novo round decae um pouco no principio, tornando-se violento logo depois, terminando com pequena vantagem para Costi.

No decimo round Prior entra resoluto, castigando ao argentino, que sangra do nariz, mas resiste galhardamente ao castigo

Round de Prior.

Venceu Prior por larga margem de pontos.

A TEMPORADA DOS VETERANOS

A partida realizada hontem no campo do Fluminense entre o quadro dos antigos players do Uruguay e um combinado carioca de igual classe teve grande parte do seu brilhantismo offuscado pela chuva que não só impediu a presença de um publico numeroso e enthusiasta, como encharcou o gramado tornando ainda mais trabalhosa a tarefa dos velhos footballers.

Mesmo assim a partida agradou, pois alguns dos players apesar de afastados ha muito das competições sportivas exhibiram-se em optimas condições, chegando mesmo a enthusiasmar o publico saudoso dos prelios do passado, quando o football era jogado com mais lealdade e pureza de classe.

Os uruguyos desenvolveram melhor actuação pois prepararam-se technica e physicamente para a excursão. O seleccionado carioca, escalado no campo, pouco fez de apreciavel, vencendo os seus adversarios por chance.

SUBSTITUIÇÕES

Os cariocas disputaram a segunda phase da luta com Joel occupando o posto de Batalha.

No quadro uruguayo entrou Zibecchi no logar de Scarone quando faltavam 20 minutos para o termino da peleja.

O GOAL DA VICTORIA

O unico ponto da noite foi conquistado por Fragoso, quatro minutos depois do inicio do prélio.

O antigo meia do Flamengo aproveitou-se da confusão na área oriental, provocada por um shoot de Zézé que bateu na balisa e voltou ao campo, e atropelado pelos backs orientaes, conseguiu transpor a linha do goal com a bola.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 23,6.
Minima: 15,6.

Previsões para o periodo das 18 hs. do dia 27 ás 18 hs. do dia 28:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel, sujeito a chuvas.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Ventos — Variaveis, sujeitos a rajadas frescas.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de junho ultimo: Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular, das seguintes secções: Botafogo, Sapucaia, Maritima, Penha, garage e pessoal em substituição; Pessoal operario da Directoria Geral de Turismo.

Telegrammas retidos

Na Italcable:

Acha-se retido nessa estação um telegramma procedente de Genova dirigido a Battioli.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 266 em 27 de julho de 1935:

Numero	Local	Premio
2931	S. Paulo	200:000$000
21656	S. Paulo	20:000$000
11244	Rio	10:000$000
17090	Bagé	5:000$000
7349	Porto Alegre	2:000$000
30177	S. Paulo	2:000$000
7856	Rio	2:000$000
19589	Rio	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1935 — N. 4.849

NASCER, VIVER, MORRER

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

(Para O JORNAL)

Illustração de Santa Rosa

Entre as melancolias de viver, é talvez das mais penetrantes essa que resulta da existencia de "zonas de amizade", cada uma correspondendo a determinada phase moral, e todas, mais ou menos isoladas e caracteristicas, exprimindo a descontinuidade emotiva do individuo, sua irremediavel fragmentação, seus desertos, suas incompatibilidades.

Porque, salvo tres ou quatro companheiros, que uma fatalidade cordial annexa ao nosso destino, e de um certo modo o assimilam e nelle collaboram, os demais vão ficando pelo caminho, uns separados pela diversidade de interesses, outros pela circumstancia geographica; outros, finalmente, porque chegaram mais depressa á maturação, ou tardaram, ou se perderam. Já não falo nas desillusões que esse commercio, como qualquer outro, comporta. Penso sómente nessas amizades que o tempo vae esgarçando e substituindo por outras, com o cuidado perfido de intercalar entre os amigos de vinte annos e os de trinta, um espaço em branco para as incomprehensões e as incorrespondencias. De sorte que, viver é perder amigos, porque elles não se sommam, e as novas acquisições annullam as anteriores.

* * *

A vida separa os amigos, que a morte vem juntar bruscamente.

* * *

Escrever um livro inutil, que não conduzisse a nenhum caminho e não encerrasse nenhuma experiencia; um livro sem direcção como sem motivação; um livro disfarçado entre mil, e tão vazio e tão cheio de coisas (as quaes ninguem jámais classificaria, falta de criterio), que pudesse ser considerado, ao mesmo tempo, escripto e não escripto, sempre foi um dos meus secretos desejos.

Os dias passaram sobre esse projecto e não o fizeram mais nitido; ambições mais directas me agitaram; nunca saber quando chegaria o tempo desse livro; e nunca senti em mim a plenitude insupportavel da maturação; será hoje?

Se me disponho a escrevel-o é porque elle já está feito... O mesmo seria dizer que minha vida está acabada. Quando me sinto capaz de nascer neste escasso momento e olhar com olhos ingenuos essa janella que se insere entre mim e a paizagem; ou aquella porta, que esconde um gato; ou o céo, onde passam aeroplanos postaes. O homem acabado, o livro acabado são fórmulas; o homem que continúa, o livro que continúa e, sobretudo, o leitor que continúa, estão insinuando como é audacioso esse projecto e como é difficil "pintar a passagem", com o pincel que foge da minha mão, com a minha mão que se desprega do braço e navega por conta propria, sobre a crista mobil da onda, da onda que, por sua vez...

* * *

Percorrendo essas oito paginas de noticias do paiz e do estrangeiro, detenho-me na columna (tão modesta) que estampa o retrato do menino Edival. O retrato e a noticia de sua morte, em dez linhas.

O menino Edival era soldado do Corpo de Bombeiros, ou mais propriamente, aspirante a soldado. Tinha cinco annos e o uniforme da corporação. Na photographia, elle veste a farda de 3º sargento e sorri préviamente para os leitores do jornal. Edival era a "mascotte" dos bombeiros, e morreu de pneumonia.

Não posso explicar por que sympathizei tanto com Edival. O facto de se tratar de uma criança estimadissima entre os soldados, não é bastante. Elles conheciam o garoto, e eu não. O facto de ter morrido, tambem não me parece sufficiente para justificar essa ternura que me veiu bruscamente, deante do jornal e quando já não havia nada que remediar na vida do pequeno. Desconfio do carinho que os mortos inspiram, e que os vivos não souberam despertar. E' dahi, morrer é dos actos menos sinceros. Não se póde querer bem a uma pessôa unicamente porque foi obrigada a morrer. Não, eu gosto do Edival por outro motivo.

Esse motivo é o seu sorriso. Edival sorri para a vida, para o photographo e para a morte, de que elle não tem o obscuro presentimento. A vida desse menino me agrada pela condensação de seus elementos: em cinco annos, Edival nasce, enverga uma farda, faz a "mascotte" do Corpo de Bombeiros, tira um retrato, apanha uma pneumonia e morre. Só depois de morto o seu retrato apparece nos jornaes. Para nós, elle começou a existir agora, e viverá cinco minutos. Mas, na realidade, travámos conhecimento com Edival, quando o seu destino está consummado e perfeito, e não ha nada a tirar nem pôr na sua vida. A

(Continúa na 2ª pag.)

Um livro de Dostoiewsky

Cornelio PENNA

(Especial para O JORNAL)

Quando um dia, com a comprehensão e a sensibilidade apuradas pela dôr e na ta da vida, nos voltamos lealmente para nós mesmos, e, seguindo o conselho dos sabios incautos, afastamos de nós todas as peias, todas as pequenas prisões, todos os pretensos preconceitos e vicios, e penetramos em nossa alma assim indefesa, transpondo a passagem para o segundo plano, como a chamo, parece-nos cair, desamparados, na ponte de embarque do porto de um oceano sem estrella polar e sem outras praias.

E' sempre vertiginosa a angustia dessa quêda, dessa fuga subita de tudo, de todas as forças do mundo, que constituem a nossa pobre personalidade, e, ás vezes, perdura a existencia inteira, quando não determina o suicidio immediato. E surgem os desambientados, os que não comprehendem, e vivem como fantasmas, á margem de tudo e de todos.

Qualquer tentativa de verosimilhança e de verdade, nesse periodo, levada a effeito á custa de thesouros de intelligencia e de soffrimento, é repellida com estranheza, com risos ou com medo, com esquisita antipathia por aquelles que parecem, justamente, mais compassivos e de maior receptividade.

Hamilton Nogueira, em seu livro admiravel "Dostoiewsky", descreve, da primeira á ultima palavra, essa terrivel estadia na ponte de embarque; e o mundo dostoiewskyano nelle todo se agita, num tumulto constante e sinistro, na ansia de cada um de seus personagens ser visado pela luz singular do espirito do autor.

Aquelle que se curva sobre este livro, tem a impressão consoladora de companhia, de mão dada, entre a multidão de sêres que se tornam repentinamente visiveis e formam circulo em torno do leitor, falando, e discutindo, sem ordem e sem medida, chamados unicamente pela logica do soccorro e da dôr irmã.

E assistimos com sagrado temor a sua tumultuosa partida para o destino, ajudados pela magnifica certeza, pela robusta sinceridade de confis-

(Continua na 2ª. pagina)

VIUVITA

Mario de Andrade

(Para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

Ella era mesmo bonita, bem moça
Esperando auto-bonde sósinha na esquina.
Todos os homens a encaravam sem respeito desejando

Vae, p'ra se livrar de tanta amolação
Ella fez esse gesto de quando a gente arranja chapéo
Só p'ra mostrar a defesa que tinha no dedo, uma alliança.

A moça se esqueceu que tinha duas allianças no dedo...

Por causa disso os homens se approximaram mais.

A Marinha de Guerra das Grandes Potencias

ESTRANHA BATALHA ENTRE CRITICOS E PERITOS NAVAES — "JOHN BULL" E "TIO SAM" VERSUS "SOL NASCENTE" — OS FAMOSOS COEFFICIENTES DE 5:5:3... — O "DUNKERQUE", VALENTE RESPOSTA FRANCEZA AOS "CRUZADORES DE BOLSO" ALLEMÃES — O TYPO "DEUTSCHLAND" E UMA OPINIÃO DE H. C. BYWATER

"EM QUESTÕES NAVAES, E' DESDE O FIM DA CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA QUE SE VÊM FAZENDO GRANDES LIMITAÇÕES, IMPOSTAS A TODOS OS PAIZES, NÃO POR UM SINCERO ANSEIO DE DESARMAMENTO, MAS POR UM ESPIRITO DE ECONOMIA FORÇADA", AFFIRMA O COMMANDANTE SAUVAIRE-JOURDAN

Araujo RIBEIRO

(Redactor dos "Diarios Associados")

(Illustrações de Alcêo)

(Copyright da "Agencia Meridional")

A ameaça de uma nova conflagração européa, em proporções infinitamente maiores do que a de 1914, vem despertando no publico viva inquietação, e, tambem, grande interesse por conhecer a situação exacta das forças navaes com que as Grandes Potencias se defrontarão em terra, nos mares, no céo azul e, até, no subsolo. (A França já construiu nas fronteiras de Léste, formidaveis cidades subterraneas...)

E em seus numerosos artigos e estudos, esses criticos lançaram as mais audaciosas theorias, estabeleceram calculos e planos mais atrevidos, tomaram as posições estrategicas mais perigosas, com as perspectivas de victoria ou de derrota, para esse ou aquelle grupo, mais negras ou mais roseas, conforme o caso... tudo isso sem que, até agora, pelo menos, tenha havido nenhuma Trafalgar ou Jutlandia. Por emquanto, as batalhas se têm travado em mares de tinta, pennas e canetas...

ASPERA BATALHA DE NOVA ESPECIE ENTRE CRITICOS NAVAES

E' uma batalha aspera, sem duvida, a que se travou entre os peritos e criticos navaes, o que não é menos empolgante. Entre os campeões dessas batalhas de nova especie, alinham-se grandes commentaristas especializados nesse assumpto tão attraente e entre elles vemos "encouraçados" do porte do sr. Sauvaire-Jourdan sempre sagaz e commedido; "dreadnoughts" como o sr. H. C. Bywater, este, um predestinado, de larga envergadura, pois desde o berço já estava fadado a esses estranhos combates por agua (...); um "lança-torpedos", como P. Plotin, e um "submarino", de rara maestria, como Somborn, e muitos outros...

A TRAJECTORIA ESTRANHA DAS CONFERENCIAS DO DESARMAMENTO

Entre os estudos, porém, ultimamente apparecidos na imprensa mundial, destaca-se o do commandante Sauvaire-Jourdan, que nelle traça um quadro de todo o ponto interessante, sobre o estado das principaes Marinhas de Guerra, em 1934, acompanhando a estranha trajectoria das Conferencias de Desarmamento. Com as notas que se seguem, offerecemos aos leitores d'O JORNAL, cifras e informações recentes, e fidedignas, no empenho de mantel-os ao par das principaes questões do agudo e incerto momento internacional, que assistimos, entre lances por vezes tragicos.

Deliciem-se, assim, os nossos bons amigos, — se para tanto tiverem a necessaria dose de "coragem" — com a seccura dos numeros e algarismos, que enchem as linhas abaixo.

As decisões das Conferencias de Desarmamento, se algum dia tiverem de se assentar no terreno firme da pratica, terão que desferir impiedosamente os seus golpes não sómente contra as forças de mar, como até agora, mas tambem contra o armamentismo terrestre e aereo.

Em questões navaes, accentua o commandante Sauvaire-Jourdan, é desde o fim da grande carnificina que se vem fazendo importantes limitações, impostas a todas as nações, não por um sincero e fervoroso anseio de desarmamento, de paz e de concordia, mas coagidos por um espirito de economia forçada.

Mais tarde, os convenios de Washington, em 1922, e de Londres, em 1930, impuzeram outras.

Não deixa, portanto, de ser interessante dar um balanço geral do estado actual das diversas esquadras de combate e das suas condições nos dias presentes.

A limitação dos armamentos foi pela primeira vez indicada no "Pacto da Sociedade das Nações", cujo artigo 8.º assim reza:

"A reducção dos armamentos será levada ao minimo compativel com a segurança nacional e com a execução das obrigações internacionaes impostas por uma acção commum".

OS CELEBRES COEFFICIENTES DE 5:5:3...

Por outro lado, em fevereiro de 1922, ficou estabelecido em Washington, entre as cinco principaes potencias navaes — Inglaterra, Estados Unidos, Japão, França e Italia — um accordo, ou melhor, um conjunto de accordos, cujos principaes dispositivos são os seguintes:

"Art. 4.º — A tonelagem global dos navios de combate (capitalships) e dos navios porta-aviões, fica limitada ás seguintes cifras:

(Continua na 6.ª pag.)

Doença e caracter de Machado de Assis

Peregrino JUNIOR

(Para O JORNAL)

Escrevendo, não ha muito, sobre o livro famoso que Alfredo Pujol consagrou á vida e á obra de Machado de Assis, e cuja 2ª edição a Livraria José Olympio lançára, tive opportunidade de observar a falta consideravel que lhe faz um capitulo dedicado particularmente á doença do autor do "Braz Cubas". Ao espirito sensivel de Alfredo Pujol talvez se tenha afigurado pouco generoso ou até mesmo chocante o estudo extenso e demorado de um problema tão doloroso, numa obra de apologia. Além de tudo, o ensaista illustre de S. Paulo, não sendo medico e não possuindo, por conseguinte, conhecimentos especializados da materia, estava naturalmente impossibilitado de fixar o problema com profundeza e exactidão. Tudo isso sem duvida explica a prudencia e delicadeza com que elle contornou a questão, limitando-se a tratar incidentemente da doença de Machado de Assis. Entretanto, a verdade é que não se comprehende um ensaio de tão largas proporções, sem uma analyse minuciosa e documentada da enfermidade do escriptor, sobretudo quando se sabe que a doença do autor de "Braz Cubas" foi dessas que deixam marcas fundas na alma e na vida das criaturas.

Nem seria possivel comprehender o sentido profundo da obra deste estranho "gliscroide" de genio, sem conhecer e sem analysar o "mal sagrado" que lhe minava o systema nervoso, envenenando-lhe o espirito.

Aliás, no Brasil, onde tão vivos debates têm sido travados a respeito de uma hypothetica epilepsia de Graça Aranha que, cyclotimico, expansivo e jovial, — no enthusiasmo confiante, na candura quasi pueril da sua alegria, nada tinha do temperamento comicial, coisa alguma de serio e de interessante se publicou até hoje sobre a doença de Machado de Assis.

Devia ser, no emtanto, do mais palpitante interesse clinico e literario, estou certo, deante de documentação idonea e sufficiente, colhida no depoimento directo dos medicos e dos amigos que privavam com o romancista de "Don Casmurro", analysar e discutir a pathologia do maior escriptor brasileiro de todos os tempos, mostrando até que ponto o mal de Sarcey influiu na sua obra, no seu temperamento, na sua vida.

* * *

Ninguem ignora que o "caracter epileptico", para muitos autores modernos, é o elemento mais constante da epilepsia. De resto, como observou ha pouco Murillo Campos, partindo do importante papel attribuido ao systema neuro-glandular, não só em relação ao soma, como ainda em relação ao psychico, não foi difficil admittir uma correlação biologica entre a estructura corporal e o psychismo, segundo o pensamento de Kretschmer. O prof. Rocha Vaz, diga-se de passagem, que orienta a sua escola num sentido unitario e correlacionalista, foi quem primeiro, entre nós, chamou a attenção para esses modernos e palpitantes problemas da constituição, e confesso que devo ao prestigio da sua palavra de mestre o interesse com que estudo hoje estes assumptos. Mme. Minkowska, tomando como ponto de referencia as pesquizas de Kretschmer acerca da psychose maniaco-depressiva e da schisophrenia, procurou estudar o problema da epilepsia, deste novo angulo. E após longas investigações, observando as particularidades psychologicas de ordem constitucional dos membros de uma mesma familia de epilepticos, madame Minkowska, por analogia com a syntonia e a schizoidia de Bleuer, reuniu sob a designação de epileptoidia os caracteres que apresentam as pessôas constitucionalmente predispostas á epilepsia.

Mais tarde, querendo tirar ao temperamento descripto qualquer sentido pathologico, substituiu ella a denominação primitiva pela de gliscroidia, que traduz o caracter fundamental de taes personalidades: affectividade concentrada, viscosa, e reflectida tanto no comportamento pessoal como na attitude social (profissão escolhida, conservação dos bens de fortuna, apêgo á terra natal etc.).

Realmente, observações posteriores, de varios estudiosos do assumpto, comprovaram o ponto de vista de mme. Minkowska: esses temperamentos epileptoides (chamemol-os assim, para melhor entendimento dos que não estão habituados a versar a materia), "apresentam uma affectividade "viscosa", muito adherente ao meio, cujas oscillações, entretanto, não acompanha, estando, sempre, para assim dizer, em atrazo".

"O gliscroide é em geral muito affectivo, o que o afasta do schizoide, mas a sua affectividade, pouco movel, o afasta tambem do syntono." Intellectualmente, segundo Murillo de Campos, elle é lento, minucioso, pouco propenso ás noções de conjunto. E' dotado de pouca iniciativa, sendo muito conservador.

E' evidente que, exaggerados esses traços caracterologicos, que estão no limiar da pathologia, chega-se á bradypsychia morbida e á effectividade pegajosa, que ha muito são consideradas como traços fundamentaes do caracter epileptico. A habitual "estáse affectiva" dos epilepticos, porém, póde ser perturbada por descargas explosivas, o que fez

(Continúa na 2ª pag.)

A MARINHA DE GUERRA DAS GRANDES POTENCIAS

(Cont. da 1.ª pagina)

	Navios de combate ou de linha	Porta-Aviões
Inglaterra	525.000 ton.	136.000 ton.
Estados Unidos	525.000 ton.	136.000 ton.
Japão	315.000 ton.	81.000 ton.
França	175.000 ton.	60.000 ton.
Italia	175.000 ton.	60.000 ton.

Essas cifras correspondem aos coefficientes de 5:5:3: 1,75: 1,75.

Art. 5º — O deslocamento maximo dos navios de combate fica fixado em 35.000 toneladas, e o dos porta-aviões em 27.000 toneladas."

Deprehende-se desses dois artigos que cada uma dessas nações póde possuir, em tonelagem unitaria (maximo de 35.000 e de 27.000 toneladas) o seguinte: Inglaterra, 13 navios de combate e 5 porta-aviões; Estados Unidos, 13 navios de combate e 5 porta-aviões; Japão, 9 navios de combate e 3 porta-aviões; França, 5 navios de combate e 2 porta-aviões; Italia, 5 navios de combate e 2 porta-aviões.

Pelo artigo 6º o calibre maximo dos canhões dos navios de combate não podia ultrapassar 406 mm. (16 pollegadas) e o dos porta-aviões, 203 mm., ficando estabelecido que a substituição das grandes unidades não podia ser feita senão ao cabo de vinte annos, deixando-se facultativo o numero de cruzadores, torpedeiros e sub-marinos.

Em abril-junho de 1927 os Estados Unidos fizeram, sem exito, uma tentativa de accordo supplementar no sentido de ser limitada a tonelagem global das 3 categorias de navios ligeiros. O mesmo aconteceu com uma outra sobre a fixação do numero maximo dos cruzadores de 10.000 toneladas e dos submarinos offensivos, feita em Londres em outubro de 1928.

A CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

A Grã-Bretanha convidava, em outubro de 1929, os Estados Unidos, o Japão, a França e a Italia para se reunirem em Londres, afim de estudarem e elaborarem um texto destinado a facilitar a tarefa da Commissão Preparatoria da Sociedade das Nações, incumbida de realizar a reducção dos armamentos.

Aberta em 21 de janeiro e encerrando os seus trabalhos em 15 de abril de 1930, a Conferencia Naval de Londres assignou um tratado, cujas clausulas vigorarão até 31 de dezembro de 1936.

Por esse tratado, as nações signatarias obrigavam-se a não se utilizar, de 1931 a 1936, do direito de pôr nos estaleiros os navios de linha ou de combate que deviam substituir futuramente as velhas unidades, conforme ficára previsto pelo Tratado de Washington. A França e a Italia, entretanto, podiam construir a tonelagem de substituição, a que haviam sido autorizadas a pôr nos estaleiros em 1927 e 1929.

Ainda pelo Tratado de Londres, um certo numero de navios de linha (5 inglezes, 4 americanos e 1 japonez) seriam desclassificados ou destruidos.

Quanto a submarinos, nenhum deveria ultrapassar de 2.000 toneladas, nem dispôr de mais de um canhão, do calibre maximo de 130 mm., concordando, todavia, as potencias em possuir 3 submarinos de um typo não superior a 2.800 toneladas, com canhões cujo calibre não fosse além de 155 mm.

Outros dispositivos estabeleciam que o numero de unidades combatentes, de um deslocamento igual ou inferior a 600 toneladas, ficava sem limitação. A substituição de vasos de guerra não se faria antes de ter completado a sua idade, a qual póde variar entre 12 e 20 annos, de conformidade com a data em que tivessem sido postos nos estaleiros. A idade dos submarinos foi fixada em 13 annos.

Passemos agora uma rapida revista ás diversas esquadras de que actualmente dispõem as cinco grandes potencias navaes.

ENTRE OS "MONSTROS" NAVAES DE TIO SAM

Em 1934 era a seguinte a esquadra norte-americana: 15 navios de combate, num total de 453.900 toneladas; 6 porta-aviões, com 131.300 toneladas; 21 cruzadores de 1ª classe, com um total de 202.900 toneladas, e 10 cruzadores de 2ª classe, perfazendo 70.500 toneladas.

Ha ainda 200.000 toneladas de torpedeiros, que entraram em serviço

(Continua da 6ª pag.)

Nascer, viver, morrer...

(Conclusão da 1ª. pag.)

photographia de Edival são as suas obras completas. E nessas obras nada mais bello do que o seu sorriso.

Ahi está como a Providencia, ou alguem por ella, preserva certos séres que poderiamos chamar a decomposição vital. Se Edival crescesse, que seria delle daqui a 15 ou 20 annos? Teriamos mais um "soldado do fogo", sem alegria especial, sem o dom de communicação, preoccupado com a falta d'agua, que, em todas as cidades, occorre fatalmente, no instante que os turcos escolhem para incendiar as suas lojas.

Elle morreu precisamente na vespera de um desses incendios. O fogo pegára numa lavanderia, em frente a um canal. Na minha meninice, havia a pilheria do incendio numa caixa d'agua. O que aconteceu, agora, foi mais ou menos isso. E a agua faltou. O predio ardeu inteiramente, o que, digam o que disserem, é ainda uma maneira de melhorarmos a architectura nacional. Por mais que se esforçassem, os bombeiros nada puderam fazer. Voltaram ao quartel desconsolados. Edival estava doente. Dois dias depois, elle morria. Não sei quanto vale uma lavanderia a vapor, mas senti mais a morte do pequeno bombeiro.

Por que motivo Edival sorria tão docemente para nós, que não o conheciamos, senão para nos deixar saudades? Um alma tão simples, seria absurdo pesquizar uma intenção de sobrevivencia sentimental através de uma photographia, mas o sorriso delle é, apesar de tudo, um astucioso convite á amizade. Um convite que nos chegou ás mãos quando o autôr ja havia morrido. A vida, como o correio, costuma chegar atrazada.

UM LIVRO DE DOSTOIEWSKY

(Conclusão da 1ª. pag.)

são do ensaista, que os acompanha ao acaso de suas caminhadas hesitantes. E nisso está o melhor elogio do livro, mostrando bem como Hamilton Nogueira se integrou no ambiente do romancista, que é, sobretudo, um Confessor. A sua comprehensão fraterna do Principe Muischine, e a explicação do drama moral de Nastasia Philipovna, feitas por um coração puro, attingem os pontos mais altos do pensamento de Dostoiewsky.

"Pensar perpetuamente, e somente pensar, sem impressão alguma do exterior, que renove e sustente o pensamento, escreveu Dostoiewsky a seu irmão, é esmagador." E foi essa tarefa esmagadora que Hamilton Nogueira tomou a si, só elle e o romancista russo, sem o auxilio da visão de outros autores, e sem a menor differença de nivel entre os trechos citados e os commentarios que os acompanham, formando assim um livro unido, ininterrupto, um livro, emfim, "de Dostoiewsky", e não um livro sobre Dostoiewsky."

O estranho pamphletario do "Mendigo Ingrato"

Os rapazes da Faculdade de Direito que organizaram o Centro Jacques Maritain convidaram o poeta Augusto Frederico Schmidt a fazer na Escola Nacional de Bellas Artes, na proxima terça-feira 30, uma conferencia sobre Léon Bloy.

Eis ahi o que se chama uma obra de cultura. Porque se ha uma creatura ainda pouco conhecida dos catholicos e dos moços brasileiros é esse estranho pamphletario do "Mendigo Ingrato", homem intransigente com o Mal, enfronhado na sua extrema miseria de todos os dias, sempre disposto a vergastar os hypocritas e os incrédulos num estylo que é uma das mais justas glorias das letras francezas.

Para tratar de um tal homem, tem o sr. Augusto Frederico Schmidt vastas reservas espirituaes. Sempre lhe agradou o trato dos homens de combate, dos que négam a ignorancia, pela penna ou pela palavra. Conhece elle a obra de Léon Bloy como á palma de suas mãos. Della soube extrair a substancia de cultura viva com que compoz a sua conferencia. Novo como é, Schmidt comprehende o que ha em Léon Bloy de norma de vida, de materia de espirito. A sua intelligencia enamorou-se da figura do grande polemista, e desse contacto de sentimento resultou um punhado de paginas que brilham duma luz nova de gloria ao lado da bagagem literaria do poeta do "Canto da Noite".

Como falará sobre Leon Bloy, no "Centro Jacques Maritain", o poeta Augusto Frederico Schmidt

Donatello GRIECO. (Para O JORNAL)

AUGUSTO FREDERICO SCHIMIDT (Caricatura de Alceu)

MENSAGEM DE ESTRELLAS

Diz-nos Augusto Frederico Schmidt:

— Léon Bloy soube transmittir aos seus contemporaneos a mais profunda mensagem espiritual. Foi um interprete de todas as vozes soffredoras, e em seu coração pesaram as dôres que affligem os bons, desde os tempos em que crucificaram o Filho do Homem.

Para a transmissão dessa mensagem, teve Léon Bloy uma alma que não se parece com nenhuma das outras almas. Possuiu a uncção do gesto humilhado do mendigo, do homem que anda de cabeça baixa entre os que caminham de busto erguido; os gestos beatos do peregrino que vara distancias em direcção á encruzilhada dos caminhos, onde se abrem os braços da Cruz. A Cruz era a sua méta.

Foi mesmo um espirito singular. Mais singular que todos os homens, mais singular que os escriptores de seu tempo, foi uma criatura de Deus, essencialmente.

Era homem de communhão diaria, e nessa quotidiana renovação de Graça recebia o fermento novo da sua obra de polemista e de apologeta. Sua fé era solida, visivel, e nella achava os maiores recursos de combate.

Tinha Léon Bloy a alma maior que o espirito. Sua alma não soffria hesitações, aceitava intransigentemente tudo aquillo que lhe parecesse marcado com os vestigios luminosos da fé.

Mas ao espirito, perigoso ninho de idéas de liberdade e de duvida, sempre lhe faltou um certo equilibrio. Não tinha muito aperfeiçoado o senso da critica. Por isso, as suas victorias literarias têm o sabor do esparso, do não muito equilibrado, de alguma coisa fora do nivel.

O que já não acontecia em sua alma. Literariamente, o temor da duvida o tornava inconstante, porque nelle, maior que tudo o mais, estava o sentimento puro. Com esse sentimento póde ser victorioso no tempo em que viveu, tempo de negação elegante, de descrença enfatuada, cujo Evangelho estava nos sorrisos de Anatole deante do Christo, sorrisos de enfado, artificiosos, de gente que não queria enxergar.

Nesse tempo, Léon Bloy foi um facto de indignação. Não podia calar-se deante do Mal construido por homens que não queriam ter fé, e procuravam abalar a fé dos outros.

Na sua indignação, tinha elle a intransigencia de dentes cerrados de um christão primitivo, dos que exaltavam a Redempção nas catacumbas, seguindo a Christo em tudo, na simplicidade, na fé, na pobreza.

Para chicotear os homens máos, não precisava Léon Bloy de armar comparações literarias entre as idades passadas, entre os primeiros tempos e os tempos em que vivia. Aos ouvidos tinha sempre o zumbido da advertencia ecclesiastica: "Vae canibus mutis!"

MUNDO SEM SORRISOS

— Na infancia, na mocidade, nos ultimos annos, viveu Léon Bloy num mundo sem sorrisos, num mundo fechado. Poucos se lhe approximavam. Quasi todos fugiam delle, temerosos da sua miseria, receosos de sua ferocidade.

Nisso erravam totalmente: não houve homem mais amigo de seus amigos que Léon Bloy. A grande miseria era-lhe um escudo de batalha, um artificio de polemica.

Soffreu, mais que ninguem, os horrores da fome, do frio, da humilhação dos potentados. Comprehendia, mais que nenhum outro, a predestinação dos ricos á indifferença, á seccura de alma. Ai daquelle que não possa ser, em qualquer dia de sua vida, o éco das vozes soffredoras de todos os tempos! A indifferença dos ricos, seccando-lhes o coração, fecha-lhes o ouvido aos lamentos dos miseraveis.

Léon Bloy não fez de sua miseria um instrumento de lamurias para a piedade do proximo. Recebeu as vozes dos miseraveis, as confissões do mendigo que chegam na voz gélada dos ventos do inverno, ventos que devastam as cabanas onde os pobres tremem de frio e anseiam por um pedaço de pão.

Por isso não foi um desesperado, não teve odio a ninguem, a não ser o odio ao malvado, e ainda assim mais ao peccado que ao homem. Indignava-se á menor sombra de maldade. O acto diabolico arrancava delle urros de indignação, mesmo depois de morto o peccador — porque o demonio continuava, autor de outros peccados.

Essa indignação é o traço vivo de seu espirito. A Igreja sempre o comprehendeu. Não ha noticia de que, em qualquer occasião, Roma tenha reprovado essa ira sagrada.

INTRANSIGENCIA COM O MAL

— O raciocinio de Léon Bloy em relação ao mal, ao peccado, foi sempre dirigido pela mais inviolavel intransigencia. Vinha de longe, essa severidade com as artes do Demonio. Em carta ao pae, escripta ainda em plena juventude, Léon Bloy manifestava-se disposto a entrar na vida pelo caminho recto, intolerante com a perversidade, guerreando a injustiça, chicoteando a hypocrisia. Bem sabia elle que quem transige com o Mal, de transigencia em transigencia chega a ser engolido por elle.

Uma prova de como era desassombrado nessa luta ao peccado é o terrivel commentario tecido no momento em que agonizava o grande Leão XIII. Dizia elle: neste momento deve estar morrendo um Papa que perturbou as consciencias; que contas irá prestar elle ao pastor, que dirá sobre o que fez com um rebanho que não era seu? — Leão XIII foi um pastor que sacrificou as suas ovelhas para que se reconciliassem os cães com os lobos. Fez pouco caso da hypocrisia, encorajou manobras politicas, lançando a duvida nos espiritos dos christãos francezes, dissipou o Syllabus.

— Tudo isso, Léon Bloy o fazia por amor á Verdade. Na transigencia, na tolerancia, no conselho de Leão XII em relação á Republica, elle encontrava motivos de indignação.

— A certa altura de seu diario, vem á baila a morte de Zola. Para Léon Bloy, o autor dos Quatro Evangelhos é o "cretino dos Pyrineus"; "excremento"; teve elle noticia da morte de Zola pela palavra afogueada de uma vizinha; no dia seguinte os jornaes confirmam o facto; elle escreve: "Confirma-se a boa noticia..."

E' terrivel essa indignação contra o mal que passa mesmo ás portas da morte. "A viuva chora o marido, dado que elle tenha existido..."

E não só esse. Nem o padre Didon escapa á sagrada indignação do Mendigo Ingrato. Léon Bloy o imagina casado com uma Pomeraniana, correndo a Europa, matando o mundo de riso, cabotino e fantastico. — e lamenta que tudo não passe de fantasia do seu espirito. Elle imagina desse modo o padre Didon, porque assim póde satirizal-o. E ao perceber a fantasia do edificio que construiu é que se sente triste, por ver cair por terra a diatribe preparada com tanto cuidado...

POLEMISTA E APOLOGETA

— Esse apostolo do combate ao Mal teve em si todas as virtudes apostolicas: ignorancia dos prazeres do mundo, sentimento, dôr, sabedoria, experiencia e amor em Christo. Da guerra que fazia ao Mal só visava tirar o exemplo

(Conclusão da 6.ª pag.)

Letras e Artes

Realizou-se, ha pouco, em Paris, um congresso extremamente importante: o Congresso Internacional de Escriptores.

Reunindo escriptores de todos os centros intellectuaes do mundo (excepto do Brasil, já se vê...) esse certamen teve excepcional repercussão e debateu assumptos do mais palpitante interesse cultural.

Na sua sessão de encerramento falaram os escriptores André Gide e André Malraux. André Gide pronunciou um notavel discurso sobre a defesa da cultura.

* * *

As pequenas cidades de Stavelot e de Malmedy, na Ardenne belga, acabam de prestar commovidas homenagens á gloria de Guillaume Apollinaire: na primeira foi collocada uma placa commemorativa com o nome daquelle poeta moderno e na segunda foi inaugurado um bello monumento de granito, com o fim de recordar a permanencia do autor de "Alcools" naquella boa terra e reivindicar para a Ardenne a importante influencia que teve na formação do seu espirito.

* * *

Têm sido consideraveis, nos ultimos tempos, as actividades literarias do sr. Agrippino Grieco. Depois de nos ter dado successivamente tres bellos livros, "Evolução da poesia brasileira", "Evolução da prosa brasileira" e "S. Francisco de Assis", o critico illustre de "Fetiches e Fantoches" acaba de publicar um novo volume de ensaios — "Estrangeiros" e já annuncia mais uma obra — "Gente nova do Brasil".

* * *

Traduzido pelo sr. Aurelio Pinheiro, acaba de apparecer, numa elegante edição brasileira, um dos livros melhores de Stefan Zweig: "A luta contra o demonio". Esse bello volume, de apresentação material irreprochavel, é das obras mais interessantes de Zweig, fixando tres perfis de palpitante seducção literaria.

* * *

Deve surgir no proximo mez, numa edição de luxo, cheia de bellas illustrações, o livro do sr. Oswaldo Orico premiado no concurso do Touring Club — "Cidade Maravilhosa".

* * *

O novo quartel da Policia de Pernambuco, no Derby, foi decorado com uma série de grandes quadros muraes de Di Cavalcanti.

* * *

Naquella caixa de concreto que a Prefeitura construiu deante do Municipal, na Praça Floriano, para abrigar o reservatorio dagua de emergencia para o serviço de extincção de incendios do theatro, vae ser collocada uma bella fonte monumental, do escriptor Humberto Cozzo.

* * *

Inaugurou-se nos nossos altos circulos culturaes um forte movimento, no sentido de fazer resurgir a Orchestra Philarmonica fundada por Burle Marx, cuja actuação foi tão brilhante e proveitosa.

Doença e caracter de Machado de Assis

(Conclusão da 1ª. pag.)

mme. Minkowska declarar que os "lentos se tornavam rapidos", de accôrdo com as oscillações apparentemente contradictorias do seu comportamento.

Essa "affectividade viscosa", de resto, "explica, fóra dos paroxysmos", o fundo de irritabilidade com hyperemotividade, a pugnacidade e até a brutalidade de taes doentes".

Flaret descreveu o humor dos epilepticos de modo incisivo e exacto: "timides, craintifs, cauteleux, obsequieux jusqu' a la bassesse, caressants et complimenteurs", donde a geral impressão que dão, de hypocritas e dissimulados, affectando humildade e beatitude.

Segundo os estudos de Clarck, o caracter epileptico, que é anterior aos accessos, póde existir desde o nascimento, e constitue o chamado "narcisismo epileptico". Além disto, os discipulos de Freud, Schilder, Kardiner e outros têm estudado o assumpto sob o ponto de vista da psychanalyse.

Como de tudo isso facilmente se conclue, o problema do temperamento está na ordem do dia, e sendo de tão palpitante actualidade, devia ser estudado por todos quantos pretendessem commentar ou explicar a vida e a obra de Machado de Assis, que era epileptico e possuia evidentemente um caracter epileptico bem nitido e marcado, nos seus aspectos fundamentaes.

* * *

Uma coisa, além de tudo, parece provada: Machado de Assis tinha grande pudor da sua enfermidade, o que, de resto, é peculiar á mor parte dos comiciaes.

Como Flaubert, que evitava escrever o nome da "terrivel molestia", Machado de Assis não alludia a ella senão muito raramente, e nunca lhe escrevia o nome.

Já ás portas da morte, da melancolica solidão do seu quarto de enfermo, elle escrevia a Mario de Alencar:

"Meu querido amigo, hoje á tarde reli uma pagina da biographia de Flaubert; achei a mesma solidão e tristeza, e até o mesmo mal, como sabe, o "outro"...

Flaubert tambem designou assim uma vez a sua epilepsia, numa carta a Louise Collet:

"Minha vida activa, apaixonada, cheia de sobresaltos oppostos e de sensações multiplas, acabou aos vinte e dois annos".

Nessa época, a "outra coisa" que appareceu na vida de Flaubert, é o "outro mal" de que fala Machado de Assis. Ambos tinham horror irreprimivel pela molestia, cujo nome não escreviam.

Machado de Assis levou tão longe essa phobia, que riscou das edições ulteriores das "Memorias posthumas de Braz Cubas" a palavra "epileptica", que havia deixado escapar na primeira, ao descrever o padecimento de Virgilia deante da morte do amante:

"Não digo que se carpisse; não digo que se deixasse rolar pelo chão, epileptica"... Nas edições seguintes a phrase appareceu assim corrigida: "Não digo que se carpisse; não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa"...

Quando alguem lhe notou certa vez a difficuldade com que elle falava por causa das mordeduras da lingua, consequentes a uma crise recente, elle procurou justificar o phenomeno ingenuamente:

— Estas aphtas! Estas aphtas!

Narrou-me, ha tempos, o sr. Eloy Pontes um episodio que define o pudor de Machado de Assis deante do seu mal.

Certa feita, tendo tido um ataque num bonde, elle fôra soccorrido pelo professor Dias de Barros, que o botou no seu carro e o conduziu para casa, com grande carinho e solicitude. Mas, ao chegar á casa illustre das Laranjeiras, o professor Dias de Barros, em vez de deixar o enfermo no leito e retirar-se delicadamente, permaneceu ao lado delle, medicando-o, confortando-o, esperando que elle tornasse...

Logo que recobrou a consciencia e viu aquelle estranho a seu lado, Machado de Assis, em logar de um movimento elementar de gratidão, o que fez foi um gesto de irritação e máo-humor. E como o professor Dias de Barros não comprehendesse logo, elle falou claro, apesar de timido e delicadissimo exprimindo-lhe sem rodeios a sua contrariedade (o "lento" se tornou "rapido"...):

— Que faz o senhor aqui? Póde retirar-se!

Referindo-lhe eu este curioso episodio, o meu illustre e prezado mestre, professor Rocha Vaz, contou-me um facto, que vem confirmar o horror de Machado de Assis á epilepsia.

Tendo o professor Dias de Barros publicado um artigo sobre "a epilepsia de Napoleão", o professor Rocha Vaz escreveu outro, provando, de accôrdo com o depoimento clinico de Mogagni, medico do grande corso, que o exilado de Santa Helena não fôra propriamente um epileptico, mas apenas um cardiopatha. As crises convulsivas que elle apresentara, corriam por conta, não de epilepsia essencial, mas de um simples bloqueio do coração.

Napoleão, segundo os documentos divulgados por Morgagni, era victima tão sómente de uma sindrome de Stocke-Adams. E o artigo do professor Rocha Vaz, discutindo o assumpto de accôrdo com as idéas mais modernas, collocava o caso da doença de Napoleão nos seus justos termos. Era natural, porém, que só tivesse interessado aos medicos, porque debatia a materia sob o aspecto puramente scientifico. Entretanto, mal foi publicado esse trabalho, Machado de Assis, procurou-o, para felicital-o:

— Assim é que se discute um caso clinico, doutor! O senhor esclareceu admiravelmente essa questão.

Quando eu lhe narrei o episodio do professor Dias de Barros, que elle ainda então ignorava, o professor Rocha Vaz comprehendeu a significação subsconsciente das felicitações de Machado de Assis: este vingava-se do medico que lhe assistira a uma crise e encontrava explicação mais benigna e acceitavel para o seu proprio mal...

O assumpto é da categoria dos que devem tentar os investigadores. Se me sobrasse tempo e calma para ás pesquizas que a materia requer, ser-me-ia grato estudar um dia a epilepsia de Machado de Assis. Por que não a estuda, porém, Afranio Peixoto, que possue para isso todos os titulos e aptidões? E Austregesilo? e Aluizio de Castro? E o proprio professor Rocha Vaz? Seria, ainda, obra de devoção e piedade, embora pudesse parecer cruel e triste, porque viria revelar as fontes profundas e obscuras do genio desse homem singular, que é a gloria mais alta e mais inexplicavel da cultura brasileira.

ELOGIO DE JOÃO RIBEIRO

(Discurso de posse do sr. Paulo Setubal na Academia Brasileira de Letras)

PAULO SETUBAL (Caricatura de Alceu)

Para mim, que sempre vivi e escrevi no meu Estado natal, longe do fanfarreio gritante das gazetas e das rodas literarias da metropole, não podia succeder paga maior do que a paga que me concedestes: ser galardoado com a mercê, alta e insigne, de membro da Academia Brasileira de Letras. Esta noite, portanto, senhores academicos, em que vós me abris festivamente o portico da casa de Machado de Assis, o portico de vossa casa, isto é, da casa em que mora a mais nobre e a mais alevantada intellectualidade do paiz, esta noite, quero accentual-o prazeirosamente aqui — é a grande noite fulgurante da minha desvaidosa carreira de letras. Não sei se foi, apertadamente, na vossa justiça, ou, complacentemente, na vossa generosidade, que vós decidistes dar-m'a. Sei apenas que, assim o decidindo, vós me coróastes com as vossas mãos consagradoras; e eu vos agradeço, senhores academicos, eu vos agradeço aqui, no limiar desta festa, essa corôa de louros, tão envaidecedora, com que premiastes o escriptor da provincia.

Mas deixae tambem, meus senhores, nesta linda hora risonha, em que as emoções mais intimas se atropelam dentro de mim, deixae que, mal acabe de vos agradecer, eu me ausente precipitado destas galas. Sim, deixae que o meu coração vôe pera longe daqui, fuja para a minha estremecida cidade de S. Paulo, e lá, commovido e respeitoso, penetre por um momento, muito de manso, numa casa modesta de bairro sem luxo. Nessa casa, a estas horas, nesta mesma noite, está uma velha toda branca, 80 annos, corcovada, com o seu rosario de contas já gastas, a rezar deante da Virgem pelo filho academico. Pelo filho que ella, a viuva corajosa, ramo desajudado, mas altaneiro, de familia opulenta, criou, educou, fez homem — Deus sabe com que sacrificios e com que ingentes heroismos obscuros! Deixae, pois, senhores academicos, que o meu coração vôe para a casa modesta do bairro sem luxo, entre o quarto do oratorio, ajoelhe-se deante da velha branquinha, beije-lhe as mãos, e, na brilhante noite engalanada deste triumpho, diga-lhe por entre lagrimas:

— Minha mãe, Deus lhe pague!

—

Senhores academicos, que anno tragico para as letras, e para o Brasil, o anno de 1934! Uma após outra, com esmagadora crueza, desabaram catastrophes rudissimas sobre esta casa. Miguel Couto, Augusto de Lima, Medeiros de Albuquerque, Coelho Netto, Gregorio da Fonseca, Humberto de Campos, João Ribeiro... Parecia que os deuses se compraziam, invejosos, em destechar coriscos sobre titans. Debalde, a cada raio que estralava, volviamos desconsoladamente os olhos para o alto e, na nossa magua, bradavamos contra aquella desalmada sanha. Por que tão bruto furor na alma dos deuses? "Tantaene animis celestibus irae?" Por que? Mas bradavamos em vão contra o fado inexoravel. As clareiras, com a quéda dos robles, iam-se abrindo largas, brutaes, naquelles cumes onde, exactamente, era mais robusta, mais selvosa, mais atrevida, a selva do pensamento brasileiro. Entre os que cairam, tronco soberbo, com as grossas raizes mergulhadas fundamente no chão da terra nativa, com a larga fronde a fulgir no ouro bubulante do sol, foi João Ribeiro aquelle jequitibá magnifico, entrançado de lianas balouçantes, enfeitado de parasitas alegres, todo chilreado de passaros, que uma faisca sacrilega feriu de golpe na majestade de sua força. E rolou por terra o gigante.

Gigante que, durante 80 annos, bem cheios e bem vividos, outra coisa não fez senão o dedicar-se ás letras, á arte, á cultura, ao alevantamento intellectual do Brasil. Espirito curiosamente polymorpho, surprehendentemente polyculto, desses que sabem marcar, desempenados e ageis, por fundas e varias correntezas do saber humano, João Ribeiro, ao desapparecer, deixou nesta casa, que elle tanto amou e tanto illustrou, um vazio que se não preencherá tão cedo. "Il est des hommes a qui l'on succéde, mais que personne remplace", disse-o Ducis, numa phrase velha e celebre, ao substituir Voltaire na Academia de França. Jamais, senhores academicos, o conceito do poeta teve enquadramento mais ajustado do que neste momento. Sim, ha homens a que se succedem, mas que se não substituem. João Ribeiro não foi — ai de mim! — substituido. Nem seria facil, confessemol-o todos, no actual momento nacional, topar com um substituto que se emparelhasse no merito ao merito do sergipano illustre. A personalidade delle, pelo seu porte e pela sua complexidade, é dessas que apparecem de quando em vez no correr das gerações. Contemplemol-a de perto.

—

Historiador, philologo, folklorista, critico literario, jornalista, escriptor fantasioso, poeta, tudo João Ribeiro o foi. E, o que é o mais, excellente em tudo, deixou sobre tudo obras excellentes. Quantos volumes brotaram da mão infatigavel? Algumas dezenas... E nessas dezenas de volumes, apesar da diversidade das materias, resalta logo, através do escriptor racialmente brasileiro que elle foi, a obra alta de nacionalismo que elle realizou. Sim, obra alta de nacionalismo. Basta considerar (nem será preciso mais para que essa obra se delineie bem nitida) os estudos que João Ribeiro diffundiu com mais o vivo entranhamento: o estudo da historia, o estudo da lingua, o estudo do folklore, isto é, — as tres raizes que se afincam mais profundas no substratum de uma nacionalidade. E ha ainda a se notar, senhores, que essa obra de nacionalismo se tornou concreta e efficiente — frisemol-o bem frisado aqui! — graças á vocação do homem, vocação irresistivel, que é a sua qualidade primacial, razão de ser das suas canseiras, escopo dos seus esforços, unica finalidade dos seus labores: o professor. Pois João Ribeiro foi professor a vida inteira. Foi professor em tudo. Foi professor escrevendo livros didacticos. Foi professor escrevendo para jornaes. Foi professor escrevendo paginas puramente fantasiosas. Foi professor escrevendo critica literaria. Foi professor quando, no Collegio Pedro II, durante longos e suados annos, plasmou entre suas mãos, como argamassa viva, essas innumeras turmas de adolescentes que hoje, em idade madura, estão ahi pela vida afóra a construir o Brasil.

E nesta noite, senhores academicos, em que, doridos, fazemos todos o elogio do escriptor operosissimo, já que não seria possivel num só discurso analysar-lhe minudentemente a vasta obra cultural, ponhamos ao menos em destaque, embora desenfeitadamente, as vigas mestras que arcabouçaram tão vultosa personalidade.

E o orador passa a estudar em João Ribeiro o historiador. Accentua a nova orientação que o mesmo imprimira aos estudos historicos no Brasil. Essa orientação fóra inspirada por uma pagina de Von Martius, enviada de Munich — "Como se deve escrever a historia do Brasil". Pagina enviada por "aquelle doutissimo Von Martius, que, arrancado em tão bôa hora dos seus eminentes estudos, transcorridos no socego civilizado dos Alpes bavaros, viéra aqui, no primitivismo rustico do Brasil adolescente, estudar o homem, a terra, a lingua, a fauna, a flora, e, para lustre de seus nome, lançar no mundo scientifico, além de outras, aquella obra immensa, obra typica de sabio allemão — "Beitrage zul Etnobraphie und Sprachenhund Amerika's zumal Brasiliens" — que é hoje como toda a gente sabe, o livro creador da ethnographia brasilica". João Ribeiro aceitou a lição do sabio bavaro. "Sob tal plano e com primores de elaboração, João Ribeiro realizou o seu pequeno mas basico volume. Muita tinta, senhores academicos, ainda ha de correr sobre a Historia do Brasil. E eu acredito que em breve ha de surgir no Brasil (e surgirá fatalmente!) o historiador novo, filho desta nossa idade nova, que fará a Historia Nova. Esse, ao erguer a mole, certamente ha de sentir que, entre as pedras basilares do edificio, lá está, pequenina mas indestructivel, essa proba e remarcada obra que, como inesperado facho, apontou um rumo novo, bem brasileiro, ás letras historicas do seu tempo: "Historia do Brasil" curso superior, de João Ribeiro."

Passa em seguida o novo academico a analysar em João Ribeiro o sabedor da lingua. E diz: "As grammaticas que elaborou, e, com ellas, esses variadissimos livros, "Fabordão", "Estudos Philologicos", "Diccionario Grammatical", "Morphologia e Collocação de Pronomes", "Curiosidades Verbaes", "A Lingua Nacional"... falam, na sua multiplicidade, alto e largo, da notabilissima cultura philologica do glorioso academico. Sim, meus senhores: notabilissima cultura philologica. Nem ha sombra de demasia no meu adjectivo louvador. Quereis acaso ter a amostra do que foi essa cultura? Lêde (não vos será preciso mais) lêde apenas as "Phrases Feitas". Nessa obra, que é um fascinante estudo da phraseologia brasileira, exsurgem, de mão dadas, o glottologo, o grammatico, o historiador, o folklorista, o que vale a dizer — exsurgem ahi os multos eruditos que, fundidos, formavam aquelle erudito só que era João Ribeiro."

Diz então o orador da paixão do illustre sergipano pela lingua, paixão de namorado por essa barbara flor do Lacio, inculta e bella, e accrescenta: "esse amor pela belleza vernacula, no emtanto, não impedia a João Ribeiro de verificar que a cantante e nobre lingua portugueza, ao transplantar-se para a America, ao acclimar-se na terra do pau-de-tinta, temperando-se e caldeando-se ao influxo de elementos os mais dispares, já se amalgamára aqui differente da da terra mater, formando uma lingua, sob muitos aspectos, nova, lingua brasileira, ou melhor, lingua nacional, como elle, falando a brasileiros, a cognominára. Certo não queria elle que a lingua nacional fosse essa algaravia plebéa e chula que ahi anda, linguajar esmolambado de caboclos, aquelle famoso "amplo surrão, de [illegible] nos fala tão grandiosamente Ruy — amplo surrão onde cabem á larga, desde que o inventaram, todas as escorias da preguiça, da ignorancia, ou do máo gosto." João Ribeiro pugnava por uma lingua portugueza, é verdade, mas "lingua já differençada da de Portugal, lingua ordenada, não ha duvida, mas lingua com as suas expressões novas, com a sua prosodia nova, com o sentido novo que os vocabulos, ao atravessarem os mares, adquiriram na terra nova. E considerava elle tão agudo o embate que, na hora actual, dizia já ir travado entre a lingua portugueza e a lingua brasileira, que exclamava em fervoroso tom: "Estamos assim caminhando, como galés, por uma diagonal, entre duas forças que nos solicitam para rumos diversos: o americanismo, espontaneo, incoercivel, natural e o portuguezismo, affectado e artificioso. Em tempo, o povo, que é o maior de todos os classicos (no dizer de um d'elles) dirá a ultima palavra. E os grammaticos, de mãos fazias e para o ar, só terão aquella replica memoravel: "Kamerade!" Darão os acontecimento razão ao philologo eminente? Só o tempo o dirá..."

Continua o orador a estudar João Ribeiro como grammatico e a influencia que exerceu no seu tempo. Passa depois a analysar a obra folklorica do seu antecessor, a qual desenvolveu e applicou methodos novos na interpretação do folklore brasileiro. "Desenvolveu, nem só repellindo a corrente, tão em voga, de interpretação astronomica, de que Max Muller fôra o famigerado campeão, e de que, entre nós, Couto de Magalhães e Hartt se tornaram devotados applicadores, como tambem, o que é o mais, carreando para o estudo da materia uma doutrina de rebrilho, então bastante nova, a de psychologia ethnica, "volkerspsychologie", que Wundt propagára com enthusiasmos ardorosos." E termina com este juizo do sr. Lindolfo Gomes sobre a obra de João Ribeiro:

"Folk-lore — livro a todos os titulos grandioso, considerado e com toda a justiça, a obra classica de orientação scientifica na ethnographia nacional, obra imperecivel, obra que consubstancia todos os ensinamentos relativos á materia de que trata."

Vae após o sr. Paulo Setubal encarando varios outros [illegible]ectos da actividade literaria [illegible] Ribeiro — o poeta, o jornalista, o professor "aquelle bom vôvô, adorado pelos alumnos, que dava as suas aulas no Collegio Pedro II.

"... com as meias caidas sobre as botinas de elastico, os cordões das ceroulas compridas, desatados, os bolsos cheios, arrebentando de livros, de jornaes, de revistas, e, não raro, sentado sobre o proprio chapéo...".

E tambem relembra o critico literario. E o polemista valoroso que elle foi, "polemista que frequentemente saiu a campo, de toledana em punho, a disputar justas, encarniçadas refregas grammaticaes, em que pelejou sanhudamente com cavalleiros de pulso rijo, senhores de caldeira e pendão, Pacheco Junior, Silvio de Almeida, Leite de Vasconcellos, e, sobretudo, com esse lidador aspero, todo vestido de braçaes, e de coxotes, e de guantes de ferro, Carlos de Laet, desferidor de golpes perfidissimos o mais causticante e o mais iracundo dos combatentes literarios do seu tempo.

O rencontro entre ambos foi de alluir céos e terra. Na afogueada fervedura da luta (a que não impelles os peitos mortaes, ó celerada paixão da grammatica!) João Ribeiro, acossado, deixou, mais de uma vez, tombar da pena enfuriada a palavra "asnidade". Ao que Laet, sempre cru, revidava com esta flecha hervada: "... o sujeito só usa termos assim; vê asnos em toda a parte: dir-se-ia que mora em palacio de espelho".

Não se esquece o orador de frisar o humorismo brilhante com que João Ribeiro alegrava as suas paginas e os seus artigos de jornal. Conta então varios episodios graciosos.

Um delles:

"Ainda, e outra vez, o nome de João Ribeiro! Não foi atôa que esse nome deu ao dono tantos incommodos? Não o sabeis? Aqui no Rio havia, além do academico, dois outros Joões Ribeiros: um banqueiro; outro, refinador de assucar. Por causa do refinador (o que foi bastante aborrecido!) teve o philologo que se debater nas unhas do fisco. "... este bom refinador de assucar, que infelizmente eu não conheço (conta-o elle com o seu inexhaurivel humor), é tambem meu "tocaio", como dizem os gauchos, ou meu "chará", como dizem os brasileiros.

Creio que por elle paguei já uma multa de imposto sobre a renda, porque eu não tenho renda alguma tributavel".

E por causa do banqueiro (o que foi ainda mais aborrecido!) o nosso philologo teve, nem mais nem menos... que morrer! E' elle proprio quem narra o caso: "... ha poucos mezes um jornal de Lisboa, creio que o "Diario de Noticias", noticiou a morte do banqueiro João Ribeiro e pespegou ao artigo um retrato meu, apanhado não sei onde. Fui assim morto em effigie como nos "Autos" do Santo Officio, quando a victima lograva escapar. O caso, como anachronismo, não é grave, porque ando perto do fim. Depois, o memo erro foi aqui commettido no meu amado Brasil, nas folhas do norte. E não foi a primeira vez que morri".

E' claro que, com a inesperada nova, principiaram a chover telegrammas de pesames á casa de João Ribeiro.

"Eu podia responder, diz elle, com Marck Twain quando, em Vienna, soube que corria na America a noticia da sua morte. O humorista passou aos amigos este telegramma: Boatos respeito minha morte muito exagerados. Eu não tenho consolação tamanha: dou-me por agonisante desde que vinguei os 73 neste valle de lagrimas".

(Continua da 6ª pag.)

O Theatrologo

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Carlos da CUNHA)

Aluizio NAPOLEÃO

O theatrologo levanta-se geitosamente da cama de casal, para não accordar a mulher, que resomna do outro lado. Anda vagarosamente na direcção da janella, abre-a e respira o ar fresco da manhã.

O THEATROLOGO (continuando a respirar a sua liberdade) — Que bello ar! Se eu o podesse respirar todos os dias! se não fosse obrigado a escrever peças de theatro... (Pensando na peça que tem de entregar no dia seguinte ao empresario) Se, ao menos minha mulher me deixasse trabalhar em paz, não recriminando a minha profissão... E se os garotos não me interrompessem o pensamento do minuto a minuto... Ah! a vida seria bem outra, se seria...

Escancarou as quatro janellas do quarto. Olhou em derredor do aposento. A' esquerda, a esposa continuava no seu somno profundo, com um leve sorriso impresso nos labios quietos. A brisa entrava no quarto esquivamente, soprando as cabelleiras dos dois meninos que dormiam nas suas caminhas. O theatrologo contemplou as tres creaturas e continuou a monologar.

O THEATROLOGO — Mas, porque hei de me maldizer, se é justamente do prazer de conviver com estas tres creaturas que me alimento?!... Que continuem a berrar quando escrevo, a fazer barulho quando minhas idéas já começavam a se justapor! Que importa?!... E' o meu mundo! Não posso me desvencilhar delles, já me acostumei demais! (Meio supersticioso) Quem sabe se não são as algazarras dos meninos e a voz recriminante de Elisa que me fazem o talento transbordar e a intelligencia saltar, viva, no papel?!... Quem sabe se não é esta agitação ambiente que movimenta tambem os meus bonecos?!... Acho que hoje seria difficil produzir, sem ouvir o choro de um, a gargalhada do outro, o berro de Elisa, o telephone tilintando, a visita dos amigos nas horas justas em que o enredo já se ia compondo... Não ha duvida: esta é a peça que não foi feita para ser escripta, mas para eu vivel-a! E' o meu mundo, são os meus personagens vivos!

Encaminhou-se para a sua mesa de trabalho. Pilhas de manuscriptos, canetas de todas as cores, a mamadeira do filho menor, um lenço de cambraia de Elisa, pontas de cigarros espalhadas pelas bordas do cinzeiro, um monte de livros a um canto, a mesa do THEATROLOGO quasi não dava logar para um bloco de papel. Sentou-se na cadeira e começou a ler o que escrevera na vespera. De posse do assumpto principiou, a imaginar a continuação do enredo, nos seus menores detalhes.

O THEATROLOGO (continuando o monologo) — Tenho que entregar isto hoje á noite, para começarem o ensaio amanhã! Vamos para a lucta, Adherbal! (Concentrou-se alguns minutos e bateu na testa) Olaripas! Achei o final! Nada como o trabalho do inconsciente! Mãos á obra! Se o trabalho fosse só mental e não fosse necessario pegar na penna, eu produziria milhões de peças!... Mas, paciencia! Vamos a ella!

Começou a rabiscar o papel virgem. Quando acabou de encher quatro paginas, ouviu a voz de Elisa, que acordara naquelle instante.

A ESPOSA — E' o cumulo Adherbal! Você não deixar nem a gente dormir socegada! De pé a essa hora?!... Não ouviu o medico dizer que você não podia produzir tanto, sob penna de sua saude continuar abalada?!...

O TH. — Mas, Elisa! Estou no melhor da festa... Não me interrompa agora, por favor!

A ESP. — Seu pensamento não vae acabar por eu não lhe deixar escrever agora. Vive com medo que as idéas voem... Que mania! Você tem intelligencia, ella não foge! Venha cá! Largue isso! Venha dormir mais um pouco...

O TH. (continuando a escrever, sem tirar a vista do papel) — Mas, Elisa! Eu sou obrigado a entregar isto hoje! Você sabe que eu vivo disto. Como é que eu pago o armazem, o leite para os meninos, como é que eu posso comprar roupas para vestil-os, se não entregar minha peça hoje? Você não comprehende?!...

A ESP. — Quem é que não comprehende?! Mas que injustiça! Eu, que me sacrifico por você a vida toda, por sua saude, por tudo, é que não sou comprehendida! Quando você era empregado publico, nada disso acontecia. Não brigavamos, não discutiamos, não pensavamos no futuro, não tinhamos espectativas de máos dias; emfim, viviamos numa paz absoluta. Agora, é essa briga todo dia. Eu acabo requerendo divorcio por incompatibilidade do genio com você! (O Theatrologo continúa escrevendo, de cabeça baixa. A mulher grita, irritada). Você está ouvindo o que eu estou dizendo, Adherbal?!!!

O TH. — (virando-se, rapido, meio no ar) — Estou, sim, querida! Como não?...

A ESP. — Que era? Repita!

O TH. — Que eu podia fazer o que quizesse...

A ESP. — Meu Deus! Nem para me ouvir! Quem foi que disse isso, Adherbal?!...

O TH. — Ah! Desculpe-me, Elisa! Foi distracção. Era a resposta que uma mulher dava ao marido na peça que eu estou escrevendo! Não me interrompe, Elisa... Por um instante sómente... Deixe-me acabar esta scena (Implora). Por favor, Elisa!...

A ESP. — Bem! Espero cinco minutos. Faltam 15 para as 7! Faltando 10 para as 7, você tem que me acabar com isso! Olhe o que o medico me recommendou: que não lhe deixasse escrever tanto!

O TH. — Por favor, Elisa! Cale a bôca por cinco minutos!

A ESP. — Se fosse para o seu bem, eu me calaria. Maldicta carreira! (Pensando nos seus dias felizes, quando o marido era um simples funccionario publico). Se eu pudesse voltar áquelles tempos!

De repente, Elisa ouve duas vozes discutindo. O menino e a menina, que dormiam no canto do quarto, acórdam e brigam por causa de um automovel de brinquedo, em que os dois querem dar corda ao mesmo tempo. Quando viram a mãe avançar na direcção das camas, correram para cima do pae.

O MENINO — Papae! Papae! (a menina corre atrás do garoto).

A MENINA — Papae, olha o que o Fernando está fazendo commigo!

O MEN. — O automovel é meu, papae! Ella quer brincar com o que é meu!

O TH. — Arre! Que é?!

O MEN. e a MEN. (ao mesmo tempo) — O automovel é meu!!!...

O TH. (interrompendo o fio do dialogo que escrevia) — Deixe-me vêr o carro! De quem é elle?

O MEN. — E' meu!

A MEN. — E' meu!

O theatrologo entrega o brinquedo á menina.

O TH. — Deixe sua irmã brincar! Ella é mulher...

A ESP. — (chegando) — Qual o quê! Isso não é brinquedo de menina! Dê ao Fernando, Maria José! Já!!...

O menino e a menina começam a chorar, porque o pae os reprehendeu.

O TH. — Prompto! Ninguem brinca mais! Vão lavar os dentes e tomar café! Depois eu dou...

As crianças vão chorando para a pia. A mulher põe a mão violentamente em cima da folha de papel em que o TH. escreve.

A ESP. — Chega, Adherbal! Agora, nem mais uma letra! Isto é demais! Vá-se deitar...

Força o marido a deixar a penna e deita-o com os pensamentos a lhe povoarem o cerebro de artista.

O TH. — Estou vendo que não acabo isto hoje! Não me deixam trabalhar!

O marido estira-se na cama e a mulher fica defronte delle, costurando, emquanto os garotos estão quietos, tomando café.

Passam-se duas horas sem alteração.

A ESP. — Agora pode escrever, Adherbal! Já passou o tempo do descanso...

O TH. (irritado) — Passou tambem o meu desejo de escrever...

A ESP. — Ora essa! Vá escrever!

O TH. continúa deitado, olhando o tecto. A ESP. torna a reclamar.

A ESP. — Vá escrever! Vamos! Você tem que entregar isso hoje!

O TH. — Entrego amanhã. Não ha pressa!

A ESP. — Eu ouvi você dizer que era hoje o dia. Quer nos matar de fome? Pegue logo na penna! Que preguiça!

O TH. — Não é preguiça, Elisa! Você não comprehende? Você só come quando tem fome, não é? Pois assim sou eu! Só escrevo quando as minhas idéas estão falando! Você me fez deitar e pensar demais... Eu, agora, já removi as idéas durante essas duas horas de repouso, por isso fiquei enjoado de tanto pensar... Comprehende?!...

A ESP. Que tolice! Se para escrever é preciso isso... Você não parece um homem de letras com essas comparações réles! Vamos, Adherbal, vá escrever! Quando eu dizia que você tinha medo que as idéas voassem... Comece a escrever que você verá como sairá o resto da peça, naturalmente. Quando eu inicio uma carta, não sei o que vae sair... Tenho até a impressão de que não sairá nada. Depois a penna

(Continua da 6ª pag.)

A MULHER NO LAR

A mulher delinquente

(Para O JORNAL)

Rachel PRADO

O coração, a alma, a intelligencia da mulher, os problemas do amor, do ciume, e da Justiça, devem ser analysados no ponto de vista novo da nova psychologia. Pela psychanalyes de Freud, pela anthropologia de Lombroso, pela sciencia moral de Ferri, pelos complexos sexuaes.

Tambem, pelas leis infalliveis da causa e effeito, pela lei da acção ou reacção.

A lei da causa e effeito faculta o meio de ser alcançado o objectivo da evolução humana — a perfeição espiritual. Da mesma maneira que não se chocam liberdade moral e determinismo — a casualidade e o effeito não se repellem.

A evolução humana é uma lei geral a que o homem se submette, quer no ponto de vista physico, quer moral ou social. E não se põe em duvida a essencia do determinismo.

A vontade segundo essa doutrina é francamente determinada por motivos de ordem biologica, physica e mental.

Mas é mistér que se modifique o principio psychologico, nesta moderna escola de direito criminal, segundo o qual as volições humanas são o reflexo da organização physica e psychica do homem, em parte trabalhada pela circumstancia ou meio em que se desenvolve. Não ha herdeiros psychicos, não ha aternismo espiritual, nós proprios somos constructores do nosso destino. Gina Lombroso, filha do grande anthropologista Lombroso, na psychologia que fez da alma de uma mulher, nas suas profundas observações, diz: a mulher abandona a casa de seus paes, as flôres, os perfumes, as fitas, o seu jardim, os cães, os passaros, a sua boneca, só para acompanhar o amor... A mulher conquista a gloria na arena social, literaria ou scientifica, mas sente-se pequenina, insignificante, se no seu coração não ha amor e se no seu lar não existe um filho!

A mulher póde conquistar a riqueza, a gloria, a fama, mas, nada disso lhe dará felicidade, se não tiver a ventura da maternidade.

Como vêem, a maternidade é o fim mais elevado, mais nobre, supremo, da mulher. E como não perdoar á mulher delictos commettidos por esse seu extremado amor?

São os homens que determinam as tragedias mais crueis das quaes as mulheres são victimas.

Precisamos, pois, educar as crianças no processo de co-educação para que os homens de amanhã possam amar e respeitar as mulheres. O pae teme ao dar a filha em casamento, porque bem conhece os homens, e ao invés de deixar a sua filha presa á confiança ingenua do seu bem-amado, deveria educal-a no seu sentimentalismo e abrir-lhe a consciencia á luz de outros prismas.

A mulher casa-se ignorando essa extranha psychologia.

O homem poderá agir, commetter crimes, tomar desforras.

A mulher, os seculos enraizaram-na aos preconceitos, á rotina, de forma que quando uma mulher tem um geito semelhante ao companheiro é considerada — uma megéra.

A sociedade está organizada de uma tal maneira, que se celebra a bravura de um soldado, a profunda sabedoria de um scientista, o engenho inventivo de um individuo, a coherencia de um philosopho, o senso esthetico de um artista, pois essas qualidades, se bem que parciaes, são uteis ao progresso humano, ás artes, ás sciencias, ao prestigio do paiz.

Mas, a sociedade, celebrando todos estes valores, não trata de investigar se estes individuos são generosos, sinceros, justos, amigos das suas familias e respeitadores do direito do seu semelhante.

Não indaga se são bons paes, bons filhos, bons maridos. Mas, esta mesma sociedade, para admirar a mulher, para celebrar o seu valor literario ou scientifico, trata antes de penetrar na sua vida privada, de indagar se é bondosa, honesta, generosa, digna e até se é formosa.

E' este o desequilibrio social da época que tende a desapparecer com os surtos luminosos do espirito feminino.

(Continúa)

"Do alimento depende a saude da infancia"

Pelo Dr. Mario G. RAMOS

(Chefe do Cons. de Hygiene Infantil de Botafogo)

A importancia da alimentação no desenvolvimento normal do organismo é facto conhecido e desde a mais remota época.

Outr'ora, assentava em dados empiricos; hoje tem por base observação scientifica.

De todos os periodos da vida os das 1ª e 2ª infancias — de recem-nascidos aos 6, 7 annos — são os mais influenciados pela alimentação e que determinam as maiores consequencias futuras no adulto.

Quantos soffredores de manifestações eczematosas e uricas não têm seus males actuaes originados de erros alimentares commettidos na infancia! Na alimentação das crianças — e tambem dos adultos — predominam, na maioria dos casos, as substancias proteicas: carnes, feijões, ovos, etc., causas importantes, entre outras, de serias perturbações organicas.

Para que possa ser util a alimentação carece de fornecer á vida todos os elementos que lhe são necessarios e numa proporção relativa. Não basta a quantidade; a qualidade e a proporção são tudo.

O crescimento, o desenvolvimento do individuo, a felicidade e a duração de sua vida, a reproducção da especie e a herança, são enormemente influenciados pela alimentação. Estudos experimentaes feitos em animaes, como gallinhas, cães, porcos, etc., têm demonstrado, de modo inequivoco, a influencia do alimento sobre o crescimento. Porcos nascidos no mesmo dia se desenvolveram, de modo diverso: observou-se maior desenvolvimento no que recebeu, além do alimento do outro, aveia, milho e cevada, uma determinada porção de leite. Dois frangos da mesma encubadora, submettidos á experiencias identicas, substituido apenas o milho pelo trigo, offereceram resultados diversos: o que recebeu leite na ração teve maior desenvolvimento.

A photographia que pertence ao archivo do nosso serviço de hygiene infantil, nos apresenta duas crianças gemeas que tiveram a infelicidade de perder a mãe horas após o parto. O menino pesava, ao nascer 2ks.160 e a menina 2 kilos. Confiados os recem-nascidos a pessoas diversas, a que se encarregou do de sexo feminino seguiu religiosamente todos os preceitos de hygiene alimentar, controlando-o seguidamente num serviço de hygiene infantil e alimentando-o scientificamente, ao contrario da que se occupou do outro, que o submetteu aos mais desorientados regimens alimentares (agua, farinhas e assucares, sem leite), durante algum tempo. Sómente, após, insistentes conselhos é que resolveu voltar a se orientar na alimentação do menino, mas mesmo assim, de um modo muito irregular. Melhor do que as expressões com que podemos dizer dos resultados obtidos, fala a photographia annexa. Aos 6 mezes, o menino pesava 5 ks. 150 grs. e a menina 8 kilos e 300 grs.

A grande differença de desenvolvimento entre crianças japonezas, criadas no Japão e filhas de japonezes mas criadas no E. E. Unidos da America do Norte, levou um medico americano, o dr. Holtz, á realização de interessantes observações sobre o caso e a conluir, por fim, que a differença era exclusivamente devida á alimentação diversamente proporcionada nos dois paizes.

Entre nós, onde o indice de subnutrição, principalmente nas crianças até aos 7 annos, é sobremodo accentuado, como o provam os ficharios dos serviços de hygiene infantil, toda campanha que tenha por objectivo uma propaganda scientifica da alimentação das nossas criancinhas, como a actualmente emprehendida pelo prof. Olinto de Oliveira, deve merecer o apoio decidido, a collaboração efficiente de todos os Brasileiros, na esperança patriotica de um povo mais digno de uma patria cada vez mais digna.

VOZEARIA CONFUSA

RAMON GOMEZ DE LA SENRA

(Trad.)

A morte é um somno que se dorme sem nariz.

As roseiras no inverno estão pensando suas rosas.

Nos ovos fritos, ha sempre um ponto queimado que parece uma mosca.

Nas espumas que o barco faz, parece que vae matando gaivotas.

Quando o porteiro bate o capacho do portal, imagina que dá pauladas em todos os vizinhos.

Os bombeiros sonham que estão a apagar o incendio do occaso.

O maior vicio da vida é dormir numa conferencia. Aquelle que o tenha feito uma vez, vae repetir essa voluptuosidade toda sua vida.

Ha um dia que parece que todo mundo está enfadado com nossos sapatos. Que olhar de raiva lhes deu essa velha! O que será? Olhamos e nada notamos, nada.

Como poderão respirar os peixes, no tanque gelado?

A trança no redor da cabeça, é a aureola da collegial.

A immortalidade do caranguejo, consiste em andar para traz, em rejuvenescer andando para o passado.

Ha noite em que brilha no céo a lua dos desertos.

CONSELHOS

As manchas de tintas, tiram-se dos tapetes ou pannos de mesa com leite morno, deitando em cima um pouco de farinha, escovando-as depois de algumas horas.

Para que as uvas não rachem, ao ferver; accrescente-se á agua uma colherinha de vinagre.

Para as saladas de repolho, melhorando-lhes o sabor, junte-se um pouco de queijo ralado, queijo prata.

CUIDADO COM OS TAPETES

Os capachos — tapetes em que limpamos os sapatos na entrada de casa — devem ser lavados com agua quente e sabão de côco.

TIRAR CURVAS OU ENCANOAMENTO DOS TAPETES

Basta, para tal, coser na parte de baixo uma tira de pesos — dos que usam nos vestidos, ou passar um pouco de cola.

ENROLAR TAPETES

Antes de enrolar tapetes — quando se necessita de guardal-os é preciso humedecer-lhes as extremidades para que, depois, se extendam sem a minima dobra.

TAPETES — MANCHAS DE OLEO

Terebenthina e magnesia em pó — partes iguaes — formando pasta, limpa mancha de oleo de qualquer tapete. Se da primeira applicação não sair, repetir o processo até completo exito.

TAPETES E MOVEIS ESTOFADOS DE TECIDOS — TAPEÇARIAS — MANCHAS DE TINTA

Tiram-se manchas de tinta dos tapetes ou moveis estofados de tecido no genero de tapeçaria — "reps", "Gobelin", chitão grosso — com caldo de limão e sal, esfregando-se, depois, com agua limpa.

Glycerina tambem serve. Deixa-se actuar bastante sobre a mancha, limpando-se com a agua quente, depois um panno de lã apressa a seccagem. A' agua quente deve-se addicionar um pouco de ammonia para que, se colorido, não descore o estofo.

As manchas de tinta recentes podem ser limpas com leite que se retira com uma bola de algodão embebida em agua quente com espuma de sabão e um pouco de ammonia.

FAZ MUITO TEMPO

Julho:

28 — 1813 — Primeira viagem a vapor, pelo rio Amazonas.

29 — 1822 — Combate do Funil, na ilha de Itaparica.

29 — 1856 — Em Bonn, Allemanha, morre Schumann.

30 — 1750 — Em Leipzig, morre Bach, o maior compositor allemão.

30 — 1887 — Morre o barão da Villa da Barra, traductor de Dante.

31 — 1795 — Morre, em Lisboa, José Basilio da Gama, autor do poema épico "Uruguay", que foi, como Santa Rita Durão, o poeta épico do periodo classico da nossa literatura.

Agosto:

1 — 1464 — Em Florença, na Italia, morre Cosme de Medicis, protector das letras, fundador da Bibliotheca Laurenciana.

1 — 1646 — Chega a Recife a frota hollandeza, em soccorro da cidade, sitiada pelos brasileiros.

2 — 1826 — No Senado brasileiro, lavra-se a acta reconhecendo dom Pedro II herdeiro do throno.

3 — 1867 — Combate de São Solano, guerra do Paraguay.

10.000.000 DE CANAES NUM COMPRIMENTO TOTAL DE 3.000.000 DE CENTIMETROS

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos, extraidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secrecção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detritos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as PILULAS DE FOSTER, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

DA MODA

O "sport" tem o seu reinado em todos os cantos do mundo. Desde as caminhadas pelas manhãs, fortalecendo e flexibilizando o corpo, ás canjas esportivas, quaesquer que sejam, E a moda vae creando modelos praticos, sobrios, elegantes. O chapéo, de ar masculino, os sapatos commodos, as saias curtas, com liberdade completa de movimentos, vão marcando o typo classico para essa hora. A preferencia pelo "tricot" cresce, quasi que estendendo seu dominio para outras horas do dia, em malhas transparentes, abertas ou ajustadas, de lã, de seda, de algodão, de linho e agora nessa ultima creação — um tecido de palha, "raffia", muito original.

De trabalho em trabalho, de experiencia em experiencia, Amy Blatt applica, com bellos effeitos, o tecido á mão á alta costura, drapeando-o, costurando-o, como qualquer fazenda.

"Moane" e "tchouk" são dois generos novos, permittindo todas as fantasias. As côres são as de tom pastel, avivadas por um tom forte, uma gravata, um laço, uma fivella...

Uma côr nova, verde "beije", chamada "corteza écorcé", é linda para os vestidos de "sport", harmonizando com os verdes dos prados.

Da collecção Amy Blatt destacamos, numa descripção ligeira, um conjunto de palha e seda vegetal, de um tom de trigo maduro, com casaquinho curto, de linha perfeita, boina e luvas, fazendo harmonia. Um conjunto muito simples, em tom azul pastel — sobre a saia lisa, uma blusa com abas, mangas amplas e tres quartos; a linha da golla cerrada e na cintura um largo cinto de lagarto, azul marinho.

Na collecção Hermés, ha bellas fantasias para o "sport" — colletes de "pecari" branco ou com listas de côres fortes, elles sós bastando para uma completa elegancia, com as saias simples, de lã.

Em cintos para o "sport", ha uma grande variedade e bastante originaes — com muitos bolsos, permittindo os pequenos guardados indispensaveis á mulher.

A mesma casa Hermés creou para o "golf" blusas de linho grosso, com fecho relampago nas costas, originalmente praticas. Luvas, cintos, bolsas, chapéos, de couro pespontado ou camurça, fazem conjuntos sobrios e discretos, sendo que nos punhos das luvas vão iniciaes de metal.

PERSPICACIA DAS INDIGENAS DE TAHITI

Barre era uma bretã, creada do botanico Commerson. Acompanhou-o vestida de homem nas suas viagens á volta do mundo, em 1767, até 1770. De tal modo ia disfarçada em homem, que ninguem desconfiou da verdade, sómente as indigenas de Tahiti lhe reconheceram o sexo.

A SALA MODERNA

Uma sala só — de jantar e de visitas. Conforme se vê no desenho, a separação se faz por meio de jardineiras, guarnecidas com flores ou vasos de folhagens, avencas ou cactus. A altura e largura dessas jardineiras dependem das proporções do aposento que têm de dividir. A abertura póde ser muito larga ou da extensão de uma porta. Quanto á altura, não deve ir além de 1 metro e 20. A armação póde ser de taboas de pinho, como caixotes estreitos e compridos. Dentro jardineiras de zinco. Pintadas de tinta laquée ou executadas com o mesmo material da parede, do mesmo tom.

POSTHUMA

Gomes de MOURA

Dorme, que a morte é o somno dos herões;
Sómente a paz da campa é seu grilhão.
Na tréva ha tambem brilhos de arrebões
— Peitos em dôr, que rolam pelo chão.

Dorme, que a morte é o poema dos herões
Escripto em sangue, sobre o coração
Arrebatado pelo ardor dos sóes,
Consumido na luz do seu clarão.

A cova fria é menos agitada.
Nella não ha as paixões que se destroem
Horrores, traições, miserias, nada.

Ha só descanço e resonar profundo
E o fervilhar dos vermes que, se roem,
Roem menos que os vermes deste mundo

(GRITOS DA GUANABARA)

TRIANGULOS

ERNESTO MORALES

Trad.

Possuir a ambição da gloria, revela uma alma superior áquelles que têm a ambição da riqueza ou do poder ou do exito. Desdenhar tudo isso pela gloria, é superioridade. Mas perder tambem a ambição da gloria, revela um grau de evolução espiritual que poucos homens logram alcançar.

O genio tem, fatalmente, que ser original.

Ao chegar, vê todos os caminhos enlameados por causa dos viandantes que os acharam. E começa a andar por um delles. Seus pés se afuidam no lôdo, suas asas e incommodam entre a multidão de companheiros, de viagem e, como tem força bastante, lhe é mais commodo abrir um caminho novo, Sua originalidade não é rebuscada porque então denunciaria o esforço, caindo extenuado por elle. Sua originalidade é mais singela do que é simples o seu andar pelo que já conhece, já frequentou.

E por isso a adopta espontaneamente, sem duvidas nem exhibições, com a franqueza de quem cumpre o acto mais natural.

A mariposa, perdido o pó das asas, estas lhe são inuteis, não pode voar.

Assim ha eruditos que vivem em vão. Sua mocidade — o pó de suas asas — ficou nos livros.

O estylo não se aprende como se pode aprender as regras da versificação. E' um dom natural que, quando muito, só póde ser aperfeiçoado. O estylo é um rosto, inconfundivel, não uma careta que se possa reproduzir com moldes.

Se quéres que frutifique, diz com emoção tua verdade. O que o cerebro prega, o coração o recolhe.

De tricot de lã

Em lã vermelha, guarnecida de lã branca. Ponto de fantasia, como o desenho indica: 4 malhas pelo avêsso, 1 pelo direito, 4 pelo avêsso. Contrariar os pontos no avêsso.

Ponto para o cinto: 1 malha pelo direito, outra pelo avêsso.

Ponto para a guarnição: de arroz, sendo 1 malha pelo direito, outra pelo avêsso, contrariando em cada carreira.

Ponto para frente: na agulha fina, 110 malhas com a lã vermelha e trabalha-se o cinto até 7 centimetros de altura. Trocam-se as agulhas finas por mais grossas, para começar o ponto de fantasia. Quando se tiver obtido 30 centimetros de altura, formam-se as cavas fechando de cada lado cinco malhas e depois uma malha durante cinco carreiras. Trabalha-se em seguida a direito. E obtido 35 centimetros de altura, forme-se a golla, fechando 12 malhas no centro do trabalho.

Trabalhar separadamente cada lado, fechando nas carreiras seguintes 3 malhas duas vezes, 1 malha todas as carreiras, até não ficar senão 30 malhas para o hombro. Quando se tenha 43 centimetros de altura, fechem-se as malhas em 3 vezes.

Costas: exactamente como a frente, mas pondo na agulha de tricot apenas 100 malhas, para começar e supprimindo o arqueado da golla.

Mangas: na agulha mais grossa, 65 malhas com a lã branca e trabalha-se o ponto de arroz numa tira de 3 centimetros. Depois toma-se a lã vermelha e trabalha-se o ponto da blusa. Augmentar todas as 8 carreiras de uma malha de cada lado. Quando se tenha 21 centimetros de altura, termina-se a parte de cima da manga, fechando 5 malhas, depois 1 malha em todas as carreiras até ficarem apenas 15 malhas, que são fechadas de uma só vez.

A guarnição: faz-se uma tira de 10 centimetros de largura com o ponto de arroz, com a lã branca e o comprimento necessario para a volta do decote.

O jabot: 16 malhas na agulha, trabalhar 4 carreiras com o ponto de arroz. Para augmentar o jabot, augmentar uma malha de cada lado todas as duas carreiras. Na quinta, fazer 4 pontos de arroz, 2 pontos de jersey, uma laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 pontas de jersey, 4 pontas de arroz; quando tiver 6 pontos de jersey, de lado a lado, trabalhar assim — 4 pontos de arroz, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 4 pontos de jersey, 1 laçada, 2 malhas, 1 laçada, 4 pontos de arroz.

Na carreira que segue não se fazem mais pontos abertos, continuando a augmentar até 40 centimetros. Começa-se então a diminuir de uma malha de cada lado até que restem 21 malhas, que são todas fechadas de uma vez.

Palavras sobre o homem

E' vastissimo o campo que eu tivesse de lavrar, fosse lavral-o, para a colheita farta e desmarcada de observações de que surgisse a imagem moral do homem, tal como o vê a mulher — ingenuo como uma criança, a quem basta ter sido feito á imagem de Deus, mesmo diante de todos os mysterios e origem da vida...

Desde que Deus adormeceu Adão, para a dor de tirar-lhe a costella do que formasse a mulher, como a defendel-o do mal de ficar solitario, sem damno esthetico, apparentemente, fez-lhe o damno maior, pois, do somno anesthesiante guardou para sempre um vágado, esse em que palpa a propria força na perpetuação da especie e desde que os seus olhos viram Eva: "Osso do meu osso, carne da minha carne!"

Com toda essa emphase, perfeitamente mórbida, teve dahi por diante sobre a sua companheira uma preponderancia que annullava, no plano divino, o equilibrio social.

A esse traumatismo operatorio, sorria Eva o seu já indecifravel sorriso, esse mesmo que passou a ser um indice de doçuras e graças, allindando tanto a alma como as faces.

E victoriosa sorria, pensando em evadir-se desse Paraizo... Victoriosa continuou a sorrir, levando de vencida mais um plano de evasão — o de imprudencia, aquelle da demonstração mathematica de Proudhon: 8 em belleza e 2 em força, para a mulher... 2 em belleza e 8 em força, para o homem...

Mas o homem, desde a escola publica, nunca preparou bem a lição, ficando ante estes numeros 8 mais 2, igual a 10 e 2 mais 8, igual a 10, como em frente a uma theoria complexa.

E' estranho que a mulher não diga nunca da superioridade que lhe dá Comte, sobre o homem, que esqueça esse amado cavalleiro medieval que, nesse antagonismo de sempre, teve a coragem de erguer a sua dama acima de tudo!

Mas fiquemos aqui, para continuarmos ainda, pensando e dizendo ainda que o Egoismo é homem, guardando (por quanto tempo?!) a sua logica superficial, só dos sentidos que sabem gozar, nunca do cerebro que póde pensar.

Mas, graças! a Razão é mulher e ri o seu riso melhor de ironia...

ACI' CARVALHO

PENSAMENTOS SEM DONO

O dinheiro é a ultima divindade, o ultimo idolo dos povos que não crêm em mais nada.

* * *

Se Deus nos poz a cabeça mais alto que o coração, foi para que ella o dominasse.

* * *

O amor cessa de viver desde que cessa de esperar ou de temer.

Ás Damas Cariocas "Cutex" apresenta um novo producto

A afamada fabrica "Cutex" acaba de lançar um novo producto, destinado ao mesmo brilhante exito obtido pelo famoso esmalte para unhas "Cutex". Trata-se do "Baton Cutex", artigo de excellente qualidade, feito da melhor materia prima. Este baton, que apresenta a grande vantagem de ser vendido em côres identicas ás do esmalte, de maneira a harmonizar a côr dos labios com a das unhas, está em exposição nas bellas vitrinas das 3 filiaes das Lojas Americanas.

O CORVO E SEUS FILHOS

LEON TOLSTOI.

Um corvo fez um ninho em uma ilha e quando teve filhos, quiz transportal-os para o continente.

Primeiro tomou um para atravessar o mar porém chegando em meio do caminho sentiu-se fatigado, diminuiu o seu vôo e disse para si:

— Agora que sou forte e ella debil posso leval-o, porém quando elle for forte e a velhice me enfraquecer, lembrar-se-á dos meus cuidados e me levará de um logar para outro?

Perguntou ao filho:

— Quando fores forte e eu debil, levar-me-ás assim? Responde com franqueza?

O filho, temendo que elle o deixasse cair no mar, respondeu:

— Sim! Hei de levar-te!

Porém o corvo não acreditou no seu filho e abriu as garras.

Como uma bola, o filho caiu no mar e se afogou.

O corvo voltu á ilha, tomou o outro filho e atravessou, de novo, o mar.

De novo, fatigado, perguntou ao segundo filho:

— Levar-me-ás, de sitio para sitio, como eu a ti agora, quando eu for velho?

Com o mesmo temor do irmão, o pequeno corvo, respondeu:

— Sim!

O pae tambem não o acreditou e soltou-o nas aguas.

Quando regressou á ilha, no ninho só havia um filho.

Tomou-o e dirigiu o vôo para o mar.

Outra vez, fatigado, perguntou:

— Vaes manter-me na minha velhice transportar-me assim quando eu esteja debil?

E o corvo joven respondeu:

— Não!

— Por que? — Perguntou-lhe o pae.

— Quando fores velho e eu forte, terei um ninho meu e filhos a quem terei de alimentar e transportal-os, como hoje fazes commigo.

Então, o velho pensou:

— Disse a verdade. Em recompensa vou leval-o a outra margem.

E assim fez.

APRENDA...

...que não deve mentir senão quando fôr preciso.

...que quando menos se dá, mais se exige.

...que o amor e o dinheiro são dois inimigos intimos.

...que o fumo negro da desillusão se esfarrapa quando o sol torna a ...

DO RYTHMO

Por SYLVIA ACCIOLY

(Para O JORNAL)

A gymnastica, principalmente a gymnastica feminina, só principia a humanizar-se quando, tendo attingido á verdade physiologica de que ha uma unidade indissoluvel entre o corpo e o espirito, procura ir além num esforço continuo de perfeição, imprimindo á sciencia do movimento uma cadencia que esteja em antagonismo com a cadencia propria, ou rythmo pessoal do individuo.

O desenvolvimento physico não se póde realizar integralmente sem attingir a personalidade mental, um equilibrio tanto mais perfeito quanto mais nobre foi o meio empregado para se conseguir o aperfeiçoamento do arcabouço muscular, em funcção regularizadora dos apparelhos de vida vegetativa.

O organismo sádio, reaccionando bem, está apto a trabalhar com muito maiores possibilidades de exito do que um outro, construido com o mesmo material, mas cujos orgãos se mostrem em equilibrio instavel, pois as diversas partes componentes vivem continua e em absoluta solidariedade, como uma machina perfeitissima.

E' pois o corpo um instrumento, pelo qual a alma se manifesta, bem ou mal, conforme os elementos physicos que tenham um fim determinado para sua disposição.

Schematizando, temos o cerebro, que é o centro do pensamento; orgão central de commando, que realiza a campanha, resolve suas difficuldades e transmitte ordens aos differentes sectores do corpo, para a realização de qualquer acto voluntario, por mais simples que seja. De um módo geral, todos os movimentos que tenham um fim determinado são productos de actividade cerebral.

Por uma simples lei de reciprocidade, se reduzirmos a questão a uma fórmula mathematica, comprehenderemos que, se a locomoção depende fundamentalmente da massa nervosa, por meio de um complexo de reacções que se realizam mais ou menos rapidamente, a coordenação destes movimentos, dentro de regras scientificamente estabelecidas, facultará ao cerebro muitas e maiores facilidades de acção, como armas aperfeiçoadas fornecem ao soldado maiores e mais efficientes qualidades offensivas e defensivas. Este, o phenomeno physiologico.

Se perscrutarmos, porém, um pouco mais profundamente as reacções da vida vegetativa, no estado do nomem, chegaremos á conclusão de que em cada organização biologica racional existe um "eu" psychico, quasi sempre esquecido dos educadores menos argutos que, dentro de acções exteriores, em tudo semelhantes ao de outras criaturas humanas, age diversamente segundo criterios individualistas e independentes.

Somos, pois, animaes de livre arbitrio, que possuem faculdades de "querer" e "não querer", e que se guiam pelo raciocinio. E assim, a fórmula antiga que preconiza a organização de "um corpo sadio dentro de uma alma sadia", já não nos basta. É necessario ir além do musculo e do cerebro; é necessario fundir de maneira mais intima estes elementos, pois é um erro cuidar separadamente o corpo do espirito, uma vez que elles formam um todo indivisivel.

Esta educação conjuncta é o ultimo objectivo da gymnastica, que, depois de visar a esculptura de um corpo de fórmas harmonicas, depois de facilitar ao cerebro, pelo perfeito funccionamento de todas as funcções, um trabalho proficuo, collocando-o em situação privilegiada sobre todo o organismo — deve imprimir a esta particula da humanidade que pensa e se move, um rythmo pessoal que oriente todas as suas acções.

Este rythmo, a "logica dos movimentos", a "memoria muscular", representa a base do aperfeiçoamento neuro-sensorial, pela qual a gymnastica diginificou-se como auxiliar indispensavel da educação.

Não se imagine, com isto, que normalmente não possamos viver sem este afinamento de sensações. Instinctivamente, como aprendemos a falar por necessidade, como conseguimos, andar, por imitação chegaremos a ter tambem uma personalidade. Forças hereditarias, a influencia do meio, condições especiaes de cada typo humano, formam o todo complexo que se denomina individualismo.

Mas, assim como é necessario que aprendamos, dentro das sociedades civilisadas, a realizar todos os actos instinctivos da vida, dentro de certas regras determinadas pela educação — indispensavel se torna que levemos um pouco além o nosso aperfeiçoamento, para que, num meio em que se processa a selecção natural dentro de competições inexoraveis, possamos formar, como os triumphadores na batalha continua que nos empenhamos desde as primeiras horas de contacto com os nossos semelhantes.

Não basta ter musculos elasticos e resistentes; não basta um corpo bem conformado, que seja approvado pelo "test" da "apparencia"; não basta uma cultura geral bem arrumada, capaz de discorrer com facilidade sobre todos os assumptos — é necessario mais ainda: devemos possuir um systema nervoso de tal modo sensivel, que nos confira qualidades de originalidade espontanea, que nos faça reduzir ao minimo, segundo os physiologistas, "o tempo entre a concepção de um acto e sua realização".

Fornecer ao individuo esta superioridade que o colloca sensivelmente em posição de superioridade sobre seus competidores, é, pois, repetimos, o fim ultimo da gymnastica que combina exercicios de elasticidade e de equilibrio, dentro de um systema natural que acorde dentro do nosso "eu" psychico, a individualidade, que succumbe fatalmente á estandardização que avassala o mundo, numa triste sociedade de mediocres, automatos e fracassados.

CULINARIA

RIM D EVITELLA COM PURE' DE BATATAS

Depois de tiradas as pelles e fibras do rim, é cortado em fatias finas que se fritam em manteiga temperada com sal e pimenta. Depois de fritas juntam-se uma chicara de caldo na qual se desfaz uma colher de farinha de trigo ou de maisena, meio copo de vinho branco e um pouco de salsa picada. Deixa-se cozinhar durante um quarto de hora e serve-se com fatias de limão.

GALLINHA COM REPOLHO

(Prato do Auvergne)

Cortam-se em tiras 250 grammas de toucinho e de carne de porco salgada, arruma-se no fundo de uma panella, colloca-se por cima uma gallinha, recheiada com os miudos; juntam-se um dente de alho, tres cebolas cortadas em fatias; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta; salpica-se com farinha de trigo, despeja-se um pouco de agua por cima de tudo e tampa-se bem a panella. Vira-se de vez em quando e rega-se todos os quinze minutos, juntando-se todas as vezes um pouco mais de agua.

Uma hora antes de servir junta-se um repolho cortado em quatro pedaços.

O tempo necessario para cozinhar é de tres horas pouco mais ou menos, para uma gallinha, e de duas horas para um frango.

BABA DE MOÇA

Faz-se uma calda com uma libra de assucar; quando estiver em ponto de pasta juntam-se seis gemmas e o leite de um côco.

GELATINA DE PEIXE E CAMARÕES

Põe-se para cozinhar um peixe num bom tempero. Os camarões são cozidos á parte só na agua e sal. Faz-se um caldo de peixe com aparas ou peixes pequenos, juntando á agua um "bouquet" de cheiro, uma folha de louro, umas cebolinhas e tres cenouras. Côa-se o caldo, um litro e meio de caldo pouco mais ou menos para um peixe pesando um kilo. Juntam-se ao caldo meio copo de vinho Madeira e cincoenta folhas de gelatina branca desfeitas na agua. Clarifica-se, com duas claras batidas, e em seguida passa-se por um panno humido. Despeja-se uma parte desse môlho numa travessa para formar uma camada de tres centimetros de espessura. A outra parte do caldo é mantido morno, meio liquido. Arruma-se o peixe na travessa, enfeita-se com os camarões e despeja-se por cima o resto da gelatina; a travessa é collocada na geladeira.

PARA O SEU JANTAR

SOPA DE CALDO DE CARNE COM LEGUMES

Põe-se para cozinhar na agua e sal um mocotó de vitella e um pedaço de carne; tempera-se com sal e um "bouquet" de cheiros.

Quando as carnes estiverem bem cozidas, passa-se primeiro o caldo por um coador, depois por um panno humido.

Põem-se 100 grs. de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo numa panella, em fogo brando; mexe-se bem sem deixar alourar; desmancha-se com o caldo, e continua-se mexendo, até o caldo ferver; retira-se então do fogo; deve estar ainda pouco engrossado; 25 minutos depois, desengordurar, de novo fazer ferver, ligar com 3 ou 4 gemas desfeitas num pouco de leite.

A' parte prepara-se uma guarnição de legumes, taes como pontas de espargos, vagens e pepinos cortados em pedaços, couve-flor em "bonquits", cenouras e nabos cortados em pedacinhos. Esses legumes são cozidos em separado, em agua e sal, e collocados dentro da sopeira; despeja-se a sopa sobre elles. Junta-se ao caldo uma pitada de salsa picada.

ALMONDEGAS DE PEIXE

160 grs. de carne de peixe (carne bem branca), picada e depois socada juntamente com 30 grs. de miolos de vitella; junta-se a essa massa dois ovos e 250 grs. de môlho branco bem expesso (leite, manteiga e maizena) e trigo; tempera-se com uma colherinha de cognac, sal e pimenta. Formam-se as almondegas que são passadas na farinha de trigo e depois postas para cozinhar na agua fervendo. Caem no fundo, depois de alguns minutos sobem á superficie. Deixa-se cozinhar uns 15 minutos, depois são retiradas com uma escumadeira.

PÃOZINHOS RECHEIADOS COM CARNE DE PRESUNTO

Compram-se desses pãozinhos proprios para "sandwiches", que são partidos em dois no sentido do comprimento, cava-se um pouco tirando parte do miolo e põe-se para dourar na manteiga. Põem-se muito bem feitos de carne assada e umas fatias de presunto; junta-se môlho de carne ou um pouco de agua na falta deste; engrossa-se com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga. Enchem-se com essa massa os pãezinhos, salpica-se por cima com queijo ralado; põe-se sobre cada qual um pedaço de manteiga e vão ao forno para tostar (uns dez minutos pouco mais ou menos).

FRANGO ESPLENDOR

(Receita franceza)

Escolhe-se um bom frango, bem gordo e de raça branca de preferencia. Depois de bem limpo o frango é todo esfregado com limão. Recheia-se o frango com os meudos picados, misturados com um pouco de salsa picada e 200 grs. de manteiga. Cosem-se as aberturas. Arruma-se o frango dentro de um prato fundo bem untado com manteiga; tempera-se com sal e pimenta, e põe-se em forno bem quente. Assim que a ave começar a dourar rega-se gota a gota com nata fresca.

Deixa-se cozinhar uns vinte dois minutos por meio kilo de frango (pesado antes de recheiado). Na hora de servir espreme-se meio limão dentro do môlho. Arruma-se o frango numa travessa sobre aipim.

TROUXAS DE OVOS RECHEIADOS COM AMEIXA PRETA

Separa-se bem a clara de duas duzias de gemas; estas são em seguida passadas por uma peneira fina. Faz-se uma calda em ponto de fio (brando) em panella de fundo largo, com dois kilos de assucar. Despeja-se dentro da calda e bem separadas uma das outras, as trouxas de ovos, com a ajuda de uma canequinha de café; deixa-se cozinhar em fogo brando até que fiquem bem passadas; vira-se para cozinhar dos dois lados. Com a ajuda de uma escumadeira vão se tirando as trouxas da calda e no centro de cada uma colloca-se uma ameixa preta, da qual se tirou o caroço e se poz de môlho para ficar macia. Essa ameixa é passada, antes de collocada sobre a trouxa, na calda de assucar perfumada com baunilha e com ponto alto. Deixa-se seccar e depois são arrumadas em rodellas de papel fino, repicadas.

BOLO DE CLARAS

Batem-se muito bem 9 claras, juntando depois pouco a pouco 250 grs. de assucar. A' parte mexe-se com uma colher até tornar-se um crême 250 grs. de manteiga; mistura-se a manteiga batida com as claras. Perfuma-se com um pouco de raspa de limão ou com essencia de baunilha, juntando-se em seguida 250 grs. de farinha de trigo que se peneira com uma boa colher de fermento inglez. Vae assar em fórma untada com manteiga ou em forminhas. Forno regular; assim que o bolo começar a tomar côr cobre-se com um papel grosso ou dobrado.

LUVAS DE RENDAS

Muito praticas. Muito bonitas. Muito faceis de execução: Começa-se pela parte acinturada do pulso, seguindo até a altura do pollegar. Deixa-se o resto da luva e trabalha-se o pollegar até o fim. Depois faz-se o indicador, depois o medio e assim por deante, até completar os dedos todos.

A malha é muito simples, escolhendo-se a mais rendada possivel.

O canhão póde levar um desenho qualquer, uma flor por exemplo, e é formado por abertos e fechados.

Entre as luzes da festa

Originaes e bellas. Tres silhuetas distinctas, vestidas para a noite, interpretando em tecidos rigidos tres formosas creações de Schiaparelli

BOM FEMINISMO

Diz-se que a funcção cria o orgão, que a necessidade é mãe da industria; e a asserção nunca foi tão verdadeira como ao se referir ao feminismo.

Reivindicação, de uma boa metade da sociedade, de direitos, que lhe eram sonegados pela outra, o feminismo existiu desde que o mundo é mundo; e a historia nos aponta não poucos exemplos de mulheres, mais ousadas ou mais pertinazes, que, em todos os tempos, romperam as barreiras, que as retinham segregadas de toda actividade politica e social.

Foi, porém, a Grande Guerra, recorrendo ao braço e á intelligencia da mulher, que patrocinou, por necessidade absoluta, a causa do feminismo, e lhe assegurou a victoria final. A invasão da mulher em todos os ramos da actividade tornou-se um facto; reconhecer o principio que lhe consagrava esse direito, foi, então, coisa summaria. E hoje creio que não ha mulher no mundo que julgue o seu destino acorrentado a qualquer situação, pelo facto de ter nascido mulher. Todos os caminhos lhe estão abertos, e ella vae por elles, animada pelo enthusiasmo de todos os começos, consagrada pelo successo de seus esforços, desenvolvendo, pelo exercicio, a medida de suas capacidades, alargando cada vez mais o campo das duas possibilidades. E' um facto, de que ninguem duvida. E para o verificar, basta um relancear de olhos em qualquer repartição publica, escriptorio ou casa commercial, estabelecimento pedagogico, instituição de arte ou de beneficencia. Em todo o logar a mulher pisa, hoje, sobranceira, com a serenidade que lhe dá a consciencia do seu prestigio.

E emquanto a onda cada vez mais crescente atira a mulher em paragens, até então desconhecidas para ella, tem-se a impressão de que o homem, meio cansado por muitos seculos do contacto das coisas creadas, amortecido o enthusiasmo nas arestas do caminho, hesita e esmorece um momento, deante da incursão desses novos conquistadores em terras, até então de sua propriedade.

Tanto mais que a nova horda invasora não vem com o aspecto hirsuto e o gesto bruto dos antigos barbaros; traz, além da fé em seu destino, da consciencia em seu trabalho, do minucioso capricho no cumprimento dos seus deveres, a graça amena do seu semblante, e a encantadora fragilidade do seu sexo.

Sim, todas as causas justas têm a sua hora de triumpho; tudo o que é recalcado tem o seu momento de "revanche". O seculo XX poderá ser chamado o seculo da mulher.

Se a terra toda é para ella campo de acção, não resta duvida, porém, que o lar é o seu ambiente proprio, aquelle em que ella é imprescindivel e insubstituivel.

Ella corre ao trabalho fora de casa, por um erro de organização economica e social, premida pela dura necessidade de ganhar o seu pão, porque é muito lata e complexa hoje a significação do pão quotidiano... ou, então, posto em harmonia o seu lar, ella irradia em torno de si o calor do seu coração, o brilho da sua intelligencia, o fulgor de sua cultura e civilização. O lar fica, entretanto, o eixo, o ponto de apoio do seu raio de acção.

E, se assim é, por que não terá ainda a mulher brasileira cogitado de uma nova, moderna e aperfeiçoada organização do seu trabalho de dona de casa?

Permanecemos, neste ponto, em lamentavel estado de empirismo. Os esforços isolados de cada uma não removem os obstaculos insuperaveis da anarchia e da incompetencia da criadagem, da ignorancia da maioria das donas de casa, em materia de enconomia domestica; do seu desconhecimento da arte de aproveitar, tão util ás classes remediadas, de que se compõe grande parte da nossa sociedade. O capitulo, tão importante, do bem estar no lar, harmonizado á escassez da receita, a que quasi todos estão sujeitos, está na dependencia do instrumento, que se nos vem bater á porta, o mais das vezes, completamente inapto para o serviço a que se propõe; quando não estragado pelo abandono em que foi deixado, habituado a servir com desleixo, com desordem, com desperdicio.

Esta é a situação: de um lado, geral incompetencia do auxiliar que vem trazer o seu concurso aos multiplos e delicados affazeres de uma casa; do outro, o isolamento, a desorientação e a rotina cerceando os movimentos da que é responsavel pela economia no lar, onde cada nickel representa um esforço despendido e uma quantia apreciavel para a magra poupança dos dias de amanhã.

Ora, todas as obras pias ou sociaes, que a mulher toma a peito, medram e se desenvolvem, como vegetal, em terra que lhe é propria; por que, então, não funda ella a obra, util entre as mais uteis, da organização moderna e collectiva do serviço domestico?

Fundação de escolas domesticas, de onde saissem empregados com diplomas do officio a que se destinarem. Seria isso, aliás, um passo efficiente na chamada questão social; não ha lei, nem corporação, nem syndicato, que fale pelo povo, como a sua proficiencia no officio que exercer, por modesto que este seja. Um bom profissional se impõe por si mesmo; torna-se util e indispensavel; em breve, o companheiro e o collaborador. Não será ensinando algebra ás cozinheiras, que se hão de derrubar as barreiras de classe, mas quando ellas forem peritas em seu officio. Sciencia e consciencia do profissional são a chave de toda questão social. E se os Estados Unidos realizaram o sonho da democracia, não será por que lá cada um é mestre em seu officio?

Assim, pois, no Brasil, seria de utilidade incontestavel que se mantivessem escolas para a aprendizagem do serviço domestico, em que cada dona de casa procurasse empregadas, cujas aptidões variassem, naturalmente, conforme a quantia a ser-lhes offerecida, não descendo porém, nunca esses conhecimentos abaixo de um minimo, geralmente exigido.

E, para as dônas de casa, cursos e conferencias sobre assumptos de economia, de sciencia domestica tendentes á formação do typo moderno da mulher, competente e minuciosa no seu serviço, habil, util e prestimosa.

Melhor servida e melhor dirigida a vida no lar se revestiria de novos attractivos; e a mulher, cumprido o seu maior dever de guardiã e zeladora da familia; realizada intelligente economia no que é indispensavel, veria crescer as possibilidades para as suas fantasias, e o tempo disponivel para a acquisição de novos louros em toda a esphera da actividade humana.

MULHERES

VIRGINIA WOOLF

Da Inglaterra, Virginia Woolf é a romancista de mais profunda observação, penetrando no intimo das vidas e contando, com peregrina harmonia e delicadeza infinita, as lutas da consciencia da creatura.

Virginia Woolf é uma artista de raça, levando no sangue gerações de cultura ingleza, alimentada de classicos, uma artista que faz obra de belleza, com um novo estylo e uma nova esthetica.

Seu nome resoou além, muito além das fronteiras da sua patria, quando publicou "Orlando", a figura estranha do reinado de Isabel, livro com milhares de "potins" para a curiosidade humana.

Veiu depois "As Ondas", onde Virginia Woolf obtém uma expressão pura, no genero que lhe é proprio.

Desse livro se disse que os personagens são consciencias, cujas transições, de um plano a outro, repentinamente, se voltam e se fundem, de tal maneira, que se faz impossivel distinguir o objectivo do subjectivo.

Suas imagens brilham como vagalumes nas noites de verão...

Nesse livro, viveu e sentiu seis vidas, revelando-as com a lucidez nervosa de uma visionaria, de tal modo abalando os seus nervos, que, presa de uma crise, após escrevel-o, foi internada num sanatorio.

Vemos o seu retrato em meio busto e delle só registramos o detalhe impressionante dos olhos, uns olhos de vidente, vendo longe e no mais fundo segredo das almas.

Almaasul.

A marinha de guerra das grandes potencias

(Conclusão da 2ª. pag.)

antes de 1920, que estão ou estarão, dentro em pouco, fóra de uso. Em compensação existem ainda 32 modernos navios dessa classe com a tonelagem total de 49.400 toneladas, e 88 submarinos, comprehendendo 75.700 toneladas, dos quaes 64 entrados em serviço antes de 1923 e, portanto, sem maior valor do ponto de vista militar.

Suavisemos essa relação demasiadamente secca, mostrando os esforços que vêm sendo envidados pelo governo de Washington afim de conservar em bom estado ou reforçar a sua esquadra. No que se refere aos navios de combate, os Estados Unidos perderam as suas esperanças, pois, em obediencia ao Tratado de Londres, não poderão elles pôr outros nos estaleiros antes de 1936.

Dos 18 cruzadores de 1ª classe permittidos pelo mesmo tratado antes de 1936, numa tonelagem global de 180.000, quinze já foram lançados ao mar, e só lhe faltam 3, portanto.

Os Estados Unidos têm o direito de construir, ainda, antes de 1936, mais o seguinte: 56.000 toneladas de porta-aviões, 77.500 de cruzadores, 150.000 de "destroyers" e 25.000 de submarinos. E' certo que elles não deixarão de usar desse direito, e pode-se mesmo dizer que se preparam a ir bastante além, deante da abertura de vultosos creditos orçamentarios, na pasta da Marinha.

Outros projectos deixam patente que Tio Sam vae enveredar por uma politica naval completamente nova, cujas causas nós iriamos encontrar lançando os nossos olhares para as bandas do Imperio do Sol Nascente... Apesar das distancias formidaveis que separam os dois grandes povos — 3.300 milhas, perto de 6.000 kilometros — os Estados Unidos e o Japão não deixaram de se entreolhar, cheios de muita desconfiança...

AS GRANDES DIVISÕES DA ESQUADRA AMERICANA

A esquadra americana subdivide-se da seguinte maneira:

1) a "Battle Force", composta de 13 encouraçados, 10 cruzadores de 7.050 toneladas, 39 torpedeiros de 1.500 toneladas e 2 porta-aviões. Essa força naval tem as suas bases em San Pedro e San Diego, no littoral da California, e em Pearl Harbour, nas ilhas de Hawaii.

2) a Scouting Force estaciona no Atlantico, costumeiramente, mas todas as manobras até hoje feitas deixam demonstrada a grande facilidade de sua transferencia para o Pacifico, através do Canal de Panamá, — coisa de poucas horas... Dispõe ella de 7 cruzadores, de 10.000 toneladas, e 26 torpedeiros.

3) a Asia Force tem a sua base nas Philippinas. E' formada de 1 cruzador de 10.000 toneladas, 12 torpedeiros, 12 submarinos com seus navios annexos e duas esquadrilhas de aviões.

4) a Submarine Force divide-se em tres grupos, um no Atlantico, outro no Panamá e o terceiro em Hawaii. Este ultimo é o mais importante, e compõe-se de 25 submarinos, dos typos mais recentes. Tres delles deslocam 2.700 toneladas á superficie e 4.000 quando submersos, com uma raio de acção de 18 a 20.000 milhas, e com uma velocidade de 11 nós.

A tudo isso, acrescente-se que enxameiam formidaveis forças aereas em San Diego, na California; Coco-Solo, no Panamá, e em Pearl Harbour, verdadeiras sentinellas ultra-avançadas do listrado Tio Sam.

A Marinha de Guerra norte-americana dispõe ainda de um sem numero de navios auxiliares, para o seu abastecimento e conservação em pleno mar, e entre elles se contam 20 navios-ateliers, bases fluctuantes para submarinos, navios-hospitaes, transportes de viveres, de petroleo, etc., etc.

Finalizando: — a Marinha de Guerra norte-americana possue 1.100.400 toneladas!

A GRÃ BRETANHA, QUE GOVERNAVA OS MARES ONDULOSOS...

A esquadra ingleza comprehende na hora actual: 15 navios de combate, num total de 473.600 toneladas; 6 porta-aviões, com 115.300 toneladas; 17 cruzadores de 1ª classe, com 363.600 toneladas; 34 cruzadores de 2ª classe, com 184.800 toneladas.

Um desses grandes vasos de guerra ingleza é o "Romney", com 34 mil toneladas, velocidade de 24 nós, 9 canhões de 406 mm., 12 de 152 mm., 6 de 120 mm. e dois tubos lança-torpedos.

Ha ainda 110.000 toneladas de contra-torpedeiros e torpedeiros, que entraram para o serviço antes de 1924, e já agora passados da idade, em sua maioria, bem como 61 outras unidades construidas depois de 1927, representando uma tonelagem de 86.600.

Os submarinos de typo antigo comprehendem 17.000 toneladas, e os novos e modernos, em numero de 266, construidos tambem depois de 1927, formam um total de 43.300 toneladas. O mais veloz submarino do mundo é inglez — o "X-1" —, de 3.600 toneladas, detentor do record mundial de submersão, isto é, 60 horas debaixo dagua...

Assim, em contraposição aos Estados Unidos, a Inglaterra, ex-Rainha dos Mares, conta 1.193.400 toneladas, com 168 unidades combatentes.

NO IMPERIO DO SOL NASCENTE

A Marinha Japoneza é assim composta: 9 navios de combate, com 272.000 toneladas; 5 porta-aviões, com 76.800; 13 cruzadores de 1ª classe, com 115.400; 23 cruzadores de 2ª classe, com 102.400; 107 torpedeiros ou contra-torpedeiros, com 135.200 toneladas; 71 submarinos com 87.600 toneladas.

O total geral da esquadra nipponica é, assim, de 789.800 toneladas, com 228 unidades combatentes. Os japonezes guardam ainda no largo de Yokohama, como reliquia, o velho e celebre encouraçado "Mikasa", que na batalha de Tsushima desfraldava a bandeira do almirante Togo.

A totalidade dessas forças está agrupada na parte septentrional e occidental do Pacifico, que se estende das costas da China ao meridiano da ilha de Guam.

A semelhança dos Estados Unidos, uma reserva de submarinos de grande tonelagem (2.000 toneladas á tona dagua), com um raio de acção de 16.000 milhas, o que lhes permitte cobrir a distancia de ida e volta, entre Yokohama e San Francisco, sem novo abastecimento de combustivel...

Criticos navaes autorizados são de parecer que os 30 submarinos japonezes, de 20 nós horarios, são superiores aos americanos...

UMA "BASE AEREA FLUCTUANTE"

Uma das bellonaves nipponicas mais interessantes é o "Nogato", de 32.700 toneladas, velocidade de 24 nós, 8 canhões de 406 mm., 20 de 140 mm., 8 tubos lança-torpedos e 3 aviões.

Ha tambem o "Kongo", um cruzador de 29.300 toneladas, velocidade de 26 nós, 8 canhões de 355 mm., 16 de 152 mm. e 3 aviões.

Por fim, lancemos o olhar sobre o porta-aviões "Kaga", — nada menos de 26.900 toneladas, a 25 nós horarios, com os seus dez canhões de 203 mm., 12 de 120 mm. Póde elle transportar em sua vasta plataforma a "ninharia" desprezivel de... 80 aviões, — uma verdadeira base aerea fluctuante, ao léo das ondas encapelladas das vastidões do Pacifico...

A aviação naval nipponica é assim respeitavel — agrupa ella, ao todo, seis grandes centros, um transporte de hydro-aviões e 5 porta-aviões. Alguns commentaristas militares notam, porém, que os japonezes, por defeito de sua constituição physica, não são bons aviadores, e nunca o serão... Intrigas da opposição, talvez...

NO IMPERIO DE "MARIANNE", DO BARRETE PHRYGIO

Em França o quadro da situação naval é o seguinte: 10 navios de combate, sendo que 3 já fóra de idade, com um total de 212.400 toneladas; um porta-aviões, com 22.100 toneladas; 12 cruzadores de 1ª classe, com 124.400; 17 cruzadores de 2ª classe, com 110.100; 60 contra-torpedeiros e torpedeiros, com 113.400; 76 submarinos modernos, com 71.700, e sete já velhos, com 4.700.

Deante desses numeros, conclue-se que a doce e elegante "Marianne", para defender as costas de sua França amada e o seu vasto imperio colonial, somente dispõe de um total de 639.000 toneladas, com 183 unidades.

E' escusado repisar que os navios de combate acima referidos 3 unidades (do typo "Condorcet") já contam mais de 20 annos, sem valor militar portanto. Seis outros (dos typos "Courbet" e "Bretagne"), que datam de 1913 e 1916, foram refundidos e postos em estado de fazer bôa figura ainda, o que não quer dizer, porém, que sejam navios modernos.

Entre os submarinos francezes, conta-se o já famoso "Surcouf" — o maior do mundo —, com as suas 2.880 toneladas á superficie e 4.300 toneladas em submersão, 150 homens de tripulação, canhões de 8 pollegadas e lança-torpedos de 14, um hydro-avião, velocidade de 18 nós, — simplesmente formidavel.

Alguns submarinos francezes descem a 100 metros de profundidade, e ahi podem ficar varias horas...

Toda a attenção da França está voltada para a construcção do seu decimo navio de combate — o "Dunkerque" — valente resposta da França ao "Deutschland", de 10.000 toneladas. O campeão naval francez terá 26.500 toneladas, velocidade de 29,5 nós, artilharia pesada de 8 peças de 330 mm., agrupadas na prôa em 2 torres quadruplos, e 16 peças de 130 mm... E já se pensa em pôr nos estaleiros um irmão do "Dunkerque"... A execução de todo o programma naval francez, no que diz respeito a cruzadores, torpedeiros e contra-torpedeiros, prosegue normalmente. Os cruzadores francezes de 10.000 e 7.600 toneladas serão providos de cinta encouraçada, o que lhes dará uma protecção de grande efficiencia.

O mais notavel navio da época actual será talvez o "Emile Bertin", cruzador lança-minas de 5.800 toneladas. O seu plano de construcção foi admiravelmente concebido. Ha um outro extinctor de minas, o "Pluton", em serviço desde 1931.

Ha outros vasos de guerra francezes que merecem referencias, como os seguintes: o "Lorraine", de 22.000 toneladas, velocidade de 21 nós, 10 canhões de 340 mm. e 18 de 138 mm.; o "Foch", o cruzador "Colbert", de 10.000 toneladas, velocidade de 32 nós, 8 canhões de 203 mm. e 8 de 75 mm., 2 aviões e uma catapulta; o porta-hydro-aviões "Commandant Teste", de 10.000 toneladas, velocidade de 22 nós, 12 canhões de 100 mm., 4 catapultas e... 26 hydro-aviões; o contra-torpedeiro "Guépard", de 2.400 toneladas, velocidade de 35,7 nós, cinco canhões de 138 mm., 4 de 37 mm. e 6 tubos lança-torpedos.

NOS DOMINIOS DE MUSSOLINI, PRINCIPE DE CASTELLAMARE

Na gloriosa Italia, Mãe das Artes, temos, sob a batuta de Mussolini, uma crescente marinha de guerra que assim póde ser disposta: 4 navios de combate, com um total de 86.500 toneladas; 11 cruzadores de 1ª classe, com 103.600; 19 de 2ª classe, com 91.700; 86 contra-torpedeiros e torpedeiros, com 90.300. Quanto a submarinos, a situação é, como se vê adeante: 21 de typo antigo, com um total de 8.200 toneladas, e 54 modernos, com 44.600. Em numero, a frota submarina italiana está em segundo logar. Alliás o governo de Roma prefere submarinos proprios para desacar a grandes profundidades, dando a maior segurança para os tripulantes. Chegou-se a affirmar que alguns submarinos da Peninsula conseguem cobrir 250 milhas debaixo d'agua, sem novo abastecimento de combustivel. E' uma bôa novidade "performance", mais do dobro do que têm sido alcançado pelos submarinos de outros paizes. Quanto á recente decisão de Mussolini de construir mais dez submarinos, como resposta ao accordo anglo-allemão, ella não altera por emquanto o quadro actual, pois não se improvisam unidades navaes da noite para o dia.

O que se disse, sobre os couraçados francezes, applica-se, com poucas diferença, aos Italianos.

Notemos, entre as bello-naves da Peninsula, o couraçado "Andréa Doria", de 21.500 toneladas, velocidade de 22 nós, 13 canhões de 305 mm., 16 de 152 mm., 1 avião e uma catapulta; o cruzador "Fiume" de 10.000 toneladas, velocidade de 32 nós, canhões de 203 mm., 2 aviões e uma catapulta; o cruzador "Alberto di Giussano", um dos "condottieri", com 5.000 toneladas, velocidade de 37 nós, 8 canhões de 152 mm., 6 de 100 mm., 4 tubos lança-torpedos e 2 aviões.

A Italia desenvolve agora todos os seus esforços no sentido de construir cruzadores modernissimos. Parece que nesse empenho ella sacrificou muito coisa para conquistar velocidades impressionantes, nunca vistas, mesmo, pois algumas dellas chegam a 39 e 40 nós horarios.

U. R. S. DOS SOVIETS E A ALLEMANHA

Da U. R. S. S., cuja marinha continua a ser um mysterio e cujos submarinos, em activa construcção, nos reservam grandes surpresas; da Allemanha, cujos "cruzadores de bolso" (o "Deutschland", o "Scheer" e "Karlsruhe") despertaram, no principio, um enthusiasmo que já se vae acalmando e que não devem constituir senão experiencias audaciosas, de exito precario, ou ainda por demonstrar, segundo H. C. Bywater, falaremos em outra occasião. Trataremos então da nova situação creada pela denuncia do Tratado de Londres pelo Japão (que não se conforma com a sua inferioridade nos celebres coefficientes de 5:5:3) de par com o recente accordo naval anglo-germanico, que tanta celeuma levantou entre os ex-alliados, tudo isso creando séria ameaça de nova "corrida armamentista", de graves consequencias...

AUTOMOBILISMO

INNOVAÇÕES

Uma innovação interessante da nova Chevrolet, typo master de luxo. O macaco montado no exterior da carroceria evita a incommoda posição que o conductor deve tomar, com um macaco de modelo antigo, quando quer levantar o carro.

A gravura mostra como a operação é facil com esse dispositivo no caso de ser necessaria uma mudança do pneu.

A nova equação

Augmento de poder com menor numero de cavallos

Cylindrado: cinco litros. Velocidade maxima: 28 kilometros por hora. (Attenção! vinte e oito).

Cylindrado: dois litros. Velocidade: 120 kilometros por hora.

E' esta a dupla equação que me parece caracterizar melhor que todas as phases, melhor que todos os quadros comparativos, melhor que todos os graphicos, o progresso realizado pelo automovel nos ultimos trinta e cinco annos.

Eu asseguro que não estou contando historias. E' a Historia, a verdadeira, no singular, e com H maiusculo. No começo do seculo, os que denominavamos "grandes carros" e que eram grandes com effeito, pois pesavam duas toneladas e meia, não ultrapassavam, mesmo dentro das melhores condições, a velocidade de 28 kilometros por hora, com um motor cuja capacidade variava entre quatro e cinco litros. E ainda precisava ser um "az" para conduzir um desses trambolhos com aquella velocidade; os constructores chamavam a attenção dos freguezes para o perigo dessa "velocidade louca". A phrase celebre, do catalogo de Pauhard, da época: "Nossos carros podem attingir á velocidade de 28 kilometros por hora, em terreno plano ou em declive". Mas em razão dos grandes perigos que apresenta uma semelhante corrida, pedimos, ou melhor, aconselhamos os nossos freguezes que não tentem alcançal-a, senão em circumstancias excepcionaes."

Hoje, conhecemos as possibilidades dos carros modernos. Carros de um litro e meio, finos, ligeiros e vivos, disparados á minima pressão do accelerador, correndo um kilometro em trinta e cinco segundos, "como uma poltrona". E os carros de corrida? O caso é outro! Com dois litros e meio faz-se 250 kilometros por hora, e de tal fórma, que os organizadores de corridas pensam, com mais razão, que os creadores dos mastodontes de 28 kilometros, em botar nas pistas vehiculos que difficultam tão espantosa velocidade. Eis, portanto, a definição de trinta e cinco annos de progressos de automobilismo: cinco litros, 28 por hora; dois litros, 120 a 250 por hora. Como se explica semelhante progresso?

O combustivel? Ah! não! Os combustiveis alcoolizados e benzolizados de hoje estão para os combustiveis antigos, assim como a "champagne", está para o alcool de laboratorio. Ah! se os motores dos aviões de casa — para os quaes se procura o que ha de melhor — encontrassem ainda a gazolina preparada para os autos typo 1900!

Portanto, a gazolina em nada influiu. Por esse progresso, quasi fabuloso, sómente a technica é responsavel, esta technica que em todos os dominios (construcção, carroceria, metallurgia, carburação, accessorios, aerodynamismo, etc.), conseguiu o trabalho de milhões de cerebros.

E o pneu? Que evolução incrivel! Anno de 1900, 1.000 kilometros para as rodas da frente; 2.000 para as de traz, admittindo os favores da sorte contra os furos inesperados. Hoje, 20 a 30.000 kilometros sobre os carros de turismo; 50.000 sobre outros carros, e com maiores garantias. Ao pneu, em grande parte, deve o automovel o seu aperfeiçoamento actual.

Os retardatarios perguntam:

— Até onde chegará essa loucura?

O seculo é da velocidade. O automovel é o vehiculo do seculo.

M. MÉGRET

O estranho pamphletario do «Mendigo Ingrato»

(Conclusão da 2.ª pagina)

do Bem. Tinha a humildade do mendigo, e devia sentir medo de ter espirito de mais. Polemista, não sentia orgulho na perfeição da satira; apologeta, esquecia-se de si proprio, e pelo pamphleto convertia o proximo, a principio, pelo temor, e afinal pelo amor em Christo.

Tinha crenças firmes, dellas nunca se afastou. Por isso não perdoava áquelles que, recebendo do Alto as mesmas graças, a mesma força para resistir, caíam sem remedio, e arrastavam os outros na quéda.

Acreditava nos dias finaes, e queria que todos estivessem do lado dos eleitos. Para que isso fosse possivel, gritava, estorcia-se de raiva deante do Peccado, conjurava os demonios perversos, e todas as manhãs ia ajoelhar-se em obscuras igrejas de Paris, a commungar do corpo do Crucificado.

Combatia e rezava. Seu unico fim era augmentar o rebanho de Christo, juntal-o bem unido, para a ultima reunião.

ALMA EM COMBUSTÃO

— No seu seculo de scepticos, entre puros e pervertidos, foi uma flamma nunca estremecida. Foi a voz de um christão primitivo a dirigir o côro das vozes dos soffredores.

Emquanto os outros se multiplicavam na descrença, na fatuidade, no scientismo e na litteratura elegante que blasphemava, Léon Bloy era só sentimento, e ardia em toda a sua substancia para salvar o rebanho em desordem. Ardeu toda a sua vida, e a fé o ajudou nessa combustão da alma.

Ao morrer, confessou sentir sobre a cabeça as mãos do Filho do Homem. Essas mãos estavam furadas, e elle via através dellas. Por um estranho designio dos céos, póde morrer como vivera toda a sua vida: mirando os homens, o Peccado e o Mal através das chagas de Christo.

O THEATROLOGO

(Conclusão da 3ª pag.)

corre no papel e os assumptos chegam rapidos. Vamos!

O TH. — Oh, Elisa! Não mexa com os meus nervos, por favor! Você me põe num estado de irritação pavorosa!...

A mulher insiste. O TH. reluta. Em vez de escrever, vae para a rua.

A' tarde, quando chega, senta-se na mesa para escrever, quando a esposa o recebe, furiosa.

A ESP. — O empresario já telephonou mais de vinte vezes! Quer falar com você... Pediu que você não esquecesse que o pessoal da companhia está esperando a peça, para o ensaio de amanhã.

O TH. (pensativo) — Não posso! Vou telephonar a elle...

A ESP. (interrompendo-o) — Não pode?!

O TH. — Não! Você é a culpada! Mas, tambem, me serviu de alguma coisa a sua impertinencia: me fez pensar em escrever a minha melhor peça!

A ESP. (indecisa e satisfeita ao mesmo tempo) — Eu lhe inspirei a melhor peça?!

O TH. (entre rispido e alegre) — Sim! Você!

A ESP. — Eu sabia que você não poderia viver sem a minha ajuda!

O TH. — Para esta peça não será preciso pensar...

A ESP. (orgulhosa) — Quer dizer que eu inspirei uma peça que não é preciso pensar?! Sim, senhor! Que mulherzinha rara você tem! Fale a verdade, Adherbal! Sou ou não sou rara?!

O TH. — Rarissima!

A ESP. (mansamente) — Não diga assim Aderbal... Você está zangado?

O TH. — Não venha com choraminga!

A ESP. (vaidosa) — Qual foi esta peça que eu lhe inspirei e para a qual não é preciso pensar?...

O TH. (zangado) — Você ainda não adivinhou? Será possivel?!...

A ESP. — Diga para a sua mulherzinha... Aposto que vae ser a sua gloria!

O TH. (ironicamente) — Não alimento duvidas sobre isso... Vae ser um successo!

A ESP. — Conte-me o eschema do enredo. Gira em torno de que?

O TH. (enterrando o chapéo com força na cabeça) — Eu vou contar esta vida desgraçada que levo aqui, aperreado por você! Filhos e mulher, que vão para o diabo! Vou escrever esta peça com o sangue que vocês me esquentaram!...

Sáe, batendo violentamente a porta.

Volta daqui a meia hora. Durante este espaço de tempo, andou pelas ruas, absorto, imaginando coisas...

O TH. (chegando) — Elisa!

A ESP. (chorando e deitada na cama com as duas crianças ao lado) — Saia daqui, seu malvado! Não quer saber da esposa e dos filhos!...

O TH. (arrependido). — Elisa: perdoe-me... Perdi a cabeça ha pouco...

A ESP. Saia!

O TH. — Foi num minuto de irreflexão, Elisa! Juro-lhe! Que vida, meu Deus! Que incomprehensão!

A ESP. — Incomprehensão?! Você me enxota com palavras grosseiras e ainda se faz de victima!...

O TH. — Elisa, por favor! Eu vou escrever a peça para entregar ao empresario... Olhe para mim... Olhe!

A ESP. fita o TH., emquanto os filhos dão uns risinhos malandros. Os dois se abraçam e põem-se aos beijos.

O TH. — Você me perdôa, bemzinho?

A ESP. — Vá terminar a peça é que é. Faltam quatro horas para a entrega! Logo mais eu lhe digo se perdôo...

O TH. vae satisfeito para a escrivaninha atulhada de objectos. A esposa sorri femininamente.

Duas semanas mais tarde, a peça inaugurou-se. O theatro encheu-se. O nome do TH. estava illuminado no frontespicio do theatro onde os espectadores iriam dar boas gargalhadas com a peça. Deante da sala immensa, repleta, o TH. assistia á representação da peça com a esposa, num camarote especial. No camarote ao lado do seu, poude ouvir estas poucas phrases, travadas entre dois esposos.

O MARIDO — Deve ter uma vida muito calma este autor, para colher tanta pilheria apropriada e nos fazer tanto rir...

A MULHER — Quem sabe se não é justamente o contrario?...

O MAR. — Aposto que não leva vida como eu! Eu até poderia dar um bom escriptor se possuisse vida calma...

A MUL. Você escriptor?...

Ri, gostosa e zombeteiramente. No outro camarote, o autor da peça olha para a esposa e sorri de um modo especial, cheio de reticencias e intenções...

A ESP. — Que é que você está insinuando?!...

O TH. — Nada! Não disse nada!...

FIM.

ELOGIO DE JOÃO RIBEIRO

(Conclusão da 1ª. pag.)

Detem-se finalmente o sr. Setubal, depois de estudar toda a obra pedagogica de João Ribeiro, sobre a obra propriamente fantasiosa do escriptor.

E diz: "E esse gosto cresce, torna-se encantamento, quando, de improviso, a gente penetra com elle, entre surpreso e deleitado, por esse livro florido e bohemio, fruto sumarento da mais deliciosa vadiagem de espirito: "Floresta de Exemplos". Nesse livro de erudito, mas de erudito fantasioso, livro encantadoramente feito de apologos os mais saborosos, cheios todos de veladas subtilezas urticantes, nesse livro está o sergipano, inteiro e verdadeiro, com aquella sua malicia reticenciosa, aquella sua ironia sem aculeos, aquella sua risonha displicencia de philosopho bonacheirão. Porque elle foi, em verdade, um philosopho bonacheirão. Mas nem só bonacheirão: foi um philosopho arredio e timido. Um desses que, na "selva selvaggia" da vida, fogem com medo da sombra acoutadora dos importantes, da amizade refulgente dos ricos, da companhia decorativa dos poderosos. Desses que, ao contrario daquelles farfalhudos pharyseus do Evangelho (tão actuaes, Senhor!) que amam os primeiros logares na synagoga, grandes saudações no fôro e serem chamados de mestres pelos homens, procuram apenas, no recato penumbroso da vida sem fragor, a companhia amoravel e silenciosa dos livros. E não fosse acaso essa modestia, não fosse aquelle impenitente negar-se a si mesmo, que brota com tanto frequencia das suas paginas, então, senhores academicos, João Ribeiro, ao contemplar, no fim do seu rude e bem caminhado jornadeio, os livros que escreveu, os ensinamentos que espalhou, as gerações que instruiu, poderia dizer, com justificada razão, tal como disse Horacio, no verso celebre, com o seu impavido orgulho latino:

Exegi monumentum aere perennius".

E o sr. Paulo Setubal, ao deixar então a tribuna, dizendo ter ficado a cargo do sr. Alcantara Machado o estudo dos condominos da poltrona n. 31, Pedro Luiz e Luiz Guimarães, assim termina a sua oração:

"Ao abandonar esta tribuna, comtudo, sr. presidente, seja-me concedido um instante ainda. Um instante só, rapido, para deixar accentuado aqui, bem accentuado, esse papel preponderante, tão sympathico, eminentemente unificador, que, nesta hora tumultuaria em que vive o Brasil, está nobremente desempenhando a Academia Brasileira de Letras. Vêde, senhores:

Aqui estou eu, homem do sul, a fazer, bem ou mal, mas com sincero enthusiasmo, o elogio de um homem do norte, que, com o seu fecundo sentimento de brasilidade, serviu a Patria, pelas letras, como os que mais a serviram. E isso tem, nesta hora, uma significação que é mister.

Senhor presidente! O Brasil, no seu alvorecer, durante compridos annos cresceu dividido em duas civilizações: uma, a do norte, que se poderia chamar a civilização dos bahianos; outra, a do sul, que se poderia chamar a civilização dos paulistas. Uma, a civilização daquella gente da beira-mar, civilização do cana-de-assucar, a das casas-grandes, a que creou o patrimonio inestimavel das cidades litoraneas; outra, a civilização daquella gente de além-serra, civilização que desbravou os mattagaes, a da busca do ouro e do indio, a que creou o patrimonio territorial da nação. As duas greis, como vivendo em terras diversas, arredadas uma da outra, foram se desenvolvendo quasi sem se conhecer. Mas eis que um dia os homens do norte, deixando a orla do mar, avançaram mais atrevidamente pelo hinterland a dentro. Subiram as aguas do São Francisco. E, pousando ás margens do rio solitario, acamparam-se por aquellas rechans, onde, ermos e selvagens, se espraiavam campos largos, criação. E eis que os homens do sul, arremettendo-se pelo horrificante sertão dos Cataguazes, hoje o Estado de Minas Geraes, tambem foram dar ás margens do mesmo São Francisco, e, por designio de Deus, ás mesmas rechans, onde, ermos e selvagens, se espraiavam aquelles mesmos campos largos de criação. Foi então que, de um dia para outro, as aguas arrepeladas do grande rio viram, com surpreza, lhanos e fraternaes, o vaqueiro do norte, com o chapelão de palha, e o bandeirante do sul, vestido de couro apertarem-se calorosamente como filhos da mesma Patria, as mãos rudes e cerdosas. Deu-se naquelle instante, meus senhores, nas barrancas do rio lendario, que é o grande rio unificador da nacionalidade, o milagre estupendo: fundiram-se as duas greis. Confraternizaram-se. Ergueram ranchos lado a lado. Os seus filhos casaram-se entre si. E, dessa remota fusão, lá se foram pelo seu destino afóra, amalgamados para todo o sempre, o norte e o sul da nação. Meus senhores, nós estamos aqui, neste momento, em que um escriptor do sul, pequeno embora, glorifica exaltadamente um insigne escriptor do norte, nós estamos aqui a repetir o milagre velho: confraternizando o Brasil. E' que a Academia Brasileira de Letras, para o seu orgulho e para a sua gloria, tornou-se hoje, nesta hora accesa da vida nacional, o Rio São Francisco do pensamento brasileiro: nós todos estamos aqui, acampados ás margens das suas aguas illustres, a entretecer apertadamente, porque entretecemos com o espirito, os elos sagrados da nacionalidade.

VIDA DOS CAMPOS

Educação sanitaria

SAUDE

Dr. Carlos SA'
(Director da I. P. E. S.)

(Especial para O JORNAL)

QUE E' SAUDE ?

Por mais difficil que pareça definir coisa tão simples de sentir e tão complicada para explicar parece que se póde dizer: Saude é a condição de bem-estar consciente, em que se encontra o individuo que, na posse de determinadas qualidades, vive uma vida activa e feliz, sendo util a si e aos seus semelhantes.

QUAES AS QUALIDADES QUE CARACTERIZAM A SAUDE ?

Essas qualidades, que caracterizam a saude, pódem distribuir-se em tres grupos: anatomicas, physiologicas e psychicas.

Os signaes anatomicos de saude são, no individuo adulto, attitude erecta, sentado, de pé ou andando; articulações bem conformadas; musculos rijos; pelle lisa bem ligada ao tecido sub-cutaneo, sem qualquer erupção ou cicatriz; cabellos abundantes e naturalmente untuosos; dentes, integros, claros bem articulados, sem faltas; olhos vivos; palpebras lisas sem olheiras; as duas narinas permeaveis; sangue com mais de 80 % de hemoglobina e o corpo inteiro bem proporcionado.

Os signaes physiologicos de saude são: peso em relação á altura e á idade (para cuja verificação ha variadas tabellas); crescimento regular, bem alternado e bem proporcionado; appetite sem deficiencia, exagero ou capricho; mastigação demorada; digestão facil; evacuação intestinal diaria, natural; respiração sempre pelo nariz, 16 a 20 vezes por minuto; capacidade pulmonar acima de tres e meio litros; pulso regular, batendo 70 a 80 vezes por minutos; eliminação urinaria clara, sem elemento anormal, com os elementos normaes e em quantidade adequada num volume de mil a mil e quinhentas grammas em 24 horas; funcção genesica regular; reflexos nervosos precisos, sem fraqueza, atrazo ou exaggero; força muscular no dynamometro (punho direito), acima de 38 kilogrammetros; somno tranquillo, reparador, durante 7 a 8 horas por noite, refazendo-se da fadiga quotidiana e acordando bem disposto; ausencia de qualquer dor; capacidade de adaptar-se a novas condições razoaveis de ambiente ou de vida.

Os signaes psychicos de saude são: falta de consciencia dos proprios orgãos e apparelhos (quando a gente tem uma dor de cabeça é que se lembra de ter cabeça); capacidade de concentrar a attenção no trabalho a executar; espirito de iniciativa, com o sentimento da propria e da alheia responsabilidade; confiança em si, ignorando a timidez e a covardia; interesses objectivos, não sonhando acordado; curiosidade aguçada; facilidade de aprendizagem; sociabilidade franca; espirito de cooperação; solidariedade sincera, sabendo ganhar sem vaidade e perder sem despeito; culto á verdade; idealismo; alegria de viver.

DE QUE DEPENDE A SAUDE ?

Da hereditariedade sadia; da nutrição bem adequada; dos cuidados convenientes á pelle, á bocca, aos dentes, aos cabellos, aos orgãos dos sentidos; do trabalho muscular e intellectual em ambiente salubre, com as necessarias pausas e sem perigo de accidente, intoxicação ou infecção; do vestuario adaptado ao corpo e ao clima; da protecção contra as doenças contagiosas; da instrucção e educação sanitarias.

Sabendo em que consiste a saude e do que ella depende, mais facil se torna adquiril-a, mantel-a, aperfeiçoal-a. E é o que devemos todos fazer para uma vida mais activa, mais util, mais feliz.

CORRESPONDENCIA

INFORMES SOBRE A CULTURA DO FUMO

Mas Pinto, Ipanema, Minas, escreve-nos:

"Rogo-lhe, por especial favor, responder-me pela secção "A vida dos campos", informando-me o seguinte: — Pretendo cultivar o tabaco (fumo) e desejo saber, pelos meios mais racionaes, qual a melhor qualidade e a de maior rendimento, onde posso encontrar sementes e como se preparam os viveiros, em que época se faz a semeação e quando se transplantam as mudas. O terreno para o plantio deve ser de terras já cansadas ou não? Existem tratados sobre o assumpto? Onde posso encontral-os e qual o preço ?"

Resposta — Dou-lhe aqui um resumo bem feito sobre a cultura do fumo, de autoria do sr. J. F. Guedes, do R. G. do Sul e publicado na Egatea:

"SEMENTEIRA — A época da sementeira aqui vae de fins de junho até principios de agosto. Os viveiros devem ficar abrigados do sol e dos ventos fortes. A terra deve estar bem pulverizada e isenta de torrões, pedaços de pão, pedras, etc.

Preparada a terra, que deve ser nivelada e humedecida, distribue-se a semente mesclada com cal, cinzas ou areia. A mistura de qualquer um destes elementos tem por fim facilitar a distribuição uniforme da semente no so'o e ao mesmo tempo verificar se ellas ficaram cobertas pela terra: 10 grammas de sementes são sufficientes para um hectare. Deve-se regar o viveiro diariamente para que as sementes possam germinar em condições normaes e cobril-o durante a noite para evitar que as mudas soffram pelas geadas.

TRANSPLANTE — Deve se ter toda a cautela por occasião do transplante. O fumo é uma planta tão delicada que exige cuidados especiaes para certos methodos de cultura. Os cuidados que lhe devemos dispensar são os seguintes:

1) Humedecer o viveiro pelo menos na vespera do transplante.

2) Procurar retirar as mudinhas com terra em redor das raizes.

3) Executar o transplante em dias nublados, depois de uma chuva, pela manhã ou á tarde.

4) Plantar as mudas á distancia de 0m.50 para as variedades de folha estreita (Saty) e de 0,80 a um metro para as outras de folha larga.

5) Regal-as logo após o transplante e continuar esta operação até se verificar a pega.

6) Fazer o replante no fim do quinto dia.

CUIDADOS CULTURAES — Deve-se capinar o solo logo que appareça a vegetação silvestre e toda a vez que fôr necessario, deixando de o fazer quando começarem a apparecer os botões floraes. Não querendo aproveitar todas as plantas para a producção de semente, procede-se á capação, isto é, á eliminação do botão floral. Ao mesmo tempo que se faz este trabalho, aproveita-se tambem a fazer a desolha ou estirpação dos pequenos brotos que nascem na axilla das folhas.

PRODUCÇÃO — Depende da variedade, solo e adubação."

Em relação a obras, existem algumas, entre as quaes lhe aponto a que reputo muito boa — "A cultura do fumo e seu preparo", do professor João Silverio Guimarães. Esta obra, entretanto, é hoje difficil encontral-a. Ha tambem uma monographia elaborada pelo "Serviço de Inspecção e Fomento Agricola", denominada "A cultura do fumo", inserta no "Bol. do Ministerio da Agricultura, vol. II n. 4, 1928. Tirou-se deste trabalho uma separata, que é possivel encontrar nos alfarrabistas, visto estar esgotada.

Emfim, poderá encontrar na "Hortulania", á rua Republica do Perú 79 — Rio, o volume "O Fumo, sua cultura, preparo, etc.", do sr. Nilo Cairo.

E. S...

ESCARAVELHOS OU LAGARTAS DO COQUEIRO ?

A. B. Castro (Aymorés) — Escreve-nos:

"Mais uma vez, me aproveitando de sua peculiar gentileza, tomo a liberdade de lhe remetter, sob registro, dois cadaveres de escaravelhos. Em dois coqueiros de minha propriedade, eu exterminei uns 200.

Notei que elles não só se escondem, todos, em uma capa fibrosa, como tambem se servem das proprias folhas do coqueiro, que unem em fórma cylindrica, e se acoitam. Empreguei formicida em pó com agua, para exterminal-os. Todavia, desejava melhormente ser informado acerca das precauções, modo de obstar sua propagação, sua evolução, e, finalmente, o meio mais pratico e economico a se empregar para impedir que se criem a ponto de roer impiedosamente os meus coqueiros.

No meu fraco pensar, creio que se trata de um coleoptero negro (dryctas rhinoceros) Porém, só mesmo v. s. é que, com sua experiencia e sabios conselhos, me poderá dar uma orientação segura a respeito."

Resposta — Da caixa da correspondencia d'O JORNAL eu retirei, no mesmo dia em que me chegou a sua carta, um caixinha de phosphoros com duas lagartas, muito minhas conhecida, de "Brassolis sophorae'. Não recebi nenhum coleoptero neste ensejo, mas a sua carta refere-se a escaravelhos.

Estou inclinado a crer que houve confusão de sua parte.

Outro facto em favor da minha hypothese é que o consulente informe que, de uma feita, exterminou 200 escaravelhos; ora, em geral, estes insectos não surgem assim em tão grande numero e é precisamente a lagarta "Brassolis sophorae", que surgem em colonias numerosas.

Se assim é, o remedio contra taes lagartas é a caça directa, e se não se trata de lagartas, e sim de escaravelhos, coleopteros, tenha o consulente a fineza de nos remetter outros para a necessaria identificação, pois os que diz ter enviado, aqui não chegaram, e, neste caso, fico tambem sem saber quem me enviou as lagartas já referidas.

E. S.

EPOCAS EM QUE SE PRATICAM AS PULVERIZAÇÕES DAS LARANJEIRAS

J. Pinto de Mancilha (Pouso Alto) — Escreve-nos:

"Desejo purvelizar umas laranjeiras, com Solbar, sendo antes e depois da flora, para estas produzirem frutos commerciaveis. Por ora, as laranjeiras ainda têm fruto, motivo por que faço uma consulta para me orientar se a pulverização do Solbar, nesta occasião, que ainda tem frutas, se prejudica as frutas, produzindo mal nocivo á saude, ou se dissolver meio litro de Solbar em 100 litros de agua para applicação nestas, se não será nocivo tambem."

Resposta — Póde empregar o Solbar que não prejudicará. Recommendo-lhe a leitura da obra "Inimigos e Doenças das Fruteiras", de Eurico Santos, trabalho no qual v. s. encontrará um calendario das pulverizações, indicando a época em que são applicados os insecticidas e fungicidas, em suas varias deluições e em relação ás doenças e inimigos diversos. Encontrará esta obra (que custa 8$000), no "O Campo", rua de São José n. 52, 1º andar, Rio. O Solbar emprega-se a 1 % contra gulgões, e a 3 %, contra as esconilhas protegidas.

E. S.

OBRA SOBRE CORTUME

Nadim David — Vallões — Escreve-nos:

"Tem esta o fim de solicitar de v. s. a fineza de informar-me pela secção "Vida dos Campos" d'O JORNAL, quanto custa o livro de "Methodos modernos y praticos de fabricación de cueros y pieles" do dr. Alen Rogers."

Resposta — Esta obra custa 20$, e encontra-se na Livraria Espanhola, á rua 13 de Maio n. 13, Rio.

E. S.

CARRAPATOS DOS CÃES

R. Lenz — Minas — Escreve-nos:

"Os cães em meu sitio, especialmente no verão, vivem apinhados de carrapatos e, embora os mande passar no banheiro carrapaticida de um vizinho, não consigo livral-os da praga.

Vou adquirir um casal de policiaes de fina estirpe e desejo mantel-o isento destes nojentos aleijões. Que me póde aconselhar vossa experiencia ?

Resposta — Realmente os carrapatos dos cães são difficeis de combater e os carrapaticidas do commercio, de absoluta efficacia quando applicados contra os carrapatos dos bovinos resultam inefficientes para o dos cães.

Tenho empregado ultimamente o sabão recem-apparecido no mercado denominado "Timbol" com grandes resultados.

Creio que assim resolverá o caso com facilidade.

E. S.

CUPIM NO MADEIRAMENTO

Manoel S. Rezende — Sertão do Calixto — Escreve-nos:

"Como assignante que sou de vosso conceituado jornal e vendo a bôa vontade com que dão respostas ás varias perguntas feitas sobre diversos assumptos concernentes á vida dos campos, venho tambem solicitar a gentileza de seus conselhos para o meu caso.

Trata-se do seguinte: havendo em minha casa um portal e tres taboas de soalho que estão sendo atacados pela "brôca" e já tendo empregado alguns insecticidas sem resultado satisfatorio, pois, consigo matar as que estão trabalhando, mas logo no dia immediato novas "brôcas" surgem. Desejava saber se não é possivel tornar esta madeira immune da "brôca"."

Resposta — O combate a esta praga é realmente muito difficil, pois é preciso injectar um insecticida capaz de attingir os ninhos, os quaes se acham dentro da madeira.

E', pois, necessario procurar as galerias dos parasitos e até praticar furos para mais facil penetração do insecticida e injectar gazolina, ou sulfureto de carbono, ou ainda aguaraz, benzina e o proprio kerozene, ou uma solução de arseniato de sodio a 30 %.

Existe aqui no Rio uma empresa especializada no combate ao cupim, srs. Esnerio & Fernandes, á rua do Livramento n. 149 — Rio.

Os cuidados preventivos são sem duvida, muito mais recommendaveis. Como se sabe a madeira creosotada não é atacada pelos cupins e bem assim as pixadas ou tratadas com uma solução de 2 % de anhydrido arsenioso em agua.

Ha ainda o recurso de se adoptar madeiras resistentes ao cupim.

G. Meur dá a seguinte relação de especies vegetaes que apresentam esta particularidade:

Astronium — Diversas especies conhecidas poraroeira, Minas; Gonçalves Alves, Norte; Muiraquatiara, Pará; Ubatan, Rio de Janeiro.

Aspidosperma—Polyneuron, Muell, Peroba.

Carapa guianensis — Aubl — Andiroba.

Cedrella — Todas as especies — Cedro.

Centrolobium — Diversas especies.

Audiras — Muitas especies — Angelim.

Hymenolobium — Diversas especies.

Minusops — Diversas especies, Massaranduba.

Sylvia Itauba — Mez. Itauba.

Simaruba amara — Aubl — Marapá.

Vonacapua americana — Aubl. — Acapu'.

E. S.

O que todo o criador deve saber de veterinaria

— XIX —

DOENÇA DOS PORCOS E SEU TRATAMENTO

C) Doenças diversas

Eurico SANTOS

DIARRHÉA — No periodo do aleitamento, por vezes, se observam diarrhéas consequencia de disturbios alimentares por causas diversas.

O tratamento deve ser, de preferencia, preventivo: 1) isolar os doentes, introduzir no leite, a principio sómente farinhas e fubás cozidos em forma de angu'; 2) muita limpeza e boa cama nas baias; 3) nas porcas ficarão em meia dieta, addicionando ás suas rações um punhado de linhaça cozida a 3-5 grs. de bicarbonato de sodio por dia; 4) dar aos leitões agua de arroz addicionada de algumas gotas de laudanum ou, então simplesmente insistir na distribuição de leite fervido com agua de cal; 5) nos casos mais graves, especialmente de enterite infecciosa administrar 1-2 pilulas por dia, de 0grs., 20 de azul de methyleno; 6) as rações dos leitões serão addicionadas de 2-3 grs. de bicarbonato de sodio durante 5-6 dias, eliminando temporariamente as forragens verdes, muito aquosas; 7) aos leitões maiores pode-se tentar dar 1 grm. de subnitrato de bismutho; 8) aos leitões maiores ministrar de 5 a 10 grs. de sulfato de sodio no principio, que é o sufficiente para fazer desapparecer o mal; 9) podia-se tentar, ainda, a administração de cozimento de casca de goiabeira e completar com clisteres de agua de amido addicionada de 10 grs. de crême de tartaro. (Athanassof).

E preciso notar que a diarrhéa não passa de um symptoma e assim occorre em muitas enfermidades, como nas enterites verminosas, peste, etc.

PARALYSIA — A paralysia dos quartos trazeiros dos porcos, ou mais justamente a paresia é bem frequente entre os suinos, mórmente nas porcas após a parturição.

Varias são as hypotheses sobre a origem do mal, julgando uns que a carencia de elementos mineraes no organismo seja a causa mais frequente.

E entretanto, necessario frizar que a infestação do organismo pelo "stephanurus dentatus" (V. Estefanurose) produz frequentemente este descadeiramento.

Deante de um caso deste, de etiologia ainda obscura, deve o criador recorrer a seguinte medicina symptomatica: Friccionar os quartos posteriores com um linimento composto de: Terebentina, ammoniaco e oleo de linhaça, 20 grs. de cada substancia.

Pôr a disposição dos porcos as seguintes misturas mineraes, ou melhor, juntal-as á alimentação secca.

Ossos moidos 56 k.+Cal extincta 22 ks.+Enxofre 5 1/2 kg.+Sulfato de ferro em 5 1/2 ks.+Sal 11 kilos.

Gramineas e leguminosas, especialmente a alfafa, o leite, a tancagem precisam figurar entre os diversos elementos da ração, fornecendo assim proteinas diversas e vitaminas indispensaveis a um arraçoamento racional.

O oleo de figado de bacalhau nos casos mais graves é um recurso valioso.

Eis uma boa formula.

Oleo de figado de bacalhão 1 colher das de sopa + Phosphato de cal 2 grs. + Tintura de nux-vomica 4 gottas. Misturar ao fubá. Duas vezes ao dia. Metade das doses para os leitões.

Por outro lado será de bom aviso suspeitar de estefanurose e tomar as devidas precauções.

Rachitismo — E' molestia tão frequente que o veterinario Ch. Conreur escreve: "Ainda não fiz uma viagem ao interior do Brasil que não encontrasse porcos atacados de perturbação da nutrição geral, chamada rachitismo".

O rachitismo é, incontestavelmente, uma doença da nutrição, doença identica a osteomalacia dos equinos, mas emquanto esta é provocada pela desmineralização dos ossos, aquella é pela sua incompleta mineralização.

O rachitismo é determinado pela falta de elementos organo-mineraes da ração.

Symptomas — O mais visivel é a deformação dos ossos da cabeça e com a evolução do mal a tumefação das articulações dos membros inferiores e edhemas nas bochechas.

Os porcos apresentam-se como que atacados de rheumatismo, têm difficuldade de se locomoverem e o fazem de joelhos.

No estado mais avançado da doença verifica-se o estreitamento da bocca e cavidades nasaes, mantendo o animal a bocca entreaberta e a respiração roncante.

A morte dá-se ora por inanição, pois que o animal nem pode tomar alimentos, ora por causas secundarias.

Tratamento — Ao começo, o emprego de oleo de figado de bacalhão, 25 grs. diariamente, ossos em pó 5 a 15 grs. por dia nas rações. Regimen alimentar apropriado: leite, alfafa verde, tortas de algodão, tancagem, farelinho de arroz, misturas mineraes pode dar resultados.

Prophylaxia — As medidas preventivas do rachistismo existem na alimentação racional.

Os cuidados alimentares já devem começar na epoca da gestação das porcas. O arraçoamento das gestantes precisa ser constituido por alimentos ricos em elementos organo-mineraes. Boa hygiene. Alimentação racional dos bacorinhos. Misturas mineraes.

Rheumatismo — O rheumatismo dos porcos é frequente e parece, que além de causas hereditarias, predisponentes, a humanidade e o frio facilitam-lhe o apparecimento.

Symptomas — Articulações sensiveis e, por vezes, entumecidas e muito dolorosas. Desconfiar do rachitismo.

Tratamento — Dar internamente: Salicilato de sodio 1 a 3 grs. por dia, durante uma semana, a semana seguinte iodeto de potassio 50 cent. a 1 gr. por dia.

Como tratamento externo pode-se passar nas articulações o seguinte linimento.

Ammoniaco liquido	20 grs.
Essencia de therebentina .	30 grs.
Oleo de Oliveira	50 grs.

Prophylaxia — Evitar as pocilgas humidas. Afastar das lides da reproducção os animaes atreitos no rheumatismo.

Henry Krauss no film "Cem Dias", da Cine Allianz

A epopéa dos "Cem Dias"

Havia varias semanas que o Congresso de Vienna se reunira. Os diplomatas europeus, sob a presidencia do principe Metternich, discutem sobre o destino a ser dado a Napoleão. Como dantes, temem o grande Corso, e a sua estadia no exilio da ilha de Elba lhes parece demasiado vizinha e perigosa. Para se recrearem das longas sessões, organizam novas distracções e divertimentos. Em uma dessas occasiões, acontece que nos ensaios para um novo baile o proprio professor de bailes é desmascarado como mensageiro e espião de Bonaparte. Entretanto causa desgosto a um soldado tão recto como o principe Bluecher o facto de se querer induzir o Imperador da Russia a aceitar as decisões do Congresso com a ajuda dessas festas. Maria Luiza, filha do Imperador d'Austria e esposa de Napoleão, começava, sob a protecção da côrte de Vienna, um namoro com o conde de Neipperg. Só o pequeno rei de Roma, filho de Napoleão, tem saudades do pae.

Em Paris, o omnipotente ministro da policia, Fouché, sabe sempre com antecedencia e mais detalhes, antes do rei Bourbon Luiz XVIII, todas as novidades. Fouché possue, em todas as partes, secretas de confiança, e a sua maior preoccupação é de manter a sua grande influencia, em caso de qualquer mudança.

Entrementes, Napoleão, no seu exilio na ilha de Elba, está firmemente decidido a não supportar novas humilhações, e a tentar, mais uma vez, pela sua propria força, o destino. Sua mãe Leticia é a primeira a saber que seu filho pretendia deixar a ilha em companhia de seus subditos fieis e de um numero reduzidissimo de granadeiros que lhe são extremamente dedicados. A sua despedida nocturna do exilio parece uma marcha triumphal: habilmente passa pelos navios patrulhas e desembarca em França, provocando enorme consternação. De Grenoble são mandadas tropas ao seu encontro, com instrucções de impedir o seu projecto de o fuzilar.

Mas quando Bonaparte encontra, em caminho, á frente de seus poucos homens, e desarmado, lhes dirige a palavra, ellas, arrebatadas de enthusiasmo e profundamente commovidas, se reunem ao Imperador. Nessa mesma tarde, Napoleão entra em Grenoble e poucos dias depois em Paris, acclamado pela multidão que se rejubila com a volta do Corso.

Os Bourbons fugiram, sómente Fouché ficou com a sua pasta de ministro. No regosijo geral, Napoleão fica entristecido pelo facto de sua esposa não querer voltar para junto delle e a sua tentativa de raptar de Vienna seu filho querido fracassa... Elle se sente muito solitario e desesperançado dos seus novos esforços...

Decide Napoleão dar á França a formula de uma monarchia constitucional. Fouché annuncia aos novos deputados que se considera na obrigação, antes de mais nada, como ministro de um gabinete responsavel perante o povo, de declarar a verdade. E essa verdade era que os alliados tinham declarado o Imperador fóra da lei e se armavam para uma nova campanha contra a França. Os deputados ficam desconcertados, mas juntamente com o exercito, em sessão solemne, no Campo de Marte, juram fidelidade ao Imperador.

No intuito de impedir a reunião das tropas prussianas, já em marcha sob o commando de Bluecher, e dos inglezes, sob Wellington, Napoleão avia-se em marchas forçadas, sob um máo tempo horrivel, para a Belgica, expulsando Bluecher perto de Ligny. Quer obrigar os inglezes a dar a batalha decisiva em Bruxellas. Incumbe o marechal Grouchy de perseguir os prussianos.

Wellington aceita a batalha decisiva em Watterloo. Um sol radiante levanta-se pela manhã sobre o campo da batalha. Napoleão considera-o como signal de bom augurio. Desenvolve perante seus generaes, clara e seguramente, como em outros tempos, o plano da batalha, que demonstra mais uma vez o seu genio de chefe de exercito. A entrada repentina, na ala direita, de Grouchy. 11.30 horas: começa o ataque. A infantaria avança, a artilharia entra em acção, a uma hora da tarde Ney ataca com toda a cavallaria. Entrementes os estafetas que vão a todo galope, ao encontro de Grouchy, são mortos, não conseguindo transmittir á contra-batalha em pleno andamento. Todos conjuram Grouchy a marchar em direcção da canhoada. Mas elle, teimoso e obstinado, insiste em cumprir ordem.

Grouchy e o seu estado-maior ouvem o longinquo troar dos canhões a ordem primitiva do Imperador, no sentido de perseguir os prussianos. Nenhuma contra-ordem fôra dada e elle não comprehende o appello daquella hora.

Napoleão, no emtanto, aguarda, desesperado, a chegada de Grouchy. Finalmente levantam-se nuvens de poeiras ao longe. As tropas acercam-se. São os prussianos, é Bluecher. Napoleão sacrifica as suas ultimas reservas. Debalde, Grouchy não vem. A batalha é perdida. As tropas francezas fogem, derrotadas, o Imperador está entre ellas.

Napoleão ainda não se dá por vencido. Quer organizar a defesa do paiz e pede poderes dictatoriaes. Os deputados recusam e pedem a sua abdicação. Napoleão explica-lhes o seu legado politico europeu e declara-se disposto a sacrificar-se pelo bem da patria. Quer deter Bluecher, em marcha contra Paris, apenas com 50.000 homens, mas já Fouché, que entretanto tinha formado o novo gabinete dos Bourbons, o traira.

Napoleão é entregue aos inglezes e embarca para Santa Helena.

Acabara a grande tragedia historico-mundial dos cem dias no destino de Napoleão, de Elba e Waterloo.

"CABOCLA BONITA"

Como previmos já está esboçada uma legitima competição cinematographica de producções nacionaes. Differentes marcas productoras se aprestam para lançar os seus films, recorrendo aos elementos positivos de exito que possam existir em suas pelliculas, para interessar o publico nesse campeonato de arte cinematographica.

Hoje nos referimos aos elementos que se destacam em "Cabocla Bonita", a primeira opereta do cinema nacional. Como ninguem ignora mais, a producção da Fiel Film, além dos nomes de projecção que possue no seu "cast", offerece aos fans 10 lindas e suggestivas canções, enchendo o seu enredo primoroso de uma agradavel sensação de encanto musical.

"A BOA FADA"

"A Boa Fada", é uma producção da Universal baseada na peça theatral de Ferenc Molwar.

Este film é uma encantadora adaptação que será recommendada como um efficaz antidoto para as tristezas que estão no momento affligindo quasi todo mundo. Margaret Sullavan, sob boa direcção de seu marido director, William Wyler, tira todo partido possivel do desempenho que deu grande fama no theatro a Helen Hayes. Ella é encantadora com a orphã Luiza, a pequena indicadora que com sua belleza e innocencia para fazel-a uma possante attracção para os que tem inclinação amorosa, como cavalheiros de meia idade e outros.

Mas enquanto Margaret Sullavan é quasi irresistivel como a pequena "Cinderella" que acredita em dar o bem que ella tem a outros, este film da peça de Molwar não seria uma diversão do nada se não tivesse Reginald Owen no desempenho do ciumento garçon, ou então se Herbert Marshall não tivesse a disposição para cuidar da parte romantica da historia como o advogado sem constituintes. Mas como o film é, o elenco foi escolhido com mestria em todos desempenhos, inclusive a do Dr. Metz interpretado por Eric Blore que creou um grande successo como o garçon em "A alegre divorciada".

Elissa Landi e Robert Donat em "O Conde de Monte Christo", da Reliance-United Artists

O BANDITISMO ENFRENTA UMA GUERRA DE EXTERMINIO

— Bastante glorificados têm sido os criminosos e chefes da quadrilha em films que realçavam seus feitos e victorias contra lei, a habilidade infernal de seus planos de assalto, assim como seus vicios e prazeres. — Agora, a Warner First National mostra ao mundo o reverso da medalha, o opposto das multiplas creações em que temos visto os melhores artistas de cinema convertidos em criminosos, apresentando o dynamico James Cagney como o vingador das victimas dos "gangsters", que são apresentados, em "G. Men", como realmente são! séres desprezíveis, que vivem á sombra de seus crimes, sempre atormentados pelo remorso.

A tempestuosa acção do drama, assim como os novos angulos que se apresentam, extrahidos do thema que vem mantendo em constante alarma a sociedade, desde que os quadrilheiros começaram a exercer suas horriveis actividades, enchem o celluloide do medonho concerto das metralhadoras, o estridente silvo das sirenes e todo o excitante movimento da intensa luta em que estão empenhados os Agentes do Governo, heróes do drama, e os criminosos.

Seu assumpto foi extraido dessas primeiras paginas dos grandes cabeçalhos que, dia a dia, mostravam á grande nação norte-americana, até onde sua civilização era espezinhada, a sua grandeza manchada pela ousadia dos quadrilheiros, cuja acção macabra foi num crescendo assustador e humilhante para um tão grande povo. Ha tempos houve um celluloide que apontou esse cancro. Estava-se ainda no inicio da onda criminal e já passava o mundo a acção dos asseclas de Al Capone. O film foi sublinhado por "Vergonha de uma nação", qualificativo que dizia muito bem dos factos existentes. Mas, depois disso, o crime cresceu e tornou-se um verdadeiro Imperio, difficil de ser demolido. Difficil porque a policia era fraca deante do poderoso armamento do numero e ousadia dos gangsters, acobertados por "habeas-corpus", facilmente concedidos por uma escandalosa vantagem de armamento, e ainda, pela necessidade dos agentes do governo estarem munidos de um mandado de prisão, para poder, legalmente, efficazmente, deitar a mão sobre alguns delles.

Porém, esse tempo, felizmente, passou. A policia está armada e amparada por leis de emergencia. Está travada a luta entre os G. Men (Policia Federal) e os quadrilheiros. O banditismo enfrenta, agora, uma guerra de exterminio.

Essa luta esforçada vem recebendo o geral applauso do publico norte-americano, que vivia em eterna angustia, que finalmente, se transformou em revolta e indignação.

E os jornaes continuam a encher seus cabeçalhos, com grandes titulos sobre o banditismo. Felizmente, agora já não relatam com tanta assiduidade o assalto contra algum banco e o massacre dos seus empregados. As ameaças, os raptos e outras macabras façanhas dos metralhadores famosos. Relatam, sim, o combate, a verdadeira batalha da policia contra o banditismo e um após outro, o desapparecimento de algum bandido celebre!

James Cagney é a figura centralissima, o dynamo desse celluloide, cuja acção é candente e rapida como o crepitar das metralhadoras!

Ann Dvorak, tem o papel da companheira de um criminoso, Margaret Lindsay, é a pequena por quem se enamora James Cagney e Robert Armstrong, o chefe dos agentes desse celluloide, verdadeiramente unico no genero e pasmoso na ousadia de sua realização.

O TRIANGULO DE OURO DE "ROBERTA"

Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers em "Roberta", da R. K. O.-Radio

Difficilmente se consegue, sem melindrar susceptibilidades, reunir num mesmo film, ou numa só peça theatral, valores brilhantes, como Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers.

Isso conseguiu a RKO Radio, que emprehendeu uma escalada maravilhosa. Lançou "Voando para o Rio", uma das mais arrojadas concepções cinematographicas. Não parou, succedeu-lhe outro triumpho maior — "A alegre divorciada". Querendo, porém, empanar e superar os successos obtidos, filmou "Roberta" — um romance musical cuja teia sentimental é harmonizada melodiosamente e vivida com rara sensibilidade e perfeição por artistas queridissimos.

Jane Minfin e San Mintz escreveram e adaptaram "Roberta". Jerome Kern musicou, Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers viveram e a RKO Radio encenou. Não se pode exigir maiores seguranças de triumpho.

Desde 1923, quando surgiu no theatro, "Roberta" fez tão grande successo que as representações attingiram a 250 espectaculos successivos. Desde então tem sido repetida sempre, sob os applausos calorosos das grandes cidades americanas. O thema é uma sensação intrigante. Adaptada para o cinema, nella se introduziu algo de interessante, tanto de harmonioso, muito de inedito, tudo de luxuosamente alegre. Kern, o querido compositor americano, conhecido como o maior creador musical, escreveu duas novas melodias, que alcançaram estrondoso successo.

"Roberta" — é um romance apaixonado, moderno, de magicas harmonias, reunindo em scenas de esplendor uma apotheose de alegria.

Irene Dunne, a voz de ouro, cuja popularidade é concentrada num papel ideal e romantico, Fred Astaire e Ginger Rogers — os reis do carioca que expandem em "Roberta" todo o seu sentimento artistico em dansas sensacionaes. Cantando como nunca, Irene Dunne enche a peça com as sonoridades harmoniosas da sua voz privilegiada e sentimento admiravel.

A platéa recebe outro presente-surpresa, além do par magnifico Fred e Ginger — em suas creações magistraes e espantosas. E' uma composição de Fred, por elle mesmo executada, patenteando com fulgor mais uma faceta da intelligencia desse grande artista.

"O CONDE DE MONTE-CHRISTO"

Sem solução de continuidade, logo após "A Noite Nupcial", a United Artists apresentará outro sensacional espectaculo: "O Conde de Monte Christo", produzido pela Reliance. O "fan" que acompanha, á distancia, os grandes lançamentos da Broadway nova-yorkina, através das revistas especializadas americanas, deve estar a par do sucesso inconfundivel marcado pela "performance" de Robert Donat (que em 1934 nos appareceu em papel secundario de "Os Amores de Henrique VIII", e Elissa Landi. Estes são, respectivamente, Edmundo Dantés e Mercêdes, na interpretação do celebre romance de Alexandre Dumas.

E ainda em agosto, na mesma companhia, outro film de classe: "Bosambo". Ao mesmo nos reportaremos em tempo opportuno.

Janet Beecher em "Panico na Casa Branca", da Paramount

"OS AMORES DO DUQUE DE MEDICIS"

A cinematographia italiana resurge de suas glorias passadas, após largos annos de repouso. Durante esse espaço de tempo, os artistas e os technicos italianos tiveram bastante ensejo de observar e sentir o que outros paizes haviam feito até o crepusculo do cinema mudo e depois do triumpho do cinema sonoro. Talvez devido a isso mesmo, começam a apparecer, recentemente, algumas realizações bastante interessantes, quasi todas tratadas por Ahi está, por exemplo, a producção "Os amores do Duque de Medicis", que o Programma Europa se propõe lançar em breve, uma das melhores pelliculas de Guido Brignone sobre a vida politica e amorosa do Duque ficou gravada nas paginas da Historia, de modo singular.

Ricardo Cortez em "Capa, Luva e Chapéo", da R. K. O.-Radio

O unico galã que se pode orgulhar de ter visto o seu nome acima do de Greta Garbo...

De Gil PÉREZ

Ricardo Cortez pertence ao grupo dos predestinados: ao invés de sonhar desde a adolescencia em conquistar a fama na téla, como tantos outros, elle nunca teve a mais leve inclinação pela carreira cinematographica. Nunca procurou a "camera" e acabou tropeçando nella!

Certa empresa filmadora havia contractado a um tal Power, que actualmente já se perdeu inteiramente de vista, para que fosse de Nova York para Hollywood trabalhar em varios films. Porém, como Power era uma pessoa de habitos um tanto irregulares, foi mistér dar-lhe uma especie de fiador que responderia por sua conducta durante a viagem e emquanto durasse o contracto. Coube esta missão a Ricardo Cortez — mas não se chamava Ricardo Cortez naquelle tempo. Sua responsabilidade, de que Power chegasse com pontualidade ao studio e que lá não praticasse nada que complicasse ainda mais a vida do pessoal, era, de facto, séria. Cortez não tinha a mais leve intenção de trabalhar no cinema, mas achou optima a idéa de visitar, sem despesa, a costa do Pacifico, pois teve sempre invencivel affeição pelas viagens, e portanto aceitou a pesada incumbencia. Chegados á California, Power se poz a trabalhar e Cortez a vigial-o, passando horas inteiras no estudio, na qualidade de espectador. Certo dia, o dono da empresa viu-o e ficou impressionado com o rapaz, certo de que era photogenico. Perguntou-lhe quem era e suggeriu apparecer num pequeno papel. Não necessitou mais recommendação. Power perdeu de vista o seu sentinella, e o novato, aproveitando a opportunidade que elle não buscara mas que promettia ser uma experiencia divertida, interpretou com habilidade o papel que lhe fôra confiado. A prova resultou tão bem que Cortez foi contractado. Mas antes de tudo, teve de ser baptizado, pois tinha um nome austro-hebraico impronunciavel. Os padrinhos foram — o chefe da empresa, que na occasião estava lendo a historia da Conquista do Mexico e denominou-o Cortez, e sua tachygrapha collaborou com Ricardo. O actor, aceitando estes nomes, apressou-se em acudir aos tribunaes para legalizal-os.

Este artista é o unico que se póde orgulhar de ter visto o seu nome acima do nome de Greta Garbo — na pellicula "The Torrent", na qual elle figurou como astro e a languida sueca como simples primeira dama. As variações de sua carreira têm sido excepcionaes. Depois de brilhar em dramas de caracter distincto, alguem se lembrou de que elle se especializasse em films de typo inteiramente differente, o que influiu decididamente na sua popularidade. Isto coincidiu com a desgraça de sua viuvez. Porém, um ou dois annos depois reconquistou sua fama e agora a sustem facilmente. A tragedia de sua vida foi Alma Rubens. O actor ignorava a fatal affeição de sua consorte até a noite do casamento e a desillusão que soffreu abalou-o profundamente. A lua de mel e os subsequentes annos de fidelidade conjugal deram a medida do caracter de Cortez. Talvez essa amarga experiencia explique o seu nenhum interesse por novas nupcias. E' elle um dos poucos astros jovens e prosperos que, em Hollywood, estão matrimonialmente disponiveis. Entre seus collegas, Cortez é considerado um tanto excentrico: detesta as festas ruidosas e os banquetes concorridos preferindo um livro interessante ou um bom amigo á mais divertida reunião. Apesar de viver um pouco afastado dos outros, é popular entre todos elles, talvez mesmo por esta razão. Ricardo Cortez é um astro differente. Vive um pouco á parte, um pouco triste...

Os seus "fans", agora, poderão revel-o no film "Capa, Luva e Chapéo".

REGRAS PARA VENCER

Por EDWARD ARNOLD

Figura de relevo em "Panico na Casa Branca", Edward Arnold diz que só ha uma regra para vencer: "teimar, tornar a teimar, sem dar entrada ao desanimo".

E, a proposito, conta o seu caso: "Comecei a minha vida como "boy" de escriptorio, e fui mais tarde graxeiro de estradas de ferro. Depois, entrei para uma companhia mambembe e fui trabalhando, trabalhando, durante 33 annos. Vivi esse tempo regularmente, mas sem que jámais conseguisse que se me reconhecesse nenhum merito. Primeiro quiz ser galã, mas nada consegui. Representei todos os papeis: fui ancião e fui "gangster"; fui larapio e fui "sheriff"; fui secreta e fui banqueiro; fui até certa vez os quartos trazeiros de um cavallo. Mas os meus papeis eram daquelles que põem em destaque o trabalho alheio, mas não realçam o proprio. Nesse tempo eu era tão bom actor como sou hoje, mas nem por isso me sorria a sorte. Muitas vezes me alimentei de amendoim e dormi sobre os bancos dos parques publicos. Mas nunca perdi a fé em mim mesmo. Agora, que o meu cabello vae rareando, que os meus dotes physicos se deterioram, que o meu estomago me tortura, farto-me de assignar contractos e nem sei o que hei de fazer com tanta affluencia e ventura: duas residencias, tres automoveis, uma esposa dedicada e os mais lindos filhos que podia desejar.

Edward Arnold é de facto hoje "o actor de mais attracção" em Hollywood, admirado por todos os publicos cinematographicos do mundo.

Em "Panico na Casa Branca" podemos admiral-o num papel de valor e cercado por um grupo de artistas sempre applaudidos, — Arthur Byron, Janet Becher, Paul Kelly, etc.

"ZUZU"

"Zuzú", que não é uma realização apenas em estylo music-hall, possue varios attractivos para o espectador porque offerece um enredo ligeiro que se assiste de bom grado, já que a sua illustração musical e os seus numeros de canto equilibram com bem calculada justeza o desenrolar da acção. A montagem, notadamente a das scenas finaes, merece elogios pelo acerto feliz com que foi levada a effeito. Finalmente pode-se dizer que "Zuzú" mostra-se um programma interessante que faz bem á vista e ao ouvido de qualquer "fan".

Edmund Lowe em "Só os fortes triumpham", da Fox

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

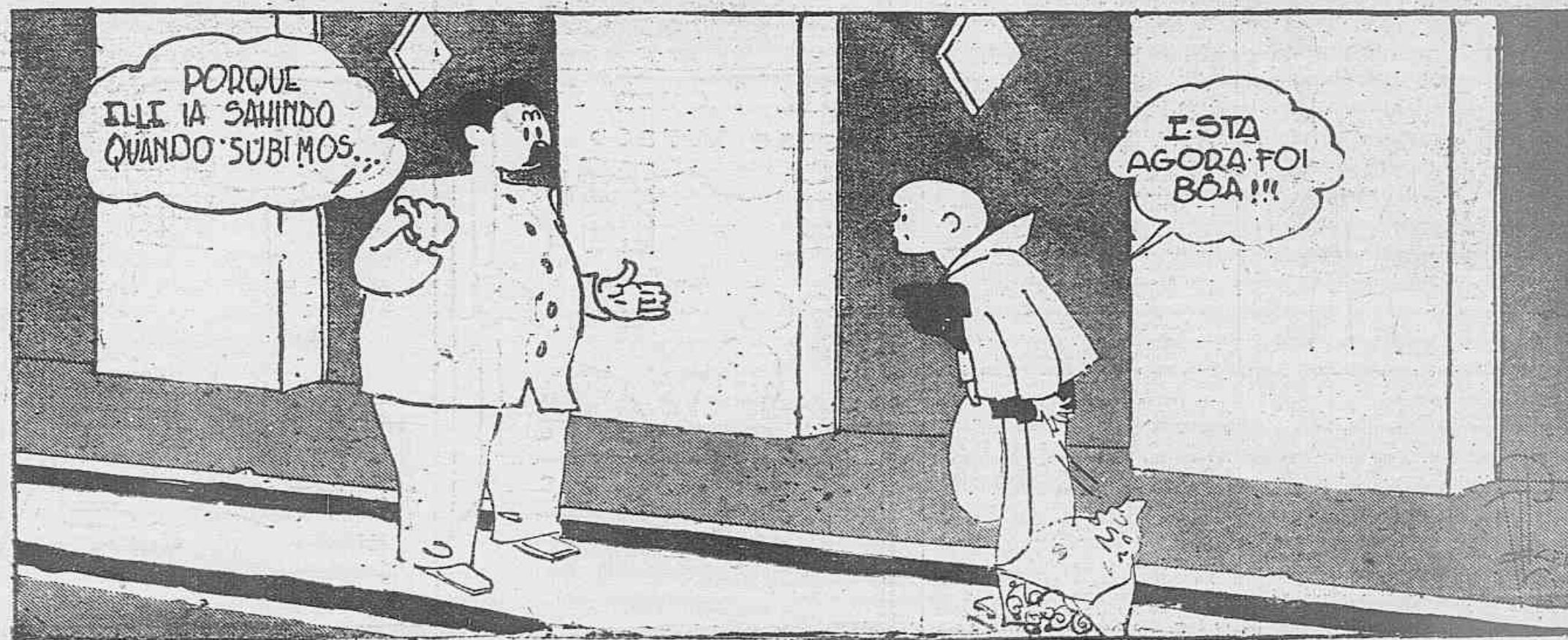
8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1935 — NUMERO 141

INTELLIGENCIA DE PORTEIRO

OS DIAMANTES

Conto policial por Victor José Lima

Illustração do autor

A "EXPRESS ENGLAND TRAIN", que fazia um percurso de 300 kms. entre Londres a Liverpool, havia progredido muito.

O seu chefe, Richard Mansfield, senhor de idade, nos ultimos annos havia trabalhado excessivamente. Estava no seu escriptorio quando bateram.

— Entre! — ordenou elle.

Um homem alto e de bom physico, bem humorado, penetrou no escriptorio e foi logo falando:

— Sabe por que vim, aqui, Richard?

— Acho que sim, confirmou este. Por causa do trem.

— Isso mesmo.

O senhor gordo não era outro senão Willy Coe, proprietario de uma grande collecção de diamantes, que agora ia transportal-a para Liverpool. O que Willy Coe desejava, não era um leito ou a poltrona, mas uma composição inteira. E continuou:

— Quero um trem rapido.

— Pois não; o senhor irá no H 3, que é o melhor que temos agora, falou Rich.

— A que horas partirá?

— São 3h.20. (Richard pensou um pouco)... partirá às 3.50 hs.

— Estou de accordo, disse Willy, que se levantára despedindo-se de Mansfield. A's 3.45 horas, estarei na estação.

Willy Coe saiu, emquanto Richard passeava no quarto de um lado para o outro. Richard Mansfield pensava: Saberia alguem dessa viagem? Iria alguem no trem, escondido? Descarrilariam a locomotiva? Tudo era possivel, sob a influencia dos diamantes que valiam milhões; tomaria uma providencia, porque, além de tudo isso, a "Express", perderia a melhor composição.

Richard discou e pediu Scotland Yard.

— A'lô!

— E' a policia?

— E'...

— Chame-me por favor o inspector Jerry Cohan?

— Um momento.

Rich batia com o lapis, compassadamente sobre a mesa. Olhou para o relogio: 3.40 hs.

— A'lô! Quem fala?

— E' Mansfield, e ahi é Jerry?

— O. K.! Como vaes, Richard? Que queres?

— Vem antes de dez minutos ao meu escriptorio, é caso urgente!

— Mas que é?

— Vem, que saberás.

Rich desligou o telephone.

Passaram-se seis minutos. Bateram á porta.

Rich num piscar d'olhos abriu-a.

— Prompto, aqui estou!

Entrou um homem de altura média, nem gordo nem magro, rosto alongado e olhos negros. Rich foi logo demonstrando o caso:

Willy Coe, esse grande colleccionador de diamantes, fretou-me uma composição, a melhor, e estou com medo de que aconteça alguma coisa de anormal.

— Em que posso ser-te util?

O outro continuou:

— Caro amigo, quero que vás no trem, sem ser visto, para prevenir qualquer attentado.

— Comprehendo perfeitamente. Tudo farei, Richard, pois sei que caso aconteça alguma anormalidade, terás grandes prejuizos, pela repercussão de tal acontecimento na opinião publica.

— Poderei ter plena confiança em ti?

— Podes! — disse Cohan dando-lhe um aperto de mão, como prova de amizade.

Emquanto isto se passava, Willy Coe, transportava os diamantes, para junto de si, no primeiro vagão, emquanto o chefe do trem revistava todos os carros. O chefe do H 3, Sam Anderson, depois de percorrer todo o comboio, entrou numa cabine telephonica, pediu um numero e alguns instantes após, falou:

— E' Jenkins? Escuta, o trem sae ás 3.50; daqui a dois minutos. Já sabes o que tens de fazer?

— Já.

O relogio da estação marcava 3.50. Um assobio estridente e uma bandeira deram ao trem ordem de partida.

Cohan que chegára nesse momento, correu e alcançou de um salto o comboio que já se distanciava. Sem perda de tempo, subiu para o telhado de um dos carros e agachou-se de maneira a ver tudo em volta de si.

Emquanto isto, alguem dominava os machinistas.

— Quando passarem pelo tunnel, diminuam a marcha, senão farei saltar-lhes os miólos.

— Mas... é contra a ordem, falou o foguista.

— Obedeçam!

Pouco faltava para chegar ao tunnel. No primeiro vagão Willy conversava com seu secretario.

— Bella viagem! Assim se pode viajar sem perigo! disse Coe.

— Nem sempre. Esta região é infestada de ladrões.

— Mas a locomotiva vae em boa velocidade, e ninguem poderá seguil-a!

Agora o trem estava a menos de 500 metros do tunnel, e diminuia a marcha consideravelmente. Cohan pez-se de pé, impressionado. Jerry correu á machina, Ouvindo uma voz de quem manda, agachou-se e viu Sam, que dizia de revolver em punho:

— Mais de vagar ainda.

No ultimo vagão quatro homens subiram silenciosamente. Coahn, como ultimo recurso atirou-se em cima de Sam, que ainda não o vira. E subjugou-o.

— Toquem para frente, á toda velocidade! Ordenou a policia.

O trem atravessou o tunnel voando.

— Tome conta deste patife, gritelle, ao foguista, emquanto vou tratar dos outros.

Jerry Cohan, ornou a cobertura do trem, e, depois de atravessar o carguero, ficou bem em cima do primeiro carro, onde Willy Coe se encontrava, com os diamantes. Saltou para a varanda do carro, e, com muita cautela, approximou-se.

Lá estavam os quatro homens, que haviam tomado o trem antes do tunnel. Ainda ouviu um delles exclamar:

— Bem Sam nos havia avisado. Os diamantes valem milhões.

Willy e seu secretario jaziam amarrados.

— Estes diamantes não podem interessal-os! exclama Cohan cynicamente, de revolver em punho; querem fazer a fineza de largal-os?

Os assaltantes largaram os diamantes.

— Agora desamarrem o "velho" e o secretario!

Willy Coe, liberto das cordas que o prendiam, falou:

— Quem tramou isto?

— Sam Anderson e sua quadrilha, respondeu Cohan.

— Mas Sam? Quem é elle?

— Sam Anderson ou Kyrle Bellew, seu verdadeiro nome, é o maior bandoleiro desta região. Sabendo com antecedencia da sua viagem para Liverpool, com os diamantes, empregou-se na "Express", tramando esse plano. Agora todos irão para a cadeia, porque ha muito tempo a policia o queria capturar. Na proxima estação, onde o trem faz uma pequena parada, saltarei com os patifes.

— Agora, diga-me, sr. Cohan: como veio ter aqui?

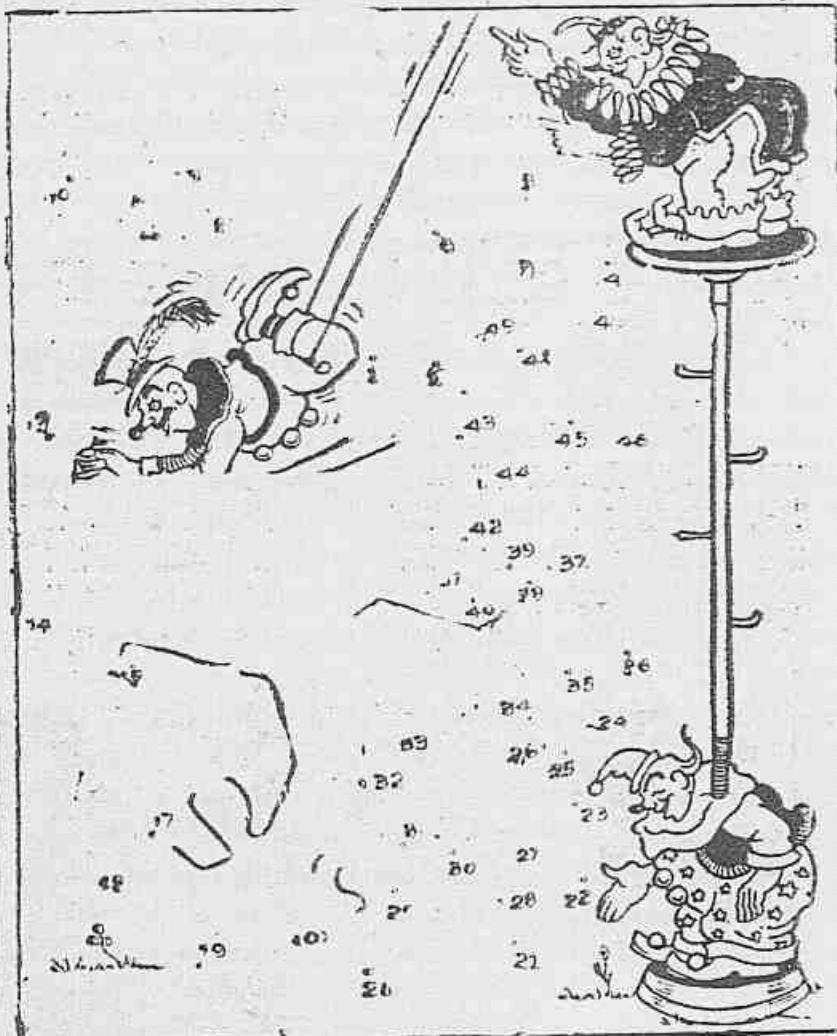
— Pense bem sr. Willy: a "Express England Train" não dorme!

O seguro morreu de velho

O senhor do charuto — Ora essa! Mas por que você quer que lhe pague adeantado?

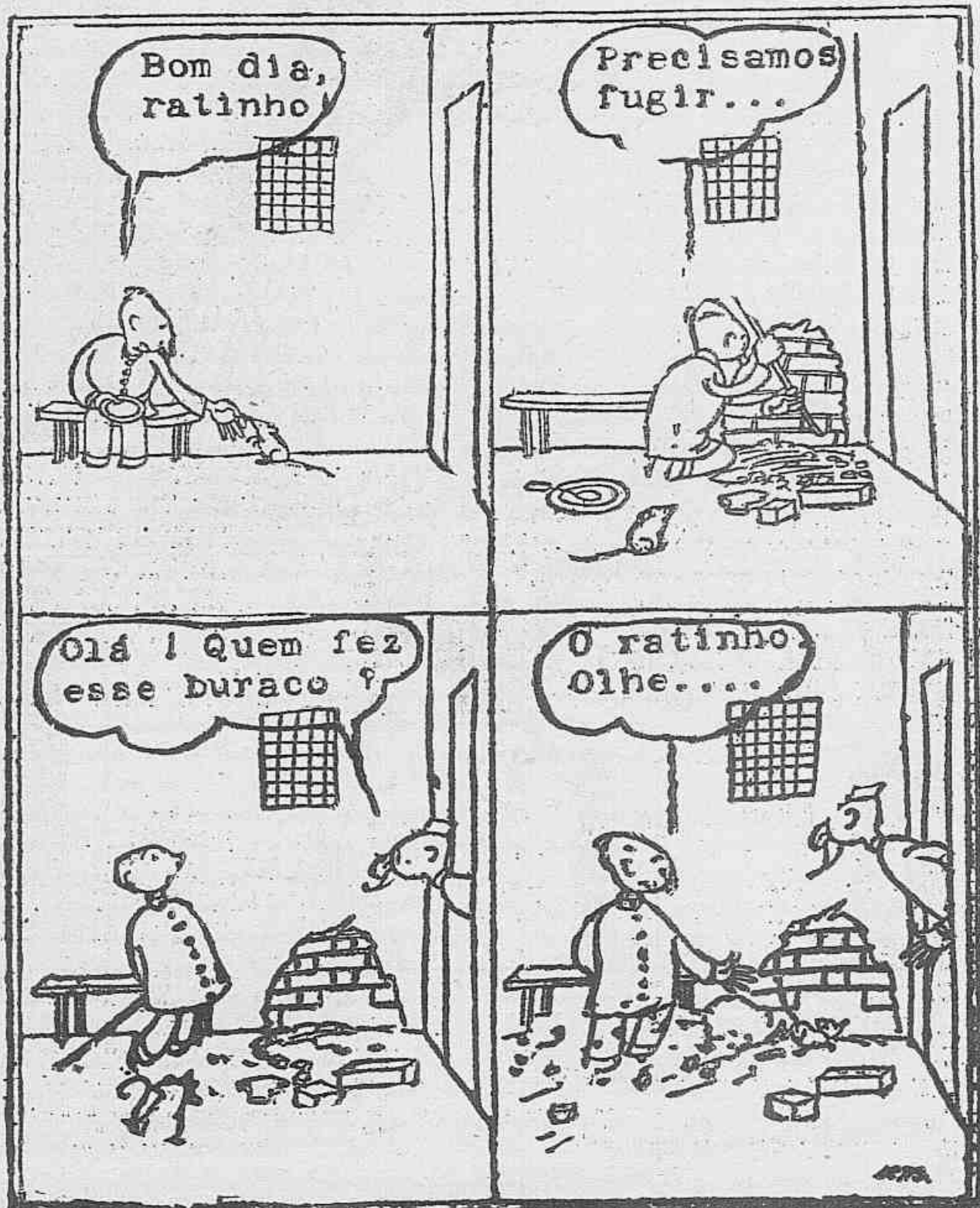
O alugador do barco — Olhe, não é que eu desconfie do senhor, mas é que o barco mette um pouco dagua, e assim... por medida de garantia... não lhe parece justo?

E' sempre involuntariamente que uma alma desconhece a verdade e a justiça. Este pensamento tornar-te-ha mais indulgente para com todos os homens.

As piruetas dos palhaços

Se os leitoresinhos quizerem ver esses tres palhaços em plena acção, liguem todos os numeros entre si, por ordem crescente, do 1 ao 42 o desenho ficará ainda melhor se as linhas forem feitas com um lapis de côr, e com o auxilio de uma regua.

DESCULPA FELIZ

Os lobos das selvas canadenses

David J. MARSHALL

ERA uma fria noite de inverno. O acampamento dos lenhadores achava-se envolto no mais absoluto silencio.

Eu, um tanto inquieto aquella noite, só ouvia os fortes roncos daquelles rudes homens das selvas canadenses que dormiam profundamente sobre as suas camas toscas, tratando de recuperar as forças para um novo dia de arduo labor nos bosques.

De repente, um grito lancinante soou no silencio e na obscuridade e, como se fossem uma só pessoa, todos aquelles homens de trabalho se levantaram sobresaltados, procurando averiguar o que havia succedido. Apressei-me em accender uma lanterna de petroleo, cuja debil luz nos permittiu contemplar um espectaculo horrivel.

Estendido no seu leito rustico, o joven lenhador Simão Laval jazia de costas, apresentando uma profunda ferida no pescoço; tinha perdido os sentidos, mas o seu coração batia ainda, embora muito debilmente.

Naquelle instante, um dos lenhadores do grupo atravessou o quarto e ganhou a porta. A luz mortiça da lanterna não nos permittiu identificar o fugitivo. Alguns dos meus companheiros sairam em sua perseguição; outros pediram mais luz e começaram a prestar ao moribundo todos os soccorros de que eram ca-

José levantou o machado

O acampamento estava completamente convulsionado e o capataz, José Lazier, organizou uma batida para dar caça ao assassino.

No acampamento faltava um homem, chamado João Grevot, e, como é natural, as suspeitas recairam immediatamente sobre elle.

Passámos todo o resto da noite percorrendo os bosques, mas as nossas buscas foram infrutiferas. João Grevot não apparecia em parte alguma. E quando, ao amanhecer, voltámos ao acampamento, o pobre Laval já tinha deixado de existir.

Depois do café, o capataz nos ordenou que saissemos novamente. Desta vez, deviamos partir dois a dois, tomando caminhos differentes. Cada homem levava comsigo provisões para todo o dia, pois não se devia deixar de percorrer todos os cantos e recantos do bosque.

Coube-nos por companheiro Luiz Delcassé, um forte lenhador canadense, de origem franceza. Dirigimo-nos para o norte, internando-nos na matta espessa. Delcassé, legitimo filho do bosque, avançava com toda cautela, sempre alerta; eu seguia-o rente. No seu bolso, levava elle um revólver de calibre 38, com seis balas, e eu estava mais que persuadido de que, se chegassemos a encontrar o assassino do infeliz Laval, Delcassé não acceitaria explicações.

Andámos a manhã toda e ao meio-dia parámos para almoçar, debaixo de um enorme pinheiro. Calculando a distancia que haviamos percorrido, decidimos caminhar ainda até ás tres horas da tarde, e, se não encontrassemos o fugitivo, emprehenderiamos, então, a volta ao acampamento. Assim fizemos e, como a nossa busca não désse resultado, nada mais nos restava senão voltar pelo caminho andado. Não tinhamos tido a sorte de encontrar Grevot, mas pensámos que talvez os outros tivessem melhor sorte.

Pouco tardou em cair a noite e nós continuavamos a andar, regressando ao ponto de pousada. Eu começava a sentir-me cansado, anhelando pelo nosso acampamento, que reunia, para nós, a paz e o calor do lar.

De repente, um uivo surdo, distante, veiu romper o silencio nocturno. Delcassé apertou-me o braço com força.

— Escute! — exclamou, nervoso, em voz baixa.

Detivemo-nos para escutar. Tornámos a ouvir o mesmo som gutturral cujo éco resoava lugubremente através da espessura do bosque. Luiz Delcassé deixou de me apertar o braço.

— Apressemo-nos, Marshall, — ordenou-me. Os lobos já sairam das tócas.

Não esperei que elle repetisse o convite.

A que distancia nos achamos do acampamento? Chegariamos a tempo? Que poderiamos fazer? Estas e muitas outras perguntas cruzaram pelo meu cerebro, febril. Apertando o passo, seguimos pelo caminho coberto de neve. Era a unica coisa que podiamos fazer. Não viamos nenhum refugio, pois a selva virgem nos rodeava por todos os lados.

Houve um momento em que pensámos terem os nossos perseguidores se afastado, porque não ouviamos mais o signal que os denunciava. Passaram-se dez minutos e continuámos a caminhar em passo normal.

— Se pudessemos chegar ao acampamento... — commentou Delcassé.

Mas não pôde terminar a phrase, pois outra vez, e agora mais perto, deixou-se ouvir o maldito uivo.

Começámos a correr e outra vez soaram os uivos vibrantes. Já não cabia a menor duvida: os lobos estavam na nossa pista.

Continuámos a correr. As féras vorazes approximavam-se mais e mais. Vencido pela fadiga, começava a faltar-me a respiração e achava-me a ponto de desfallecer. Delcassé tomou-me por um braço e arrastou-me. Olhei para trás e não pude reprimir um grito. Distinguia varios corpos escuros, que entravam e saiam por entre as arvores. Delcassé tambem os viu.

— Depressa! — gritou-me. Suba nessa arvore!

De um salto alcançou os ramos de um pinheiro. Tentei imital-o, mas o cansaço me impedia. Então, Delcassé agarrou-me por baixo dos braços e me suspendeu, collocando-me a seu lado; quasi simultaneamente, os lobos chegaram ao pé do pinheiro que nos protegia.

Que presteza de acção tinha demonstrado o meu joven companheiro! Dois segundos de demora e eu me encontraria entre as fauces desses eternos inimigos do homem... Delcassé me arrebatára ás garras da morte.

Não ha palavras que possam descrever a scena que se seguiu; nenhuma penna seria capaz de narrar os esforços desesperados que as féras fizeram para nos tirar do nosso abrigo. O ruido era ensurdecedor. Os lobos saltavam agilmente ao redor de nós, soltando uivos ferozes e estridentes. Suas enormes fauces estavam cheias de uma espuma viscosa e os seus olhos brilhavam como brazas, emquanto procuravam alcançar-nos.

Em poucos minutos, fascinado pelo extraordinario espectaculo que se apresentava ante a minha vista, esqueci o perigo que corriamos. Era uma verdadeira alcatéa. Chegámos a contar trinta e dois lobos; a attitude do mais tranquillo delles era para fazer gelar o sangue do homem mais corajoso. Com seus enormes saltos, todos elles punham em evidencia uma agilidade e uma musculatura verdadeiramente prodigiosas.

Delcassé puxou o seu revólver e, apontando com precisão, disparou contra o grupo: um dos lobos caiu mortalmente ferido. Velozes como o raio, os outros atiraram-se sobre o ferido e o destroçaram num momento, devorando-a.

O festim terminou rapidamente e as féras voltaram ao assalto, ao redor da arvore onde estavamos, com renovadas forças.

Nos seus saltos ininterruptos, um delles chegou a poucos millimetros do ramo em que Delcassé e eu estavamos apoiados, mas um tiro de revólver, desfechado pelo meu companheiro, fel-o rolar pelo chão. Tambem este serviu de alimento ao resto da alcatéa.

Delcassé conservava o seu imperturbavel sangue frio. Esperava a opportunidade para ferir e fazia valer cada um dos seus tiros.

Cinco minutos depois, tornou a disparar e outro lobo caiu sobre a neve, para ter a mesma sorte que os anteriores.

Só restavam tres balas a Delcassé. Fez fogo ainda uma vez e um dos lobos se separou do grupo, internando-se na floresta, uivando de dôr. Os outros o seguiram e pudemos vel-os derrubar o infortunado companheiro, para servir de pasto á sua insaciavel voracidade.

Liquidado o quarto animal, os lobos voltaram a assediar-nos.

Delcassé disparou pela quinta vez, e a bala perdeu-se, com grande contrariedade para o meu amigo. O sexto e ultimo tiro deu no alvo e foi proporcionar mais carne ás temiveis féras.

A noite já ia alta e a lua tinha-se occultado no horizonte; uma leve brisa começou a agitar os ramos das arvores. O nosso unico recurso era esperar que chegasse o dia; o resto da noite pareceu-nos uma eternidade e os minutos nos pareciam seculos. Era horrivel pensar na nossa situação. Poucos kilometros nos separavam do nosso acampamento, mas as probabilidades de chegar até elle eram bem poucas. Deixarmos aquella arvore significava a morte mais horrorosa. Ali estavamos e ali deveriamos ficar até que os lobos se cansassem de esperar.

A adversidade parecia brincar sinistramente comnosco! Tinhamos saido pela manhã, com a intenção de descobrir um assassino e, depois de ter caminhado durante todo o dia, quando nos dispunhamos a voltar, quasi exhaustos, contrariados pelo fracasso das nossas buscas, ao anoitecer, nós, caçadores, nos achavamos caçados da mais horrivel fórma que se podia imaginar.

Quando, finalmente, se convenceram de que não poderiam alcançar-nos, a ferocidade dos lobos não teve limites. Aggrediram-se uns aos outros e lutaram denodadamente.

Junto á arvore, a neve começou a se manchar de sangue que jorrava das feridas que uns faziam nos outros. Quando se cansaram de lutar, sentaram-se ao redor da arvore, observando-nos e lançando prolongados e estridentes uivos.

Não ha mal que sempre dure e a nossa critica situação devia tambem ter um fim. O vento tinha augmentado de violencia, até quasi se tornar num cyclone; as arvores balançavam fortemente. Dirigi o olhar para cima, por entre os ramos superiores da nossa arvore e um grito escapou-se dos meus labios. Apertei um braço de Delcassé.

— Olhe! — exclamei jubiloso, mostrando o céo. Está rompendo o dia.

A luz não era ainda bastante forte para penetrar através da espessa ramagem, mas ia chegando, devagarinho...

Só quem já passou uma noite de terror como a que nós passámos pode comprehender o que significava para nós a chegada da aurora. Dez horas prisioneiros entre os ramos de uma arvore; o menor movimento em falso podia provocar um escorregão, que nos daria a peor de todas as mortes.

E agora, com o amanhecer, chegava para nós a salvação, pois é sabido que os lobos — salvo raras excepções — se refugiam nos seus covis, logo que se annuncia a luz do dia.

Lenta, muito lentamente, ia chegando a luz bemdita. Como nos enchiamos de prazer ao vel-a abrir caminho através dos espessos ramos da floresta! Os lobos tornavam-se inquietos, já não uivavam nem saltavam ao redor da arvore. Tinham-se cansado com o assedio?

Subitamente, como que impellidos por uma occulta mola, reuniram-se em circulo junto á arvore, levantaram as suas cabeças e lançaram um ultimo uivo, longo, estridente... um uivo com o qual pareciam insultar-nos por tel-os feito esperar em vão; depois, retiraram-se e desappareceram rapidamente entre as arvores.

Deixámos logo o nosso providencial refugio. Que prazer sentimos quando nos certificámos de que pisavamos no sólo duro! Durante a noite, eu não tinha sentido frio, pois, no estado de excitação nervosa em que me achava, o sangue circulava vertiginosamente pelas minhas veias; mas, ao descer, quando quiz caminhar, os meus membros se negaram a obedecer-me.

Delcassé teve de me carregar e, depois de andar uns minutos, cambaleante e sustentando-me ao braço do meu fiel amigo, chegou a reacção, que me permittiu caminhar firmemente.

Uma hora depois, chegavamos ao nosso acampamento e logo os nossos companheiros nos deram noticia do fugitivo Grevot. Toda a indignação que nos inflammava deante do seu abjecto crime, transformou-se logo em compaixão.

O homicida tinha sido julgado e sentenciado pelo juiz supremo, e os lobos, durante a sua fuga, tinham-se incumbido de executar a sentença, matando-o, devorando-o parcialmente e deixando-o num estado que seria irreconhecivel, se não fossem os pedaços da sua roupa que foram achados junto ao cadaver, em plena selva, por dois lenhadores mais afortunados do que eu e Delcassé.

Os nossos companheiros nesse momento estavam occupados em enterrar os restos dos dois infelizes lenhadores — victima e assassino sentenciado — juntos a em santa communhão.

* * *

Nos primeiros tempos da colonização do Canadá, os lobos produziam estragos nas povoações; hoje em dia, estes acontecimentos não se repetem com tanta frequencia. Se alguma vez se ouve falar de um lenhador morto pelos lobos, na

Os lobos estavam na nossa pista

sempre uma explicação para esse facto.

A's vezes, por exemplo, a victima se atrasa no seu regresso para casa e ouve o uivo de um lobo solitario augmentado pelo éco; julga que se trata logo de uma alcatéa, quando, na maioria dos casos, o lobo não tem a intenção de atacal-o. Sóbe a uma arvore e, antes que tenha tempo de pensar na sua situação, desfallece de frio e, finalmente, cáe da arvore, sem sentidos. Os lobos, com o seu fino faro, não tardam a apparecer e precipitam-se sobre o corpo exanime. No dia seguinte, os seus restos são achados por algum outro lenhador, que narra o facto, attribuindo o desastre a um ataque em regra por parte dos lobos.

Outras vezes, é certo, dão-se dramas provocados pelos lobos. Apparece, excepcionalmente, um delles que consegue exercer dominio sobre alguns outros; formam assim um bando temivel. Um destes grupos aterrorizou, ha alguns annos, um vale de Nova Brunswick. O chefe era um curioso exemplar de lobo: branco na sua parte posterior, com a cabeça e as patas dianteiras de côr marron.

Pela "Ville Françoise", um dos estabelecimentos daquelle valle, circulou a noticia de que um guia francez tinha sido atacado no caminho por um bando de lobos famintos, capitaneados por um lobo branco; mas, como o guia estava bem armado, conseguiu afugental-os, proporcionando-lhes antes um festim com os corpos de dois companheiros, que derrubou a tiros.

Por aquelle tempo, a uns quatro ou cinco kilometros da villa, vivia, numa pequena choça de madeira, uma viuva chamada Stoorbroock, com tres filhos: o maior delles era José, um moço de dezoito annos; vinha depois uma menina de quatorze, Ruth, e, finalmente, o mais moço, de nove annos, chamado Guilherme.

Essa familia passara toda a sua existencia nos bosques e os lobos não lhe causavam temor. José era o sustentaculo da familia; trabalhava numa serraria da vizinhança, com um ordenado muito modesto, mas, com elle, conseguia sempre attender aos gastos necessarios. O inverno já estava acabando e os lobos tinham sido esquecidos. José chegou á casa pela tarde e encontrou a mãe um tanto indisposta. Guilherme, o menor, tinha sahido para cortar lenha, mas, como era muito pequeno, não tinha conseguido cortar o sufficiente. Assim, terminada a frugal refeição, José tomou o machado e saiu da choça, seguido pelo irmão menor, que ia ajudal-o a trazer a lenha.

Quando o primogenito se achava mais distrahido no seu trabalho, Guilherme precipitou-se de repente para o irmão:

— José — gritou elle, assustado — vi um lobo entre as arvores! Venha aqui. Veja-o!

Embora a lua brilhasse com todo o fulgor, José nada pôde ver. Depois descobriu uma sombra, quasi imperceptivel, que evidentemente vinha em direcção a elles. Era um lobo, não havia duvida.

A féra appareceu em um claro do bosque e parou para observar curiosamente os pequenos lenhadores. Então, José pôde notar que se tratava do lobo branco. Com toda a calma, empunhou o machado e tomou a mão de Guilherme.

— Temos que ir-nos daqui — murmurou. Não me agrada o aspecto desse animal.

— Atire-lhe o machado — propoz Guilherme. Assim irá embora.

Mas José não quiz desfazer-se da sua unica arma. Saiu do bosque, pensando que o lobo não o iria perseguir.

Através da neve, brilhava as luzes do "bungalow", onde tudo respirava paz e tranquillidade. José nunca tinha ouvido falar de um lobo dos bosques que chegasse a atacar uma casa illuminada. Mas desta vez estava tratando com um animal extraordinario.

Qual não foi, pois a sua surpresa ao ver que, só não eram perseguidos pelo lobo branco, como tambem por quatro de seus companheiros, todos elles de tamanho descommunal.

Os lobos tinham formado um circulo ao redor dos rapazes, que agora podiam ver bem os crystaes de gelo que brilhavam sobre o pello das féras. Apertaram o passo e então o lobo branco, que estava á sua direita, correu para a frente e foi interpor-se entre os rapazes e a choça. Guilherme soltou um grito de medo e apertou mais a mão de seu irmão. José levantou o machado, prompto para se defender e, gritando ao lobo, avançou.

Notaram, com estranheza, que o lobo não se movia. Ficou ali, deante delles, observando-os com curiosidade e, á medida que avançavam, ia eriçando os pellos, o que lhe dava um aspecto de terrivel ferocidade. Os outros quatro sequazes tinham-se postado, formando um circulo e cortando toda possibilidade de fuga; pela attitude delles, José deduziu que estavam famintos e queriam sangue.

Encontravam-se a uns cincoenta metros da choça e o rapaz gritou á mãe que trouxesse um archote. Guilherme gritava aos lobos com toda força dos seus pulmões e, felizmente, os gritos unidos delles chegaram a ser ouvidos.

Abriu-se a porta e, no humbral appareceu a boa mulher, trazendo

(Continua na 5.ª pag.)

O THESOURO DA FABRICA D

1 — Terminava o anno de 1918. A guerra durara 4 longos annos, e as populações das zonas invadidas pelo inimigo, depois de mil e uma vicissitudes, voltavam do exilio para as suas localidades. Os trens viajavam cheios. Gaspar Volant era um dos repatriados.

2 — Blankerque, a pequena cidade onde elle nascera e vivera, não era no momento mais do que um montão de ruinas. O canhão havia destruido tudo. Olhar desolado, em companhia de sua mulher e de seu filho, Jacques, elle andava de um lado para outro, procurando...

3 — ...o logar em que dantes fôra a sua casinha alegre e feliz. Como encontral-a, se tudo não era mais do que destroços? Gaspar estava quasi desesperançado, quando, subito, viu uma pequena macieira, e reconheceu ser ahi o terreno em que se erguia o seu lar.

4 — O pobre homem chorou de commoção, e pelos olhos lhe passou a imagem da scena occorrida na noite em que os allemães se haviam apossado de Blankerque: O dr. Thomaz, o dono da fabrica de tecidos onde elle era vigia estava para Paris, e de nada sabia.

5 — Os soldados inimigos começaram a chegar de surpresa, e Gaspar foi esperar na estrada o patrão, para evitar que elle fosse feito prisioneiro. O dr. Thomaz era um homem generoso, amigo dos seus operarios, que o tinham em profunda estima.

6 — Informado do que se passava, só uma resolução lhe cabia tomar: o regresso pelo mesmo caminho. No escriptorio da fabrica, porém, havia um milhão de francos em dinheiro, e papeis importantes. Elle deu as chaves do cofre ao vigia, e incumbiu-o...

7 — ...de esconder em logar seguro todos esses valores. Gaspar não perdeu tempo. A fabrica estava ainda em silencio. Não lhe foi difficil penetrar no edificio, chegar até o escriptorio, abrir o cofre, e deitar numa pasta de couro tudo quanto havia de mais importante.

8 — Não foi, porém, bem succedido na tentativa de ganhar o caminho de Paris. Sentinellas armadas espalhavam-se por todos os lados. Segundo se dizia, o procedimento dos soldados era severo para com os civis que desobedecessem: fusilamento summario, sem discussão.

9 — Gaspar, apesar de velho, possuia toda a coragem necessaria para affrontar o perigo, mas reflectiu que seu esforço seria vão, caso lhe tomassem a pasta com o dinheiro e papeis, e assim, depois de reflectri, achou que o remedio era ficar mesmo vivendo em Blankerque.

10 — A vida era detestavel. Sua morada passou a ser ponto de reunião de soldados, e Gaspar tinha de servir-lhes bebidas continuamente. Uma noite houve um intenso bombardeio francez sobre a cidadesinha, e o general allemão que commandava as tropas nessa região decidiu...

11 — ...fazer a evacuação da população civil de Blankerque. O pequeno Jacques e sua mãe estavam dormindo quando um soldado e um cabo vieram notificar o velho vigia de que tinha de preparar-se para seguir para o Interior da Allemanha. Gaspar cuidou de juntar os objetos de...

12 — ...mais urgencia, procurando occultar no meio delles a preciosa pasta que encerrava o milhão de francos do seu patrão. Mas o cabo allemão, a quem o companheiro chamava de Fritz, desconfiou, e num instante deu com a fortuna que o outro queria carregar com elle.

O THESOURO DA FABRICA DE TECIDOS DE BLANKERQUE

1 — Terminava o anno de 1918. A guerra durara 4 longos annos, e as populações das zonas invadidas pelo inimigo, depois de mil e uma vicissitudes, voltavam do exilio para as suas localidades. Os trens viajavam cheios. Gaspar Volant era um dos repatriados.

2 — Blankerque, a pequena cidade onde elle nascera e vivera, não era no momento mais do que um montão de ruinas. O canhão havia destruido tudo. Olhar desolado, em companhia de sua mulher e de seu filho, Jacques, elle andava de um lado para outro, procurando...

3 — ...o logar em que dantes fôra a sua casinha alegre e feliz. Como encontral-a, se tudo não era mais do que destroços? Gaspar estava quasi desesperançado, quando, subito, viu uma pequena macieira, e reconheceu ser ahi o terreno em que se erguia o seu lar.

4 — O pobre homem chorou de commoção, e pelos olhos lhe passou a imagem da scena occorrida na noite em que os allemães se haviam apossado de Blankerque: O dr. Thomaz, o dono da fabrica de tecidos onde elle era vigia estava para Paris, e de nada sabia.

5 — Os soldados inimigos começaram a chegar de surpresa, e Gaspar foi esperar na estrada o patrão, para evitar que elle fosse feito prisioneiro. O dr. Thomaz era um homem generoso, amigo dos seus operarios, que o tinham em profunda estima.

6 — Informado do que se passava, só uma resolução lhe cabia tomar: o regresso pelo mesmo caminho. No escriptorio da fabrica, porém, havia um milhão de francos em dinheiro, e papeis importantes. Elle deu as chaves do cofre ao vigia, e incumbiu-o...

7 — ...de esconder em logar seguro todos esses valores. Gaspar não perdeu tempo. A fabrica estava ainda em silencio. Não lhe foi difficil penetrar no edificio, chegar até o escriptorio, abrir o cofre, e deitar numa pasta de couro tudo quanto havia de mais importante.

8 — Não foi, porém, bem succedido na tentativa de ganhar o caminho de Paris. Sentinellas armadas espalhavam-se por todos os lados. Segundo se dizia, o procedimento dos soldados era severo para com os civis que desobedecessem: fusilamento summario, sem discussão.

9 — Gaspar, apesar de velho, possuia toda a coragem necessaria para affrontar o perigo, mas reflectiu que seu esforço seria vão, caso lhe tomassem a pasta com o dinheiro e papeis, e assim, depois de reflectri, achou que o remedio era ficar mesmo vivendo em Blankerque.

10 — A vida era detestavel. Sua morada passou a ser ponto de reunião de soldados, e Gaspar tinha de servir-lhes bebidas continuamente. Uma noite houve um intenso bombardeio francez sobre a cidadesinha, e o general allemão que commandava as tropas nessa região decidiu...

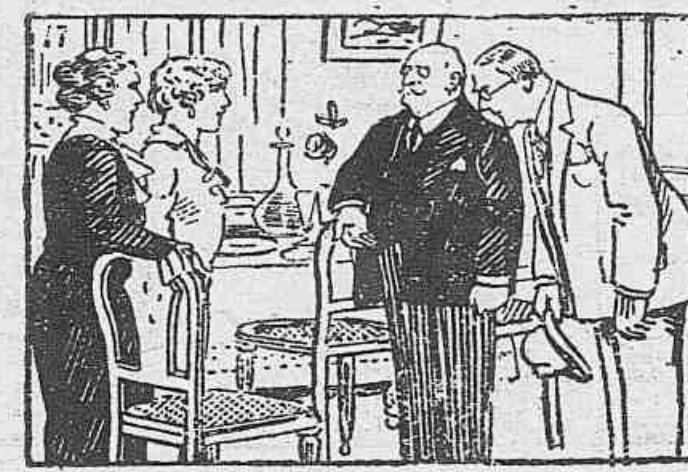
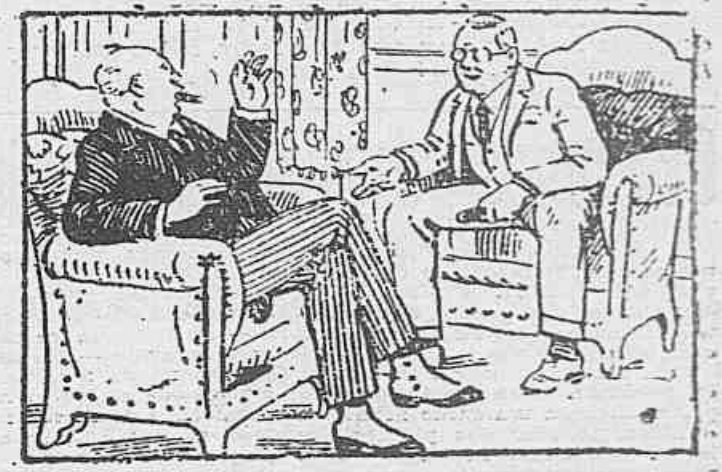
11 — ...fazer a evacuação da população civil de Blankerque. O pequeno Jacques e sua mãe estavam dormindo quando um soldado e um cabo vieram notificar o velho vigia de que tinha de preparar-se para seguir para o interior da Allemanha. Gaspar cuidou de juntar os objectos de...

12 — ...mais urgencia, procurando occultar no meio delles a preciosa pasta que encerrava o milhão de francos do seu patrão. Mas o cabo allemão, a quem o companheiro chamava de Fritz, desconfiou, e num instante deu com a fortuna que o outro queria carregar com elle.

13 — Severamente o cabo reprehendeu o honesto vigia. Ameaçou-o de o fazer fuzilar, por occultar valores, e apprehendeu a pasta, que disse ir entregar ao Quartel General. O que fez, porém, foi ir enterrar o precioso fardo em um buraco que achou no quintal, perto duma macieira.

14 — Minutos depois, voltando á casa, obrigou a humilde familia a encorporar-se ao resto da população, já agglomerada na praça da estação. E meia hora depois todos seguiam para o interior da Allemanha, sem saber que no mesmo instante o deshonesto Fritz era recolhido...

15 — ...a um hospital, ferido por um estilhaço de granada. Quatro annos havia que isto occorrera!... Gaspar assistiu á reconstrucção da fabrica, e 6 mezes depois reassumiu o seu posto. Jacques, já rapazinho, obteve um logar de auxiliar de engenheiro, e era estimadissimo.

16 — Muito sympathico, depressa elle caiu no agrado da encantadora Jeannette, a filha do dr. Thomaz, que via com agrado essa crescente amizade dos dois jovens. Não obstante, a situação dos negocios tornara-se pessima. As vendas eram pequenas, não cobriam as despezas.

17 — Foi quando um bello dia appareceu no escriptorio um moço que deu o nome de Frederico Martenko, e disse ser polonez, representante de uma grande firma de Posnan. Sua missão era fazer avultadas compras de tecidos, para o que devia demorar varios dias em Blankerque.

18 — Satisfeito com a opportunidade, que vinha justamente resolver a crise que ameaçava a sua industria, o dr. Thomaz hospedou o estrangeiro em sua propria casa. O homem era bom conversador, regularmente instruido, e o pessoal da fabrica manifestava-lhe deferencias.

19 — Outro tanto não fazia porém Jeannette, que certa manhã queixou-se ao pae de que o seu hospede lhe fizera propostas de casamento. O dr. Thomaz ficou vexado. Elle sabia da amizade existente entre a filha e Jacques. Mas tinha empenho tambem em agradar o rico polonez...

20 — ...que ia comprar-lhe muitos milhares de francos de tecidos, e não se atreveu a chamal-o a ordem. E Martenko continuou desfrutando de toda a liberdade, passeando por onde queria, sem acabar de escolher os tecidos que queria, sem falar em dinheiro, ou coisa parecida.

21 — Fazia doze dias que durava este estado de coisas, quando uma noite o velho Gaspar, estando de ronda, ouviu ruidos suspeitos no jardim. Puxou o revólver, e com toda a prudencia, foi verificar o que se passava. Não tardou em deparar com um vulto que cavava o chão.

22 — Com gesto brusco, intimou-o a render-se. Sua surpresa não teve limites ao descobrir que estava defronte do "polonez", que acabava de desenterrar nada mais nada menos do que a famosa pasta contendo o dinheiro e os papeis perdidos na noite da invasão da fabrica!

23 — Com um tiro para o ar, o vigia chamou a attenção do filho, que o ajudou a amarrar o intruso. Durante esta operação os oculos delle cairam, e Gaspar poude identifical-o: o supposto polonez era apenas o antigo cabo Fritz, que o roubara na memoravel noite, no começo...

23 — ...da invasão allemã! O trabalho era agora só chamar a policia. De posse do milhão de francos, melhorava a situação do dr. Thomaz, cuja fabrica não mais correria o risco de fechar. E o honesto Gaspar Volant recebeu uma elevada gratificação pelos seus grandes serviços.

A freguezza gosta de recommendar tudo

A SENHORA — Olhe, cocheiro, recommendo-lhe o maior cuidado. Quando chegar a uma esquina tem de parar e esperar que a policia o mande seguir; e se as ruas estiverem muito escorregadias, deve levar o carro muito devagar.

O COCHEIRO — Está muito bem, minha senhora; terei todo o cuidado, minha senhora; e em caso de desastre, minha senhora, para que hospital deseja que a levem?

Os lobos das selvas canadenses

(Conclusão da 3ª pag.)

um archote, improvisado de palhas untadas de resina. A' vista da luz, os lobos retrocederam e, dois minutos depois os rapazes chegavam á casa, sãos e salvos.

Mas, a sua aventura estava longe de terminar. Logo que fecharam a porta, ouviram um surdo grunido e o ruido peculiar das pisadas dos lobos. Um delles saltou sobre o tecto, emquanto o outro forçava a janella.

Poucas palavras são necessarias para descrever a choça. A janella consistia em um quadrado toscamente cortado em uma das paredes de troncos, e velado por um pedaço de panno quasi transparente. A porta era feita de troncos de cedro e não tinha dobradiças nem fechadura; á noite, fechavam-no com um páo, seguro ao chão, servindo de tranca.

José enxugou o suor que lhe banhava a fronte e amontoou lenha sobre o fogo. Guilherme batia na porta e gritava, esperando que assim conseguiria espantar as féras.

— Mamãe — disse José, chamando-a á parte. E' o lobo branco, o que esteve quasi a devorar aquelle pobre caçador chamado Frederick.

A pobre viuva olhou-o visivelmente alarmada e, accendendo tres velas, collocou-se perto da janella; cessaram logo os esforços por aquelle ponto, mas quasi immediatamente um lobo começou a cavar a terra, por debaixo da porta, trabalhando com tal energia e vigor que em poucos minutos conseguiu abrir um grande buraco pelo qual introduziu a cabeça. Guilherme deu-lhe uma paulada e a cabeça se retirou.

Dentro em pouco, voltou ao trabalho ajudado desta vez pelos quatro companheiros. De repente, um dos animaes voltou á janella e, com uma patada, raspou o panno; uma rajada de ar frio penetrou no aposento, apagando as velas.

A situação tornava-se cada vez mais angustiosa e os que estavam dentro da choça sabiam bem que não podiam esperar soccorro de parte alguma. Ha muito tempo que José vinha pensando em comprar uma espingarda, mas as suas escassissimas economias nunca tinham attingido á somma necessaria para isso.

Quanto o lamentava agora, num transe semelhante!

— Vou accender uma fogueira — disse de repente á mãe. Estes animaes têm o proposito de entrar em nossa casa.

— Fica ahi, meu filho — aconselhou ella. Ir-se-ão logo.

— Se tivessem de nos deixar, já se teriam ido — insistiu José.

Tomou uma acha accesa e, com o machado na outra mão, saiu da cabana. Os lobos retrocederam, mas, quando José se abaixou para preparar a fogueira, um vulto surgiu das sombras, caindo de um salto sobre o rapaz, fazendo-o cambalear e obrigando-o a largar a sua improvisada tocha. Era o temivel lobo branco.

José mandou que fechassem a porta por dentro e poz-se de costas contra a parede, tendo numa das mãos uma grande faca e na outra a machadinha. O valente rapaz resolvera fazer frente aos seus inimigos e não permittir que entrassem na choça para atacar aquelles por cujas vidas se sentia responsavel.

A viuva pediu-lhe que voltasse para dentro, ao que José respondeu que deviam conservar fechada a porta, pois elle se propunha a dar aos lobos o que elles mereciam.

Não teve que esperar muito tempo. As féras começaram immediatamente o ataque, alcançando-o com os seus dentes nos braços e nas pernas. Sua mãe e seus irmãos esperavam, anciosos, o resultado da cruenta luta. Ouviram um golpe surdo, um ronco e a voz apagada de José, que disse:

— Acabamos com elle!

Ouviam tambem o ruido produzido pelos lobos, quando se precipitavam ao ataque, encontrando, porém a afiada faca de José ou dando de encontro á parede do "bungalow".

Quanto tempo durou a luta? Ninguem saberia dizel-o. Pareceu uma eternidade. Ouviram, de repente, um gemido e a voz de José chamava com voz rouca:

— Mamãe!... Mamãe!...

Sem pensar no perigo que corria a sra. Stoorbroock abriu a porta e viu seu filho que vinha se arrastando pela neve. No humbral jazia inerte o enorme lobo branco, com a cabeça aberta por uma machadada e, mais além, outro lobo descansava sobre as patas trazeiras, fóra de combate, gemendo lugubremente. Os outros tres se haviam retirado a uma distancia prudente e olhavam, com brilho selvagem nos olhos, para o rapaz quasi desfallecido.

Guilherme tomou o machado e, gritando quanto podia, correu para os lobos. Por sorte, estava sem as botinas de andar na neve e voltou logo, porque os pés lhe doiam muito. Ruth e a viuva arrastaram José para dentro da choça e, chamando o enthusiasmado Guilherme, tornaram a fechar a porta.

Finalmente, os lobos se afastaram em direcção ao bosque.

* * *

Este dramatico episodio me foi narrado, ha pouco tempo, pelo proprio José Stoorbroock, a quem tive a opportunidade de conhecer, durante minha ultima estada em Montreal.

Esta aventura, bem como a precedente — na qual me tocou o papel de um dos protagonistas — demonstra bem claramente os perigos que a vizinhança desses vorazes inimigos do homem apresenta nas minhas conhecidas selvas do Canadá.

UMA BOA PEÇA

O ESPELHO PARTIDO

Você quer pregar uma peça ao pessoal de casa? Então, corte um pedaço de sabão ordinario, ou melhor, de sabão preto, com a fórma de um lapis (A) e risque com elle, sobre um espelho varias linhas formando uma especie de estrella. Todos pensarão que o espelho se partiu. O resultado será perfeito, porque os traços de sabão se reproduzem na espessura do vidro.

E quando a confusão fôr grande, você annunciará que o mal é facil de reparar, que dispõe de um preparado maravilhoso para collar espelhos partidos. O "preparado" para isso será apenas uma ponta de toalha molhada...

O BUFFALO VERMELHO

HA seis annos atraz estava eu em passeio na região do lago Tchad, na Africa. Tinha encontrado uma magnifica habitação, inteiramente do meu gosto, "mobiliada" confortavelmente, com duas camas, tres bancos de madeira e um pilão para pilar cuscus, e havia-a tomado por aluguel, ao seu proprietario, o rei Macoubé, chefe de uma aldeia vizinha. O preço não poderia ter sido mais barato: uma velha tunica de "saphi", vermelha, que desde muito eu não mais usava.

A limpeza era feita por um negro agigantado, sobrinho de Macoubé, que além disso, cozinhava e espantava as moscas emquanto eu dormia.

Certa tarde acabava eu a minha sesta quando me annunciaram que uma importante deputação esperava no jardim que eu fosse attendel-a.

Era o meu proprietario, o rei Macoubé, escoltado por uma duzia de negros, conselheiros ou ministros de sua majestade, todos vestidos nos seus mais vistosos uniformes. Vinham pedir-me protecção contra um enorme buffalo vermelho, presentemente installado nas vizinhanças da perigosissimo, mais feroz do que o tigre, que só ataca o homem impellido pela fome. Sabia que se tratava de uma féra que matava pelo simples prazer de matar. Por esta razão, não hesitei em concordar com o pedido que me faziam.

Verifiquei as minhas armas, duas carabinas Kolt, que foram desmontadas, engraxadas com o maior cuidade, experimentadas. Estas carabinas, provavelmente os leitores não sabem, em virtude do seu grande calibre, além de muito pesadas, são de um unico tiro. Dahi a necessidade de ter sempre duas dellas ao alcance da mão.

Tudo preparado, procurei obter esclarecimentos a respeito do logar onde seria mais conveniente procurar o buffalo vermelho. Buffalo vermelho!...

Este nome nem é bem applicado, porque este animal é apenas ruivo, ruivo sombrio. Os que o viram vermelho não o viram senão de longe, creio eu. E tomaram pela pelle do animal certas placas sanguineas, devidas unicamente ás picadas dos mosquitos, os mais encarniçados inimigos da féra, que para fugir-lhes passa dias inteiros com o corpo mer-

O monstro chegava a toda a velocidade

aldeia delles tornando assim perigosissima a existencia dos habitantes.

Meu ordenança e interprete, o senegalez, Ali-Mechour, encarregou-se de fazer-me um pittoresco retrato do monstro:

— Um colosso, se senhor! Kif kif elephante. Nada bom elle. Bom si tivesse tank!

Ali-Mechour havia estado commigo na Grande Guerra, e se quatro annos de campanha não haviam servido para que elle aprendesse a falar direito, haviam sido entretanto occasião magnifica para que elle aprendesse o nome e os processos de todas as armas de combate.

Eu já tinha ouvido falar varias vezes do buffalo vermelho, um animal gulhado nos pantanos, apenas com o focinho fóra d'agua.

Depois de pequena discussão, combinamos que eu iria tocaiar o buffalo vermelho escondido numa caverna proxima da trilha que elle costumava percorrer.

Macoubé levara os seus cuidados a ponto de carregar ampla provisão de comestiveis, e assim, ao cair da tarde, a pequena caravana se poz em marcha.

Eu ia na frente, ladeado por Ali e Macoubé, que se disputavam a honra de carregarem meu segundo fuzil.

O local foi attingido duas horas mais tarde, e com indisfarçavel soffreguidão minha escolta depositou as bagagens e deu o fóra.

Fiquei com Ali.

Nosso abrigo tinha uma vantagem: era relativamente fresco. E como possivelmente teriamos de ficar nella varios dias, isto era muito para apreciar. Um unico defeito: a entrada era estreita. Uma simples frincha entre dois colossaes blocos de basalto, apenas sufficiente para a passagem de um homem de estatura media.

Ali estava encantado com a opportunidade, falava continuamente, contando uma quantidade de historias de caça.

Por fim, dormimos.

No dia seguinte, apenas começou a clarear, apanhamos as armas e saimos para tomar posição entre as canuas de uma alta touceira, de cujo interior me seria facil alvejar com segurança o inimigo procurado. As horas porém se passaram, o sol esquentou, e não pude fazer uso da carabina. O buffalo vermelho não dera nenhum signal de si.

— Estou todo mordido dos mosquitos, disse para o companheiro. Vamos embora. Voltaremos amanhã.

E largamos em busca do nosso refugio.

A meio caminho, a uns 500 metros, encontramos o rei Macoubé que vinha atraz de novidades. Estava quasi perto de nós, com sua tunica vermelha, resplandecendo ao sol, quando, subitamente, Ali jogou o fuzil para um lado, e partiu numa corrida doida gritando:

— O buffalo vermelho! O buffalo vermelho!

Surgido de uma moita, o monstro chegava a toda velocidade, directo sobre nós. E antes que eu pudesse tomar qualquer resolução, passou como uma flecha por junto de nós, atirando a muitos metros de altura, com terrivel chifrada, o pobre rei negro!

O resto, não vi...

Eu fugia atraz de Ali, após ter soltado tambem a carabina. Corria como nunca o havia feito. Pulei pedras, buracos, tudo quanto me embaraçava a passagem. Tenho certeza que bati nessa occasião o campeonato dos 500 metros.

Cada vez era menor a distancia que me separava de Ali, que partira na frente, mas eu sentia que o inimigo ganhava terreno tambem. Seu bafo quente encommodava-me já.

Um salto supremo salvou-me. Penetrei na gruta exhausto. Emfim, estavamos salvos. Voltei-me, e o que vi? O buffalo vermelho, babando, escumando!

Estava bem atraz de nós. Não podia porém fazer qualquer movimento, porque sua cabeça ficara presa a estreita abertura pelos largos chifres.

Não tive duvida. Arranquei o revolver da cinta, e despejei toda a carga. Seis tiros a queima roupa!

O monstro mugiu lugubremente, depois baixou a cabeça. Para desobstruir a passagem foi preciso esperar a chegada dos negros que com as suas facas ali mesmo retalharam a magnifica caça.

Macoubé, coitado, é que não poude cantar a expressiva victoria. A chifrada e a queda haviam-no morto em poucos instantes.

Fizeram-lhe um enterro bonito com "tam-tam" e mais solemnidades do rito da tribu. Prestei-lhe pessoalmente as minhas homenagens, comendo varios pedaços do buffalo, assado no espeto, e por fim fiz um sentido discurso.

E como o vinho de fruta correu abundantemente, os negros ficaram tão enthusiasmados com o meu acto de "heroismo" que me carregaram em triumpho e quizeram fazer-me rei.

Isto porém, eu não quiz de forma nenhuma. Expliquei meus deveres para com o exercito, e ainda que com certa difficuldade, consegui que me deixassem voltar socegadamente para junto dos meus camaradas.

Caixa do correio

Edgard Monteiro — Capital — Tua chronicazinha está fraca. Você abusa muito dos adjectivos, muito mesmo. Escreva com naturalidade e tuas producções serão menos cortadas que "Um domingo triste", que hoje sáe.

Lindinha Monteiro de Barros — Providencia — Gostei muito de teus votos de felicidade e mais ainda de tua poesia. Sinto muito em não poder publical-a. Sabe por que? O assumpto não serve. "Historia de um beijo"... Pense bem, Lindinha. Mas escreva outras coisas, em assumptos, e o "Supplemento Infantil" d'O JORNAL será teu.

Hilda Teixeira de Oliveira — Arrozal de Sant'Anna — Tua historia, "A vaidade", está mais ou menos. A titulo de animação sairá hoje. Mas, capriche mais para outra vez, sim?

Alda Teixeira — Arrozal — Você escreve regularmente para sua idade. Continue assim. O seu conto sáe hoje.

Sonia Carneiro — Ubá — Estou cansado de pedir desenhos com nankin e você me manda com lapis!? Por isso, minha sobrinha, tua bandeira brasileira não sairá. Sinto muito, mas...

Adelia Nauri — Ubá — Tua historia sáe hoje. A mestra da minha sobrinha corrigiu-a, não?

Therezinha de Jesus Lourdes — Ubá — Como a de sua colleginha Luiza, a tua historia sáe hoje. A sobrinha é muito amiga dos animaes, não é?

Yolanda Cusatti — Capital — Tua carta deve ter se extraviado, Yolanda, pois não a recebi, nem a tua historia. Escreva outra e, se estiver em condições, terei muito gosto em publical-a. Desejo-te melhoras.

Afranio Martins Gama — Ubá — Teu desenho sairá hoje, assim como o de seu collega Arthur Andrade.

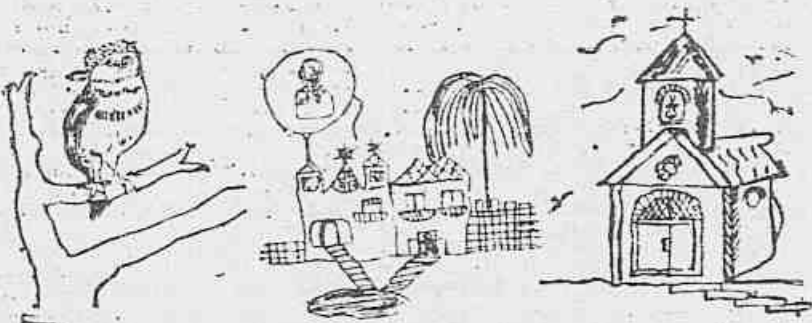
Alberto Farah — Conceição — Os desenhos teus estão bons. Sairão hoje. Tens um bello futuro.

Nazira Boubid — Volta Grande — Tua historia foi aproveitada. Procure-a na edição de hoje.

Nilo Balthar — Ubá — O tio Haroldo tem sempre prazer em travar conhecimento com alumnos applicados como você. E por isso teu conto sáe hoje.

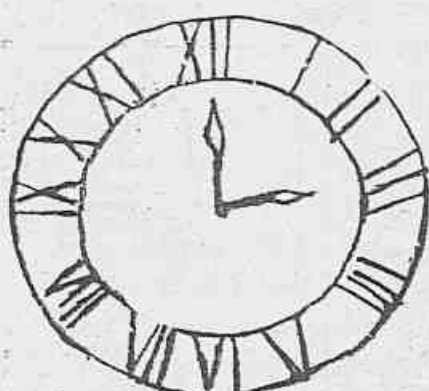
Luiz Phelippe Balbi — Tua historia não será publicada porque escreveste dos dois lados do papel.

Arthur Ricardo S. de Carvalho — Teu conto, querido sobrinho, foi retocado para poder sair na edição de hoje.

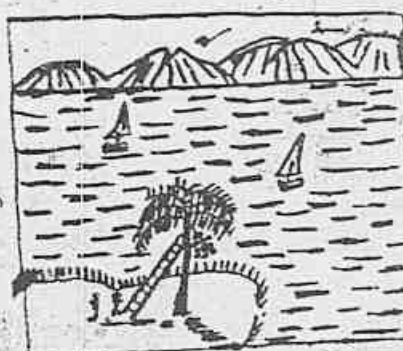
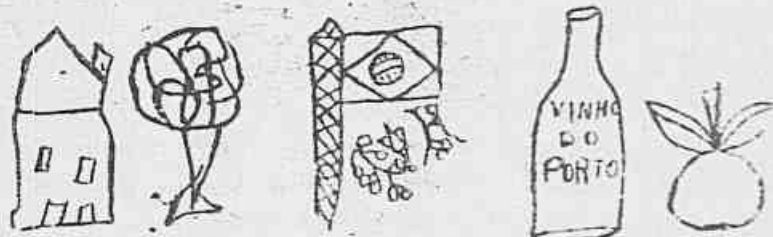
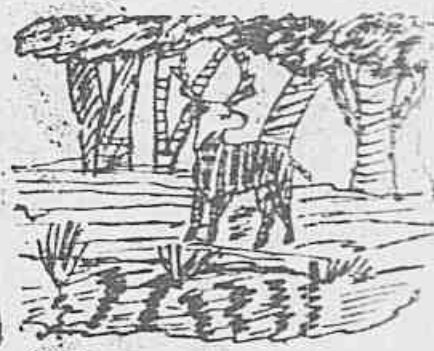
COUSAS DAS CRIANÇAS

Aloysio da Cunha Pereira, 8 annos, Abaeté, Minas — Antonio Catharino da Silva, Itabira do Matto Dentro, Minas — Evilasio Guimarães, 12 annos, Bom Jesus da Lapa, Bahia

Tabyra S. Pinto, 10 annos, Pouso Alegre, Minas — Homero Bellato, 15 annos, Ponte Alta de Campanha, Minas — Edméa Soares Diniz, 10 annos, Bom Jesus do Itabapoana, E. Santo

Roberto Luiz Sá Fortes, 5 annos, Mantiqueira, Minas

...ir Gusman Pedrosa, 10 annos, Pirapanema, Muriahé — Mario Gracco Dias de Azevedo, 10 annos, Ipamery, Goyaz

Floriano Alves da Cunha, 10 annos, capital

Wilson Moreira de Andrade, Annapolis, Goyaz

Mario Alves da Cunha, 8 annos, Capital

José Samarini, 13 annos, São Geraldo, Minas — José Mangia da Silva, 13 annos, Arantes, Minas

Ursula M. Silva, 6 anno, Arantes, Minas — José Coutinho, Pouso Alegre, 11 annos, Minas — Lilio Rodrigues Homem, 7 annos, S. João de Matipóo, Minas

Maria Azevedo Araujo, 10 annos, Campos Geraes — Orlando do Nascimento, 9 annos, Arantes, Minas — Alceu Teixeira de Oliveira, 6 annos

Antonio Catharino da Silva, Itabira do Matto Dentro, Minas — Nivalda da Costa Gomes, 8 annos, Tarn-Assu', Minas

A esmola do pobre

Gabriel de ALMEIDA

Uma velha enferma pedinte, á porta da igreja, implorava á caridade publica. Ao pé della, brincavam duas crianças, ambas muito louras e formosas — uma rica e outra pobre.

A que vestia de seda, deu-lhe uma esmola. A pobre, encommendou a Deus a infeliz velhinha.

Mas, possuida de leve espirito de vaidade, eis que a menina rica interpella a sem recursos:

— Tú, que nada tens, não conheces quanto prazer existe em dar uma esmola aos pobres.

A mal vestida, porém, que nada tinha para offerecer á mendiga, beijou-lhe a mão. E a indigente, com os lagrimas nos olhos, toma-a ao collo e beija-a com effusão.

Moralidade — A caridade do pobre para com o pobre extremece a alma. A esmola não só cae da mão generosa, mas tambem do coração da miseria.

A BOA MENINA

Era uma vez uma menina chamada Lili, que era muito boa e amavel.

Um dia, Lili pediu a sua mãe, para ir á casa de uma amiguinha. A mãe consentiu que ella fosse, mas recommendou-lhe que não se demorasse. Quando Lili chegou a casa de sua amiguinha, falou-lhe:

Eu vim brincar com você, Lucia!

Lucia ficou muito contente e perguntou á Lili:

— Você quer brincar de boneca?

— Quero, disse Lili.

— Então, vamos. E foram brincar no terreiro, alegremente.

Adelia Mazzei. (8 annos) — Collegio Brasileiro" — Ubá — Minas.

A maior parte da humanidade trabalha quasi todo o dia para viver; e o pouco tempo que tem livre, de tal maneira lhe pesa que procura por todos os meios libertar-se delle — GOETHE.

O LOBISHOMEM

Era uma vez duas amiguinhas: Antonia e Joanna, as quaes gostavam de passear pelos quintaes de suas casas. Um dia foram á chacara de uma das tias de Joanna afim de colher algumas jaboticabas. Quando chegaram debaixo das arvores, Joanna ao trepar emquanto Antonia ficara de baixo ajuntando as frutas que sua amiguinha atirava ao chão, ouviu um barulho nos ramos e viu um bicho enorme, que saltava espuma pela bocca; as meninas puzeram-se a gritar, acudindo as empregadas da chacara que deram tantas pauladas no bicho que logo desappareceu. Assim as duas amiguinhas retornaram para suas casas, onde suas mamães as esperavam muito afflictas e ellas ainda tremendo contaram o caso do lobishomem.

Alda Teixeira, 10 annos.

O marmore e o homem, a vegetação e o pensamento exprimem igualmente a grandiosidade da natureza.

A dôr, a morte, o mal, a injustiça são apenas illusorias dissonancias de um concerto cuja harmonia nos escapa, detalhes mal comprehendidos de uma orchestra para cuja unisonancia magestosa elles concorrem — PAUL DE S. VICTOR.

O CÃOZINHO

Era uma vez um cãozinho muito bom. Um dia elle saiu para passear no terreiro, quando veiu um gato muito bravo, que começou a implicar com elle. O cãozinho, como era muito bom e paciente, não queria brigar com o gato, mas este tanto o provocou, que elle acabou dando uma forte dentada no insolente animal.

Depois desta luta tremenda, o gato foi para casa, muito triste, com as costas machucadas e prometteu nunca mais ser intruso, nem mexer com quem está quieto.

Therezinha de Jesus Loures (8 annos) — Collegio Brasileiro — Ubá — Minas.

A VAIDADE

Era uma vez uma menina que se chamava Laurita. Tinha 10 annos e era linda, porém, tão vaidosa que em vez de cuidar das lições e ajudar a sua mãe ella vivia no espelho a pentear-se e pintar-se, indo depois passear. Seu pae, agastado com tanta vaidade, brigava constantemente, julgando ser por falta de energia de sua esposa que a filha estava entregue a tão feio habito. Então os paes de Laurita combinaram pol-a no collegio dirigido pelas Irmãs de Caridade, onde estudava e rezava o dia todo. Varias vezes foi Laurita surprehendida por suas mestras, pois ficava horas pensando nas suas vaidades e na sua casa tão boa. E' sempre assim que acontece com as meninas que não gostam de ouvir os seus paes.

Queridas amiguinhas, não devemos ser vaidosas.

Arozal de Sant'Anna, 15 de julho de 1935. — Hilda Teixeira de Oliveira, 12 annos.

Razão convincente

— Aquelle inglez que ali vae, deu-me, uma vez, uma bofetada que me partiu tres dentes.

— E você, que fez?

— Como não sei inglez, fiz de conta que não entendia.

UM DOMINGO TRISTE

O dia amanheceu chuvoso, o céo negro, riscado de vez em quando por faiscas seguidas por barulhentos trovões que punham em sobresalto o filhino da vizinha.

Começara a cair uma chuvinha fina, açoitada por uma ventania que sibilava ao chocar-se com os fios da linha telephonica. Depois o vento cessou; fez-se um pequeno intervallo, e uns pingos grandes começaram a cair espaçadamente, para logo desabar com fragor o vendaval, a bramir sobre o telhado fragil que mal o aguentava.

Na sala, uma gotteira batia sobre uma vasilha, monotona e compassada.

E punha-me a olhar, pelas vidraças embaçadas, as ruas do povoado, desertas e lamacentas, onde corriam as enxurradas. Tudo deserto. Todos em casa a contemplar as horas que se escoavam vagarosamente, e a meditar sobre o domingo triste, que pouco a pouco se estinguia sob o fragor da chuva inclemente, a cair, cair, cair.

Edgard Monteiro, Rio, 18-7-935.

AMIGOS

J. DANTAS

Antes de confiarmos nos que se dizem amigos, devemos submettel-os a verdadeiras provas, estudal-os sob todos os pontos de vista, experimental-os, tanto na bonança como na adversidade, porque a maioria nos abandona ao primeiro aceno da desgraça.

A amizade que parte de ligeiro olhar, sorriso, affecto ou encontro é tão ephemero como o desabrochar da flôr ou tão illusoria como as côres contidas nos raios solares.

Taes amigos são verdadeiros cataventos.

Os velhos e bons amigos, francos, leaes, generosos e capazes de sacrificios, são rarissimos.

Ha, infelizmente, muitos que se agradam dos amigos novos ou adventicios, porque lhes enfunam a vaidade pela lisonja e, dest'arte, lhes alimentam as paixões e os vicios, ao passo que desprezam os velhos, porque não sabem mentir.

Felizes dos que, tendo embora poucos, os veneram por contarem com a amizade sincera e desinteressada.

A MENINA POBRE

Era uma vez uma menina muito pobre. Ella pedia esmola. Um dia, eu ia para a escola e ella estendeu-me a mão, pedindo uma esmola. Eu disse: agora não tenho. Quando cheguei em casa, pedi um tostão á minha boa vovó, para comprar balas. No dia seguinte quando eu voltava para a escola com os meus collegas, encontrei a menina pobre. Dei-lhe a esmola, que era o tostão que vovó me havia dado para comprar balas. Logo que voltei para casa, contei á vovó o que me succedera. Ella ficou muito contente e deu-me um abraço dizendo-me que eu pratiquei uma boa acção e que devemos ser caridosos.

Arthur Ricardo S. de Carvalho (8 annos) — Collegio Brasileiro — Ubá — Minas.

PERSEVERANÇA

Aura aprendeu a patinar.

Custou-lhe muitas quédas, mas acabou patinando bem.

Aura parece perseverante; mas não o é. Ha tempos começou a aprender a escrever á machina, mas como encontrou alguma difficuldade, desistiu; logo depois principiou a estudar inglez e novamente o abandonou.

Aura teve perseverança ao aprender a patinar porque isso lhe dava prazer, era um divertimento.

Para ser perseverante é necessario insistir até ter exito, nos actos mais difficeis e desagradaveis.

O perseverante não o é só em algumas coisas; mas em tudo.

A perseverança é uma virtude.

Yolanda Busatti — 13 annos.

O MACACO E O COELHO

O macaco e o coelho fizeram um contracto: o macaco matava as borboletas e o coelho as cobras. Uma vez o coelho estava dormindo e o macaco veiu e beliscou-lhe as orelhas, julgando serem borboletas. O coelho zangou-se e jurou vingar-se. Quando o macaco estava cochilando vem o coelho e da uma paulada no rabo. O macaco assustado subiu por uma arvore a guinchar.

Moral — "quem com o ferro fere com o ferro será ferido.

Nazira Bonhid, 11 annos. — Volta Grande — Minas

D. Gonçalina não commetteu disparate